



ATUALIZAÇÃO DO ESTUDO PROSPETIVO
DOS PERFIS PROFISSIONAIS PARA O REFORÇO
DA COMPETITIVIDADE E PRODUTIVIDADE
DA ECONOMIA REGIONAL (2014-2020)

Relatório Final Preliminar

Março, 2014



Os melhores RUMOS para os Cidadãos da Região



ÍNDICE

APRESENTAÇÃO	1
1. EVOLUÇÃO DA ECONOMIA DA REGIÃO – PROSPETIVA DA ECONOMIA, DO EMPREGO E DO SISTEMA EDUCATIVO.....	3
1.1. PERSPETIVADOS SETORES DE ATIVIDADE – ECONOMIA E EMPREGO.....	4
1.2. EFEITOS NA PROCURA DE TRABALHO E QUALIFICAÇÕES.....	25
1.3. DINÂMICA DO SISTEMA EDUCATIVO.....	26
2. PRODUÇÃO DE QUALIFICAÇÕES A NÍVEL REGIONAL: DINÂMICAS DE OFERTA E DE PROCURA	31
2.1. OFERTA E PROCURA NO SISTEMA DE ENSINO: ALUNOS MATRICULADOS E CONCLUSÕES NO ENSINO BÁSICO, SECUNDÁRIO, PÓS-SUPERIOR E SUPERIOR	31
2.2. OFERTA DE FORMAÇÃO ESCOLAR E PROFISSIONAL.....	39
3. ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL: DESAFIOS À PRODUÇÃO DE QUALIFICAÇÕES.....	57
3.1. O PAPEL DO SISTEMA DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS- BÁSICAS E COMPETÊNCIAS- CHAVE PARA TODOS.....	60
3.2. A PRODUÇÃO DE COMPETÊNCIAS DE SUPORTE	64
3.3. A PRODUÇÃO DE COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS AOS SETORES DA EEI-RAM.....	66
3.4. CURSOS SUPERIORES DE CURTA DURAÇÃO NA OFERTA FORMATIVA DA RAM.....	88
4. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES PRELIMINARES	95
ANEXO I – DINÂMICA DE EVOLUÇÃO DA ECONOMIA – Elementos de Síntese	101
ANEXO II – PROJEÇÕES (Economia e Sistema Educativo).....	111
ANEXO III –ENTIDADES ENTREVISTADAS	121
ANEXO IV –SINOPSE DAS ENTREVISTAS	125
ANEXO V –INFORMAÇÃO OFERTA FORMATIVA.....	155

APRESENTAÇÃO

A **Atualização do Estudo dos Perfis Profissionais para o Reforço da Competitividade e Produtividade da Economia Regional** visa dotar a Região Autónoma da Madeira, no horizonte do período de programação de Fundos Estruturais 2014-2020, de uma perspetiva de médio/longo prazo de investimento em competências estratégicas que contribuam para a renovação dos argumentos competitivos da economia regional.

Esta intenção traduz-se numa orientação do investimento de reforço do capital humano da Região para a produção de competências e perfis considerados estratégicos que permitam comparabilidade externa e que abranjam os diferentes leques de qualificações que vão desde a produção de profissionais qualificados e altamente qualificados às competências de base científica.

A este objetivo está subjacente o reconhecimento de que a economia da Região é afetada por um desajustamento entre a procura e a oferta de qualificações que resulta de uma evolução adaptativa muito mais rápida das empresas e setores de atividade a um mercado aberto do que aquele que ocorreu na estrutura de qualificações da população, a qual partiu de uma situação de grande fragilidade.

O objetivo do Estudo consiste, assim, em contribuir para a superação deste desajustamento, ao mesmo tempo que procura traçar um referencial de prioridades para investimento em qualificações que correspondam à estratégia de investimento e desenvolvimento regional formulada para este novo período de programação, no horizonte 2020 (Compromisso Madeira@2020, recentemente aprovado como Plano de Desenvolvimento Económico e Social, PDES 2014-2020).

O ponto de partida reside no princípio segundo o qual a valorização das qualificações exige não só a identificação de competências estratégicas, traduzidas em perfis profissionais de saída, mas também a identificação de necessidades de reajustamento da oferta educativa e formativa. Estes são os dois exercícios que este Relatório apresenta e para a sua prossecução partiu-se dos documentos estratégicos regionais, nomeadamente o Compromisso Madeira@2020 e a Estratégia para a Especialização Inteligente, particularmente este último que identifica os setores de atividade estratégicos nos quais se centrou o exercício.

O esforço de análise na produção de qualificações foi centrado nas qualificações de nível intermédio e superiores, isto é, as que correspondem aos níveis 4, 5 e superiores do Quadro Nacional de Qualificações, qualificações de nível secundário, pós-secundário e superior.

Paralelamente, assumiu-se que o sistema de educação e formação é central para a resposta às necessidades de desenvolvimento regional e que parte da estratégia exige uma reorientação, racionalização e coordenação da oferta formativa, bem como um investimento mais genérico na superação dos défices de qualificações de base e no combate ao abandono escolar.

Este Relatório corresponde ao resultado do trabalho realizado nas componentes identificadas no Relatório Metodológico:

- ✓ Prospetiva da evolução da Economia regional e do Emprego, com aprofundamento dos elementos setoriais, tendo como suporte o trabalho de base efetuado no âmbito do Plano Referencial Estratégico para a Economia da RAM, IDE, 2013 e projeções próprias relativas à trajetória de evolução do sistema educativo da RAM (cf. Anexo II).
- ✓ *Desk research* e Entrevistas a atores regionais (cf. lista no *Anexo III* e Sinopse, no *Anexo IV*).
- ✓ Levantamento da oferta formativa regional sobre a qual se processa uma leitura crítica da sua adequação às necessidades da economia regional e se explora dimensões de reorientação da oferta em direção a prioridades de investimento em áreas-chave identificadas na Estratégia de Desenvolvimento Regional e na Estratégia de Especialização Inteligente.

A organização do **Relatório Final Preliminar** corresponde, no essencial, ao tratamento das referidas três grandes componentes da Metodologia, fechando com as Conclusões e Recomendações.

1. *EVOLUÇÃO DA ECONOMIA DA REGIÃO – Prospetiva da Economia, do Emprego e do Sistema Educativo*
2. *PRODUÇÃO DE QUALIFICAÇÕES A NÍVEL REGIONAL: Dinâmicas de Oferta e de Procura*
3. *ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL: Desafios à Produção de Qualificações*
4. *CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES*

O Relatório Final Preliminar integra, ainda, um conjunto de quatro Anexos com os principais materiais de suporte à elaboração do Relatório.

1. EVOLUÇÃO DA ECONOMIA DA REGIÃO – Prospetiva da Economia, do Emprego e do Sistema Educativo

No último Semestre de 2013, em resposta à necessidade de preparação dos Referenciais Estratégicos de suporte à programação dos Fundos Estruturais da Coesão para a RAM, o Instituto de Desenvolvimento Empresarial dinamizou a *Elaboração do Plano Referencial Estratégico para a Economia da RAM no horizonte de 2020*.

No âmbito desse Plano foram formulados e fundamentados cenários contrastados de desenvolvimento da economia madeirense que, em termos quantitativos, tiveram por base projeções agregadas das grandes variáveis macroeconómicas. Trata-se de um produto muito recente e a partir do qual é possível prolongar o exercício metodológico em direção à compreensão dos impactes finos dos cenários de desenvolvimento esboçados a qual pode ser melhor efetuada a partir de uma abordagem *baseline* (cenários sem alteração de políticas) numa lógica *bottom-up*, isto é partindo da análise do histórico de cada um dos macro-ramos de atividade para os quais é possível, com as fontes estatísticas existentes, estimar o comportamento, sem considerar os efeitos das políticas que se encontram implícitas aos cenários contrastados e que influenciam de forma determinante os resultados projetados.

Esta metodologia é especialmente útil como forma de suportar a passagem para a apreciação dos efeitos da evolução esperada da economia na procura de trabalho e qualificações.

O Anexo I sistematiza os principais dados de evolução, no período 1996-2012, do Produto e do VAB Regional, da Produtividade Aparente do Trabalho e da estrutura setorial do Emprego.

No quadro deste Relatório apresenta-se de seguida, de forma muito sintética, a evolução do VAB regional para os ramos de atividade ventilados nas *Contas Regionais* e a projeção da tendência com base na estimação de curvas simples de tendência.

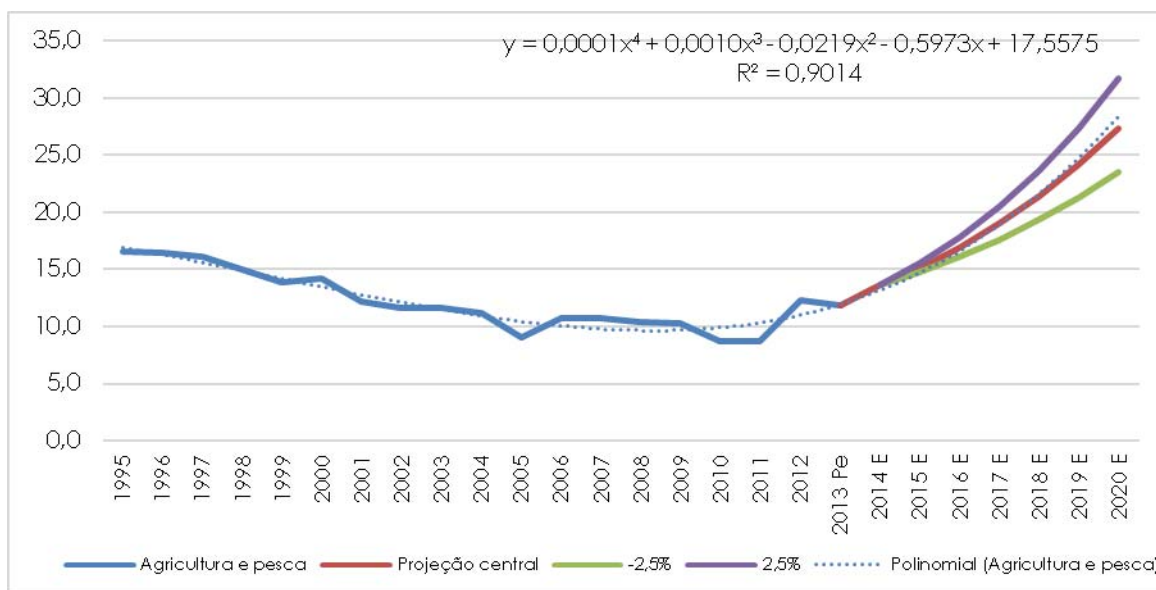
Trata-se de um exercício que permite procurar estimar uma evolução provável de cada setor de atividade tendo em conta a sua evolução passada ao nível da geração real de Valor Acrescentado, da criação de Emprego e da Produtividade. Desta forma é possível evidenciar quais os setores que com maior probabilidade irão gerar emprego no período de previsão e obter uma aproximação ao volume de emprego gerado entre 2014 e 2020 tendo sido, ainda, definido (para cada setor) um intervalo de variação que reflete o espaço de probabilidades dos cenários de evolução explicitados.

1.1. Perspetiva dos setores de atividade – Economia e Emprego

(a) Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca

O setor da Agricultura e Pescas na RAM tem um comportamento histórico que não apresenta uma relação significativa com a evolução do conjunto da economia regional. As oscilações verificadas no passado são melhor explicadas do ponto de vista estatístico através de uma função polinomial do quarto, o que significa que possui um comportamento cíclico. A evolução recente do setor permite admitir que este tem condições para registar um crescimento relativamente rápido do Valor Acrescentado gerado, embora seja muito sensível a estimação da sua evolução. Assumindo que a projeção central está positivamente enviesada admite-se que até 2020 o setor possa conhecer uma evolução que oscile entre a manutenção próxima do seu médio histórico e um rápido crescimento que poderia duplicar o valor real da produção.

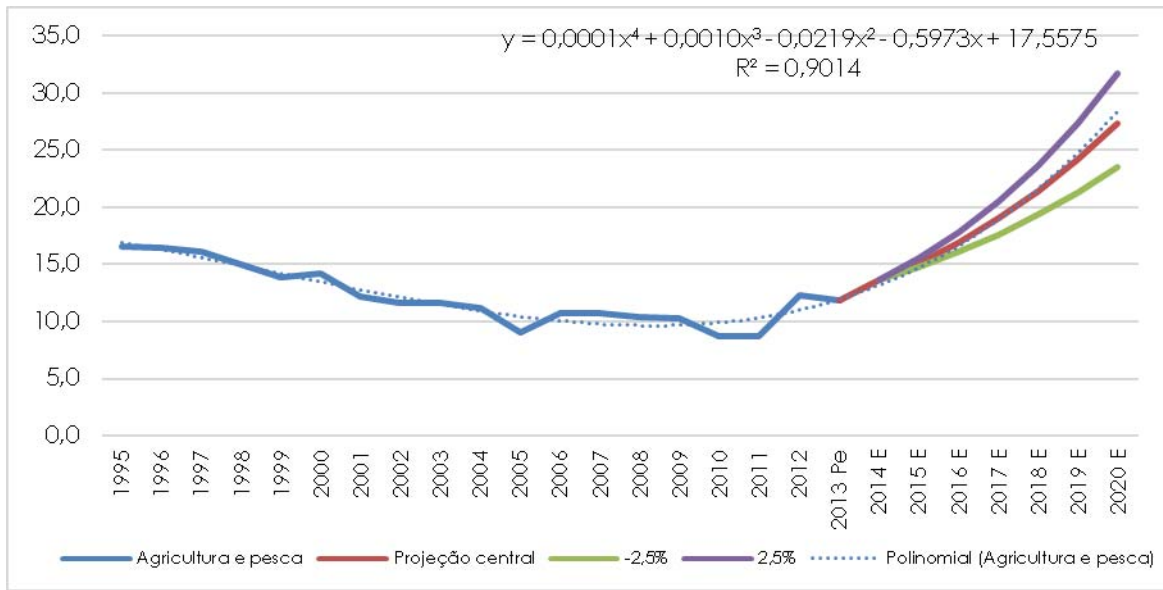
Figura 1 – Evolução real do VAB no setor da Agricultura e Pesca



Fonte: INE, Contas Regionais, Estimativas e cálculos IESE.

Do ponto de vista do emprego o setor apresenta um comportamento mais regular, permitindo uma estimação mais segura da sua evolução provável. Com efeito, no passado recente, verificou-se um aumento do emprego na agricultura como resposta ao aumento do desemprego.

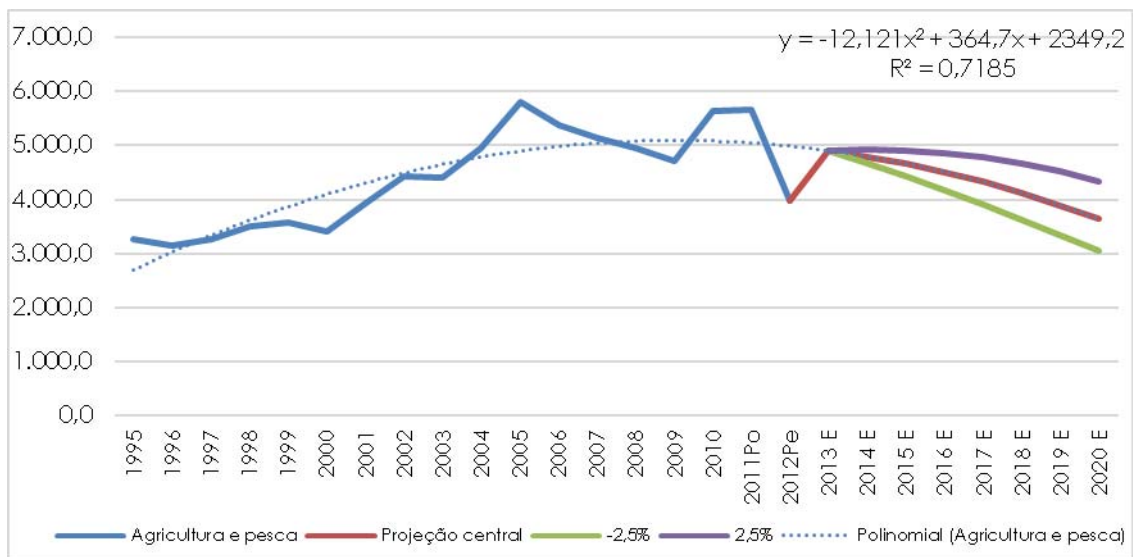
Figura 2 - Evolução emprego no setor da Agricultura e Pesca



Fonte: INE, Contas Regionais e Inquérito ao Emprego, Estimativas e cálculos IESE.

A conjugação destas trajetórias (VAB e emprego) determina uma tendência regressiva da produtividade no setor, como se pode ver na Figura seguinte.

Figura 3 - Evolução da produtividade real aparente no setor da Agricultura e Pesca



Fonte: INE, Contas Regionais e Inquérito ao Emprego, Estimativas e cálculos IESE.

Em termos prospetivos, o crescimento do VAB pode determinar um aumento do emprego que pode ter alguma expressão tratando-se de um setor com capacidade de absorver oferta de trabalho com menores qualificações libertada por ramos de atividade cuja prospetiva é

seguramente menos positiva, resultando numa almofada para acomodar os choques provocados p.ex., pela quebra do emprego no setor da construção.

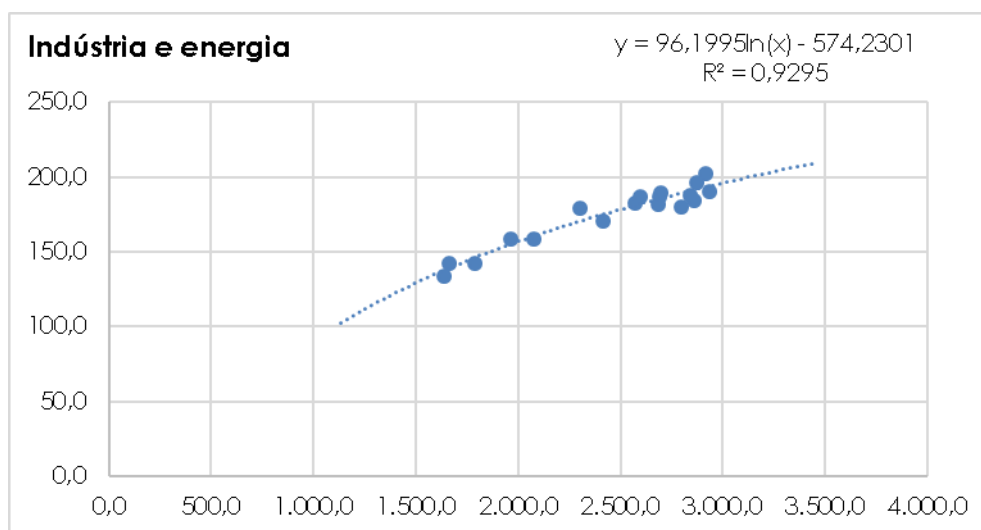
Uma estimativa prudente condicional às medidas de estímulo ao setor, permite admitir que possam vir a ser criados até 8 mil empregos no horizonte 2020. Embora uma parte destes empregos devam ser ocupados por trabalhadores com menores qualificações e com menor capacidade de aquisição de novas competências em razão da sua idade e baixo nível ocupacional deve ter-se em conta que um setor competitivo e dinâmico exigirá algumas competências de nível secundário e superior que poderão corresponder a cerca de 20 a 30% do total de emprego criado no horizonte de projeção.

(b) Indústrias extrativas; indústrias transformadoras; produção e distribuição de eletricidade e gás, captação, tratamento e distribuição de água; saneamento e gestão de resíduos

O setor que agrupa o conjunto das atividades industriais apresenta um comportamento que é fortemente determinado pela evolução do conjunto da economia regional, relação consistente com a teoria económica já que, em economias ultraperiféricas, este é um setor de suporte a atividades estruturantes.

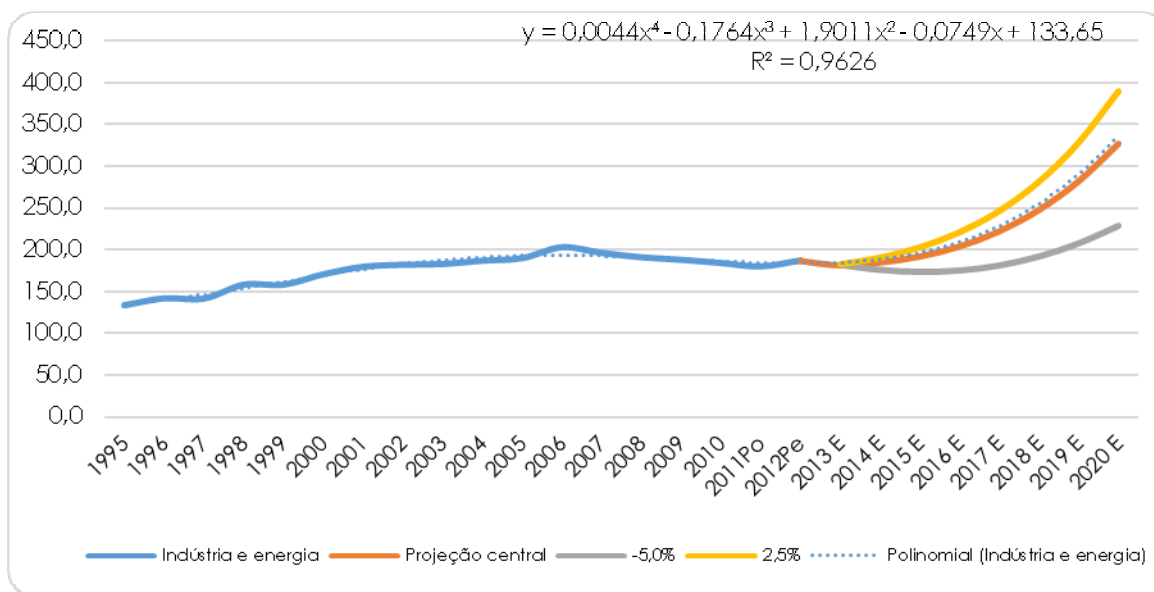
A projeção da evolução do VAB do setor deverá, assim, ter em consideração uma maior probabilidade de ter um crescimento abaixo da tendência histórica, como se reflete na Figura seguinte.

Figura 4 – Relação entre o VAB no setor da Indústria e Energia e o PIB Regional (VAB ind e energia = f (PIB RAM))



Fonte: INE, Contas Regionais, Estimativas e cálculos IESE.

Figura 5 - Evolução real do VAB no setor da Indústria e Energia

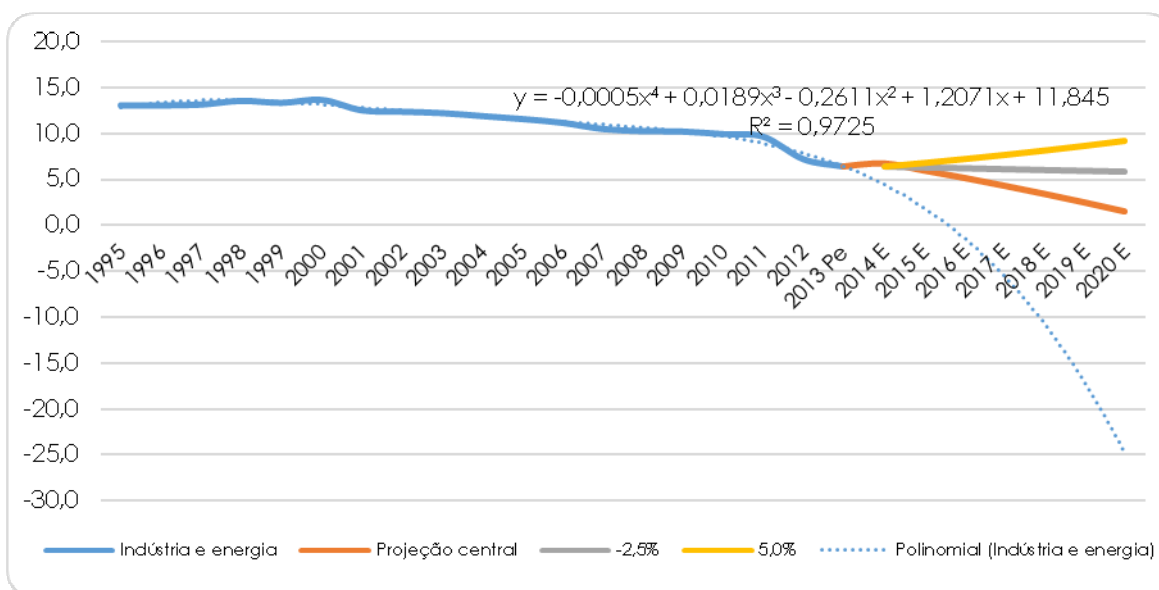


Fonte: INE, Contas Regionais, Estimativas e cálculos IESE.

Num quadro geral em que se se admite que a economia da Região pode recuperar uma trajetória positiva, admite-se que a evolução do setor (no seu conjunto) seja sempre de algum crescimento no horizonte de projeção, com maior ou menor dificuldade em retomar.

Do ponto de vista do emprego, o setor apresenta uma trajetória consistentemente negativa para todo o período que pode ser observado, resultando numa extrapolação muito negativa da tendência que teve de ser corrigida, por julgamento, pela arbitragem de uma manutenção dos níveis de emprego em 2013 como estimativa central que se representa na Figura seguinte.

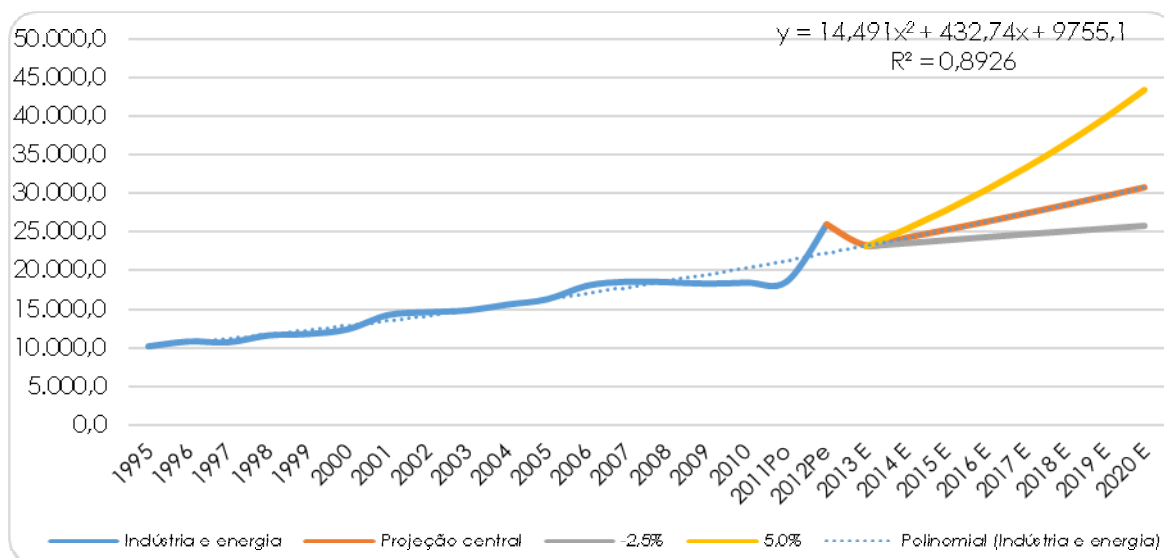
Figura 6 - Evolução emprego no setor da Industria e Energia



Fonte: INE, Contas Regionais e Inquérito ao Emprego, Estimativas e cálculos IESE.

A consequência natural é o aumento consistente da produtividade real aparente para o horizonte de projeção.

Figura 7 - Evolução da produtividade real aparente no setor da Indústria e energia



Fonte: INE, Contas Regionais e Inquérito ao Emprego, Estimativas e cálculos IESE.

Desta forma a projeção do emprego para o horizonte de projeção tem de ser prudente mas, se se assistir a uma recuperação de atividades industriais na RAM, o seu potencial para a criação de emprego é relevante – cerca de 4 mil empregos na projeção central no horizonte de projeção – não sendo de excluir a possibilidade de haver ainda perdas marginais de emprego. Do ponto de vista da procura de qualificações, o setor da indústria deverá ter necessidades significativas quer para os novos postos de trabalho que venham a ser criados, quer para a recomposição do stock de trabalhadores, face às exigências de aumento da competitividade e manutenção do ritmo de crescimento da produtividade.

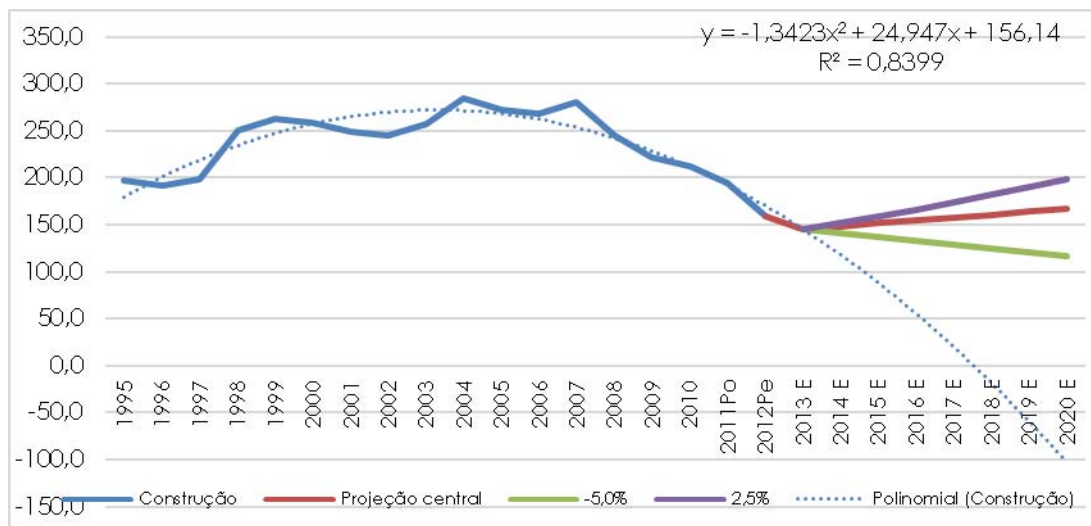
(c) Construção

O setor da Construção na RAM, tendo sido uma atividade que beneficiou de um período em que a construção de infraestruturas e de imobiliário (associado ao turismo e ao aumento do rendimento) foram setores motores da economia da Região, tem sofrido um importante impacto da alteração de ciclo, quer ao nível dos negócios em resultado da crise, quer da limitação imposta ao investimento público. Em 2013, o VAB real da construção era 25% inferior ao registado em 1995.

A prospetiva deverá, assim, ser bastante prudente já que, mesmo que se verifique alguma recuperação do investimento privado no setor hoteleiro em nível, é difícil de admitir que se

possa voltar a níveis que sejam comparáveis com os verificados em meados da década de 2000. A tendência fortemente negativa de evolução do VAB, que resulta da extrapolação das séries históricas, foi corrigida por julgamento para um crescimento moderado de 2% ao ano, conforme se representa na Figura seguinte.

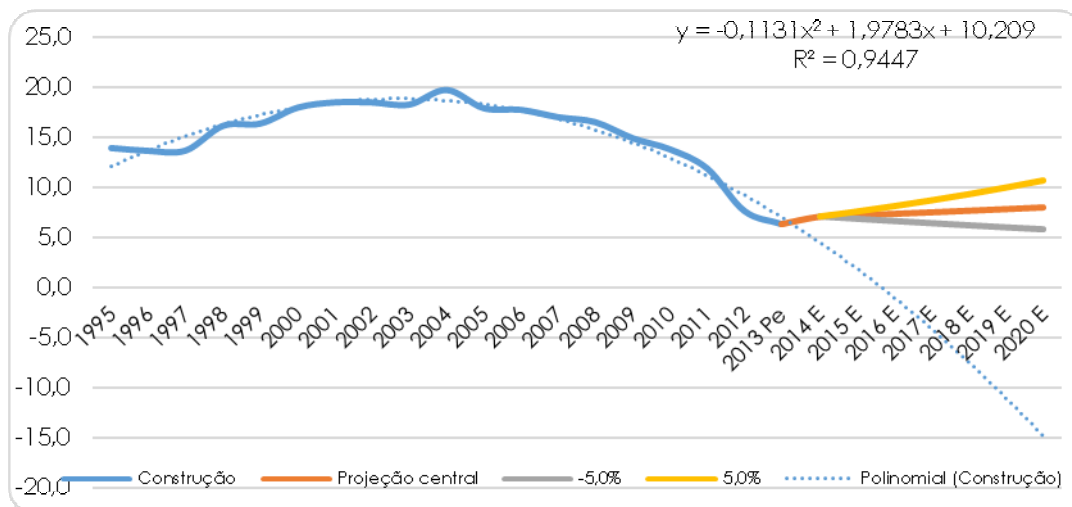
Figura 8 – Evolução real do VAB no setor da Construção



Fonte: INE, Contas Regionais, Estimativas e cálculos IESE.

O emprego é, naturalmente, um espelho da evolução da atividade global do setor na Região, tendo-se admitido que a probabilidade de haver uma maior desvio face ao valor da projeção central (igualmente corrigida por julgamento para um crescimento lento anual de 2% no horizonte de 2020), embora com uma maior probabilidade de desvios positivos ou negativos em função do modelo de evolução do setor, o que se encontra representado na Figura 9.

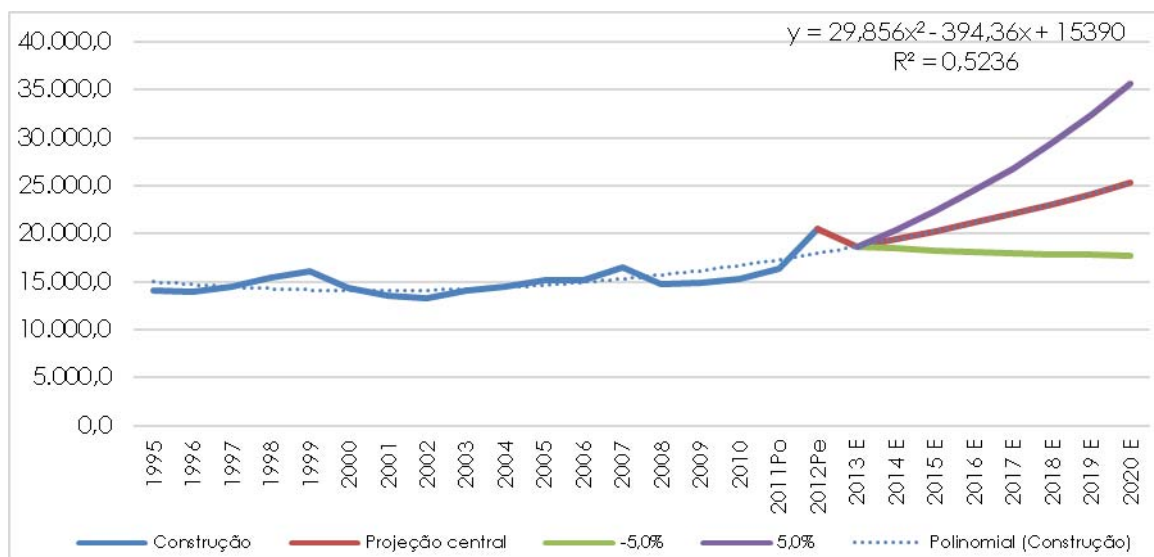
Figura 9 - Evolução emprego no setor da Construção



Fonte: INE, Contas Regionais e Inquérito ao Emprego, Estimativas e cálculos IESE.

A produtividade real aparente tem tido uma evolução positiva, o que tem de ser considerado como consistente com o aumento da concorrência, em face da redução da procura de diversos segmentos do mercado regional.

Figura 10 - Evolução da produtividade real aparente no setor da Construção



Fonte: INE, Contas Regionais e Inquérito ao Emprego, Estimativas e cálculos IESE.

A previsão considerada na tendência central para o emprego na Construção na RAM é a de estabilização em níveis próximos dos valores registados em 2013. De qualquer forma a exigência de assegurar níveis mais elevados de produtividade e qualidade na produção do setor não deixará de gerar necessidades de qualificação de nível secundário e superior até porque, nos períodos de procura mais intensa, uma parte significativa dos empregos mais qualificados na RAM foram ocupados por trabalhadores migrantes do continente português ou mesmo fora do País.

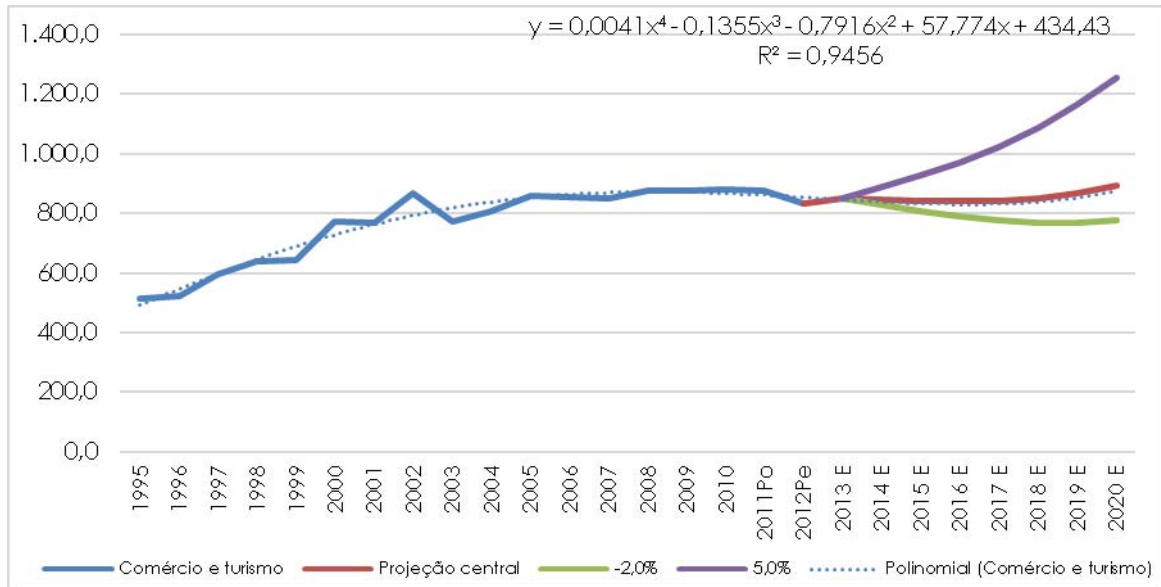
(d) Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos; transportes e armazenagem; atividades de alojamento e restauração

O setor do comércio e turismo foi responsável, em boa parte, pelo crescimento que se verificou na RAM nas duas últimas décadas. Tendo em conta que dos outros dois "motores" do crescimento da Região (a despesa pública e o CINM), a primeira não poderá recuperar esse papel no período de projeção e o segundo, embora deva retomar o seu papel depara-se hoje com condições menos favoráveis de crescimento, o futuro próximo da RAM depende em larga medida do que o *Cluster* de atividades associadas ao turismo for capaz de produzir.

A trajetória histórica do VAB apresenta uma tendência claramente positiva estando os sinais qualitativos disponíveis alinhados numa lógica de recuperação. Assim, admite-se que continuará a manter uma evolução positiva ainda que com um ritmo no estimador central

moderado. Porém, as abas da projeção deverão ser assimétricas sendo mais provável que se verifique uma superação do valor central e que esteja mais limitada a probabilidade de inversões negativas do que de reforço da tendência positiva.

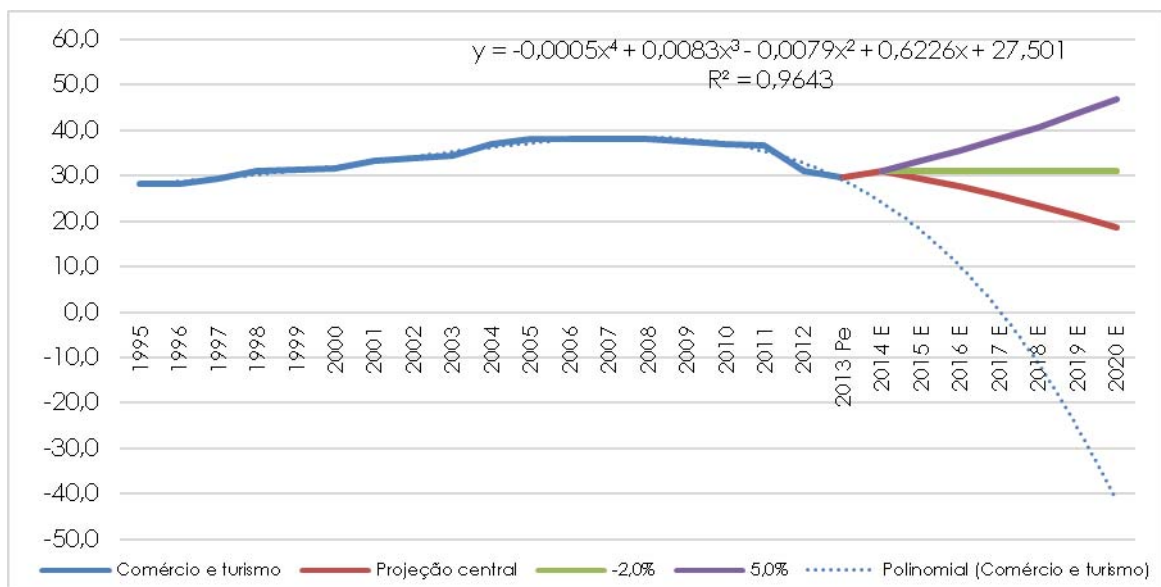
Figura 11 - Evolução real do VAB no setor do Comércio e Turismo



Fonte: INE, Contas Regionais, Estimativas e cálculos IESE.

No entanto, o emprego no comércio e turismo tem revelado um comportamento muito negativo com uma acentuada redução dos ativos no setor, eventualmente como resposta a um aumento da concorrência nos mercados internacionais e a um reposicionamento, baseado no preço, da oferta regional.

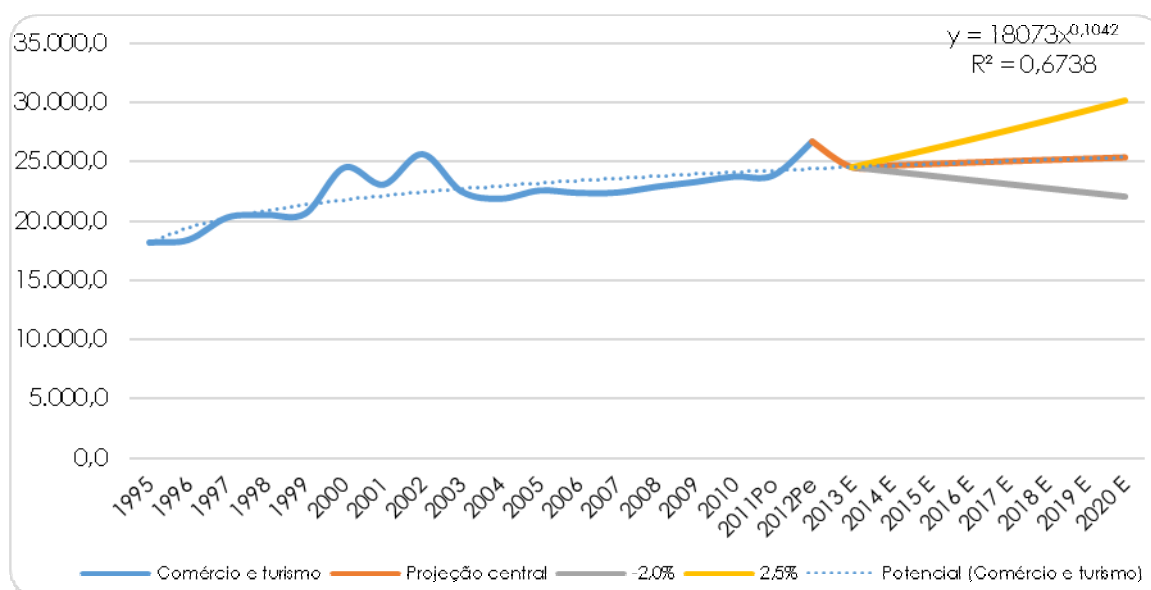
Figura 12 - Evolução emprego no setor do Comércio e Turismo



Fonte: INE, Contas Regionais e Inquérito ao Emprego, Estimativas e cálculos IESE.

Este resultado em termos de emprego tem por base um crescimento da produtividade real aparente no setor em todo o período histórico observável. Tendo em conta os dados disponíveis, esta tendência deverá manter-se, dependendo os resultados em termos de emprego da capacidade de reposicionamento do turismo da Região em segmentos do mercado de maior qualidade e preço, que possam implicar um aumento do emprego mais do que proporcional sem perda dos ganhos de produtividade.

Figura 13 Evolução da produtividade real aparente no setor do Comércio e turismo



Fonte: INE, Contas Regionais e Inquérito ao Emprego, Estimativas e cálculos IESE.

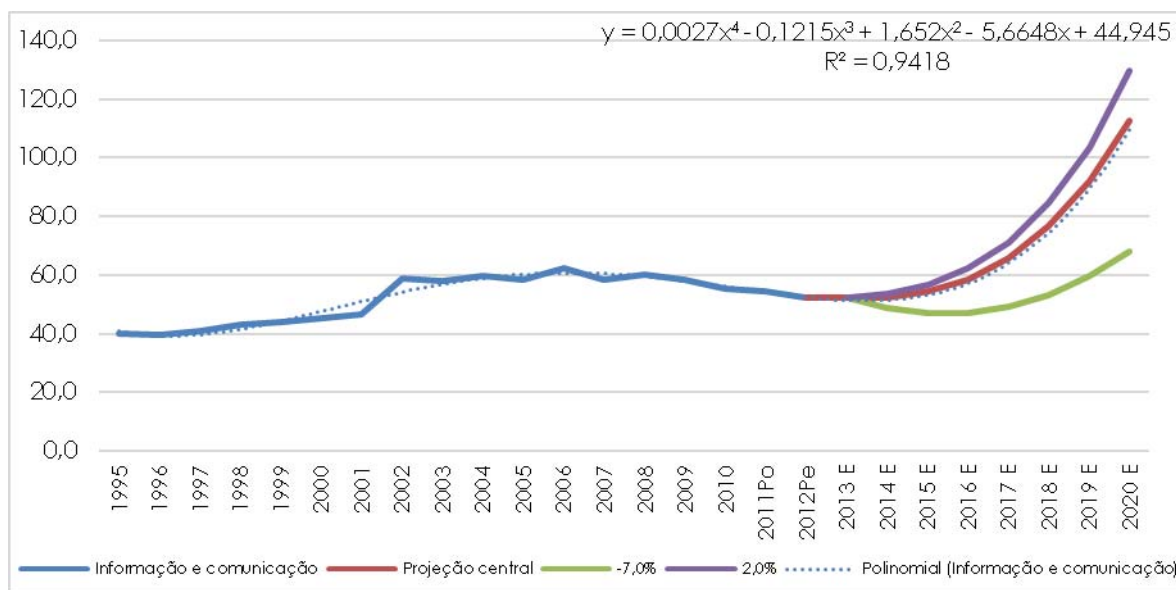
A tendência central do modelo de projeção do emprego baseado na covariação do VAB e da Produtividade leva a estimar um crescimento moderado do emprego no setor – cerca de 5,6 mil empregos até 2020 – ainda que se admita que esse valor pode variar fortemente sendo possíveis trajetórias em que o emprego tem uma evolução negativa (ainda que se considere essa tendência pouco provável) mas onde crescimentos muito significativos no volume desemprego estão dentro do espaço de possibilidade da projeção. Dado o carácter estrutural do turismo na Região, a produção de qualificações adequadas de nível secundário e superior tem um valor estratégico central na evolução da economia da RAM.

(e) Informação e comunicação

O setor da Informação e Comunicação tem um peso claramente residual no emprego na RAM e embora seja um setor que pode ter um crescimento significativo, a sua importância em termos de qualificações terá sempre um carácter marginal.

Tratando-se uma atividade com pequena expressão está por isso sujeita a uma maior volatilidade, o que se reflete nas abas de projeção apresentadas na Figura seguinte.

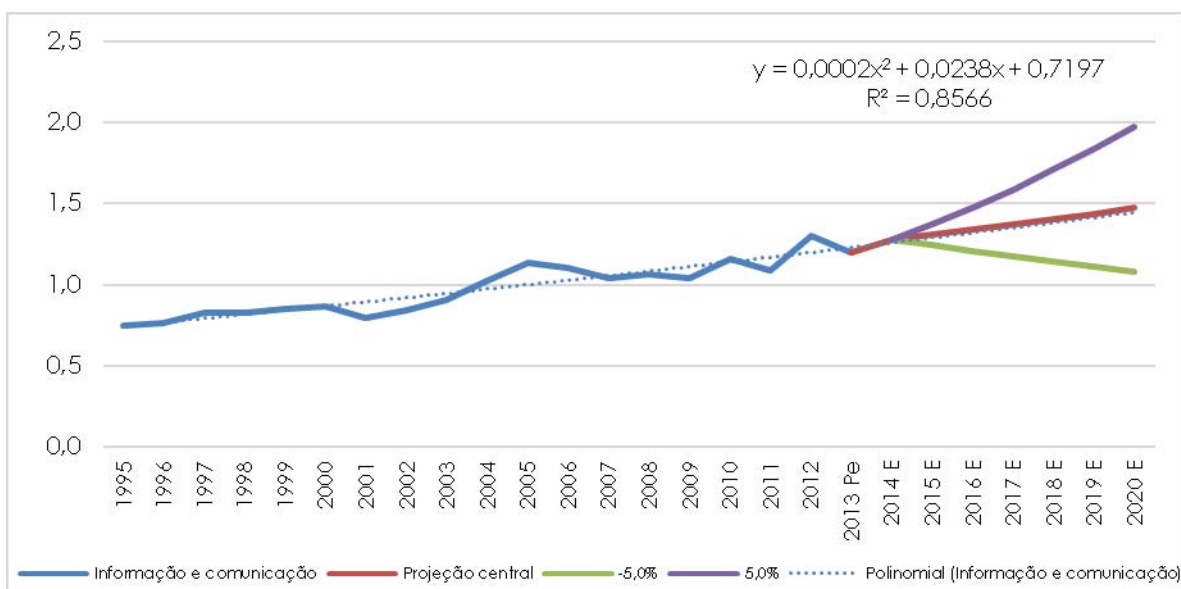
Figura 14. Evolução real do VAB no setor da Informação e comunicação



Fonte: INE, Contas Regionais, Estimativas e cálculos IESE.

Em termos de emprego este setor tem apresentado uma tendência crescente ao longo do período observável que se espera venha a ser mantido no horizonte de projeção.

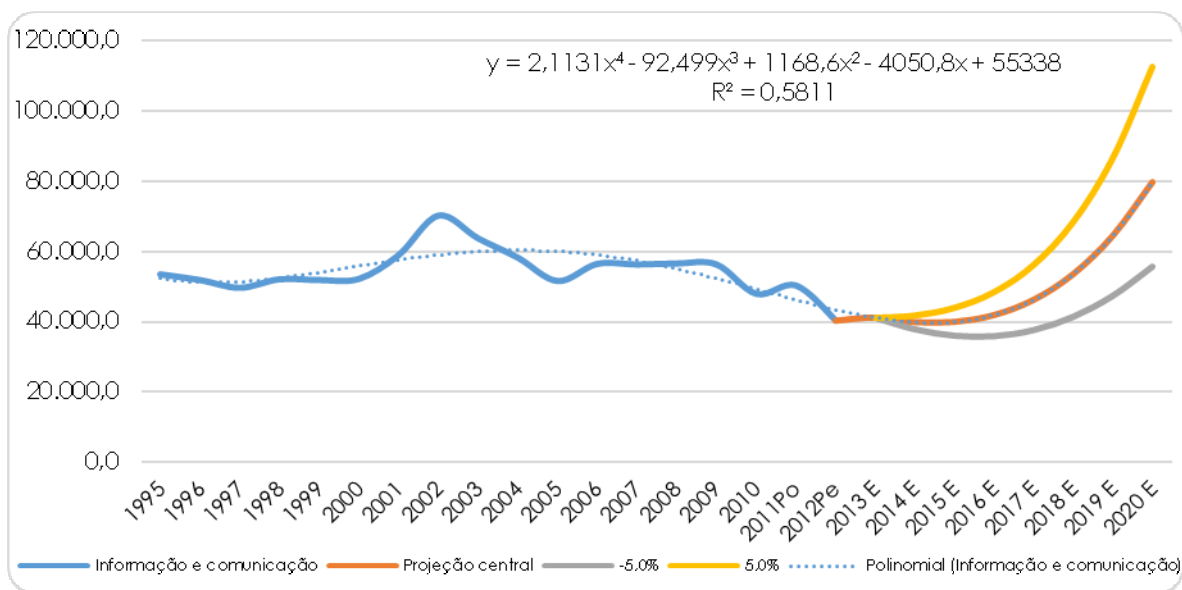
Figura 15. Evolução emprego no setor da Informação e comunicação



Fonte: INE, Contas Regionais e Inquérito ao Emprego, Estimativas e cálculos IESE.

A produtividade no setor apresenta um comportamento anormal na RAM, tendo evoluído de forma negativa nos anos mais recentes; no entanto, de admitir que essa tendência tenha de ser corrigida o que tem um custo em termos de volume de emprego.

Figura 16 Evolução da produtividade real aparente no setor da Informação e comunicação



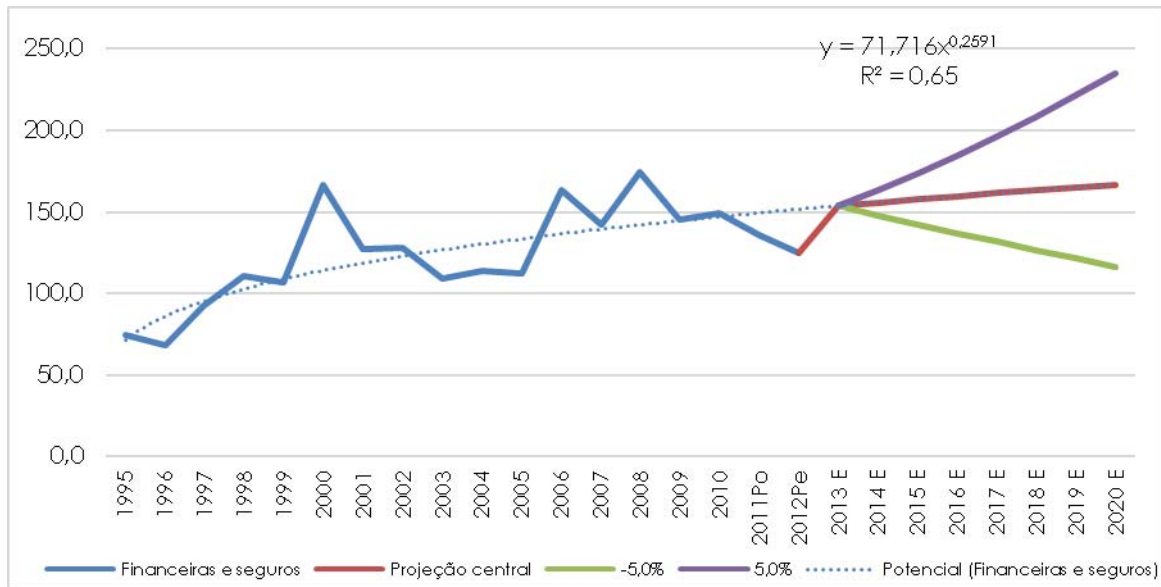
Fonte: INE, Contas Regionais e Inquérito ao Emprego, Estimativas e cálculos IESE.

Assim, a estimativa resultante do modelo de projeção é a da manutenção do nível de emprego neste setor, que continuará a ser, tendencialmente, um setor a exigir qualificações de crescente complexidade e qualificação.

(f) Atividades financeiras e de Seguros

Este setor, largamente tributário do desempenho do CINM, tem tido uma evolução com elevada instabilidade, mas de tendência globalmente positiva que se espera seja mantida no horizonte de projeção embora não se exclua uma evolução positiva acima da tendência com significado. Por outro lado, tratando-se de uma atividade que tem um risco “regulador”, como a própria experiência da RAM evidencia claramente, não se pode descartar a possibilidade de novos choques exógenos que limitem a sua capacidade de crescimento.

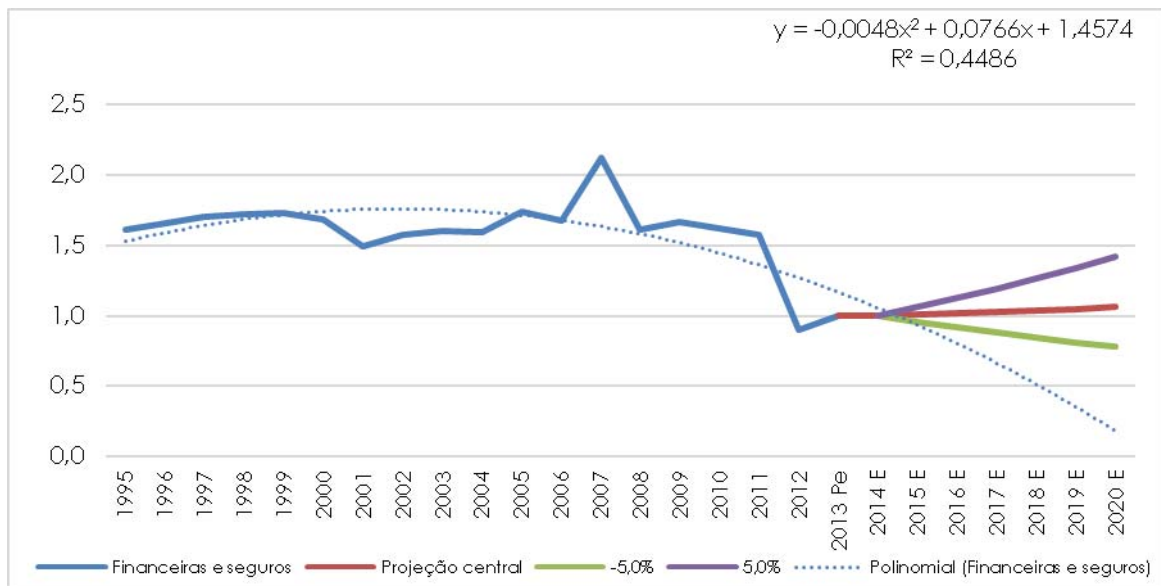
Figura 17. Evolução real do VAB no setor Financeiro e seguros



Fonte: INE, Contas Regionais, Estimativas e cálculos IESE.

O emprego no setor tem tido uma tendência decrescente no período observável que foi corrigida por julgamento, assumindo-se um crescimento de 1% ao ano como tendência central de estimação.

Figura 18. Evolução emprego no setor Financeiro e seguros

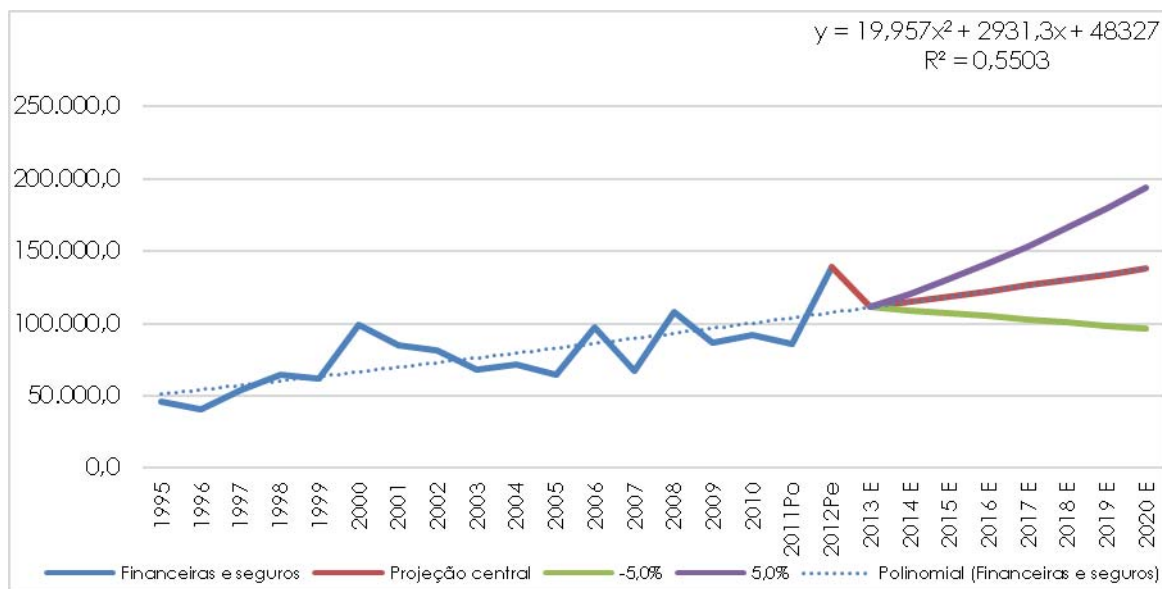


Fonte: INE, Contas Regionais e Inquérito ao Emprego, Estimativas e cálculos IESE.

Este comportamento do emprego resulta da tendência de aumento consistente da produtividade em todo o período observável, que se deverá manter para o horizonte de

projeção embora possa haver alguma desaceleração tendo em conta o espaço de possibilidades definido.

Figura 19. Evolução da produtividade real aparente no setor Financeiro e seguros



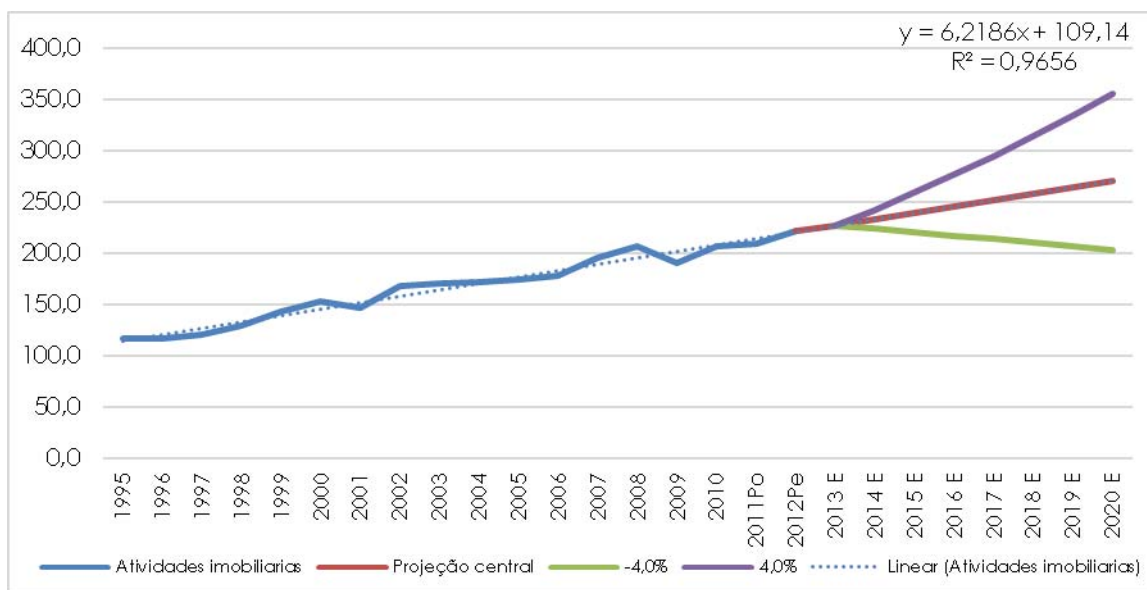
Fonte: INE, Contas Regionais e Inquérito ao Emprego, Estimativas e cálculos IESE.

Nesse sentido, embora se admita um crescimento do emprego no horizonte de projeção, este terá um carácter pouco expressivo em termos de volume, podendo na melhor das hipóteses consideradas como plausíveis significar um ganho de 1.400 empregos até 2020.

(g) Atividades imobiliárias

A importância das atividades imobiliárias na RAM resulta do modelo de crescimento que tem sido prosseguido nas últimas décadas. No entanto, pese as dificuldades que a construção tem vivido nos últimos anos e que deve continuar a experimentar, este ramo de atividade ainda não refletiu essa inversão de ciclo. Desta forma parece provável que, num determinado momento ainda dentro do horizonte de projeção 2020, a trajetória de produção de Valor Acrescentado venha a verificar uma desaceleração tendendo para o limite inferior definido para o espaço de possibilidades que é apresentado na Figura seguinte.

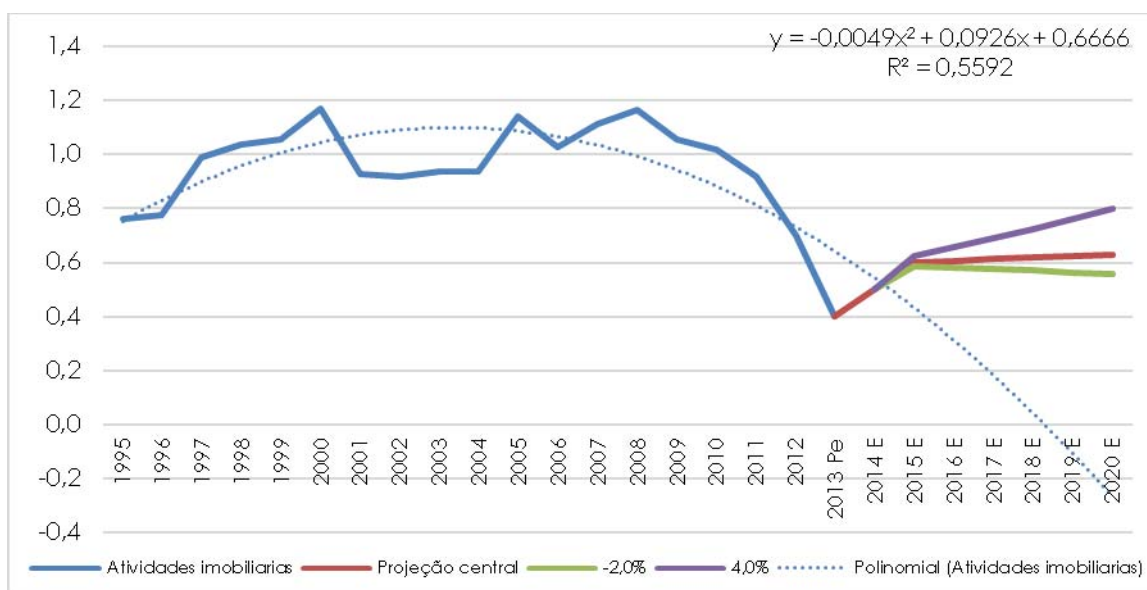
Figura 20. Evolução real do VAB no setor das Atividades imobiliárias



Fonte: INE, Contas Regionais, Estimativas e cálculos IESE.

No entanto, pese a muito reduzida expressão do emprego em atividades imobiliárias, este tem verificado uma muito rápida desaceleração no período da crise económica e financeira que dá origem a uma tendência claramente negativa. Esta foi corrigida por julgamento para um crescimento muito moderado de 1% ao ano no período de projeção, como se pode ver na Figura seguinte.

Figura 21. Evolução emprego no setor das Atividades imobiliárias

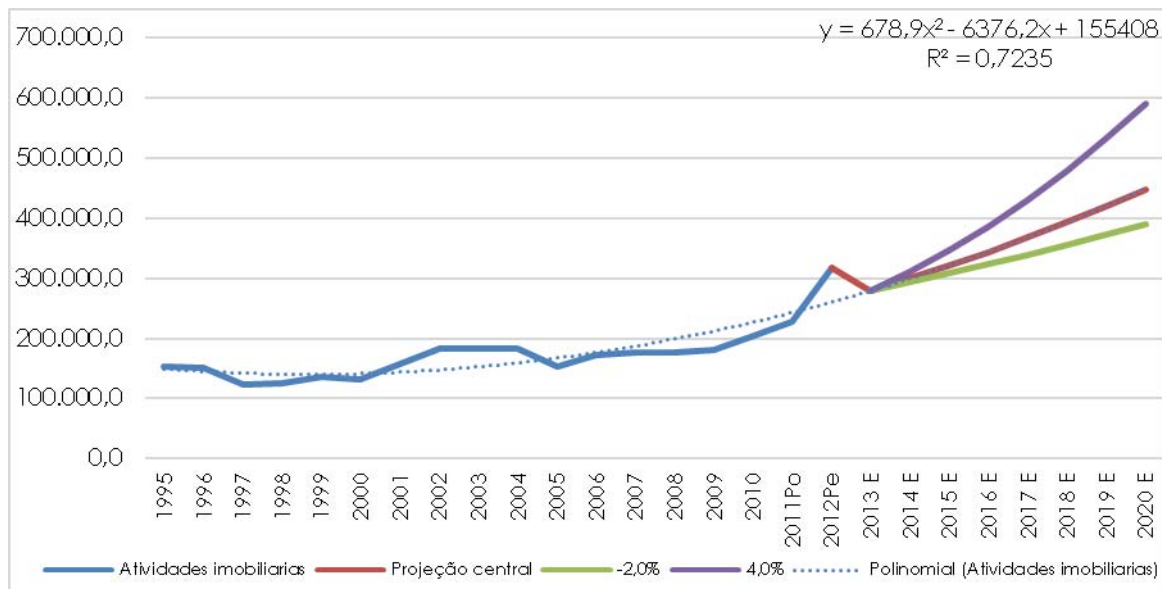


Fonte: INE, Contas Regionais e Inquérito ao Emprego, Estimativas e cálculos IESE.

Tratando-se de um setor com uma produtividade aparente muito elevada a sua tendência tem sido de crescimento regular e consistente e que não se deverá alterar significativamente no

período de projeção, embora possa refletir em termos tendenciais a possibilidade de quebra do crescimento do VAB.

Figura 22. Evolução da produtividade real aparente no setor das Atividades imobiliárias



Fonte: INE, Contas Regionais e Inquérito ao Emprego, Estimativas e cálculos IESE.

Em termos de emprego este setor terá um crescimento muito pouco expressivo não sendo um setor que exija prioridade em termos da produção de qualificações.

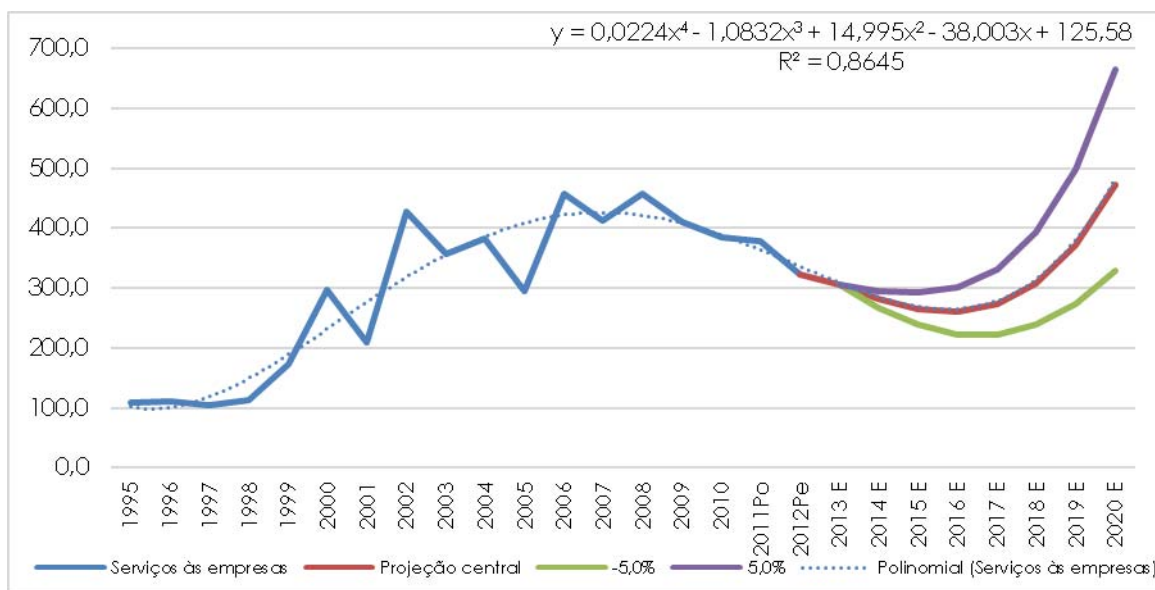
(h) Atividades de consultoria, científicas e técnicas; atividades administrativas e dos serviços

Este é um setor que terá um papel estratégico na transformação estrutural da economia da Região em direção a um modelo mais rico em qualificações e em valor acrescentado.

No passado tem sido muito tributário da evolução do CINM, revelando a sua trajetória histórica essa relação, com um acentuado decréscimo a partir de 2008. No modelo espera-se uma recuperação com algum significado ainda dentro do período de projeção.

Essa trajetória positiva pode ser muito reforçada se a reorientação dos esforços de qualificação do tecido económico da Região enquadrados numa estratégia de crescimento inteligente forem bem-sucedidos.

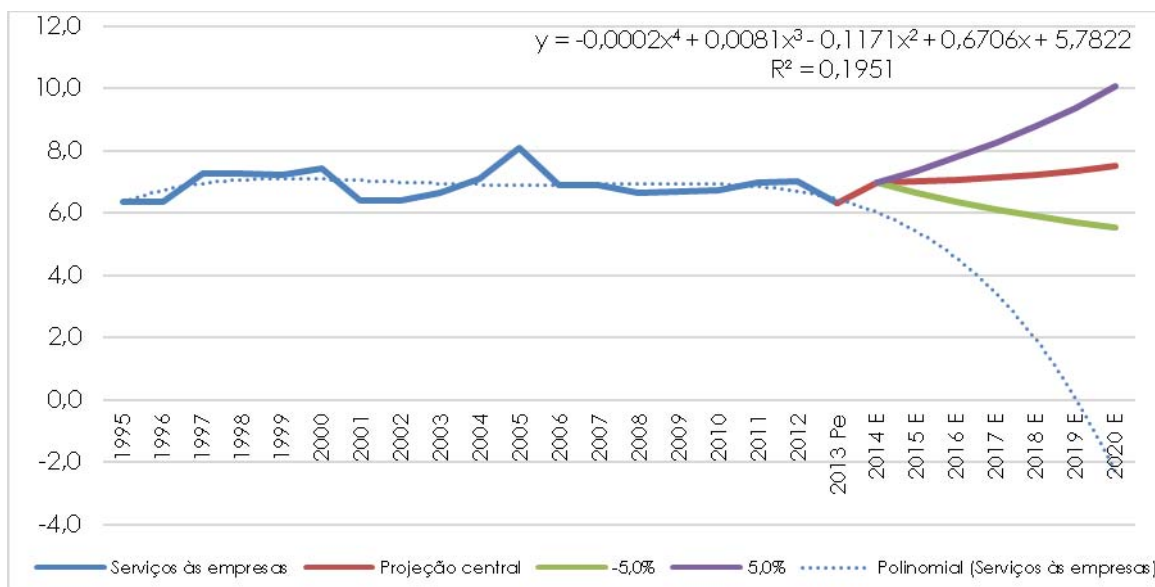
Figura 23. Evolução real do VAB no setor dos Serviços às Empresas



Fonte: INE, Contas Regionais, Estimativas e cálculos IESE.

O emprego no setor tem revelado uma forte instabilidade de que resulta uma clara dificuldade em estabelecer uma trajetória estatisticamente significativa. A previsão de emprego efetuada é prudente admitindo-se que possa ser mais provável uma aproximação tendencial ao limite superior do espaço de possibilidades definido.

Figura 24. Evolução emprego no setor dos Serviços às Empresas

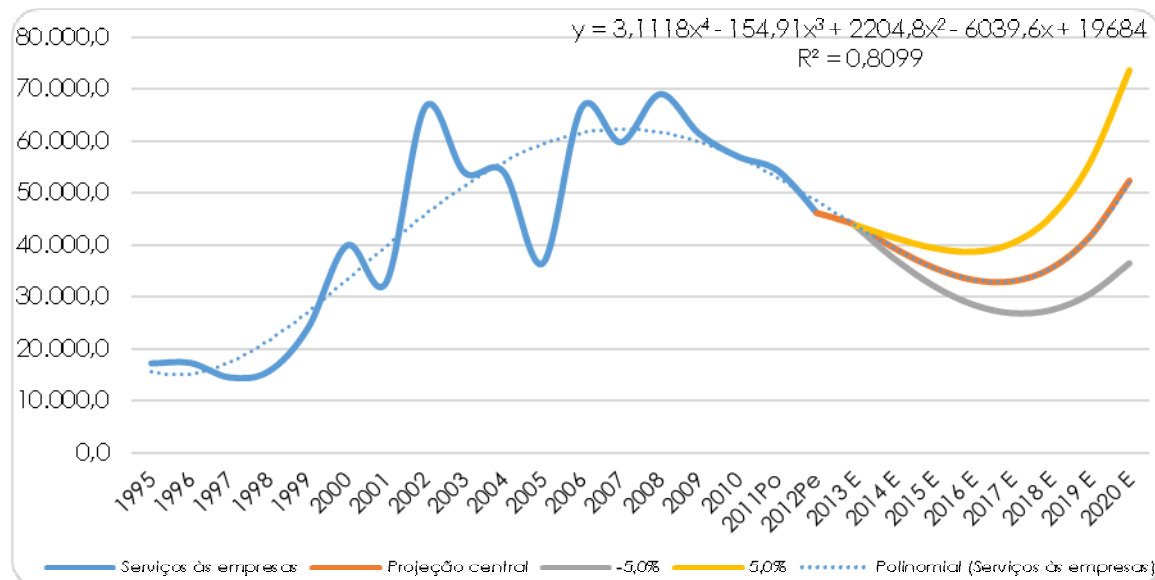


Fonte: INE, Contas Regionais e Inquérito ao Emprego, Estimativas e cálculos IESE.

A produtividade da atividade revela uma acentuada oscilação entre um rápido crescimento até 2008, seguida de uma igualmente rápida e consistente quebra. Admite-se como probabilidade central de projeção que haverá uma correção da trajetória da produtividade,

dependendo por isso muito o volume de emprego da capacidade da RAM gerar mais valor acrescentado no setor.

Figura 25. Evolução da produtividade real aparente no setor dos Serviços às Empresas



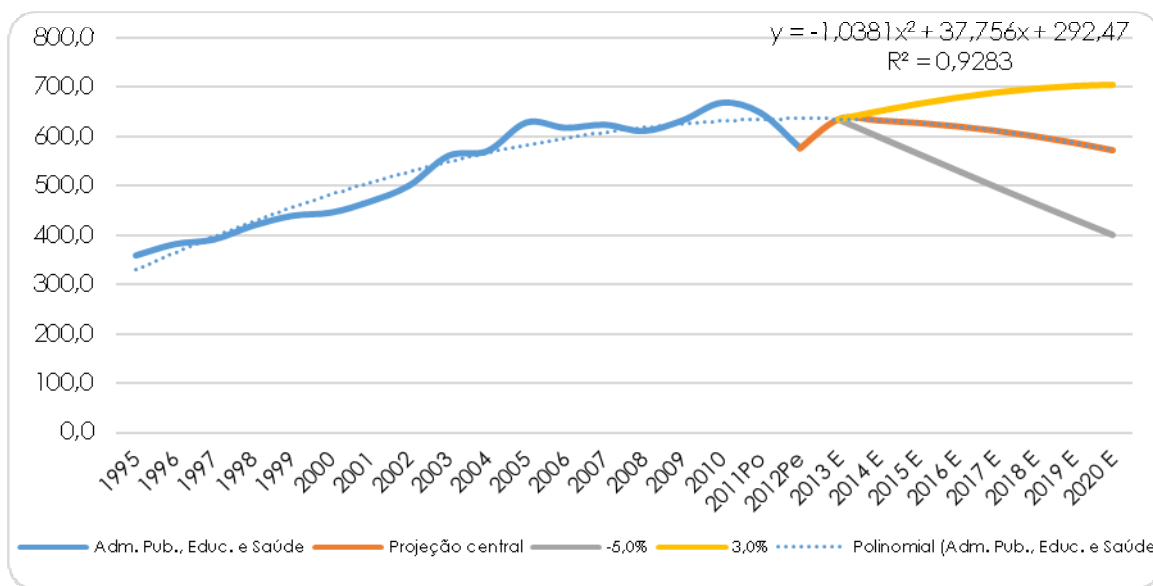
Fonte: INE, Contas Regionais e Inquérito ao Emprego, Estimativas e cálculos IESE.

Este setor será provavelmente aquele que poderá gerar uma maior quantidade de empregos de qualidade e remuneração elevada pelo que deverá constituir uma prioridade da oferta de qualificações na RAM em particular na produção de competências de nível pós-secundário.

(i) Administração Pública e Defesa; Segurança social; Educação, Saúde e Ação social

O crescimento da Administração Pública Regional nos diferentes segmentos de regulação e planeamento teve um papel central na evolução da economia da RAM nas últimas décadas e em particular no aumento da qualidade de vida das populações. No entanto em resultado das restrições financeiras com que a Região se vê confrontada considera-se como mais provável que o VAB gerado por este setor tenda a diminuir ou estabilizar, o que terá um efeito estruturante na economia. Na melhor das hipóteses refletidas no modelo poderá haver um muito modesto crescimento real no horizonte de projeção.

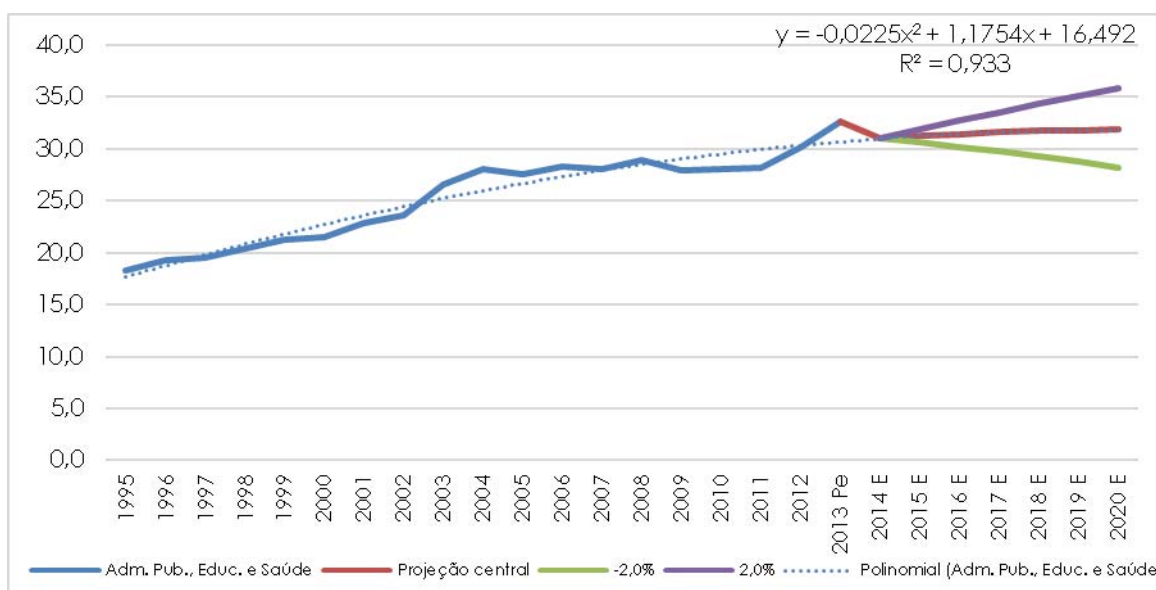
Figura 26. Evolução real do VAB no setor da Administração Pública, Educação e Saúde



Fonte: INE, Contas Regionais, Estimativas e cálculos IESE.

Embora o emprego neste setor ainda não tenha refletido as restrições do novo quadro macroeconómico parece provável que o emprego público venha a ter uma trajetória de estabilização ou mesmo de decrescimento, sendo apresentada uma aba de crescimento apenas por construção do modelo de previsão. Este facto será igualmente estruturante no modo de regulação do emprego na Região, atenta a trajetória recente, constituindo um desafio importante em termos da absorção de boa parte das qualificações de nível superior produzidas pelo sistema de formação escolar.

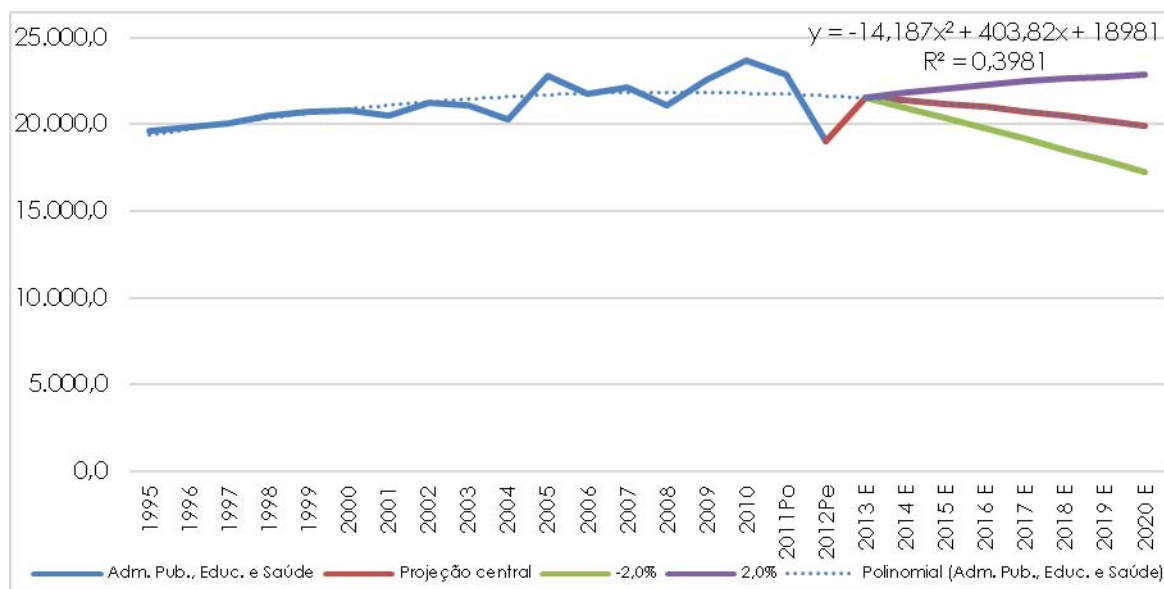
Figura 27. Evolução emprego no setor das Administrações Públicas, Educação e Saúde



Fonte: INE, Contas Regionais e Inquérito ao Emprego, Estimativas e cálculos IESE.

A evolução decrescente da produtividade real nos últimos anos reflete já alguma degradação da qualidade do emprego no setor considerando-se que esta tendência se deverá acentuar, o que está na base da manutenção de uma tendência menos negativa para o nível de emprego projetado.

Figura 28. Evolução da produtividade real aparente no setor das Administrações Públicas, Educação e Saúde



Fonte: INE, Contas Regionais e Inquérito ao Emprego, Estimativas e cálculos IESE.

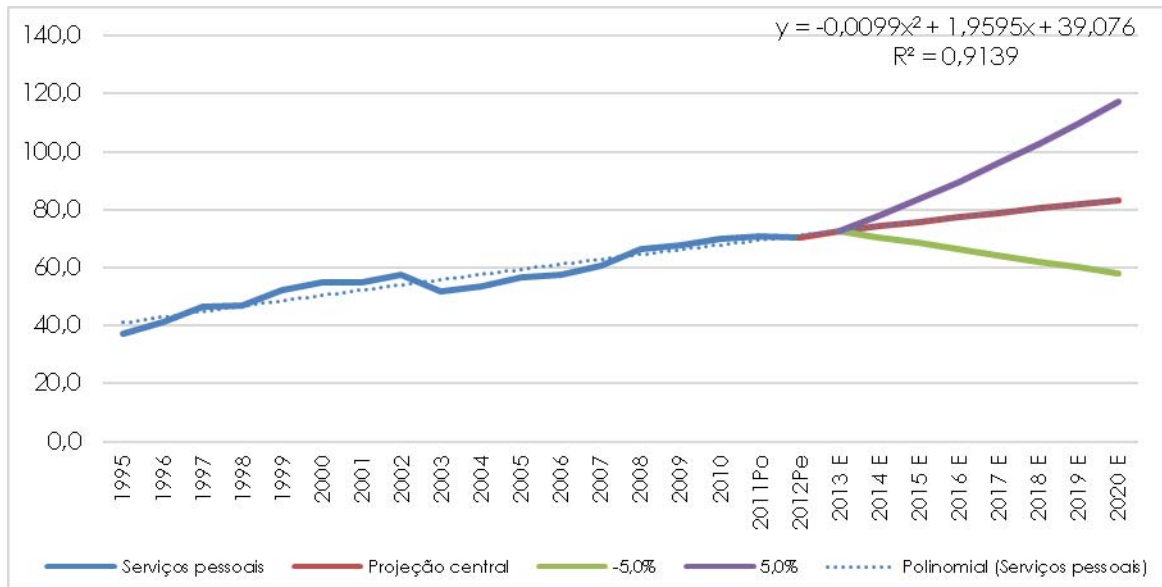
No seu conjunto, espera-se que ocorra uma perda mais ou menos acentuada do emprego no setor, que pode oscilar entre uma perda líquida de quase 4.000 emprego na estimativa central, que pode atingir os 15.000 empregos na projeção mais pessimista.

(j) Atividades artísticas e de espetáculos; reparação de bens de uso doméstico e outros serviços

Este setor que assume na generalidade das geografias um carácter residual e de “conta saco”, tem na RAM uma particular importância já que agrega um conjunto vasto de atividades complementares do turismo. Neste sentido pode revestir um carácter estratégico na medida em que engloba atividades que podem contribuir muito para a qualificação da oferta turística da Região e para o seu reposicionamento e revalorização.

O Valor Acrescentado gerado tem crescido de forma consistente ao longo do período observável e considera-se que assim deverá continuar no horizonte de projeção, eventualmente com alguma tendência para a ultrapassagem da projeção central.

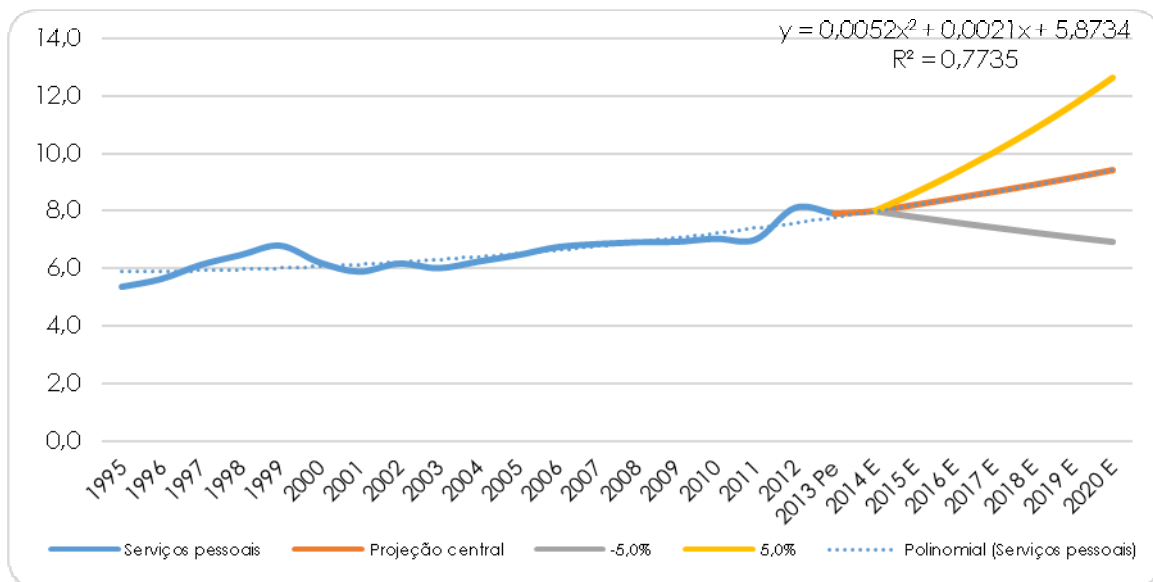
Figura 29. Evolução real do VAB no setor dos Serviços pessoais



Fonte: INE, Contas Regionais, Estimativas e cálculos IESE.

O emprego no setor tem mantido uma tendência consistente e regular de crescimento que estimamos se deva igualmente manter no horizonte de projeção.

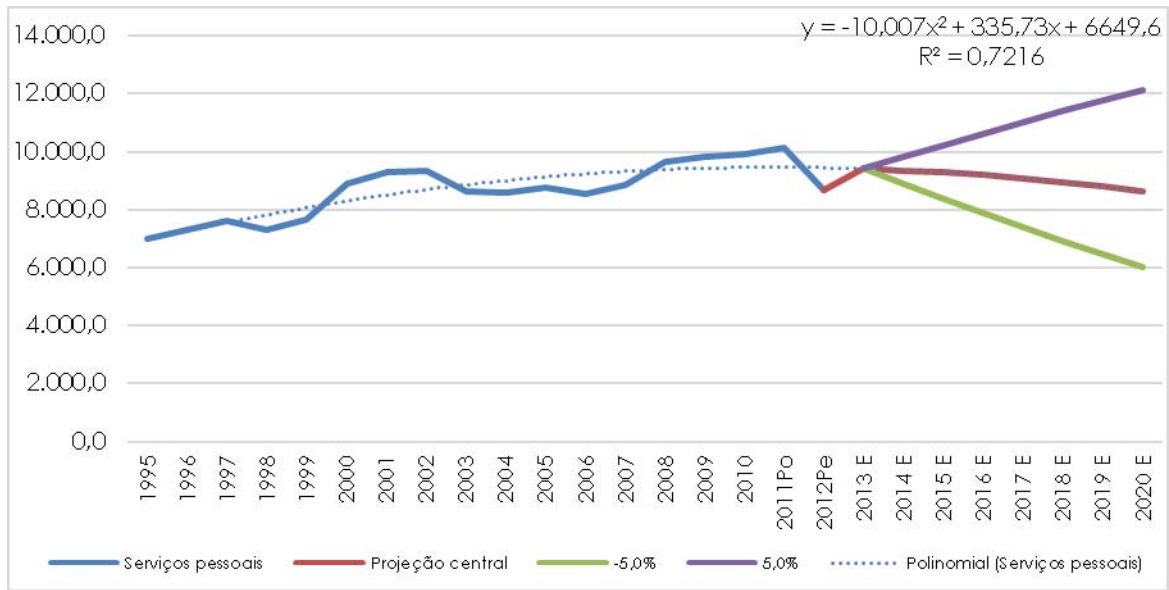
Figura 30. Evolução emprego no setor dos Serviços pessoais



Fonte: INE, Contas Regionais e Inquérito ao Emprego, Estimativas e cálculos IESE.

A produtividade real aparente revela alguma ligeira tendência de quebra no período recente que se pode prolongar em virtude de uma maior competição no mercado de trabalho e da natureza marginal e menos qualificada dos empregos no setor.

Figura 31. Evolução da produtividade real aparente no setor dos Serviços pessoais



Fonte: INE, Contas Regionais e Inquérito ao Emprego, Estimativas e cálculos IESE.

Um esforço articulado de qualificação dos ativos neste setor pode proporcionar uma combinação virtuosa de mais emprego com maior produtividade, com um consequente aumento para o VAB regional. Na projeção central admite-se um crescimento modesto do emprego, mas considera-se mais provável que a trajetória se desvie para a aba superior (que tem como limite estimado a criação de 11.000 empregos, até 2020) do que para a aba inferior.

1.2. Efeitos na procura de trabalho e qualificações

A Tabela seguinte sintetiza os resultados apresentados no ponto anterior. A Tabela apresenta o valor central de criação de emprego por setor de atividade e os limites, inferior e superior, resultantes das condicionantes à estimação apresentadas para cada um dos setores. Estes valores devem ser tomados com prudência dada a exiguidade da informação de base disponível e são condicionais às hipóteses de estimação explicitadas para cada caso. A sensibilidade das estimações é muito elevada, encontrando-se a hipótese nula (haver crescimento 0 do emprego) dentro de intervalo apresentado.

A projeção central é aquela que se considera como mais provável condicional à informação existente e à trajetória de covariação do VAB, do Emprego e da Produtividade real aparente para cada setor. Os valores extremos (superiores e inferiores) constituem possibilidade cuja probabilidade não se conseguiu quantificar, embora para cada setor sejam efetuados comentários sobre aquilo que a Equipa de Estudo considera como comportamento mais provável.

Tabela 1. Síntese da dinâmica estimada de criação de emprego por setor e síntese das necessidades de qualificação

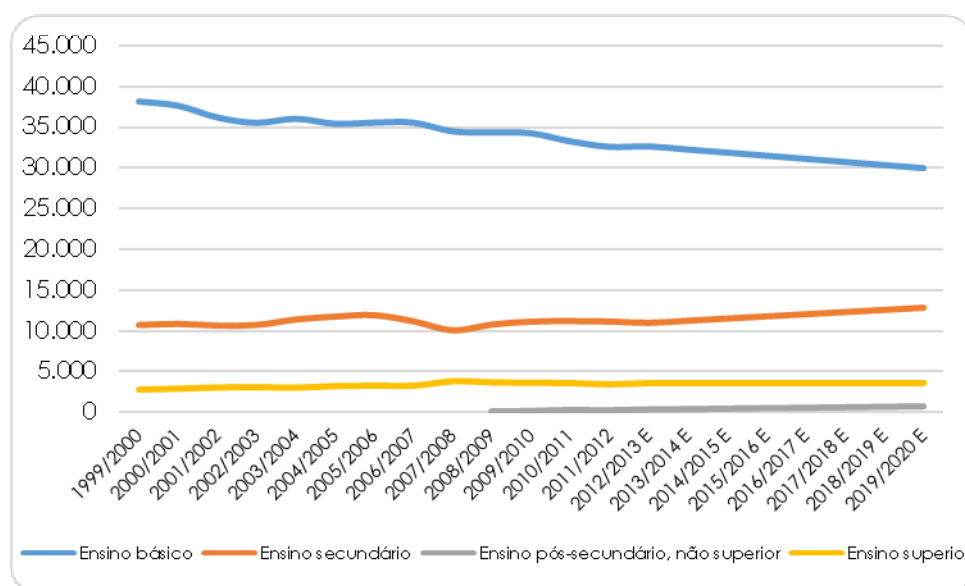
Setor	Projeção central	Inferior	Superior	Síntese das Necessidades de qualificação
Agricultura e Pesca	8,1	-0,1	16,5	Setor com potencial de absorção de trabalhadores menos qualificados e mais velhos. Necessidades limitadas, mas estratégicas, de novas qualificações de nível secundário e superior (cerca de 20% do total).
Indústria e Energia	4,2	-1,1	8,7	Necessidades significativas de qualificações quer para os novos postos de trabalho que venham a ser criados quer para a recomposição do <i>stock</i> de trabalhadores face às exigências de aumento da competitividade e manutenção do ritmo de crescimento da produtividade
Construção	0,2	-3,1	4,8	Necessidades quantitativamente moderadas de qualificações de nível secundário e superior
Comércio e Turismo	5,6	-3,9	27,5	Dado o carácter estrutural do Turismo na Região, a produção de qualificações adequadas de nível secundário e superior tem um valor estratégico central na evolução da economia da RAM.
Informação e Comunicação	0,2	-0,6	1,1	Manutenção do nível de emprego neste setor que continuará contido a ser, tendencialmente um setor que exigirá qualificações de crescente complexidade e qualificação.
Finanças e Seguros	0,2	-0,4	1,4	Setor com boa capacidade de absorção de qualificações de nível superior nas áreas da economia e da gestão.
Atividades Imobiliárias	0,2	-0,1	0,5	Não é um setor que exija prioridade em termos da produção de qualificações
Serviços às Empresas	2,7	-1,8	11,8	Prioridade da oferta de qualificações, em particular na produção de competências de nível pós-secundário
Administração Pública, Educação e Saúde	-3,8	-15,1	8,2	Setor em perda que exige uma estratégia proactiva de reconversão dos excedentários e de reorientação da oferta existente no ensino para outras atividades com dinâmica positiva de emprego.
Serviços Pessoais	1,8	-3,1	11,6	Setor onde há importante capacidade de qualificação de ativos com oportunidades de emprego que podem contribuir de forma relevante para a qualificação da oferta turística.

1.3. Dinâmica do sistema educativo

A RAM tem uma evolução demográfica de redução da população residente. Esta situação tem consequências muito relevantes para o modo de funcionamento do mercado de trabalho em particular na oferta e procura de qualificações.

De uma forma geral, num modelo simples de projeção, a população escolar tenderá a estabilizar, compensando a redução de matrículas no ensino básico com o aumento da frequência no ensino secundário e superior.

Figura 32. Dinâmica das matrículas, por nível de ensino

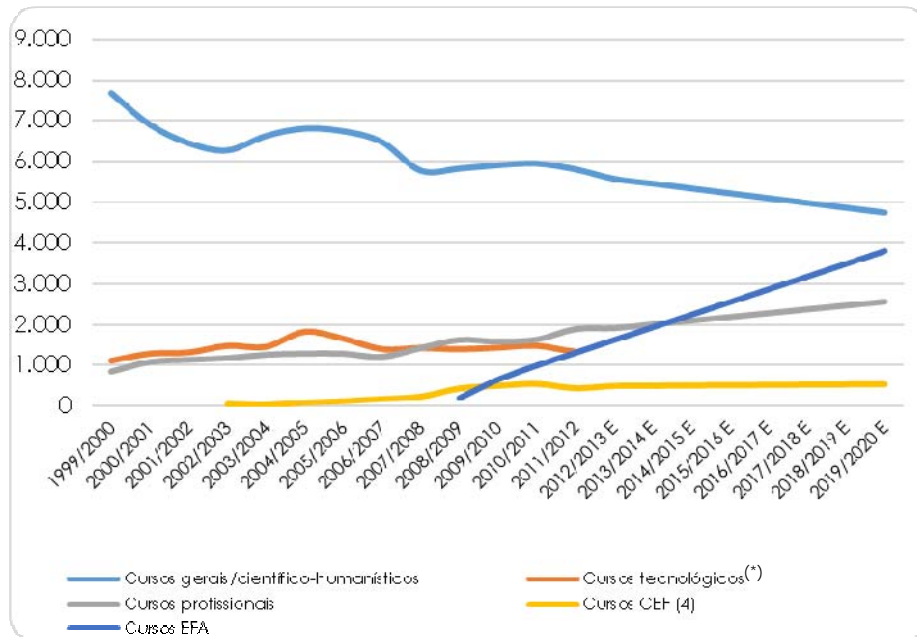


Fonte: DGEEC/MEC - Estatísticas da Educação, Estimativas e cálculos IESE.

Na esfera da produção são as qualificações de nível secundário e superior que determinam, em larga medida, o potencial de desenvolvimento da economia.

Neste sentido é relevante destacar a transformação que se tem verificado nos últimos anos ao nível do Ensino Secundário, onde a procura de Cursos Gerais (científico-humanísticos) prioritariamente orientados para a prossecução de estudos tem vindo a ser reduzida por contrapartida com um aumento da procura de Cursos Profissionais. Igualmente se deve destacar o aumento da procura de Cursos EFA (Educação e Formação de Adultos) os quais podem ter um papel determinante na recuperação dos passivos qualificacionais dos ativos da Região, tendências que deverão ser mantidas nos próximos anos.

Figura 33. Procura de Ensino Secundário, por tipo de curso

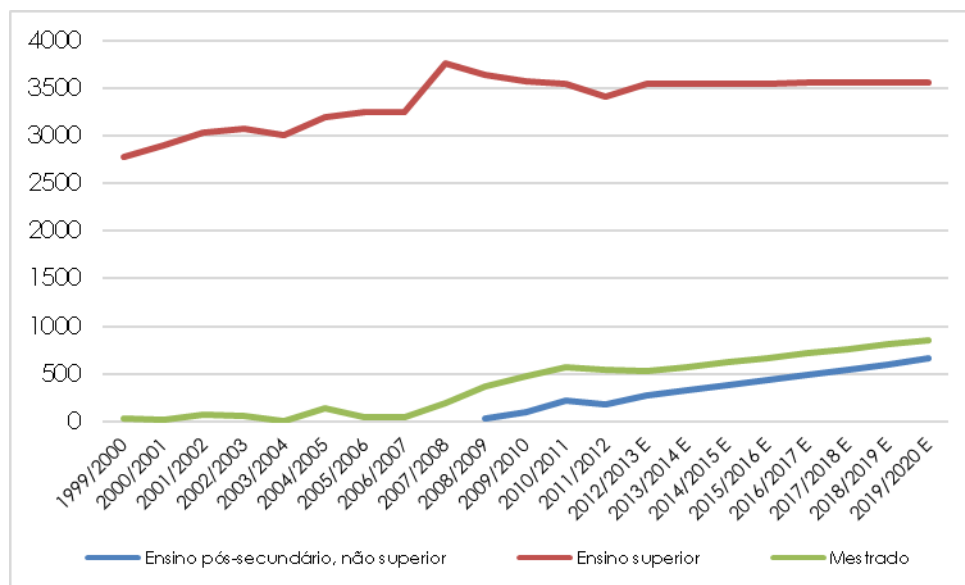


(*) Os CET encontram-se em fase de descontinuação.

Fonte: DGEEC/MEC - Estatísticas da Educação. Estimativas e cálculos IESE.

Ao nível do Ensino Pós-secundário, havendo uma relativa estabilização da procura de cursos superiores do primeiro ciclo (licenciatura) são evidenciáveis os aumentos da procura de cursos não superiores e dentro do Ensino Superior o aumento da procura de diplomas superiores de 2º ciclo (mestrados).

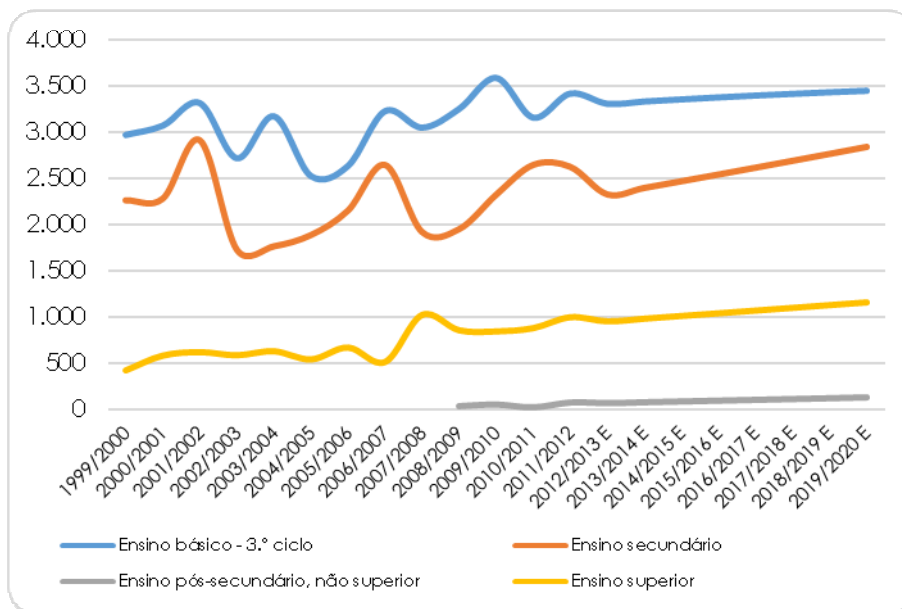
Figura 34. Procura de Ensino Pós-secundário, por tipo de curso



Fonte: DGEEC/MEC - Estatísticas da Educação, Estimativas e cálculos IESE.

O sistema de ensino da RAM continua a evidenciar uma baixa eficiência quer pelas elevadas taxas de retenção e abandono no Ensino Básico, quer por taxas de conclusão muito pouco satisfatórias no Ensino Secundário e Superior, apesar de haver alguns sinais de recuperação assinaláveis.

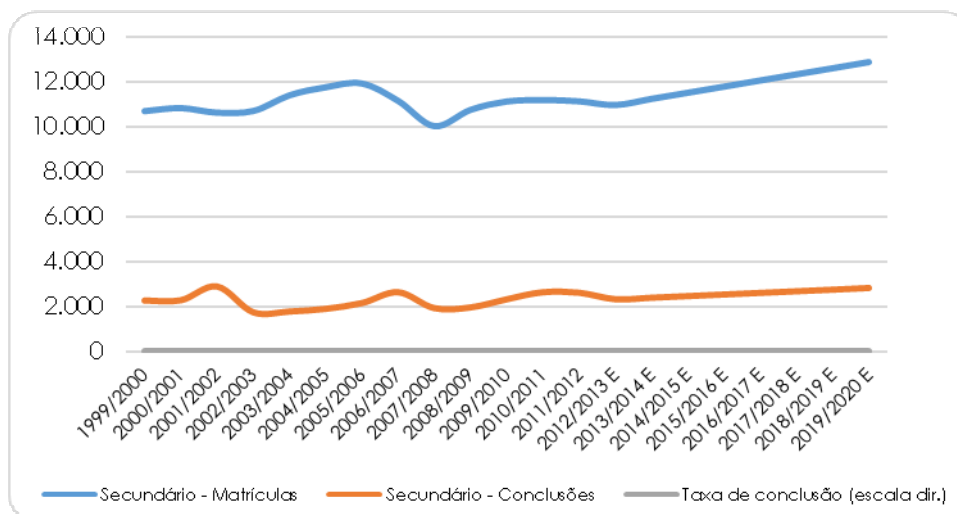
Figura 35. Conclusões (aprovações no ano terminal), por nível de ensino



Fonte: DGEEC/MEC - Estatísticas da Educação, Estimativas e cálculos IESE.

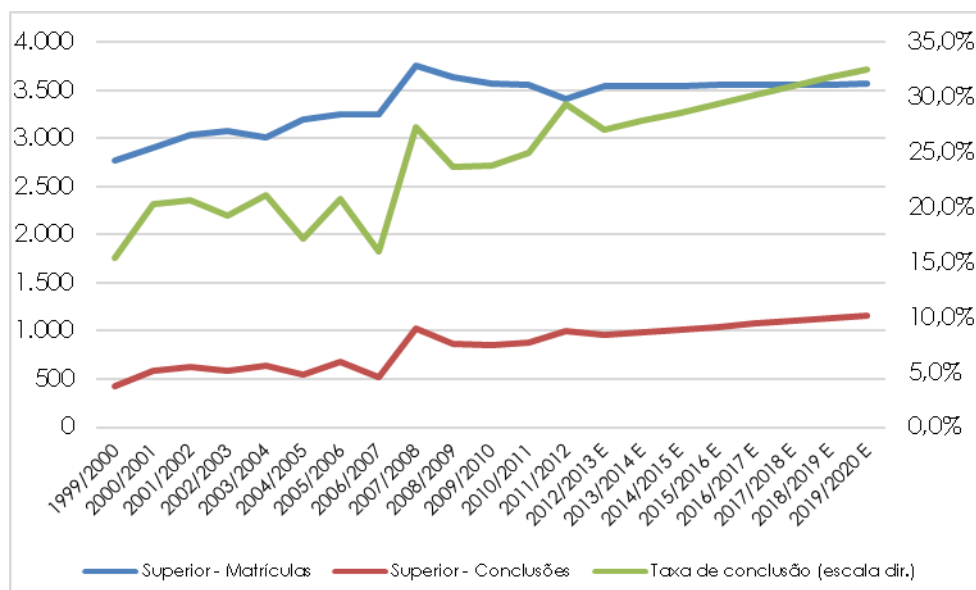
No entanto, a taxa de conclusão do Ensino Secundário é, ainda, preocupante, embora os valores obtidos para o Ensino Superior se aproximem (e tendam de forma aceitavelmente consistente) para valores razoáveis, como se pode verificar nas duas figuras seguintes.

Figura 36 - Matrículas e aprovações no Ensino Secundário



Fonte: DGEEC/MEC - Estatísticas da Educação, Estimativas e cálculos IESE.

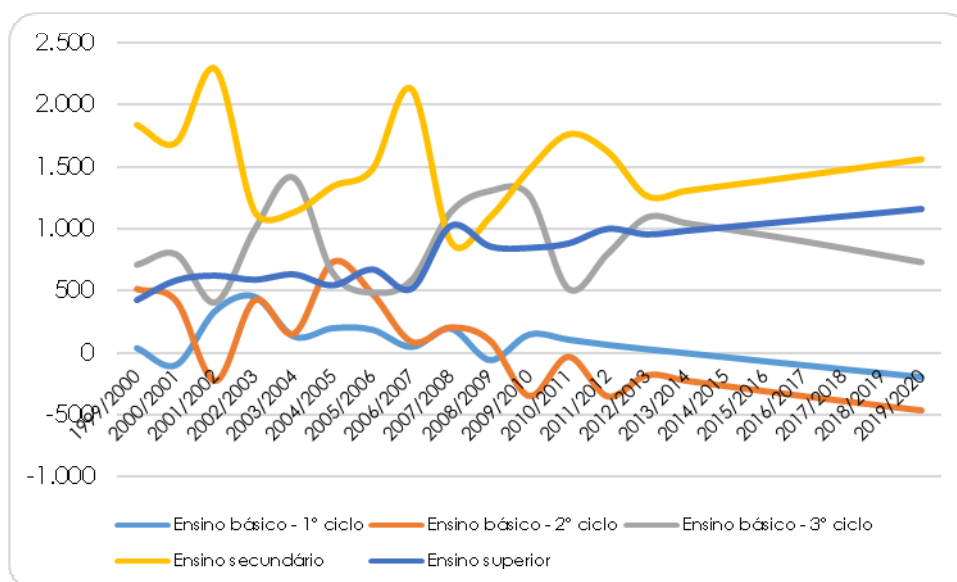
Figura 37. Matrículas e aprovações no Ensino Superior



Fonte: DGEEC/MEC - Estatísticas da Educação. Estimativas e cálculos IESE.

A dinâmica do sistema deverá conduzir a uma trajetória de evolução que levará a uma transformação relativamente rápida da estrutura de habilitações da população, aumentando a oferta de trabalhadores com Ensino Secundário e/ou Superior e havendo uma progressiva redução das entradas no mercado de trabalho com o Ensino Básico.

Figura 38. Variação das Habilitações dos Residentes, por nível de educação



Fonte: INE.

2. PRODUÇÃO DE QUALIFICAÇÕES NA RAM: Dinâmicas de Oferta e de Procura

2.1. Oferta e procura no sistema de ensino: alunos matriculados e conclusões no Ensino Básico, Secundário, Pós-superior e Superior

As Estatísticas da Educação oficiais relativas ao ano letivo 2011-2012 apontam que a RAM possui 3 escolas secundárias, 12 escolas básicas e secundárias, 10 escolas profissionais, 1 estabelecimento de ensino universitário, 3 estabelecimentos de ensino politécnico e dois estabelecimentos de ensino superior que oferecem formação pós secundária não superior. Esta é a rede sobre a qual recai o essencial da produção de qualificações de nível inicial na RAM, à qual acresce ainda a rede de formação profissional ligada às instituições da área da formação inserida no mercado de emprego e que oferece, sobretudo, formação contínua, mas também formação inicial, nomeadamente, no âmbito do Sistema de Aprendizagem.

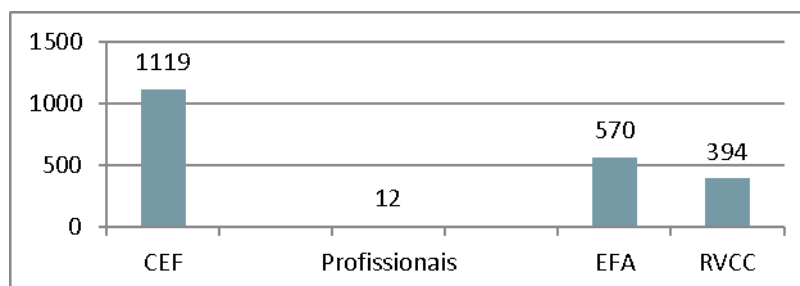
Esta rede é responsável por uma oferta inicial de dupla certificação que contempla, cursos de educação e formação de nível básico de Tipo 2 e 3, e, no caso das ofertas de nível secundário, Cursos Tecnológicos, Cursos Profissionais, Cursos de Aprendizagem, Formação Complementar e Cursos de Educação e Formação de tipo 4, 5, 6 e 7.

As instituições do sistema de educação e formação contemplam também ofertas de educação para adultos, nomeadamente Cursos de Educação e Formação de Adultos, Formações Modulares Certificadas e um Sistema de Reconhecimento e Validação de Competências e Conhecimentos. O grosso do volume de formação para adultos está, porém, associado à modalidade de formação contínua e é da responsabilidade de entidades do sistema de formação profissional e das próprias entidades empregadoras.

Os dados relativos ao número de alunos matriculados nas diversas ofertas permitem constatar que: no Ensino Básico predominam as ofertas de CEF e os Cursos Profissionais são residuais; e no Ensino Secundário predominam os Cursos Profissionais, os Cursos Tecnológicos mantêm uma forte expressão, com tendência para um rápido decréscimo¹ do encerramento a prazo desta oferta, existindo ainda CEF do tipo 5 e 6.

¹ Em 2011/2012 no 10º ano estavam matriculados 463 alunos e no ano 2012/2013 os alunos matriculados eram apenas 3 (dados OSERAM).

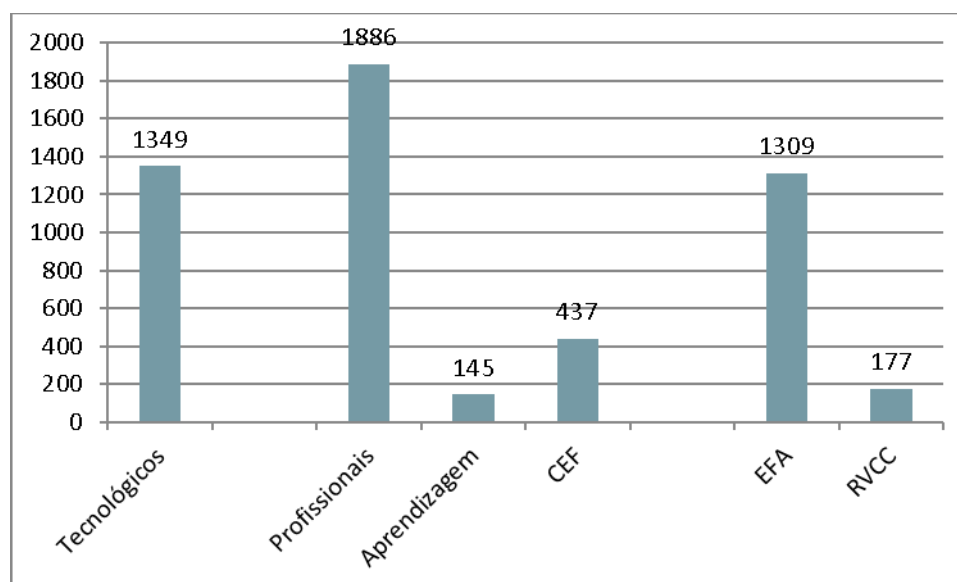
Figura 39. Alunos matriculados em ofertas de Ensino Básico de jovens e adultos na RAM (2011-2012)



Fonte: DGEEC, Estatísticas da Educação 2011-2012.

No caso das ofertas para adultos inseridas no sistema educativo predominam os Cursos EFA sobre os RVCC; contudo, estes têm uma forte expressão no Ensino Básico e uma expressão mais residual no Ensino Secundário.

Figura 40. Alunos matriculados em ofertas de Ensino Secundário de jovens e adultos na RAM (2011-2012)



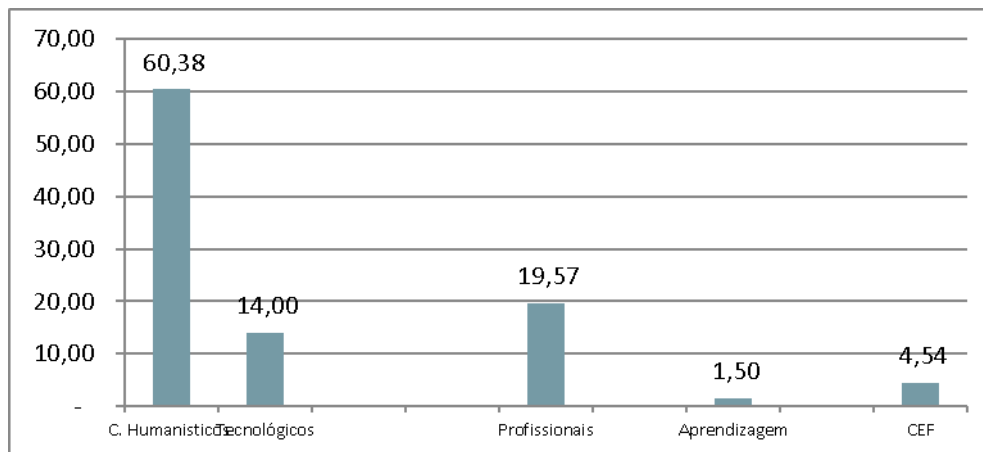
Fonte: DGEEC, Estatísticas da Educação 2011-2012.

A distribuição percentual de alunos no Ensino Secundário pelas diversas ofertas para jovens permite concluir que o peso no sistema das ofertas de dupla certificação tem ainda margem de progressão na Região, na medida em que atinge cerca de 40% quando as metas para o sistema educativo nacional são de 50%, um valor reconhecidamente como desejável a nível europeu.

A existência de margem para o aumento da capacidade do sistema em ofertas de dupla certificação de nível secundário significa que há, igualmente, necessidade de estimular a procura, nomeadamente através de ofertas em áreas inovadoras que se apresentem como áreas de potencial elevada empregabilidade. Este aumento da quota das ofertas de dupla certificação no Ensino Secundário é também um instrumento imprescindível para garantir a

manutenção no sistema educativo dos jovens até aos 18 anos, objetivo decorrente do alargamento da escolaridade obrigatória.

Figura 41. Distribuição Percentual dos alunos matriculados em ofertas para jovens no Ensino Secundário na RAM (2011-2012), em %



Fonte: DGEEC, Estatísticas da Educação 2011-2012.

O Ensino Pós-secundário não superior tem uma fraca expressão na Região e é exclusivamente oferecido no âmbito das Instituições de Ensino Superior e por uma entidade formadora privada certificada que ministra CET. O ritmo de produção de qualificações pós-secundárias é bastante lento, sendo que os últimos dados disponíveis reportam 20 conclusões num ano letivo. Trata-se, também, de uma componente de oferta com margem de progressão na Região.

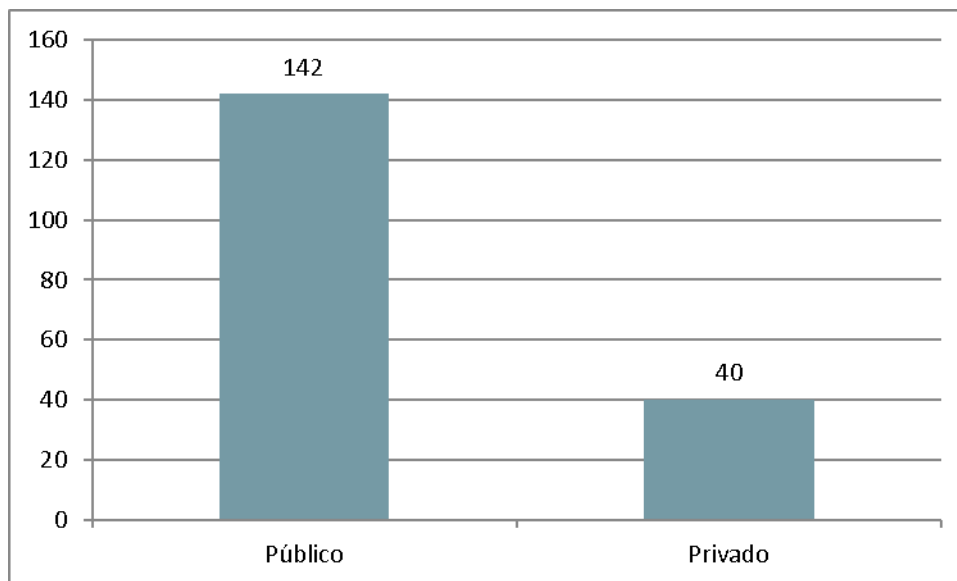
A recente legislação publicada relativa aos cursos pós-secundários de nível superior coloca, contudo, um limite às Instituições do Ensino Superior (IES): poderão garantir a oferta dos Cursos de Especialização Tecnológica com turmas já iniciadas, mas não poderão abrir novos cursos.

Às IES ficam reservados os novos cursos de curta duração – Cursos Técnico Superiores Profissionais - oferta para a qual as instituições se devem mobilizar.

Por seu turno, os Cursos de Especialização Tecnológica ficam circunscritos a entidades formadoras de ensino não superior, pelo que deverá haver um estímulo à oferta de CET por parte destas entidades na Região, nomeadamente em áreas onde possa haver alguma experiência consolidada mesmo que a nível nacional.

As ofertas de CET na área do Turismo são o melhor exemplo de uma formação pós-secundária que é tradicionalmente bem recebida pelo mercado de trabalho nacional e que poderá vir a ter relevância no leque de ofertas da Região.

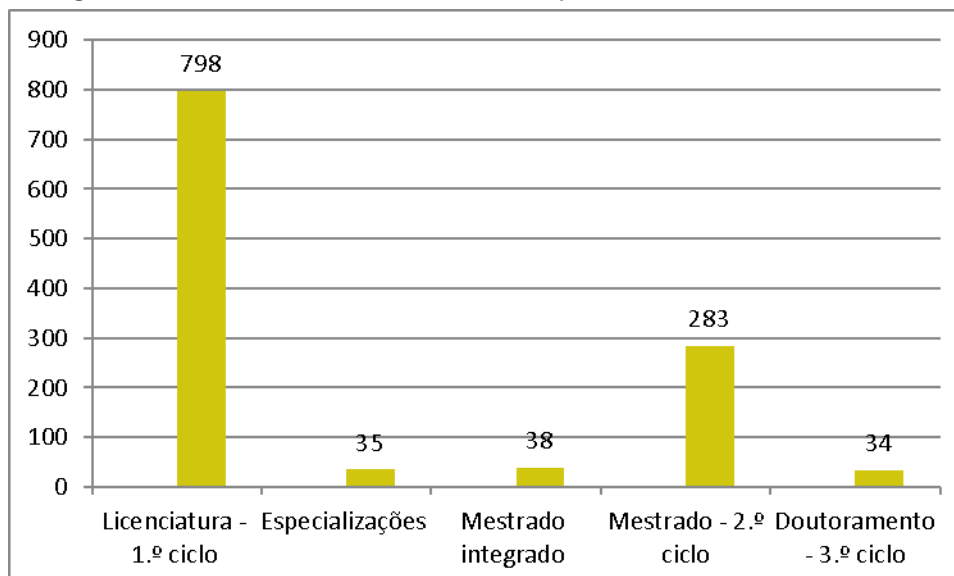
Figura 42. Alunos matriculados no Ensino Pós-secundário Não superior na RAM (2011-2012)



Fonte: DGEEC, Estatísticas da Educação 2011-2012.

No que concerne ao Ensino Superior são cerca de 800 os novos inscritos na Região em graus de Licenciatura de 1º ciclo e cerca de 300 os que se inscrevem em Mestrados de 2º ciclo. As primeiras inscrições em mestrados integrados, doutoramentos e em especializações pós-licenciatura, são residuais.

Figura 43. Alunos Matriculados no Ensino Superior na RAM (2011-2012)



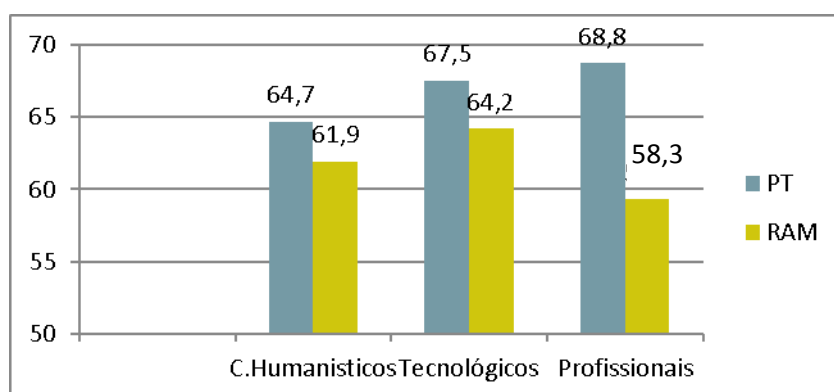
Fonte: DGEEC, Estatísticas da Educação 2011-2012.

Uma análise dos *outputs* do sistema permite verificar uma menor eficácia na produção de qualificações face à média nacional, sobretudo no caso dos Cursos Profissionais de secundário cuja taxa de conclusão está 10 pontos percentuais abaixo dos valores para Portugal².

Esta é uma questão importante quando as necessidades de qualificações técnicas intermédias são significativas para a Estratégia de Desenvolvimento Regional e o sistema apresenta graus de eficácia comparativamente mais baixos.

Neste contexto, considera-se importante identificar as causas desta circunstância para que estratégias de superação possam ser implementadas, p.ex.:(i) em resultado de um desajustamento entre a oferta e o tipo de cursos que os jovens procuram, originando desmotivação, aspeto que pode ser superado pela reestruturação da oferta; ou (ii) resultando de um grau de dificuldade pouco compatível com os perfis dos alunos, o que pode ser superado pelo investimento em serviços de apoio à aprendizagem e de orientação dos jovens.

Figura 44. Taxas de conclusão em ofertas para jovens no Ensino Secundário (PT e RAM), 2011-2012

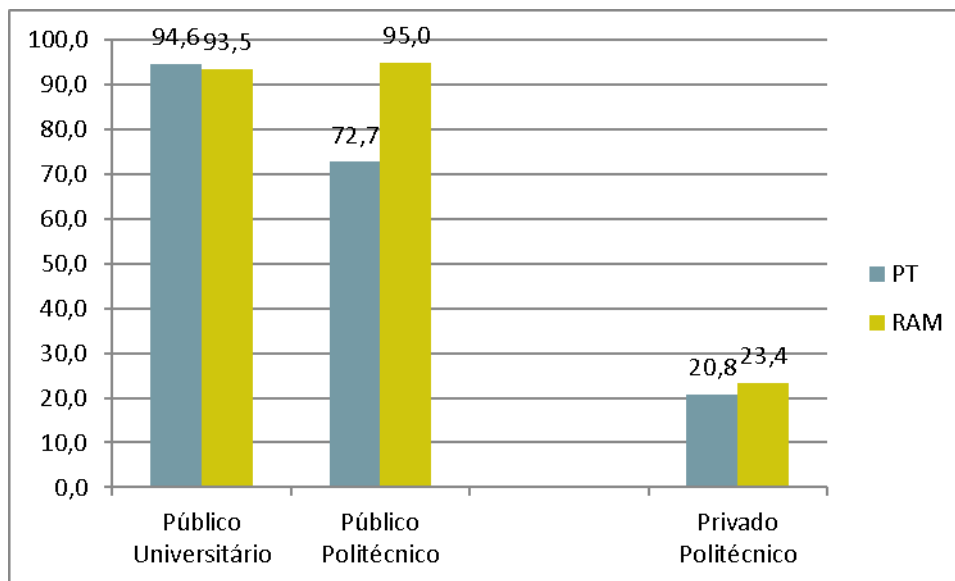


Fonte: DGEEC, Estatísticas da Educação 2011-2012.

As taxas de ocupação no Ensino Superior, um indicador de eficiência do sistema, por sua vez, são mais favoráveis na RAM do que na média do país, verificando-se apenas taxas de ocupação preocupantemente baixas nas Instituições de Ensino Superior Privado Politécnico. Esta circunstância cria uma oportunidade ao desenvolvimento de ofertas de ensino pós-secundário de nível superior – Cursos Técnicos Superiores Profissionais – vocacionados para o Ensino Politécnico que pode ser um instrumento muito relevante de criação de qualificações altamente especializadas necessárias ao mercado de trabalho regional ao mesmo tempo que permite melhorar as condições de sustentabilidade das IES do setor privado na Região.

² Os Cursos Profissionais registaram neste ano uma taxa de conclusão atípica, uma vez que em anos imediatamente anteriores as taxas foram sempre superiores a 70%.

Figura 45. Taxas de ocupação no Ensino Superior (PT e RAM), 2011-2012

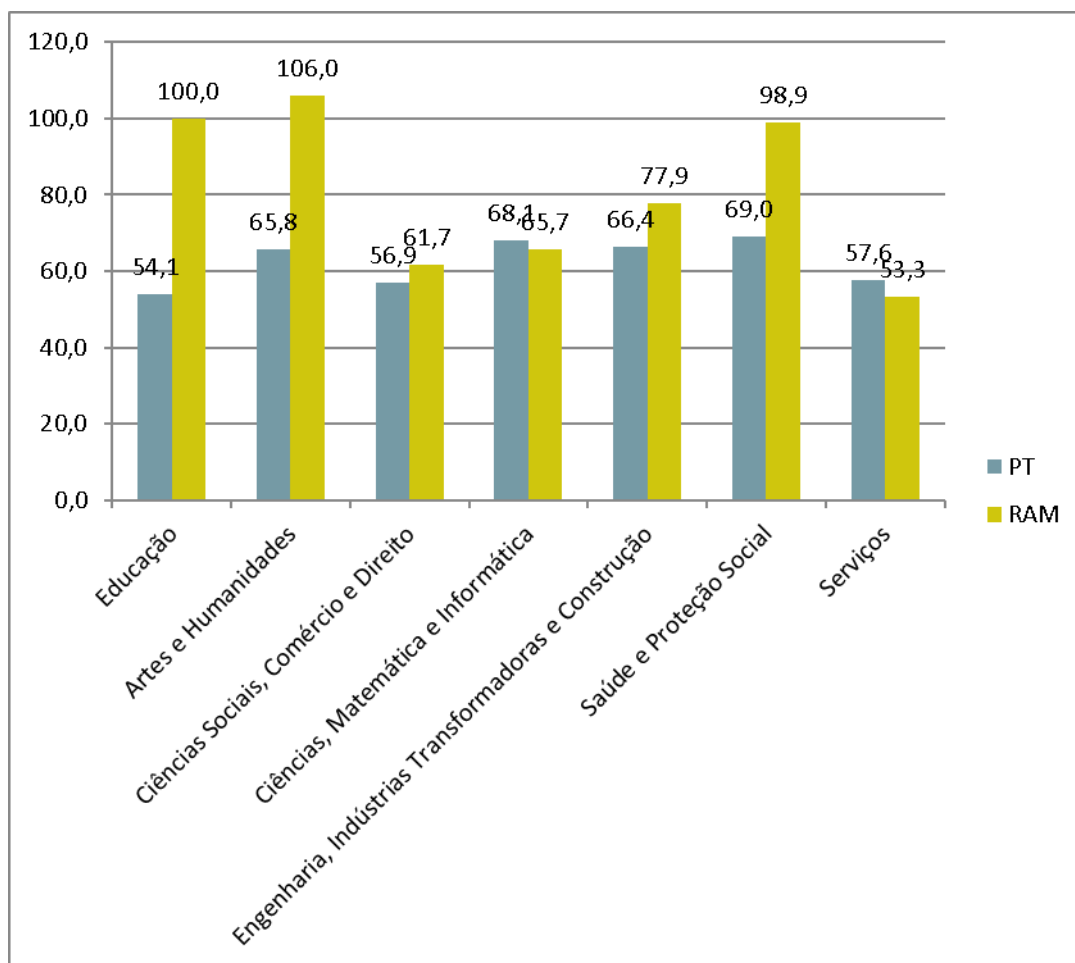


Fonte: DGEEC, Estatísticas da Educação 2011-2012.

A distribuição das taxas de ocupação em cursos iniciais (licenciaturas) por áreas de formação permite verificar que as taxas de ocupação apenas são menores às da média nacional na RAM nos cursos nas áreas de formação de ciências, matemáticas, informáticas e nas áreas dos serviços. Este dado indicia uma menor procura na Região nestas duas áreas. Contudo, esta tendência não é inteiramente compatível com a intenção de a nível regional desenvolver o setor das TIC e de serviços avançados, pelo que é necessário um trabalho adicional junto das IES da Região no sentido de ajustar a sua oferta não só às necessidades, mas também à procura de formação nestas áreas específicas.

Neste sentido, pode ser interessante beneficiar das medidas projetadas para o próximo período de programação de Fundos Estruturais no âmbito do Ensino Superior, no sentido de facilitar a mobilidade dos estudantes para IES de menor centralidade: (i) focalizando essa mobilidade em áreas em que a procura não cobre a oferta como é o caso das Ciências Sociais, Comércio e Direito; Ciências, Matemática e Informática; Engenharias, Indústrias transformadoras e Construção; e Serviços; e, ao mesmo tempo (ii) criando incentivos à fixação desses jovens na Região, após a sua formação.

Figura 46. Taxas de ocupação no Ensino Superior em cursos de formação inicial por área de formação (PT e RAM), 2011-2012



Fonte: DGEEC, Estatísticas da Educação 2011-2012.

O ritmo de produção de qualificações de nível superior analisado a partir da consideração dos diplomados por curso no ano letivo 2011-2012, permite verificar que houve um ritmo elevado de saídas nas áreas da Cultura, Gestão, Comunicação, Enfermagem, Educação básica e Engenharia informática.

A análise dos inscritos na Universidade permite constatar que os cursos com maior número de alunos são Economia, Engenharia informática, Engenharia eletrónica e Telecomunicações, Gestão, Psicologia, Comunicação, Enfermagem, Educação básica, Estudos Ingleses e Relações empresariais o que parece contradizer os dados relativos à procura que decorrem das primeiras matrículas após concurso nacional de acesso de 2013.

Tabela 2. Diplomados – Universidade da Madeira (2011-2012)

Biologia (regime pós-laboral)	7
Ciências da Cultura (regime pós-laboral)	-
Bioquímica	12
Ciências da Cultura	41
Ciências da Educação	21
Design	12
Economia	22
Engenharia Eletrónica e Telecomunicações	17
Engenharia Informática	51
Gestão	54
Psicologia	28
Arte e Multimédia	13
Comunicação, Cultura e Organizações	35
Educação Física e Desporto	27
Estudos Ingleses e Relações Empresariais	19
Educação Básica	37
Design de Media Interativos	6
Engenharia Civil	26
Enfermagem	43
Matemática	3
Serviço Social	19

Fonte: DGEEC, Estatísticas da Educação

Em todo o caso, é evidente que em determinadas áreas como a Educação, a Comunicação, a Cultura e a Enfermagem será difícil a absorção destas qualificações pelo mercado de trabalho regional pelo que se justifica a promoção de uma reflexão sobre a reconversão destas ofertas em áreas afins, mas orientadas a perfis mais específicos, que possam responder a necessidades emergentes do sistema económico e social, p.ex., em domínios de interface entre a educação, formação e emprego, em domínios de intervenção na área da saúde dirigida a idosos, em domínios associados ao património cultural e natural (conhecimento, dinamização, divulgação e recuperação) e aos domínios da comunicação empresarial e produção de conteúdos multiplataforma.

Trata-se de colocar os recursos das IES, especializados em determinadas áreas do saber e aplicá-los a áreas de interesse regional reconvertendo ofertas que evitem a saturação do mercado de emprego regional que pela sua dimensão dificilmente comporta a inserção anual de sucessivas vagas de diplomados nas mesmas áreas de formação.

2.2. Oferta de Formação escolar e profissional

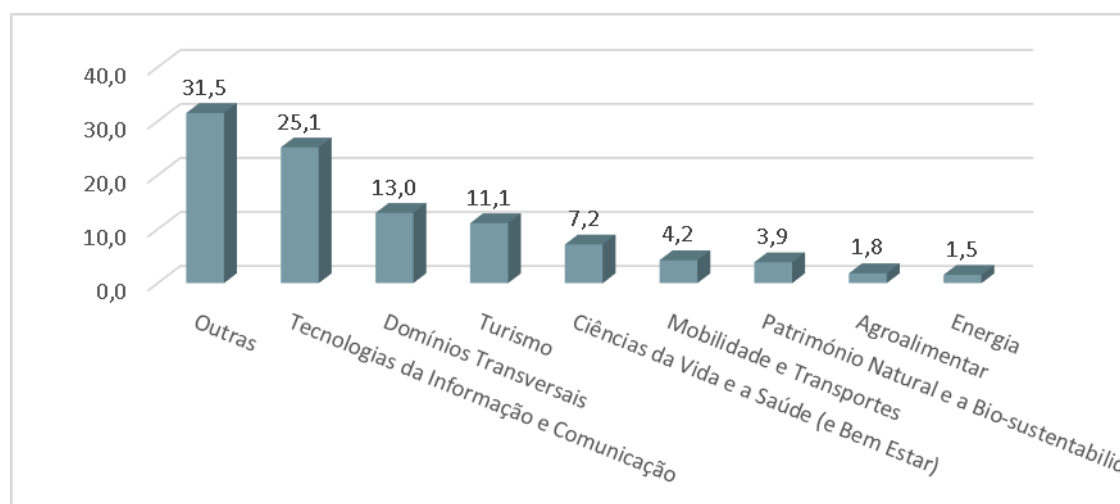
O levantamento da oferta formativa foi realizado com base em pesquisa de informação disponível nos sítios da internet das entidades formadoras conjugada com a exploração da base de dados dos projetos aprovados pelo Programa Rumos, até final de 2013 (Cf. *Anexo III*). Não obstante a procura de alguma exaustividade, a informação recolhida tem lacunas porque a informação respeita, para diferentes entidades, a períodos temporais diferenciados que vão desde 2008 a 2014. Contudo, o objetivo não era uma cobertura integral e absolutamente fidedigna, mas tão só identificar as áreas de formação de maior oferta, onde existe maior capacidade instalada e ao mesmo tempo identificar necessidades não cobertas e necessidades de reestruturação e reajustamento.

A recolha realizada procurou abranger sempre informação relativa à entidade formadora, designação do curso, modalidade de formação, tipologia de formação e público-alvo, na medida em que são estas variáveis que nos permitem uma caracterização da oferta.

Nesta análise procurou-se cruzar as áreas de oferta com as áreas de investimento identificadas para a Região na Estratégia de Especialização Inteligente (EEI-RAM) para identificar eventuais desajustamentos entre volume de oferta (em número de cursos) e necessidades. Um primeiro olhar, ainda que grosseiro, permite constatar que a área estratégica da EEI-RAM com maior volume de cursos oferecidos é a das TIC (25,1%). Por seu turno, as restantes áreas têm menor expressão na oferta formativa em que mais de 30% das ações de formação estão alocadas a outras áreas formativas, nomeadamente Desenvolvimento pessoal e Secretariado e Trabalho administrativo.

À partida observa-se algum desajustamento entre as áreas de investimento regional e a produção de qualificações, nomeadamente, nos domínios da Energia, do Agroalimentar, das áreas relacionadas com o Ambiente, Mobilidade e Transportes e o Mar.

Figura 47. Oferta formativa global por área da EEI-RAM



Ao detalhar cada área de formação, a distribuição por subáreas permite verificar a existência das seguintes principais evidências:

- (i) sub-representação na área do Agroalimentar das formações associadas à floricultura, uma área com potencial de desenvolvimento a nível regional;
- (ii) sub-representação na área do Património natural e Bio sustentabilidade da formação associada à Proteção do ambiente e à vida selvagem;
- (iii) sobre-representação da Informática na ótica do utilizador na formação associada à área das TIC;
- (iv) sub-representação na área do Turismo da formação associada ao Turismo e lazer.

Tabela 3. Ofertas de formação, por CNAEF, segundo a EEI-RAM

	%
Agroalimentar	100,0
621 Produção agrícola e animal	56,0
541 Indústrias alimentares	24,0
622 Floricultura e jardinagem	16,0
623 Silvicultura e Caça	4,0
Ciências da Vida e a Saúde (e Bem Estar)	100,0
729 Saúde Programas não Classificados Noutra Área de Formação	56,1
726 Terapia e reabilitação	25,5
723 Enfermagem	6,1
721 Medicina	5,1
727 Ciências Farmacêuticas	4,1
725 Tecnologia de diagnóstico e terapêutica	2,0
724 Ciências Dentárias	1,0
Domínios Transversais	100,0
345 Gestão e administração	42,7
341 Comércio	26,4
344 Contabilidade e fiscalidade	16,9
342 Marketing e Publicidade	12,4
340 Ciências empresariais	1,7
Energia	100,0
522 Eletricidade e energia	100,0
Mobilidade e Transportes	100,0
840 Serviços de transporte	70,7
525 Construção e reparação de veículos a motor	29,3
Património Natural e a Bio-sustentabilidade	100,0
861 Proteção de pessoas e bens	77,4
853 Serviços de saúde pública	9,4
850 Proteção do Ambiente	7,5
852 Ambientes Naturais e Vida Selvagem	5,7
Sustentabilidade de Infraestruturas	100,0
582 Construção Civil e Engenharia Civil	100,0
Tecnologias da Informação e Comunicação	100,0
482 Informática na ótica do utilizador	61,3
481 Ciências informáticas	32,0
523 Eletrónica e automação	6,4
489 Informática – programas não classificados noutra área de formação	0,3

(continua)

Tabela 3. Ofertas de formação, por CNAEF, segundo a EEI-RAM (cont.)

	%
Turismo	100,0
811 Hotelaria e Restauração	52,0
813 Desporto	30,3
812 Turismo e lazer	17,8
Outras Áreas	100,0
090 Desenvolvimento pessoal	26,9
346 Secretariado e trabalho administrativo	11,6
146 Formação de professores e formadores de áreas tecnológicas	8,6
347 Enquadramento na organização/ empresa	8,1
213 Audiovisuais e produção dos media	6,0
762 Trabalho social e orientação	4,6
815 Cuidados de Beleza	4,4
862 Segurança e higiene no trabalho	3,7
761 Serviços de apoio a crianças e jovens	3,5
380 Direito	3,0
142 Ciências da Educação	1,9
312 Sociologia e Outros Estudos	1,4
421 Biologia e bioquímica	1,4
814 Serviços domésticos	1,4
010 Programas de Base	1,2
215 Artesanato	1,2
343 Finanças, banca e seguros	0,9
543 Materiais (Indústrias da Madeira, Cortiça, Papel, Plástico, Vidro e Outros)	0,9
145 Formação de Professores de áreas disciplinares específicas	0,7
212 Artes do espetáculo	0,7
214 Design	0,7
311 Psicologia	0,7
442 Química	0,7
461 Matemática	0,7
521 Metalurgia e metalomecânica	0,7
144 Formação de Professores do Ensino Básico (1.º e 2.º Ciclos)	0,5
222 Línguas e Literaturas Estrangeiras	0,5
524 Tecnologia dos Processos Químicos	0,5
624 Pescas	0,5
211 Belas-Artes	0,2
223 Língua e Literatura Materna	0,2
225 História e Arqueologia	0,2
310 Ciências sociais e do comportamento	0,2
313 Ciência política e Cidadania	0,2
314 Economia	0,2
322 Biblioteconomia, Arquivo e Documentação (BAD)	0,2
520 Engenharia e Técnicas Afins	0,2
529 Engenharia e Técnicas Afins - programas não classificados noutra área de formação	0,2
542 Materiais (Indústrias do Têxtil, Vestuário, Calçado e Couro)	0,2
640 Ciências Veterinárias	0,2

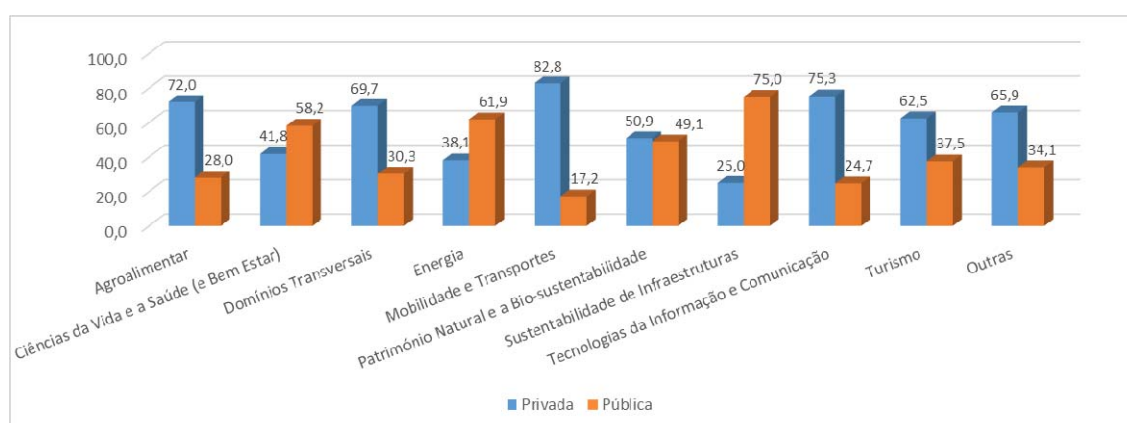
Estes elementos apontam para a existência de um aparente desajustamento não só entre as áreas prioritárias de desenvolvimento regional e as áreas com maior oferta de formação, como dentro destas as maiores ofertas estão associadas nem sempre aos domínios de competência mais estratégicos. Exemplos:

- a área das TIC apresenta supremacia da Informática na ótica do utilizador, mas devia dar lugar a formações mais especializadas associadas à gestão de redes e infraestruturas, ao desenvolvimento de sistemas e gestão de bases de dados, à multimédia e ao marketing e comércio digital;
- as áreas da Mobilidade e Transportes e de Comércio deviam contemplar formação nos domínios da logística, distribuição, gestão de infraestruturas;
- as áreas do Turismo e Ambiente necessitam de uma oferta mais diversificada que apele a competências que associem turismo, território, património, saúde e ambiente.

Sendo certo que dois terços da formação são ministrados por entidades privadas (66,2%), ainda que com apoio público, e um terço por entidades públicas (33,8%), é fundamental que as autoridades regionais disponham de capacidade para estimular o reajustamento das prioridades das entidades formadoras em termos de ofertas quer criando incentivos específicos à oferta de formação em determinadas áreas, quer penalizando as áreas saturadas no acesso aos financiamentos e apoios para a formação.

O domínio das entidades públicas no mercado de formação regional circunscreve-se às áreas das Ciências da Vida e a Saúde (Bem estar), Energia e Sustentabilidade de Infraestruturas, enquanto nas restantes áreas dominam os operadores privados. Assim, em áreas importantes para a EEI-RAM, como a da energia e a das infraestruturas, as autoridades regionais de formação têm condições para ajustar e focalizar a oferta em domínios de competência necessários à inovação nesses setores, tais como as Energias renováveis, a Eficiência energética, a Auditoria energética, a Manutenção de infraestruturas, entre outras.

Figura 48. Oferta formativa global, por tipo de entidade (Privada/Pública)



A análise efetuada permitiu constatar que cerca de dois terços do volume de formação (número de cursos) é formação contínua.

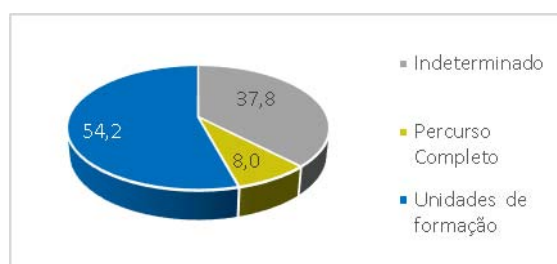
Tabela 4. Oferta de formação, por tipo de formação (Formação Inicial/Formação Contínua)

	FC	FI	-	Total
Agroalimentar	48,0	52,0	0,0	100,0
Ciências da Vida e a Saúde (e Bem Estar)	88,8	10,2	1,0	100,0
Domínios Transversais	50,6	37,6	11,8	100,0
Energia	9,5	90,5	0,0	100,0
Mobilidade e Transportes	55,2	29,3	15,5	100,0
Património Natural e a Bio sustentabilidade	56,6	17,0	26,4	100,0
Sustentabilidade de Infraestruturas	37,5	62,5	0,0	100,0
Tecnologias da Informação e Comunicação	74,4	24,4	1,2	100,0
Turismo	18,4	55,3	26,3	100,0
Outras	65,9	29,9	4,2	100,0
Total	60,2	31,9	7,8	100,0

As exceções encontram-se nas áreas EEI da Energias, da Sustentabilidade de Infraestruturas e do Turismo, que assumem um perfil de formação inicial mais forte (90,5%, 62,5% e 55,3%, respetivamente). Tratando-se de áreas centrais à estratégia de desenvolvimento regional parece-nos relevante a manutenção do peso da formação inicial nestes domínios.

Mais de metade do volume da oferta formativa (54%) é constituída por unidades de formação que não representam percursos formativos completos. A área das Energias constitui a área EEI-RAM com um peso superior de percursos completos embora não chegue a um quarto do volume de oferta formativa nesta área. Esta situação é explicada por se tratar de uma área de formação em que predomina a formação inicial. Em todo o caso, as lacunas de informação relativamente a este aspeto, que abrangem mais de metade das ações recenseadas no levantamento efetuado, não nos permitem tirar conclusões sobre o perfil de oferta.

Figura 49. Oferta formativa global, por perfil de duração



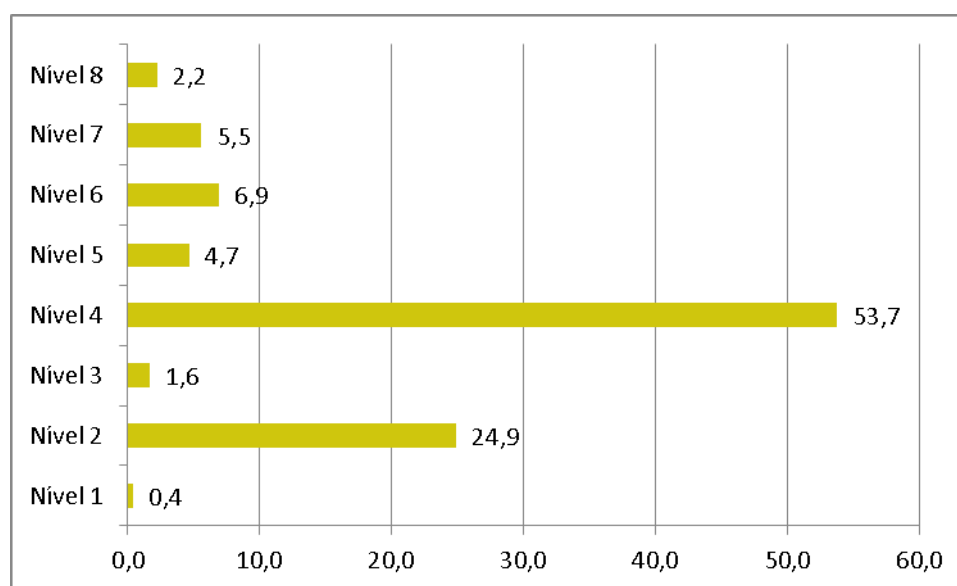
Quanto à distribuição da oferta por níveis de qualificação atribuídos, verifica-se uma concentração no nível 4 o que nos parece desejável, na medida em que se trata de uma qualificação que corresponde ao nível de Ensino Secundário o referencial para a escolaridade obrigatória. Aliás, no caso da formação inicial, é mesmo desejável que a generalidade das ofertas com correspondência ao nível básico de ensino permita uma certificação escolar

orientada à permanência na escola após a conclusão do Ensino Básico e que sejam muito limitadas as circunstâncias em que níveis de qualificação profissional sejam atribuídos.

Trata-se de reduzir substancialmente a dupla certificação no Ensino Básico que deve estar limitada àqueles que se encontram numa idade próxima da do fim da escolaridade obrigatória. Esta distribuição da oferta por níveis de qualificação é compatível com esta perspetiva, contudo o peso das ofertas de qualificação de nível 2, afigura-se exagerado.

Desta análise emerge também, o pendor residual das ofertas de nível 5 as quais deveriam ser exponenciadas na Região a partir do estímulo às ofertas de nível pós-secundário que, essas sim, deveriam secundar o nível 4 na distribuição da oferta. Ou seja, a relação deveria ser invertida: 25% da formação ser de nível 5 e 4% da formação ser de nível 2, o que implicaria mitigar a oferta de CEF de nível básico substituindo-a por vias alternativas, que não atribuem qualificação e visem, sobretudo, apenas a orientação e sensibilização ao mundo do trabalho.

Figura 50. Oferta formativa global, por perfil de duração (%)

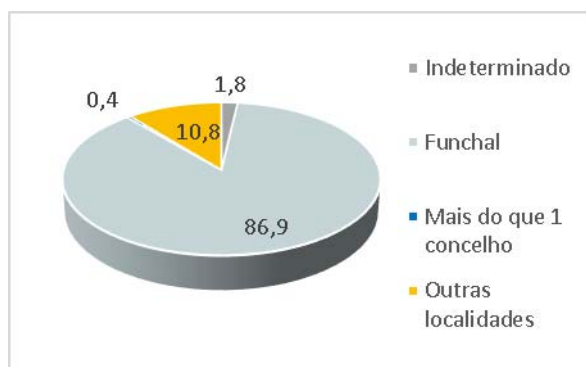


Quanto à localização da oferta verifica-se que a esmagadora maioria dos cursos é ministrada no Funchal (87%), 11% dos cursos podem ser frequentados em outras localidades que não o Funchal e apenas 0,4% dos cursos podem ser encontrados em mais do que um Concelho da RAM. As principais áreas de educação e formação em que a população pode frequentar cursos fora do Funchal são as seguintes: (621) Produção agrícola e animal, (341) Comércio, (522) Eletricidade e energia, (523) Eletrónica e automação, (811) Hotelaria e Restauração e (813) Desporto.

Esta é uma dimensão que não deve ser negligenciada na programação do investimento em formação, na medida em que o desenvolvimento sustentável exige a criação de condições de coesão territorial, o que no caso da RAM significa a implementação de estratégias que

contrariem a excessiva concentração de população e atividade no Funchal. Ora, essa possibilidade implica redistribuição territorial de competências, pelo que a regulação do mercado de formação deve ter em conta a prioridade de descentralização da oferta e disseminação pelo território de ofertas que viabilizem estratégias de desenvolvimento local e lógicas de especialização económica territorialmente diversificadas.

Figura 51. Oferta Formativa, por localização geográfica



1.2.1. Ofertas de formação inicial

A generalidade da formação inicial de nível não superior ocorre integrada no sistema educativo e centra-se em CEF que atribuem níveis de qualificações 2 e Cursos Tecnológicos e Profissionais que atribuem níveis de qualificação 4.

Qualquer estratégia de reorientação da oferta formativa exige o estabelecimento de fileiras formativas que dotem os formandos de perspectivas de continuidade e de progressão na sua especialização numa determinada área. Assim, deve procurar estabelecer-se um alinhamento entre as ofertas integradas no Ensino Secundário e as ofertas de pós-secundário, independentemente das modalidades em que estas ocorram.

Por seu turno, só de forma muito mitigada deve o Ensino Básico oferecer qualificações de saída, pelo que o seu contributo para a construção desta lógica de fileira deve ser mais limitado. O objetivo do sistema deve ser o da criação de condições para a conclusão da escolaridade obrigatória de nível secundário por todos os jovens, sendo que o Ensino Básico deve garantir esse prosseguimento de estudos criando condições de aquisição de competências básicas essenciais: literacia, numeracia, TIC, línguas estrangeiras, etc.

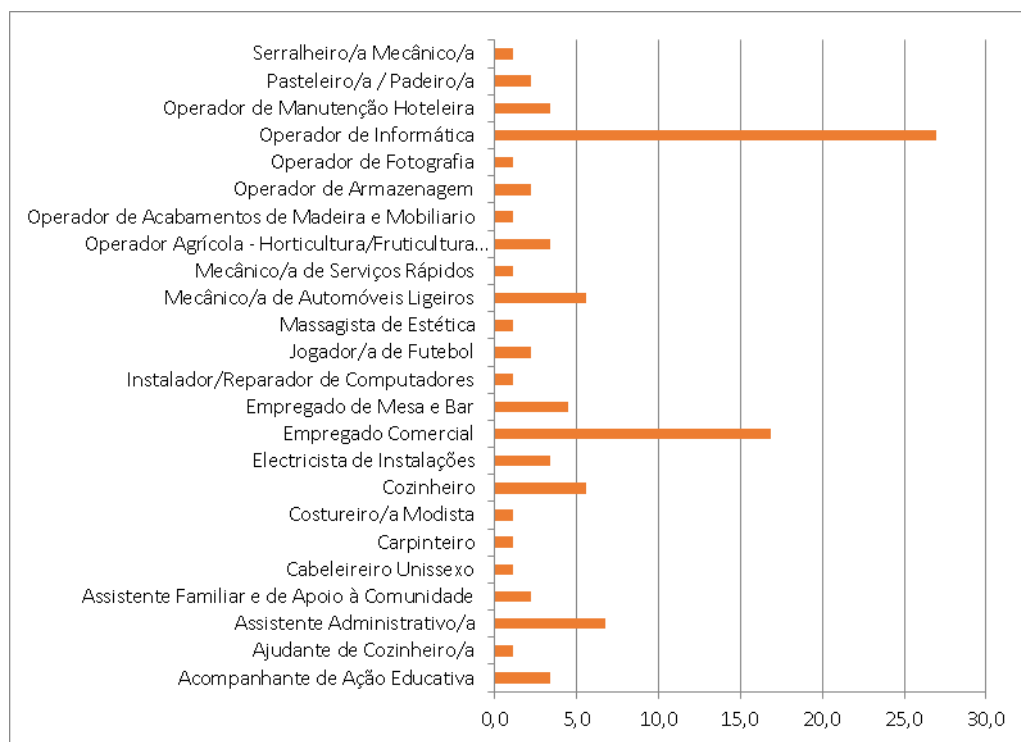
Aliás, uma análise das ofertas de CEF nas escolas da Região permite constatar que dos 89 cursos oferecidos, apesar da diversidade de áreas, se verifica uma concentração da oferta em duas áreas: Informática, com o curso de operador de informática e Comércio com o curso de operador comercial. Trata-se efetivamente de áreas que não exigem por partes das escolas grande capacidade em termos de equipamentos ou pessoal docente especializado e que

dotam os alunos de competências muito genéricas, servindo pouco as necessidades do mercado de trabalho.

A manter-se esta oferta, a concentração deve ser minorada, nomeadamente com a oferta nestas áreas de cursos diferenciados, p.ex., na área de Informática o curso de operador dota os alunos de competências muito básicas pouco além da informática na ótica do utilizador. Assim, seria aconselhável uma maior especialização de perfis podendo envolver aquisição de competências na área do hardware, mas também do software, do design multimédia, do design gráfico, da programação em ambientes simples, entre outros. Do mesmo modo, a formação na área comercial poderia ser mais diversificada e abranger cursos na área da distribuição, do comércio eletrónico, do marketing, etc...

Sendo certo que as competências adquiridas são básicas, seria estratégico que esta diversificação permitisse a consolidação de percursos mais especializados no Ensino Secundário, assim, estimulando a permanência na escola.

Figura 52. Distribuição da oferta de cursos CEF (%)



Nas ofertas de qualificação de nível básico podem ser identificadas as seguintes fileiras de formação: TIC; Hotelaria, Restauração e Turismo; Agricultura e Agroalimentar; Serviços pessoais; Serviços sociais; Comércio e distribuição e Reparações e instalações. Estas fileiras estão organizadas em torno de cursos orientados para competências de operação e, naturalmente, de nível baixo; a manterem-se estes cursos, devem abrir para perfis tendencialmente mais especializados nas formações de nível secundário.

A formação de nível 4 realizada nas escolas com Ensino Secundário públicas quer nas modalidades de Ensino Tecnológico quer de Ensino Profissional apresenta, por sua vez, uma maior dispersão de cursos. Contudo, predominam os cursos de Técnicos de Gestão desportiva, Informática, Desporto, Técnico Multimédia, Técnico de Informática de gestão e Técnico de Programação de sistemas informáticos.

A generalidade dos 96 cursos são ofertas únicas do que resulta uma maior diversidade no tipo de competências produzidas. No caso das TIC, p.ex., as ofertas já abrem para níveis de maior especialização apesar de ainda predominarem excessivamente as ofertas mais generalistas.

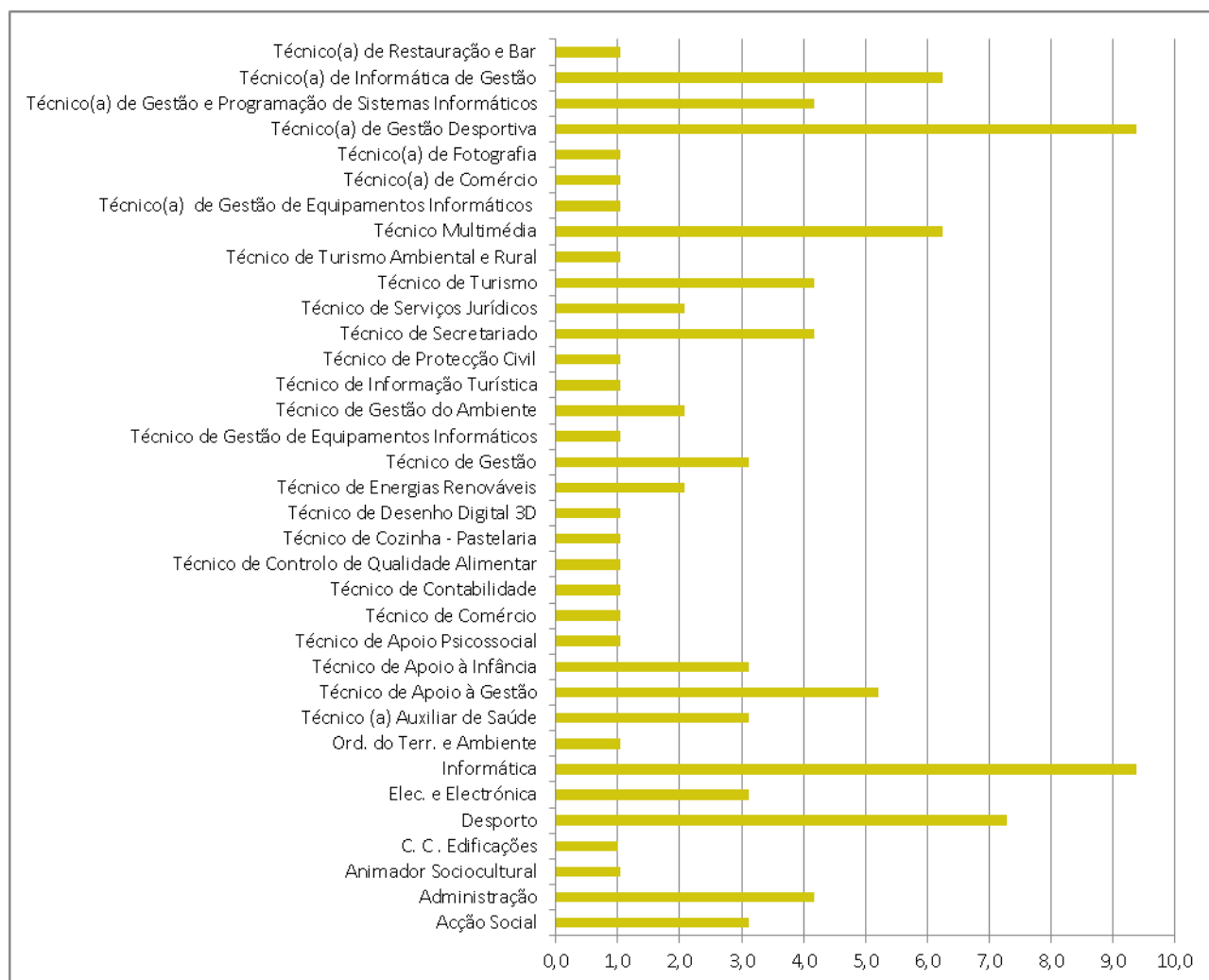
Uma forma de as escolas qualificarem a sua oferta em determinadas áreas é o protocolo com empresas para funcionamento de academias, algo muito habitual na área das TIC mas uma prática que poderia ser estendida a outras áreas onde houvesse na Região entidades com capacidade formadora interna que pudessem apoiar as escolas.

No caso das TIC, uma área de investimento no âmbito da EEI-RAM, sugere-se a implementação de academias TIC da indústria, cujos módulos de formação podem ser inseridos no Catálogo Nacional de Qualificações, área na qual o Catálogo apresenta níveis de desatualização que deveriam ser corrigidos. Os Cursos Profissionais do secundário integrados em academias TIC teriam um potencial de elevada empregabilidade, sobretudo, se tivermos em conta que os técnicos intermédios especializados em determinados ambientes tecnológicos são escassos e muito procurados.

A literatura apresenta-nos experiências nacionais e internacionais de academias (CISCO, Primavera, Microsoft, entre outras) que poderiam ser testadas na Região. Um forte investimento nesta área contribuiria, também, para criar uma dinâmica regional de desenvolvimento de serviços avançados TI às empresas.

Em áreas mais técnicas para as quais as escolas podem não ter recursos e capacidade instalada poderia por outro lado, ser protocolado entre as entidades formadoras da Região a existência de uma bolsa comum de recursos partilháveis funcionando à semelhança de um banco de horas. Assim, escolas públicas e privadas, profissionais, centros de formação, empresas com capacidade formadora e IES poderiam ser estimuladas a referenciar, numa base de dados partilhada, os seus recursos formativos quer humanos, quer materiais (equipamentos e instalações) para promover trocas/permutas que favorecessem a capacidade de diversificação de ofertas.

Figura 53. Distribuição da oferta de cursos tecnológicos e profissionais de nível secundário, ensino público (%)



Os operadores privados de formação inicial, com 61 cursos no seu menu de ofertas, apresentam um menor leque de ofertas e um ligeiro menor nível de concentração. Contudo, da análise dos cursos verifica-se alguma sobreposição de ofertas entre operadores públicos e privados que deveria, na medida do possível, ser evitada.

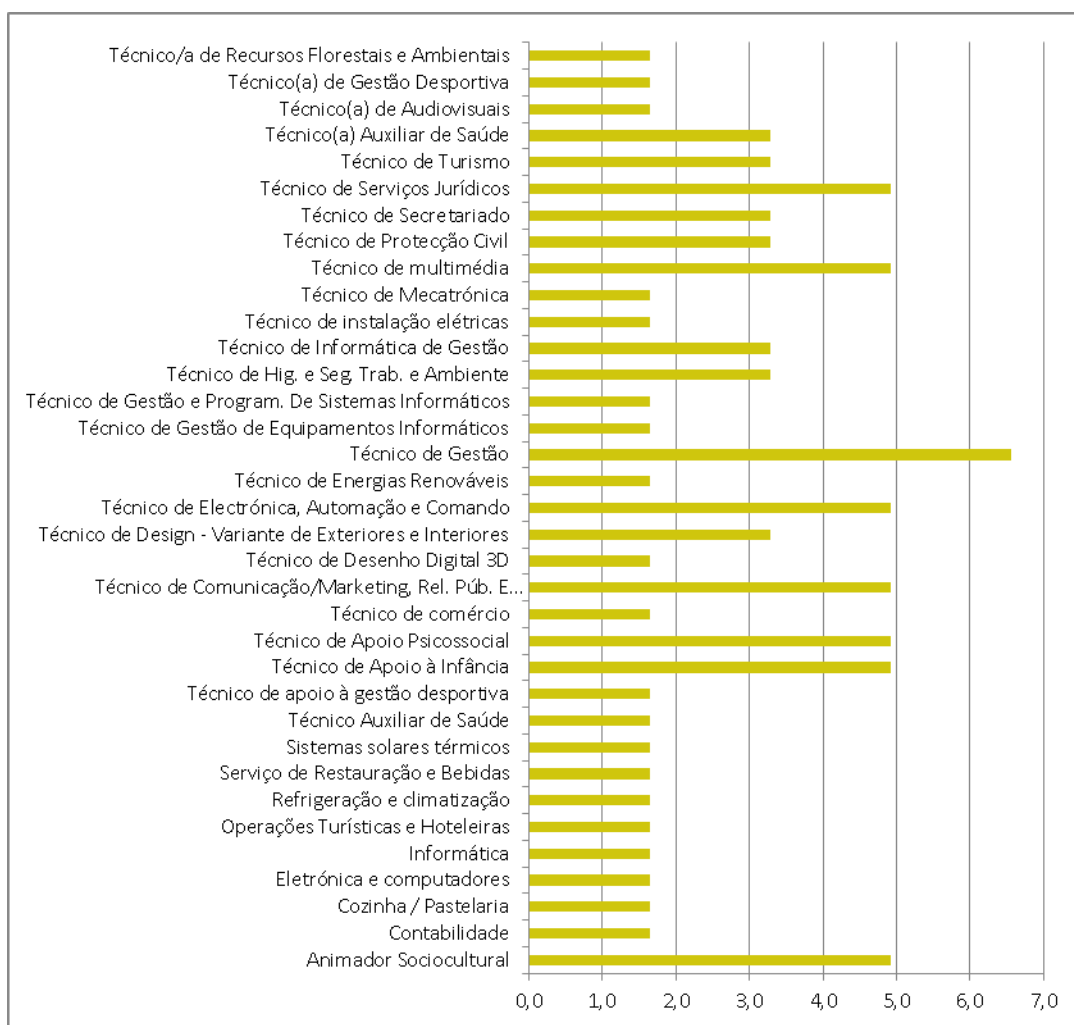
A análise identificou, também, domínios de oferta que são exclusivos destes operadores e que se apresentam como um contributo importante para o desenvolvimento de competências em áreas estratégicas, nomeadamente, nas áreas do Ambiente, da Higiene e Segurança no Trabalho, da Qualidade, da Mecatrónica, da Refrigeração e Climatização.

Num mercado de formação com a dimensão do mercado regional, era importante a implementação de uma estratégia de coordenação regional de oferta que permitisse maior diversificação e especialização dos operadores em áreas de formação, evitando duplicação de ofertas. Em mercados de formação de pequena dimensão, a concorrência torna menos

eficientes os mecanismos de financiamento, devendo ser favorecida a partilha de recursos humanos de formação em áreas técnicas, onde, p.ex., os operadores públicos têm mais dificuldades de recrutamento.

Por outro lado, persiste algum excesso de investimento em domínios de serviços mais generalistas e, nomeadamente, nos Serviços Pessoais e Sociais.

Figura 54. Distribuição da oferta de cursos profissionais e CEF de nível secundário, escolas profissionais e privados (%)



Ao acrescentar a esta análise as ofertas do Sistema de Aprendizagem verifica-se que os operadores privados oferecem quatro cursos – Técnico de Relações Laborais, Técnico Comercial, Técnico de Informação e animação turística e Técnico Instalador de sistemas fotovoltaicos. Se nos dois últimos casos se trata de ofertas que respondem a áreas de desenvolvimento regional importantes – a Energia e o Turismo -, os dois primeiros são, no caso do Técnico Comercial uma oferta generalista e no caso do técnico de relações laborais uma oferta com potencial de empregabilidade muito limitado. Assim, considera-se que a coordenação da oferta no domínio nos Serviços Pessoais e Sociais, e Comércio, deve restringir

o número de ofertas associadas a perfis de banda mais larga e ao mesmo tempo estimular o surgimento de ofertas que potenciem a criação de competências mais especializadas, nomeadamente, para dinamizar e qualificar o comércio tradicional, da distribuição, do comércio eletrónico, entre outros.

No caso das ofertas de Ensino Pós-secundário não superior (CET) não se verifica duplicação de cursos mas é relativamente limitada não favorecendo a construção de percursos formativos prolongados de nível não superior. Assim, o Ensino Pós-secundário encontra na Região, neste momento, capacidade instalada para criar as seguintes fileiras:

- (i) *Agroalimentar*: onde existem CET na área da Higiene e Segurança Alimentar e da Agricultura Biológica;
- (ii) *Energia*: onde existem CET na área das Energias Renováveis e da Eletricidade;
- (iii) *Turismo*: onde existem CET na área do Património cultural, Gestão de turismo; Turismo ambiental;
- (iv) *TIC*: onde existem CET em Instalação e Manutenção de redes e sistemas informáticos; Informática de gestão; Tecnologias e sistemas de informação; Desenvolvimento de produtos multimédia;
- (v) *Património Natural e a Bio-sustentabilidade*: onde existem CET para guias de natureza, gestão ambiental.

Os CET existem, ainda, em áreas transversais associadas a serviços como a Gestão comercial, a Contabilidade e Fiscalidade e a Gestão administrativa de recursos humanos e o secretariado, bem como ofertas específicas para a Banca e Seguros.

O leque é, ainda, limitado e as ofertas de nível 5 não servem neste momento as áreas das Ciências da Vida e a Saúde (e Bem Estar); Mobilidade e Transportes; Sustentabilidade de Infraestruturas e Mar.

Este nível de qualificação exige uma atenção particular: as novas regras relativas às ofertas de nível 5 oferecidas por IES inibem estas instituições de oferecer CET, pelo que é importante que não se perca a capacidade instalada, sobretudo nas ofertas que associamos a áreas da EEI-RAM. Assim, ou se procede à sua reconversão para os novos Cursos Técnicos Superiores Profissionais ou, no caso dos cursos oferecidos por IES, estas formações são cedidas a outros operadores do mercado regional numa ótica de partilha de recursos que atrás elencámos. Paralelamente, é fundamental intensificar as ofertas deste nível e é mesmo surpreendente que em domínios centrais na economia regional, como o Turismo, a oferta de CET seja ainda bastante limitada e totalmente ausente da estratégia da Escola de Hotelaria e Turismo. Uma parceria com outras escolas de hotelaria e turismo nacionais que têm investido mais

intensamente em formações de nível 5 poderia apoiar o desenvolvimento de ofertas altamente especializadas na área do Turismo de nível não superior.

Por fim, os níveis de qualificação superior 6, 7 e 8 mostram-se, também, bastante restritos em termos de oferta.

Ao nível das licenciaturas há ofertas claramente saturadas como as de Engenharia civil, da Enfermagem e da Educação básica, cuja sustentabilidade no curto/médio prazo é questionável. Por outro lado, nem todas as áreas da EEI-RAM têm resposta na produção de qualificações de nível superior:

- (i) Ciências da Vida e a Saúde (e Bem Estar) - existem Licenciaturas de Biologia e Bioquímica e Enfermagem;
- (ii) Mobilidade e Transportes – sem Licenciaturas;
- (iii) Sustentabilidade de Infraestruturas - existe uma Licenciatura de Engenharia Civil;
- (iv) TIC - existem Licenciaturas de Arte e multimédia, Design de média interativos, Engenharia eletrónica e de telecomunicações, Engenharia informática;
- (v) Turismo - com uma Licenciatura de Organização e Gestão Hoteleira e Turismo.

As áreas prioritárias do Mar, do Agroalimentar, do Património natural e Biodiversidade e da Energia não encontram expressão na oferta de licenciaturas que para além dos cursos identificados oferecem cursos mais tradicionais como Psicologia, Matemática, Química, Contabilidade e Finanças, Economia, Gestão, Serviço Social, Educação, entre outras.

As ofertas de nível 7 – Mestrados – porque se organizam em continuidade face às Licenciaturas seguem o mesmo registo, com algumas ofertas a merecer destaque:

- (i) Informática educacional - que alia TIC e Educação e é uma área importante de desenvolvimento dos setor das TIC em Portugal;
- (ii) Engenharia de Telecomunicações e Redes de Energia - que alia TIC e Energia, áreas de potencial crescimento à luz dos objetivos da EEI-RAM;
- (iii) Gerontologia - uma oferta na área das Ciências da Vida e do Bem-estar que responde às necessidades de uma sociedade em envelhecimento demográfico; Gestão de Serviços de saúde e sociais que pode dar um impulso à capacitação das entidades do setor social e MBA em Gestão de Unidades de Saúde que pode ser relevante numa perspetiva de alargamento da fileira do Turismo ao Turismo de saúde com incorporação de valências e pacotes conjuntos;
- (iv) Nanoquímica e Nanomateriais - áreas que podem potenciar o desenvolvimento de um cluster de I&D;

- (v) Ecoturismo - que responde às necessidades de alargamento da fileira de oferta do Turismo;
- (vi) MBA em Gestão de Negócios Internacionais - relevante na concretização da estratégia associada a um cenário de desenvolvimento assente na internacionalização da economia regional.

1.2.2. Ofertas de formação contínua

A análise da oferta de formação contínua apresenta um maior nível de dificuldade porque a informação recolhida é bastante incompleta. Assim, apenas se encontram declaradamente três percursos completos de formação de adultos, com durações superiores a 1300 horas. Uma das ofertas é na área da Gestão e as duas restantes são ofertas nas áreas TIC: Administrador de sistemas e Assistente técnico de redes e sistemas, ambas correspondentes a perfis profissionais de grande procura.

As restantes ofertas ou não têm informação quanto à duração ou correspondem a Unidades de Formação de Curta Duração. As ofertas sobre as quais não foi possível verificar o perfil de duração englobam-se na maioria dos casos na área do desenvolvimento pessoal e corresponde a formação tão variada como liderança, comunicação, empowerment, técnicas de trabalho em equipa, negociação, etc. Há também formação em áreas específicas da Gestão, Auditoria, Higiene e Segurança no Trabalho e formação mais básica ou generalista de Informática, Atendimento e Vendas ou ainda para perfis como Pintores automóveis ou soldadores. De um modo geral, esta formação parece corresponder a formação de ativos, na medida em que se centra na aquisição de competências em técnicas, metodologias ou ferramentas específicas.

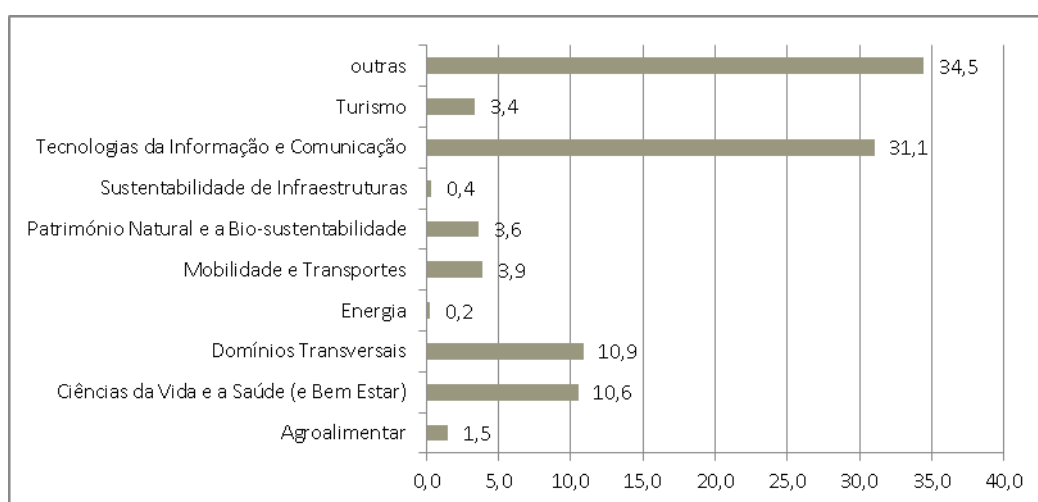
Quanto às unidades de formação estas têm durações que vão desde as 7 até às 600 horas. As formações mais longas, com durações superiores a 100 horas, as que tipicamente são orientadas para a especialização ou a reconversão/requalificação, correspondem a áreas:

- (i) Ciências da vida e Bem-estar com cursos na área clínica, terapias, estética, atividade física e fitness, geriatria, reabilitação;
- (ii) Mar com a oferta formativa do IPTL orientada aos perfis profissionais dos Transportes marítimos e Pescas;
- (iii) áreas transversais como a Qualidade, Gestão, Contabilidade e Trabalho administrativo.

A análise da formação contínua registada, segundo as pelas áreas da EEI-RAM, permite verificar que a maior parte da formação corresponde a outras áreas e que das áreas EEI-RAM,

as TIC é a melhor representada; das restantes, só as Ciências da Vida e do Bem-estar têm alguma relevância. O Turismo tem ofertas quase insignificantes o que poderá comprometer a qualificação do setor em que alguns ativos têm declaradamente baixas qualificações.

Figura 55. Distribuição da oferta de formação contínua, por áreas da EEI (%)



As pós-graduações são orientadas, sobretudo, para a gestão e nelas o Turismo aparece claramente sobre representado, nomeadamente na área da Gestão hoteleira; outras ofertas com potencial são a Economia do mar, a Gestão de projetos e a Gestão de marketing.

As ofertas de formação avançada (Doutoramento), por sua vez, são bastante generalistas, merecendo referência apenas os doutoramentos em Engenharia informática, Engenharia eletrotécnica, Ciências Biológicas e Química pelo contributo que podem dar no desenvolvimento de polos de I&D em áreas onde a ciência pode potenciar o desenvolvimento de clusters empresariais e *startups* tecnológicas ou onde se pode desenvolver investigação aplicada na área da exploração dos recursos naturais, nomeadamente do mar e da sua aplicação industrial, nomeadamente.

Em suma, se compararmos a distribuição percentual das ofertas de formação inicial e contínua pelas áreas da EEI-RAM podemos verificar que:

- (i) nos dois tipos de formação, a formação em outras áreas é predominante;
- (ii) a área da EEI com maior número de ofertas de formação contínua é as TIC e na formação inicial as TIC igualam a formação na área do turismo;
- (iii) os domínios transversais têm uma expressão relevante em ambos os tipos de formação;
- (iv) as Ciências da Vida e Bem estar são relevantes na formação contínua;

- (v) as áreas da EEI-RAM com menor expressão em termos de oferta de formação são as áreas da Sustentabilidade de infraestruturas, da Energia e do Agroalimentar.

Assim, o investimento a realizar na formação de competências é também ele diferenciado para os dois tipos de formação:

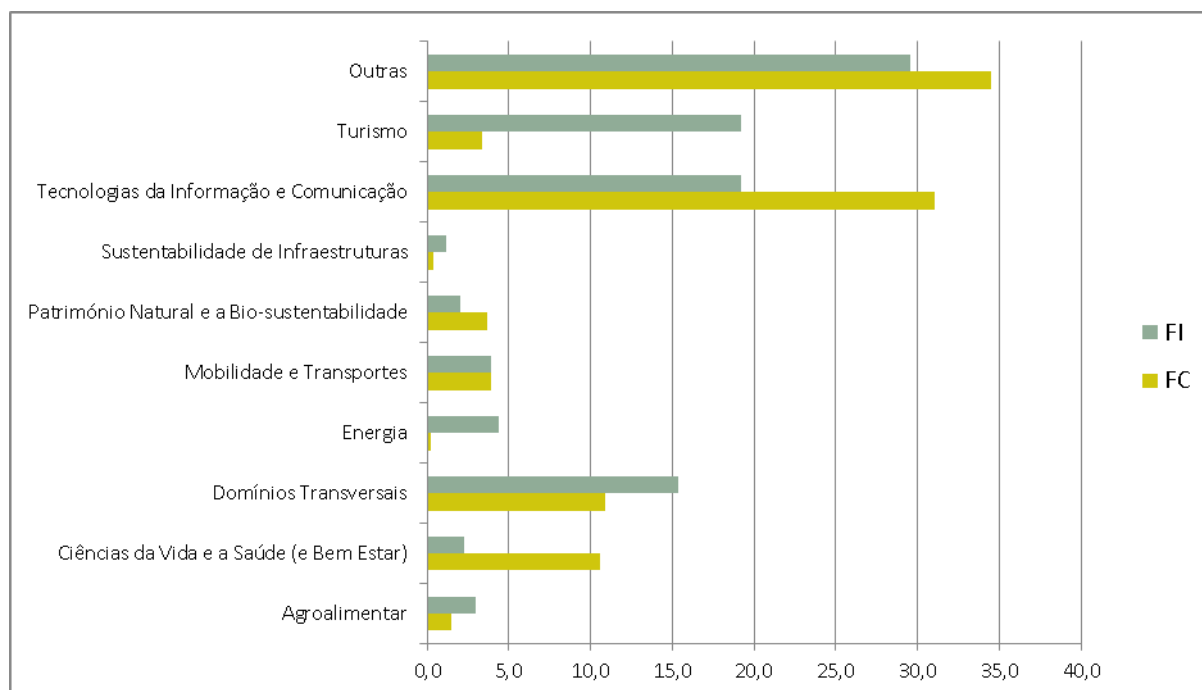
- (i) Na **Formação inicial** parece relevante algum investimento nas áreas das Ciências da vida e do Bem estar, procurando responder a necessidades emergentes que decorrem do envelhecimento da população, da possibilidade de alargamento da fileira do turismo ao turismo de saúde e do desenvolvimento da economia do mar com aposta na formação avançada e investigação em áreas relacionadas com a biologia e ambiente marinho, sustentabilidade dos recursos, entre outras.

Também na formação inicial parece relevante o investimento na área do Património natural e da Bio sustentabilidade, nomeadamente em perfis de fronteira que articulem ambiente e património ao turismo, à economia do mar, à energia, ao ordenamento do território, e que se centrem não apenas em formação avançada mas também em formações de nível intermédio em áreas que podem potenciar ofertas inovadoras e empreendedorismo.

- (ii) Na **Formação contínua** é evidente o desinvestimento na formação de ativos do setor do Turismo, tendência que deve ser corrigida tendo em conta a crescente exigência dos mercados e dos consumidores e as relativas baixas qualificações do pessoal do setor.

Por fim, as áreas da Sustentabilidade de infraestruturas e da Energia, com pouca relevância na oferta de formação contínua, podem ser instrumentos importantes de reconversão profissional e requalificação dos desempregados do setor da construção civil, nomeadamente, em perfis de nível 2 e 4.

Figura 56. Distribuição da oferta de formação contínua e inicial, por áreas da EEI-RAM (%)



No Estudo desenvolvido pelo IESE em 2007, a análise da oferta formativa chegou a conclusões que são, em alguns casos, compatíveis com as atuais, noutras registaram-se evoluções.

Assim, em 2007 concluiu-se pelo “centramento das ofertas existentes com nível de qualificação identificados, nos níveis II e III” sobretudo associado ao cluster do turismo, às TIC em termos de formação inicial. Certo é que as formações de níveis mais baixo são agora minoritárias em termos de formação inicial, tendo muito mais expressão a formação de nível 4 (equivalente à III). Tal alteração não será alheia à forte dinamização do Ensino Profissional que ocorreu neste período de tempo e que foi um dos aspetos positivos da evolução do sistema de educação e formação profissional.

O Estudo apontava para um mercado regional de emprego de baixas qualificações e onde predominavam as ofertas de baixa remuneração. O contexto de crise prolongada pós 2008 não se revelou propício à alteração desta realidade e terá mesmo conduzido a alguma regressão no mercado de trabalho. Contudo, o mercado de formação encarregou-se de contribuir para uma melhoria daquela circunstância ao elevar o nível das competências produzidas. O alargamento da escolaridade obrigatória permitirá, a prazo, aprofundar esta dinâmica.

Ao nível da formação de superior, nível 6, apontava-se para “uma forte expressão da qualificação inicial de nível superior no Mega Cluster Turismo”. Essa circunstância não é hoje tão evidente; parece ter existido uma tendência para a diversificação e aposta noutras áreas,

como as TIC. Contudo, é importante manter níveis de investimento na formação de competências para o setor, nomeadamente ao nível das formações pós-graduadas.

Também se constatou que “as ofertas de nível IV são praticamente inexistentes na Região”, o que foi considerado “uma lacuna relevante na perspetiva de uma (re)qualificação, ou seja, de “up grade” gradualista dos recursos humanos das empresas e outras organizações, designadamente, das atividades da especialização regional”. Estas ofertas correspondem ao ensino pós-secundário e mantemos globalmente a observação então efetuada: mesmo constatando que existe alguma formação de nível 5 na Região, o progresso não terá sido suficiente.

“A reduzida expressão das modalidades de formação de natureza profissional e tecnológica” foi, entretanto, francamente ultrapassada com o aumento das ofertas de Ensino Profissional.

Apesar da existência de ofertas de formação contínua, parece evidente, pelo leque de ofertas, que os ativos de mais baixas qualificações terão uma expressão menor que o desejável no mercado de formação regional.

A “diversidade de áreas de formação na oferta de cursos, dirigida ao Mega Cluster Turismo” revela-se hoje menos evidente, parecendo claro um certo desinvestimento na formação para o setor.

O leque de ofertas registado parece apontar para a manutenção da “elevada concentração da formação na modalidade de aperfeiçoamento profissional”; contudo parece ter existido um incremento das ofertas em áreas mais intensivas em conhecimento e de serviços às empresas, como seja as TIC. Por seu turno, as formação em Línguas estrangeiras, essenciais aos ativos, estão hoje menos presentes, enquanto que se mantém algum predomínio das ofertas na área do Comércio e Serviços administrativos mais generalistas.

A “reduzida oferta formativa dirigida às atividades primárias”, então apontada como uma carência do mercado de formação regional, ainda se mantém.

Quanto ao “centramento da oferta para as profissões/atividades da fileira das NTIC na informática” com registo de cursos genéricos, cremos ter sido minorada mas ainda exige correção em direção a perfil menos de operador básico e mais para perfis de concetor, programador, administrador e gestor de TIC.

Por fim, foi ainda constatada a “diversidade de áreas de formação no segmento “Outras áreas”, com níveis de generalidade elevados, refletindo uma reduzida presença de áreas setoriais mais específicas” conclusão que se mantém, na medida em que se aprofundaram as necessidades de formação técnica especializada organizada a partir de propostas formativas genericamente menos formatadas.

3. ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL: Desafios à Produção de Qualificações

O exercício levado a cabo neste Capítulo resulta de uma interpretação das necessidades de qualificação à luz dos cenários contrastados para a evolução da economia da RAM desenhados nos exercícios de programação estratégica regionais, nomeadamente, pelo **Plano Referencial Estratégico para a Economia-RAM**. Este Documento foi retomado como base de tutela para um exercício de aprofundamento das trajetórias de evolução setorial do Emprego.

Em matéria de Qualificações, a opção consistiu em elencar necessidades de qualificação que servissem os três cenários e que, portanto, tivessem níveis de exigência diversificados.

O *Cenário de Modernização lenta e sustentação periférica* apela, sobretudo, à consolidação de qualificações para o setor do turismo, da construção e obras públicas, restauração, comércio e distribuição e serviços, bem como serviços sociais na linha das ofertas de qualificações já estabilizadas na Região.

O *Cenário de Modernização e articulação internacional* apela, sobretudo, ao investimento em qualificações técnicas mais especializadas, nomeadamente para o setor agrícola e atividades de fileira em áreas como a floricultura, a vinicultura, a fruticultura, para o desenvolvimento dos serviços internacionais, nomeadamente na área das TIC, para a indústria, para o ambiente e o ordenamento, a cultura e lazer e o empreendedorismo. Este Cenário implica também um esforço de reconversão de mão-de-obra.

O *Cenário de Modernização extrovertida* apela, por sua vez, a um reforço das qualificações para a inovação, a indústria de conteúdos, a economia digital, a energia, os transportes e as infraestruturas aeroportuárias e a mobilidade.

A estratégia de produção de qualificações a nível regional deve permitir responder, de forma faseada, às exigências colocadas pelos diferentes cenários, sobretudo se tivermos em conta que a dinâmica de desenvolvimento regional preconizada para o horizonte 2014-2020 pressupõe uma evolução segura para um modelo de desenvolvimento económico mais sustentado e qualificado.

No fundo, propõe-se realizar um “upgrade” da abordagem que foi apresentada no Estudo de 2007 realizado pelo IESE e que assenta num modelo de produção de competências em três níveis que designámos por:

- ↳ 1º Nível: **“Infraestrutura de conhecimento mínimo”**, que garante competências fundamentais para a vida, para a aprendizagem e para o trabalho na sociedade do conhecimento para todos (competências básicas, competências-chave, TIC, atitudes

empreendedoras,...) para jovens no Básico e no Secundário e Educação e Formação de Adultos, incluindo RVCC/ recuperação de défices de qualificação de base.

2º Nível: "**Infraestrutura de conhecimento de alavancagem**", que garanta competências fundamentais para a RAM nos domínios da competitividade, da inovação e da cooperação, e que garanta condições ao *Cenário de Modernização e articulação internacional*. Trata-se de produzir e desenvolver competências mais diferenciadas do que no 1º nível e, por isso, mais à medida e articuladas com as dinâmicas e processos económicos. Podem ter aqui expressão a formação superior e avançada, a formação de qualificações médias, a formação de empresários e gestores, a formação-consultoria dirigida a pequenas e micro-empresas e ao empreendedorismo, o desenvolvimento de parcerias, a formação de ativos empregados, a formação de empreendedores, de agentes de inovação, a atração e a mobilidade de Cientistas, Engenheiros e outros quadros altamente qualificados no âmbito das Universidades e das Empresas, entre outras.

3º Nível: "**Infraestrutura de conhecimento focalizado**", que deve garantir competências e qualificações específicas dirigidas a novos setores/ novos negócios e facilitadoras da inovação e dirigidas à concretização do terceiro cenário de modernização extrovertida. Esta matriz de competências e qualificações resulta diretamente da matriz setorial e dos vetores de competitividade e de inovação fundamentais para o futuro da economia regional, tal como foram identificados nos instrumentos de planeamento estratégico. A este nível, a estratégia de qualificação dos recursos humanos deve ser pensada entre três grandes questões: a "carteira de atividades" desejável e que elevaria o padrão de competitividade da Região; a oferta de educação e de formação necessária; e as bases de I&D de suporte.

A estratégia de qualificação deve, ainda, ser pensada no quadro do que têm sido os avanços e as orientações europeias, no âmbito do Programa "Educação e Formação 2020" e do Programa para a Aprendizagem ao Longo da Vida, assim como no âmbito das reformas nacionais em matéria de educação e formação, nomeadamente, ao nível do Ensino Superior.

Estes três níveis de investimento em qualificação não se revestem de um carácter alternativo, mas sim complementar. Ou seja, tem de se manter como prioridade a elevação das qualificações médias da população e a redução das taxas de abandono escolar precoce para os níveis de 10% em 2020, sendo que a situação da RAM se apresenta menos positiva do que a existente no Continente.

Neste quadro, o investimento na recuperação das qualificações dos adultos mostra-se, ainda, essencial e deve ser aliado a processos de reconversão profissional para aqueles mais

penalizados pelo desemprego, em particular os trabalhadores dos setores mais afetados pela crise, (Construção civil, Indústria transformadora, Comércio tradicional, ...).

A formação avançada e a contribuição das Instituições do Ensino Superior deve ser reforçada, aliada à atração de recursos humanos de C&T em áreas com potencial de desenvolvimento na Região, nomeadamente as que beneficiam das condições geográficas e naturais do território. O novo estatuto do estudante internacional pode permitir desenvolver uma estratégia de internacionalização da UMa junto de geografias adjacentes, beneficiando de redes de instituições, p.ex., envolvendo Canárias, Norte de África e a diáspora madeirense.

O investimento na produção de qualificações orientadas aos movimentos de internacionalização, é também fundamental como as que se associam à economia digital, à economia verde e à economia azul. Este movimento interpela as atividades tradicionais suportadas por dinâmicas de subsistência e baixas qualificações para uma transformação assinalável, só suportável por uma renovação e qualificação dos recursos humanos associados aos setores tradicionais, não só com a formação de ativos, mas também com a formação e qualificação de jovens, tendo em vista o desenvolvimento de redes de cooperação, parcerias e projetos empreendedores que conduzam à modernização e criação de valor nas atividades ligadas aos recursos endógenos da Região: Agroalimentar, Mar, Ambiente e Biodiversidade. Assim, a formação para a dinamização das atividades agrícolas deverá constituir-se como prioridade na dinâmica regional de produção de qualificações.

Estas qualificações devem, contudo, permitir o alargamento da fileira de atividade desde a produção à comercialização e distribuição e devem permitir associar o desenvolvimento da atividade agrícola a uma estratégia ambiental da valorização da paisagem e dos recursos endógenos, articulada com a atividade turística e com a atividade industrial de transformação de produtos primários agroalimentares.

As qualificações orientadas à Construção e obras públicas e Infraestruturas de mobilidade, por seu turno, assumem relevância se contribuírem para o desenvolvimento de um ordenamento do território mais sustentado e onde as qualificações orientadas à gestão do território, da paisagem e da reabilitação do edificado assumem particular relevância. Perfis associados à logística e à atividade portuária e aeroportuária deverão fazer parte do menu regional de produção de qualificações e podem constituir-se como áreas de reconversão da mão-de-obra da Construção civil no sentido mais tradicional.

Em estreita ligação com os dois domínios de qualificações já referidos surgem as necessidades de formação de recursos humanos qualificados na área ambiental, nomeadamente, associada ao ordenamento e à gestão do território e à potenciação de atividades que aprofundem a relação Turismo/Ambiente.

O Turismo, área de atividade central ao desenvolvimento da Região exige, neste contexto, qualificações mais orientadas à exploração de atividades de lazer, cultura e entretenimento, apelando a perfis profissionais associados à conceção de ofertas nestes domínios que mobilizem parcerias, com efeito rede de base nacional e mesmo internacional. Porém, é evidente a necessidade de qualificar a oferta existente não só investindo na formação de ativos em áreas como a atendimento, as línguas, as ferramentas informáticas de operação do negócio, mas também novas qualificações que contribuam para a modernização das formas de comercialização das ofertas, hoje menos dependentes dos agentes turísticos e muito mais integradas nas dinâmicas da economia digital.

A Estratégia de Desenvolvimento exige uma forte aposta nas qualificações em novas tecnologias que sustentem atividades de serviços de valor acrescentado e assentes em inovação e conhecimento e que permitam, igualmente, o desenvolvimento do Comércio eletrónico, do Marketing digital, dos Serviços de apoio às populações suportados em tecnologia, dos Serviços de apoio ao desenvolvimento dos sistemas de Saúde e de Educação, nomeadamente.

Por fim, a formação de perfis altamente qualificados nos domínios do apoio à atividade económica, tais como formação em Gestão empresarial, Internacionalização, Logística e Comércio internacional, Gestão de I&D são centrais como facilitadores da implementação da estratégia de desenvolvimento nas suas vertentes mais estruturantes.

3.1. O papel do sistema de Educação e Formação no desenvolvimento de competências- básicas e competências-chave para todos

O problema do abandono escolar precoce e o alargamento da escolaridade obrigatória aos 18 anos, colocam o sistema de educação e formação de jovens perante uma enorme responsabilidade. O objetivo deverá ser a criação de condições para permanência no sistema educativo dos jovens até aos 18 anos e permitir-lhes a conclusão do Ensino Secundário. O seu cumprimento depende do aumento de ofertas de dupla certificação no sistema educativo e da sua diversificação. Por outro lado, é igualmente crítico que a governação sistémica contribua para eliminar zonas de competição e concorrência entre ofertas, que acabam por limitar a consecução dos objetivos.

Este designio coloca, naturais, dificuldades de trabalho às escolas e aos docentes que devem ser preparados para acolher e trabalhar com públicos que antes optavam pelo abandono, em que os níveis motivacionais são baixos e as competências de base frágeis. Esta realidade obriga à manutenção e extensão de ofertas de educação e formação diferenciadas e

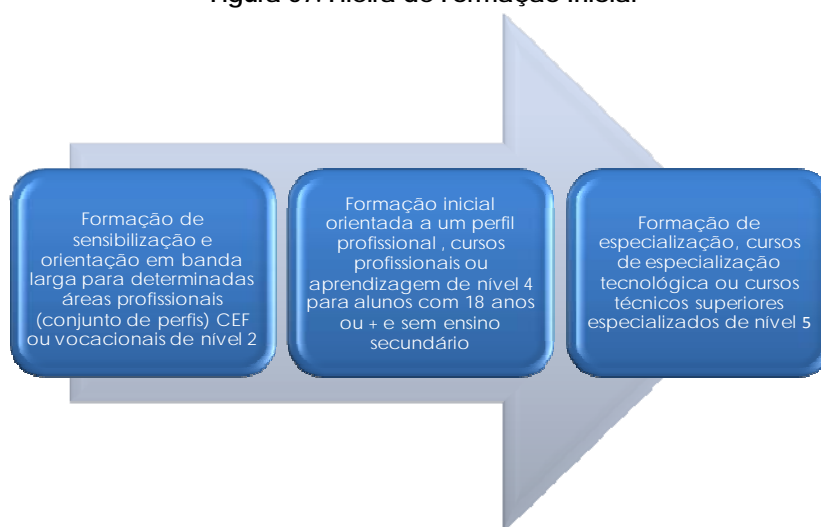
suficientemente flexíveis para não dependerem da capacidade instalada, mas sim das necessidades da procura. Conforme referido na análise da oferta formativa, existe margem para crescimento desta componente do sistema, uma vez que a RAM ainda não atingiu a meta dos 50% de alunos de secundário a frequentar ofertas de dupla certificação.

Este crescimento deve ser efetuado a partir do aumento de capacidade do sistema educativo e não do sistema de formação profissional, o qual deve estar reservado, sempre que possível, aos jovens com 18 anos ou mais que, tendo ou não terminado o Ensino Secundário, necessitam de uma qualificação profissional e/ou escolar. Este pressuposto afeta, sobretudo, a relação entre as ofertas do sistema de aprendizagem de nível secundário e o Ensino Profissional. Com efeito, a obrigação de permanência na escola até aos 18 anos tenderá a limitar o grupo etário-alvo das ofertas de formação inicial não integradas no sistema educativo. Assim, haverá não só necessidade de redesenhar o leque de ofertas à luz desta realidade, mas também de gizar esquemas de parceria e cooperação interinstitucional que permitam a existência de recursos partilhados entre as entidades do sistema de educação e formação.

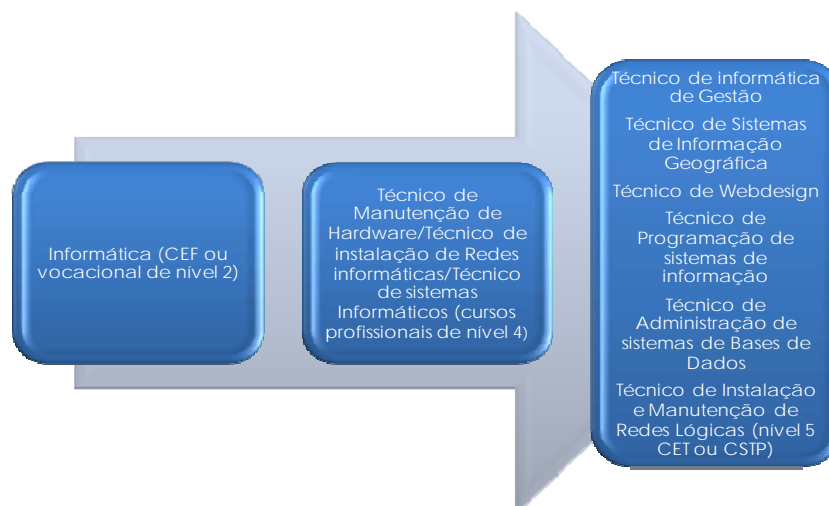
Este cenário coloca uma exigência grande, em termos de coordenação de ofertas, no sistema de educação e formação. Abrangendo um esforço de racionalização e aproveitamento da capacidade instalada (pessoal docente e monitores de formação) nas escolas secundárias e em outras unidades formativas para a concretização do objetivo atrás identificado.

Uma governação da educação de dupla certificação e formação profissional integrada poderá permitir ganhos de eficiência, a partir de uma coordenação de oferta que crie fileiras de formação por áreas de formação (cf. ilustração na Figura seguinte), com partilha de recursos humanos para a formação e de equipamentos formativos. Ou seja, os docentes das escolas, os formadores dos centros de formação e os laboratórios e oficinas, podem ser geridos com algum nível de integração, permitindo permutas organizadas e evitando duplicação de investimento em equipamentos, sempre que estes estejam disponíveis.

Figura 57. Fileira de Formação Inicial



A lógica de aplicação desta fileira de formação pode ser exemplificada para a área de Informática em que se começa por uma formação básica de banda muito larga (nível 2) que abre para um conjunto de ofertas de perfil mais estreito orientado a 3 áreas profissionais (*hardware*, redes e sistemas) e que em seguida abre para especializações profissionais mais avançadas de nível 5. Assim, uma fileira que abriu com um curso generalista permitiu prosseguimento em 9 saídas profissionais com maior ou menor grau de especialização³.



Este exercício deve ser realizado com base na coordenação de rede de oferta para tornar visível a possibilidade de progressão de estudos numa área de formação, o que atribui necessariamente um valor de mercado adicional às ofertas de dupla certificação e se apresenta como fator motivacional para os alunos.

³ A transposição desta proposta para outras áreas, deverá ser objeto de ponderação tendo presente aspetos de regulamentação profissional e as ofertas previstas pelas entidades reguladoras (p.ex., pela ANEQP), as quais condicionam, em algumas áreas a organização de percursos desde um CEF até a um CET.

Independentemente do percurso que os alunos façam no sistema mantém-se a necessidade de aquisição generalizada das seguintes competências:

- (i) *Linguísticas*, que facilitem a mobilidade e o funcionamento numa economia global;
- (ii) *Literacia digital*, que facilite a integração e o desenvolvimento em contextos de trabalho e vivência social cada vez mais mediados pela tecnologia;
- (iii) *Comunicação*, que facilite a apresentação, a expressão individual e o marketing pessoal;
- (iv) *Colaboração*, que facilite o trabalho em equipa;
- (v) *Empreendedorismo*, que favoreça a assunção do risco e uma atitude inovadora;
- (vi) *Adaptação*, que facilite a prática da Aprendizagem ao Longo da Vida.

O alargamento da escolaridade obrigatória coloca desafios importantes nesta matéria e obriga não só à manutenção e extensão de ofertas de educação e formação diferenciadas e suficientemente flexíveis para não dependerem da capacidade instalada, mas sim das necessidades da procura. Outro desafio que se coloca aos sistemas é o de reforço da sua própria capacitação para trabalho com estes públicos, o que apela a competências de orientação, negociação, mediação de conflitos e acompanhamento e de inovação das práticas de ensino-aprendizagem. Assim, deverá ser reforçada a oferta de qualificação nestes domínios quer para ativos do setor da educação e formação, quer para jovens licenciados que possam assumir uma intervenção de acompanhamento e apoio de alunos e respetivas famílias para a consolidação de percursos escolares de sucesso. Embora a formação inicial de professores deva decrescer devido aos impactos da diminuição de população escolar, já a formação contínua e a especialização de perfis complementares aos da função docente deverão ser incrementados contribuindo para a qualificação do sistema.

Uma outra dimensão é o necessário centramento da produção de qualificações para o mercado de trabalho apenas nos níveis secundários de ensino e 4 de qualificação, evitando saídas precoces do sistema de ensino. Neste caso, as ofertas de educação e formação de ensino básico não deverão ter como finalidade a atribuição de uma certificação profissional, a menos que se trate de abranger jovens que completem durante a frequência os 18 anos de idade, mas sim a superação de percursos de insucesso e uma aproximação a mecanismos de orientação e contacto com atividades práticas de índole profissional.

O sistema de educação e formação tem, ainda, de manter o esforço de recuperação de qualificações escolares e profissionais da população adulta quer através de esquemas de RVCC, quer através de mecanismos de educação e formação de adultos que permitam, entre outras, consolidar o leque de competências básicas que foram acima identificados.

3.2. A produção de competências de suporte

As competências necessárias ao suporte dos cenários de desenvolvimento vocacionados para a *Modernização e articulação internacional* e para a *Modernização extrovertida*, exigem um papel reforçado do sistema de Ensino Superior na produção de qualificações de nível 5 e superiores e do sistema de educação e formação no que se refere à produção de qualificações intermédias de nível 4.

Ambos os sistemas devem ser capazes de, ao seu nível, produzir competências que facilitem a competitividade, a inovação e a cooperação. Estas implicam formação orientada para perfis profissionais especializados, de índole técnica adequados à promoção e facilitação da modernização e da inovação dos setores tradicionais da economia da Região, mas também à emergência de novos setores competitivos e, sobretudo, ao incremento do empreendedorismo.

A concretização deste Cenário exige a construção de uma rede de oferta de educação e formação que funcione numa ótica de fileira de formação que do nível 4 ao 5 produza profissionais técnicos altamente qualificados em áreas de especialização mais estreitas. Neste contexto, as formações de nível 4 devem para cada setor de atividade ter ofertas um pouco mais amplas que depois se ramificam em níveis de especialização mais finos oferecidos quer no âmbito dos Cursos de Especialização Tecnológica, quer no âmbito dos Cursos Técnicos Superiores Especializados.

Os níveis 6 e superiores devem, por seu lado, focalizar-se em áreas de inovação que permitam acrescentar valor e dinamizar os setores mais tradicionais através da implementação de novos modos de gestão, de novas tecnologias e técnicas aplicadas à produção e à prestação de serviços, do desenvolvimento de investigação aplicada aos setores mais importantes para o desenvolvimento da Região, como o Mar, as Tecnologias de Informação e Comunicação, Energia e Ambiente, a Logística e Distribuição e o Agroalimentar.

Estas competências promotoras de alavancagem exigem o contributo do Sistema Regional de Inovação (SRDITI) pois pressupõem, também, uma orientação da formação muito articulada com os projetos económicos centrais da Região implicando ao mesmo tempo a implementação de estratégias de requalificação e especialização dos ativos desses setores.

Nos níveis de formação superiores devem ser reforçadas as competências para:

(i) a *Competitividade*:

- Análise prospetiva e antecipação da mudança.
- Análise de oportunidades de negócio.
- Prospeção de mercados, regionais, nacionais e internacionais.

- Identificação de áreas de inovação e conhecimento para o desenvolvimento de novas oportunidades de negócio.

(ii) a *Inovação*:

- Desenvolvimento organizacional, gestão de recursos humanos para a inovação e melhoria contínua;
- Criatividade e capacidade de investigação e desenvolvimento de novos produtos e serviços e deteção de oportunidades de inovação.
- Análise de risco.
- Resolução de problemas e pensamento crítico.
- Gestão da inovação e da mudança.
- Aposta na inovação organizacional e na produção e transferência de conhecimento.
- Valorização económica dos resultados da inovação (criação de marcas e geração de capital simbólico, marketing e comercialização, proteção de direitos de propriedade, ...).
- Gestão de fontes e mecanismos de financiamento à inovação.
- Análise de negócio, avaliação dos investimentos em inovação e seu retorno.

(iii) a *Cooperação*:

- Deteção de oportunidades para a cooperação, a nível nacional e internacional.
- Seleção de parceiros estratégicos e de competências específicas.
- Criação de mecanismos de coordenação da rede e de geração de confiança.
- Gestão e dinamização de redes de cooperação e parcerias.
- Negociação e resolução de conflitos.

3.3. A produção de competências específicas aos setores da EEI-RAM

O foco essencial deste trabalho de atualização é a produção de competências específicas aos setores selecionados pela RAM no âmbito da Estratégia de Especialização Inteligente.

Nos dois pontos anteriores procurou-se refletir, por um lado, sobre as necessidades de competências básicas e chave que devem ser promovidas pelo sistema educativo e das competências de alto nível que a formação avançada deve providenciar de modo a alavancar a inovação e a competitividade da economia regional. Trata-se de um nível mais apreensível que se traduz em competências técnicas específicas que nos vários setores de atividade permitem dinamizar novas atividades. Neste plano, não temos competências transversais, mas sim o cruzamento entre, por um lado, áreas de negócio identificadas como de potencial crescimento e, por outro lado, as competências a produzir pelos setores de educação e formação.

As áreas EEI-RAM relativamente às quais são organizadas as necessidades de competências são as seguintes:

- (i) Turismo;
- (ii) Ciências da Vida e a Saúde (e Bem Estar);
- (iii) Agroalimentar;
- (iv) Energia;
- (v) Tecnologias da Informação e Comunicação;
- (vi) Património Natural e a Bio-sustentabilidade;
- (vii) Mobilidade e Transportes;
- (viii) Sustentabilidade de Infraestruturas;
- (ix) Mar.

A preocupação do Estudo residiu na identificação de necessidades de competências para o desenvolvimento daqueles setores, procurando identificar perfis profissionais e níveis de qualificação associados. No entanto, optou-se por não fazer referência a tipologias específicas de formação para não condicionar o exercício ao modo de organização da oferta atual.

3.3.1. Turismo

O Turismo manter-se-á como atividade estruturante do desenvolvimento económico da Região até 2020, mas a sua capacidade de gerar emprego exige um alargamento da articulação da atividade do setor com a da produção artesanal regional, a exploração dos recursos do Património natural numa perspetiva de animação turística e de proteção ambiental, mas também uma melhoria das estratégias de comercialização dos serviços. Assim, o

desenvolvimento do setor pressupõe a sua crescente articulação com dinâmicas de exploração dos recursos endógenos, do património natural e cultural da Região. Paralelamente, pressupõe o desenvolvimento de ofertas especializadas em nichos de mercado, como o Turismo sénior, o Turismo de saúde (Hospitality), o Turismo científico associado à exploração da Biodiversidade e dos Recursos naturais e, ainda, o Turismo de cruzeiros.

Os atores regionais entrevistados, no processo de recolha de informação, identificaram a persistência de carências de qualificação dos recursos humanos do setor, sobretudo: na área do atendimento (que inclui a formação em línguas estrangeiras), de forma a contribuir para a melhoria da qualidade do serviço; e necessidades de perfis especializados para as áreas associadas à comercialização dos serviços e ao marketing que permitem o desenvolvimento de novos modos de venda do produto turístico, nomeadamente a venda *online* e o marketing digital e, ainda, o reforço de competências na área da conceção de produtos turísticos integrados.

O reforço deste tipo de competências permitiria a redução de dependência face a operadores turísticos, num contexto em que o turista tende a planear a sua viagem sem intermediação.

O emprego no setor tenderá a crescer e esse crescimento será potenciado se estiverem disponíveis competências que estão para além das associadas ao alojamento e acolhimento e que permitem explorar e conceber novas ofertas que articulem turismo com outros setores, nomeadamente com os setores da saúde e bem-estar e o setor do ambiente.

Neste âmbito, o nível de qualificações mais deficitária no setor é a de nível superior 5, 6 e 7. Aliás, os interlocutores entrevistados referem, tal como assinalado a propósito da análise da oferta formativa, que é necessário um reforço global da oferta de formação para o setor, sobretudo, nos níveis de qualificação 4 e superiores e que o ensino superior não tem desenvolvido ofertas especializadas para o setor, nomeadamente ao nível de pós-graduações. Numa perspetiva de internacionalização poderia ser dinamizado, a partir da Universidade da Madeira, um Pólo de Competências para o Turismo altamente especializado que pudesse mesmo vir a captar alunos internacionais.

Em síntese, considera-se pertinente a aposta nas vertentes de formação seguintes:

- (i) Formação de requalificação de ativos nas áreas do atendimento, línguas estrangeiras, promoção e vendas de produtos turísticos, conceção e organização de produtos turísticos especializados (saúde e bem estar, natureza, científico e negócios). As soluções formativas podem ser de formação profissional de requalificação (nos casos dos perfis de nível 4) e de especialização nos casos dos perfis de nível 5, incluindo a formação pós-graduada para os perfis de gestão e conceção.

- (ii) Formação de ativos com perfis de prestação de serviços na área da saúde e bem-estar para adaptação ao mercado e ao cliente turístico (línguas, atendimento do cliente internacional, qualidade, higiene e segurança).
- (iii) *Formação inicial* de nível 4 para os profissionais de atendimento (restauração e receção, respetivamente) e de nível 5 em solução pós-secundário não superior ou pós-secundário superior para os profissionais da promoção, marketing, vendas, animação em áreas de turismo especializadas e formação superior e pós-graduada para os profissionais da conceção, planeamento, desenvolvimento de produtos turísticos e da gestão dos operadores turísticos especializados.
- (iv) Formação de empresários e gestores e quadros comerciais nos domínios do comércio eletrónico e do marketing digital.
- (v) Formação de consultores de negócios turísticos para apoio aos pequenos operadores de atividades conexas à oferta hoteleira nas modalidades de especialização ou de formação pós-graduada.
- (vi) Formação em empreendedorismo para jovens promotores de atividades conexas à oferta hoteleira em modalidade de especialização ou de formação pós-graduada.
- (vii) Formação inicial de jovens de nível 5 de ensino superior no desenvolvimento de produtos multimédia e aplicações para marketing e comércio eletrónico.

Na medida em que o setor é vasto e a proposta de reforço de competências implica áreas de focalização do serviço, optou-se por apresentar a tabela seguinte que organiza para as áreas em que foram identificadas necessidades de qualificações, o perfil de competências a produzir específicas para o setor.

Tabela 5. Competências por Áreas de atividade, segundo as qualificações/perfis profissionais e o tipo de formação

Competências	Qualificações/perfis profissionais	Tipo de Formação
Atendimento		
Nível 4		
<ul style="list-style-type: none"> - Técnicas de Atendimento e de Receção - Técnicas de Restauração - Comunicação e Relações Interpessoais - Gestão de Conflitos e Reclamações - Inglês - Higiene e Segurança no Trabalho - Qualidade - Segurança Alimentar - Informática aplicada à profissão: imagem e produção multimédia, comunicação digital e redes sociais - Informação Turística, Património natural e cultural regional 	<ul style="list-style-type: none"> - Empregado de Serviço de Mesa e Bar - Rececionista Hoteleiro - Técnico de Informação Turística 	<ul style="list-style-type: none"> - Formação Inicial de dupla certificação - Formação de Ativos - certificação
Conceção, Promoção e Comercialização de Produtos Turísticos		
Nível 4, Nível 5 e Nível 6		
<ul style="list-style-type: none"> - Marketing e promoção turística - Produção de produtos de divulgação e marketing - Técnicas de Venda e Negociação - Gestão de Produto - Comércio e Marketing digital - Informação Turística - Inglês - Conceção de produtos/serviços para o segmento "saúde e bem-estar", "ambiente e património", "turismo científico, negócios e congressos", "turismo de cruzeiros") - Técnicas de gestão de clientes - Orçamentação, - Seguros e assistência a clientes, - Assistência Pós-venda - Mercado turístico nacional e internacional, - Qualidade dos produtos e serviços turísticos, - Relações interpessoais e comunicação, - Informática aplicada à atividade turística, 	<ul style="list-style-type: none"> - Promotor - Diretor de Marketing - Diretor Comercial - Gestor de Animação - Gestor de Eventos - Consultor em Turismo - Empresário/Gestor de Unidade Turística - Empresário; Diretor de Agência de Viagens; - Técnico de Conceção de Produtos Turísticos; - Gestor de Animação Turística; Gestor de Eventos; Técnico de Planeamento e Desenvolvimento Turístico; 	<ul style="list-style-type: none"> - Formação inicial de dupla certificação - Formação pós secundária não superior - Formação superior de curta duração (CTSP) - Formação Superior inicial e pós graduada - Formação de Empresários e Consultores Empresariais
Turismo Sénior, de Saúde e Bem-estar		
Nível 4, Nível 5 e Nível 6		
<ul style="list-style-type: none"> - Conceção de produtos turísticos do segmento sénior, saúde e bem-estar - Dieta, nutrição e saúde - Qualidade e segurança alimentar - Conceção e confeção de menus/dietas específicas (étnicas, orgânica, vegetariana,) - Fitness e Wellness - Desporto para a saúde e bem-estar (organização, programação e promoção; serviços especializados) - Cuidados pessoais e bem-estar (organização, programação e promoção; serviços especializados) - Técnicas de estética - Mobilidade e recuperação física - Terapias para a saúde e bem-estar (organização, programação e promoção; serviços especializados de medicina, enfermagem, medicinas alternativas, outras técnicas terapêuticas) ... 	<ul style="list-style-type: none"> - Gestor - Diretor de Hotel - Diretor de Marketing - Diretor Comercial - Consultor de wellness - Consultor de Alimentação - Nutricionista/Dietista - Esteticista - Cozinheiro - Instrutor de Fitness - Técnico de Fisioterapia - Concetor de produtos turísticos - Promotor de produtos turísticos 	<ul style="list-style-type: none"> - Formação contínua para ativos na área do atendimento e da cozinha - Formação de empresários - Formação Inicial de nível 4 de dupla certificação - Formação Pós secundária não superior - Formação Superior de Curta Duração

Atualização do Estudo Prospetivo dos Perfis Profissionais para o Reforço da Competitividade e Produtividade da Economia Regional (2014-2020)

- Relatório Final Preliminar -

(cont.)

Competências	Qualificações/perfis profissionais	Tipo de Formação
Turismo Sênior, de Saúde e Bem-estar (cont.)		
<ul style="list-style-type: none"> - Natureza, saúde e bem-estar (organização, programação e promoção) - Animação e entretenimento para saúde e bem-estar (organização, programação e promoção) - Tecnologias e instalações para saúde e bem-estar (equipamentos, organização de espaços e interiores, ...) - Educação para a saúde - Inglês - Comunicação e Relações Interpessoais - Primeiros Socorros 	<ul style="list-style-type: none"> - Profissionais de turismo e de saúde diretamente envolvidos na prestação de serviços (animadores, monitores, operadores de hidrobalneoterapia e técnicos de serviços especializados em saúde e bem-estar ou de serviços de apoio aos cuidados de saúde e bem-estar). 	<ul style="list-style-type: none"> - Formação Superior - Formação Pós-graduada
Turismo Científico, de Negócios e Eventos		
<p>Nível 4, 5</p> <ul style="list-style-type: none"> - Organização e gestão de eventos - Logística de apoio a eventos, negócios, congressos e incentivos (tecnologias, instalações, acessibilidades e transportes, serviços e RH especializados) - Orçamentação - Restauração de grupos/ organização de eventos - Atendimento de grupos/receção em eventos - Conceção de produtos para o segmento de turismo científico, de negócios e evento - Comunicação e Relações Interpessoais - Inglês - Informação turística especializada - Segurança de pessoas e bens - Qualidade do serviço - TIC. 	<ul style="list-style-type: none"> - Gestor - Técnico de Organização de Eventos - Diretor de Restauração; - Chefe - Gerente de Restaurante; - Técnico de Mesa e-Bar; Rececionista de turismo; - Concetor de Produtos Turísticos; promotor de produtos turísticos - Diretor Comercial/ Marketing Turístico; - Técnico de Agência de viagens - Gestor de Animação; - Gestor de Eventos; - Técnico de Informação e Animação Turística. 	<ul style="list-style-type: none"> - Formação contínua de ativos da área do atendimento e restauração. - Formação de empresários - Formação inicial de nível 3 e 4 de dupla certificação - Formação de nível pós secundário não superior 5 - Formação especializada para ativos, nomeadamente pós-graduada.
Turismo de Cruzeiros		
<p>Nível 4 e 5</p> <ul style="list-style-type: none"> - Organização de planos e programas turísticos integrados - Orçamentação - Conceção de produtos para o segmento de turismo de cruzeiros - Conceção, marketing e comercialização das produções locais (produtos agro-alimentares e artesanato) enquanto recursos turísticos integrados - Marketing digital - Comunicação e Relações Interpessoais - Inglês - Informação turística especializada - Segurança de pessoas - Seguro e assistência a clientes - Qualidade do serviço 	<ul style="list-style-type: none"> - Empresário/Gestor de empresa turística - Diretor de Marketing - Diretor Comercial - Técnicos de Informação Turística - Guias Turísticos - Concetor de Produtos Turísticos; Promotor de produtos turísticos. 	

(cont.)

Competências	Qualificações/perfis profissionais	Tipo de Formação
Turismo de natureza		
<p>Nível 4 e 5</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceção e marketing de produtos/serviços para o segmento de turismo de natureza - Conceção, marketing e comercialização das produções locais (produtos agroalimentares e artesanato) enquanto recursos turísticos integrados - Turismo científico (observação e investigação de recursos naturais específicos e/ou raros) (organização, programação e promoção; serviços especializados) - Desporto e aventura na natureza (organização, programação e promoção; serviços especializados) - Informação, promoção e venda de serviços turísticos complementares ao alojamento outdoor - Informação turística especializada - Educação e preservação ambiental - Segurança de pessoas - Inglês - Relações Interpessoais - Comunicação - Qualidade 	<ul style="list-style-type: none"> - Empresário/Gestor de empresa turístico - Diretor de Marketing - Diretor Comercial - Técnicos de Informação Turística - Guias Turísticos - Conceitor de Produtos Turísticos; Promotor de produtos turísticos - Técnico de Animação Turística; - Técnicos de serviços especializados em ambiente e natureza (animadores, monitores) e ainda educação ambiental, Técnico de conservação da natureza, Vigilante da natureza. - Gestor de Eventos; Técnico de Planeamento e Desenvolvimento Turístico; 	<ul style="list-style-type: none"> - Formação de ativos da área da informação turística e da promoção. - Formação de empresários/gestores. - Formação inicial de nível 4 dupla certificação, - Formação pós-secundária de nível não superior

3.3.2. Ciências da Vida, Saúde e Bem-Estar

As áreas de atividade das Ciências da Vida e da Saúde e Bem-estar na EEI-RAM surgem associadas ao desenvolvimento de um segmento da oferta turística sénior e de saúde e bem-estar que tratámos anteriormente, mas também como resposta aos problemas do envelhecimento demográfico e, por outro lado, pode também constituir-se como polo de investigação e inovação a partir da Universidade da Madeira, eventualmente, ligando Ambiente e Recursos naturais, Biotecnologia e Saúde no aprofundamento de algum esforço de investigação já no terreno.

De um modo geral, quer o alargamento do Turismo a um segmento de Saúde e Bem-estar quer as exigências colocadas aos serviços de saúde por uma população mais envelhecida, exigem o reforço de qualificações em áreas associadas aos meios de diagnóstico. Ainda que os responsáveis pela formação em serviços de saúde considerem a sua oferta formativa suficiente para as necessidades, considera-se fundamental reforçar as qualificações dos profissionais de Saúde da Região para o alargamento da sua atividade a este segmento turístico. Por outro lado, o desenvolvimento deste segmento exige a formação de profissionais em áreas que articulam Saúde e Bem-estar (fitness e wellness) e em domínios associados a Terapias alternativas.

Na generalidade dos casos, trata-se de formações de nível 5 oferecidas em ambiente de ensino superior ou não e de formações de nível superior e mesmo pós-graduadas.

No que se refere à formação de nível superior a região tem carências de médicos nas especialidades de radiologia, anestesia, geriatria e de família. Há, também necessidade de formação para epidemiologistas e bioestatísticos. Estes perfis exigem formação pós-graduada.

Esta é uma área crucial para o desenvolvimento de formação pós-secundária de nível superior na RAM aproveitando os recursos da Universidade da Madeira, nomeadamente da sua Escola de Enfermagem.

Assim, para além do apresentado no ponto anterior referente ao Turismo, recomenda-se:

- (i) O desenvolvimento de formação de ativos das áreas da Saúde, Desporto e Bem-estar com módulos de especialização na prestação de cuidados em contexto de turismo, bem como Línguas estrangeiras para os perfis de Dietista, Nutricionista, Enfermeiro, Técnico de reabilitação, pedologista, esteticista, massagista de estético, técnico de balneoterapia, técnico de terapias alternativas, técnico de fitness.
- (ii) O desenvolvimento de formações iniciais de nível 5 e superiores, incluindo formação pós-graduada para domínios de competência conducentes à criação de perfis de técnicos intermédios de Dietética e Nutricionismo, Estética e Cosmética; Podologia; Reabilitação; Terapias alternativas (terapias orientais); Hidroterapia e Balneoterapia; Fitness; Desporto sénior e Mobilidade; Técnico de cuidados continuados; Assistente de vida; Enfermagem - gerontologia; Técnico de animação sénior.
- (iii) O desenvolvimento de formação para o empreendedorismo em áreas dos cuidados de Saúde e Bem-estar como atividade conexas ao Turismo.
- (iv) O desenvolvimento de formação para o Empreendedorismo social nas áreas de Saúde e Bem-estar da população idosa.
- (v) O desenvolvimento de formação em Marketing para os empresários e gestores da área da Saúde e Bem-estar.

Atualização do Estudo Prospetivo dos Perfis Profissionais para o Reforço da Competitividade e Produtividade da Economia Regional (2014-2020)

- Relatório Final Preliminar -

Competências	Qualificações/perfis profissionais	Tipo de Formação
Prestação de cuidados, novos segmentos de procura		
<u>Nível 4, 5 e 6</u> Técnicas de Atendimento Comunicação e Relações Interpessoais Gestão de Conflitos e Reclamações e Negociação Inglês Francês Alemão Higiene e Segurança no Trabalho Qualidade Segurança Alimentar Dieta e saúde Técnicas de reabilitação Técnicas e instrumentos de estética e cosmetologia Saúde a atividade física Terapias alternativas (shiatsu, reiki, acupunctura, etc...) Técnicas de balneoterapia Atividade física para seniores Técnicas de animação para população idosa Geriatria	Dietista Nutricionista Enfermeiro Técnico de Reabilitação Pedologista Esteticista Massagista de estética Cosmetologista Técnico de Balneoterapia Técnico de Terapias alternativas Técnico de Fitness Animador	Formação de Ativos em modalidade de especialização Formação inicial de nível 4 e 5
Idosos		
<u>Nível 2 e 4</u> Higiene e segurança no trabalho Segurança Alimentar Qualidade Comunicação e Relações interpessoais Cuidados do Idoso Idoso, Família e Comunidade Cuidados Continuados	Agente em geriatria Técnico de Apoio Familiar	Formação de Adultos
Empreendedorismo		
<u>Níveis 4,5, e 6</u> Empreendedorismo social Gestão Marketing e abordagem ao cliente turista Estudo de mercado e desenvolvimento do negócio Financiamento Inglês	Empresários Gestores em áreas de atividade conexas à fileira do turismo Empreendedores sociais	Formação de especialização

3.3.3. Agroalimentar

O setor primário e a produção agroalimentar apresentam uma evolução positiva do emprego a nível regional, em parte esta situação decorre de estratégias individuais de combate ao desemprego e de uma aposta regional na dinamização do setor, visível com o aumento dos apoios prestados com origem nas ajudas da PAC e outros mecanismos de ajuda a agricultores e com o aumento de exploração em áreas-chave como a agricultura biológica (cujo mercado se tem alargado) e a pecuária com o crescimento das explorações.

O crescimento do setor exige qualificação dos recursos humanos em áreas vocacionadas não só para novas técnicas de produção, mas também sobre novas formas de comercialização, distribuição, de organização das empresas e de utilização de línguas estrangeiras.

Paralelamente, a emergência de empregos em áreas de nicho de mercado, associadas às produções regionais como a floricultura, a fruticultura, vitivinicultura, agroindústria artesanal, ..., depara-se com dificuldades significativas de recrutamento de mão-de-obra qualificada para a aplicação das técnicas de produção.

As necessidades de qualificação afetam não só os ativos do setor mas situam-se também ao nível da formação inicial de vários níveis de qualificação. Assim, tendo em conta as ofertas já existentes e o facto de os interlocutores do setor considerarem a formação existente insuficiente, sugere-se o investimento no desenvolvimento de competências para os seguintes perfis profissionais:

- (i) Formação de ativos para consolidação dos perfis profissionais de técnico agricultura biológica, gestor de exploração agrícola em domínios como as técnicas de produção biológica e de produção integrada, produção em estufa, manipulação de bens alimentares, segurança alimentar, qualidade e certificação, canais de distribuição, marketing e marketing digital, comércio eletrónico, Inglês, organização de empresa agrícola quer utilizando formação especializada modular, quer formação pós-graduada.
- (ii) Formação de nível 5 em ambiente de Ensino Superior ou pós-graduada para consultores de agronegócios com competências nas áreas complementares da análise de mercado, marketing, canais de distribuição, elaboração de planos de negócios e de projetos de financiamento.
- (iii) Formação inicial de nível 5 quer em modalidade de ensino não superior quer superior vocacionada para jovens em vários perfis profissionais, p.ex., técnicos de agricultura biológica e enólogos.
- (iv) Formação inicial de nível 2 e de ativos para o perfil de operador agrícola nos domínios da horticultura, floricultura, fruticultura, jardinagem, operadores de pecuária, operadores de transformação de produtos agroalimentares – produção artesanal, técnicas de agricultura e produções específicas.
- (v) Formação inicial de nível 4 e 5 para perfis de técnico de qualidade e segurança alimentar, técnico de laboratório e análise.
- (vi) Formação em empreendedorismo agrícola para jovens.

Atualização do Estudo Prospetivo dos Perfis Profissionais para o Reforço da Competitividade e Produtividade da Economia Regional (2014-2020)

- Relatório Final Preliminar -

Competências	Qualificações/perfis profissionais	Tipo de Formação
Agricultura		
<u>Nível 4 e 5</u> Técnicas de produção biológica Produção integrada Produção em estufa Enologia Manipulação de bens alimentares, Segurança alimentar Qualidade e certificação Canais de distribuição Marketing e marketing digital Comércio eletrónico Inglês Organização de empresa agrícola Análise de mercado Elaboração de planos de negócios e de projetos de financiamento	Técnico de Agricultura Biológica Enólogos Gestor de exploração agrícola Consultores de agronegócios	Formação de Ativos em modalidade de especialização Formação inicial de nível 4 e 5 Formação para jovens empreendedores agrícolas
Agricultura - funções de suporte		
<u>Nível 4 e 5</u> Técnicas de Manipulação de alimentos Segurança Alimentar Qualidade – verificação e auditoria Certificação da qualidade de produtos alimentares Técnicas de laboratório e análise de alimentos	Técnico de Qualidade Técnico de Segurança Alimentar Técnico de Laboratório	Formação inicial de nível 4 e 5
Agricultura – funções de operação		
<u>Nível 2 e 4</u> Segurança Qualidade Formação técnica em produções especializadas: floricultura, horticultura, fruticultura,...	Operador agrícola Operador de pecuária Operadores de transformação de produtos agroalimentares	Formação de adultos reconversão e requalificação

3.3.4. Energia

O setor da Energia apresenta-se com um peso muito relevante na Estratégia de Especialização Inteligente. Com efeito, um território que se pretende sustentável tem de apostar na produção de energias limpas e na redução de dependência energética. Acresce que a atividade hoteleira demonstra ser um mercado muito interessante para as empresas instaladoras de sistemas eficientes de energia, observando-se um aumento de volume de empresas na área das energias renováveis na RAM.

De acordo com a AREAM, as principais necessidades de formação identificadas na área da energia, com maior potencial de empregabilidade e com impacte relevante na competitividade da economia e no cumprimento de requisitos legais, referem-se à eficiência energética, incluindo, em termos genéricos, a instalação e manutenção de equipamentos e sistemas (climatização, frio, iluminação, bombagem, caldeiras, sistemas hidráulicos, instalações elétricas, etc.), a construção e reabilitação de edifícios, a gestão de energia e a monitorização de consumos. Os técnicos com estes perfis podem ter colocação em empresas de instalação e

manutenção, empresas de serviços energéticos, hotelaria, serviços públicos, indústrias e outras instalações.

Nos segmentos da energia solar fotovoltaica e da energia solar térmica, verifica-se uma saturação da oferta de formação face à procura das empresas e às necessidades atuais do mercado regional, nesta área que resultam na incapacidade de colocação dos técnicos formados.

Os cursos promovidos atualmente na área das energias renováveis são muito especializados, o que constitui uma restrição para a adaptação à oferta de emprego em áreas relacionadas com a energia. Na escolha das opções de formação, atendendo à dimensão do mercado regional, devem ser privilegiadas ações de formação base mais generalista e que assegurem um maior potencial de empregabilidade.

Para alguns cursos mais especializados, em que existam necessidades de qualificação identificadas na RAM, seria importante promover parcerias com instituições externas no sentido de colmatar as lacunas de meios humanos ou materiais quando não exista massa crítica que justifique a sua aquisição.

Com grande pertinência, também existem necessidades de formação contínua e de qualificação para profissionais que se encontram no ativo, para poderem exercer determinadas funções que requerem qualificação, para atualização de conhecimentos e para o desenvolvimento de novas competências técnicas. Nestes casos, os cursos devem ser concebidos em estreita articulação com as empresas, associações e outras entidades, e as ações de formação devem ser de curta duração e à medida das necessidades.

Relacionado com a eficiência da utilização da energia, designadamente para empresas e instituições com frotas de veículos (transportes públicos, transporte de mercadorias e logística, construção civil, assistência técnica, serviços públicos, etc.), a formação em eco-condução é de grande relevância, sobretudo, atendendo a que o consumo de energia nos transportes representa mais de 50% da procura de energia primária na RAM e que os custos com combustíveis têm um peso significativo na competitividade das empresas e na despesa da Administração Pública Regional e Local.

Tratando-se de uma área de aposta na estratégia regional é evidente que estas insuficiências na área da Energia devem ser superadas sob pena do setor enfrentar dificuldades de alavancagem das suas oportunidades. Assim, considera-se que deve ser implementada oferta formativa que permita preencher com qualificações adequadas os seguintes perfis profissionais:

- (i) Formação de requalificação para adultos na área do aproveitamento de biomassa.

- (ii) Formação de nível 2 para eletricistas de instalações e para eletromecânicos de instalação de refrigeração e climatização.
- (iii) Formação inicial de nível 4 de Técnicos de Manutenção Hoteleira, Técnicos de Frio e Climatização, Técnicos de Condução e Sistemas e Técnicos de Gás;
- (iv) Formação inicial de nível 4 e 5 de Técnicos de Instalação e Manutenção de sistemas de energias renováveis (com especialização em fotovoltaica, eólica, solar térmica...), Técnicos auditores de eficiência energética;
- (v) Formação pós-graduada no domínio da gestão da inovação vocacionada para a área da Energia e para o planeamento de edifícios eficientes.

O investimento em formação inicial na área das energias renováveis deve, porém, ser organizado a partir de uma abordagem estratégica de investimento no setor na Região⁴. A formação deve ser parte integrante deste Plano e entrar na oferta das entidades formadoras como formação “à medida” para suportar os investimentos previstos.

A energia sustentável, em particular no que diz respeito à eficiência energética, constitui um domínio transversal que abrange várias áreas profissionais, em todos os setores de atividade. Neste contexto, deveria ser uma matéria específica a incluir ou reforçar em todas as ações de formação, sobretudo em áreas técnicas e de gestão associadas a edifícios, transportes e sistemas técnicos, onde é importante transmitir conhecimentos básicos, p.ex., ao nível da gestão de energia, dos comportamentos de utilização, da monitorização de consumos e da segurança.

3.3.5. TIC

As TIC são uma área central da EEI-RAM não só pela sua transversalidade como pelo potencial que têm de criação de emprego, geração de inovação e de valor acrescentado. São potenciadoras de modernização da economia, de transformação organizacional, de transparência na gestão e no funcionamento dos sistemas, de mobilidade internacional de competências. AS TIC têm a vantagem de se constituírem como área de negócio que pelo seu carácter desmaterializado pode funcionar a partir de qualquer geografia desde que estejam asseguradas as acessibilidades às redes de comunicação mundiais.

Na fase atual, as TIC são uma área com forte procura de emprego e ainda fraca oferta; o seu potencial de criação de emprego, nomeadamente, jovem é bastante relevante num domínio que suscita trajetos de aprendizagem envolvidos em maior motivação resultante da operação e aprendizagem com as ferramentas relativamente às quais os jovens possuem maior literacia.

⁴ Os Planos de Ação para a Energia Sustentável para as Ilhas da Madeira e do Porto Santo (2012), constituem uma importante base de trabalho para a abordagem sugerida.

No caso da RAM, não só estão presentes as condições infraestruturais para o investimento e crescimento de um polo tecnológico associado às TIC, como também parece existir massa crítica na Universidade da Madeira capaz de suscitar o desenvolvimento de projetos de investigação, inovação e transferência de tecnologia neste domínio. O desenvolvimento deste polo exige disponibilidade de investimento de capital de risco, capacidade de apoiar “startups” e uma dinâmica de internacionalização dos projetos desenvolvidos bem como da própria Universidade, matérias abordadas na EEI-RAM.

A oferta de emprego nesta área mantém dinâmicas elevadas e não tem encontrado resposta na mão-de-obra disponível; as necessidades abrangem todos os níveis de qualificação mas são muito predominantes nos níveis 5, 6 e 7. Ao mesmo tempo, como referido, as ofertas são relativamente generalistas e as mais especializadas são escassas (ofertas de nível 5) ou registam poucas matrículas (as de nível 6 e 7) sendo lenta a produção de diplomados.

Esta é, pois, uma área com múltiplas oportunidades de criação de ofertas de formação que podem qualificar de forma determinante o mercado de trabalho regional. Esta produção de qualificação deve cobrir os vários níveis de qualificação de 3 a 6/7 e servir transversalmente os vários setores de atividade económica, bem como criar condições para o crescimento de um setor de serviços avançados na Região.

As necessidades abrangem não só perfis da área das TIC como também perfis da eletrónica e automação, mecatrónica e telecomunicações, áreas nas quais os diplomados são absorvidos rapidamente pelo mercado de trabalho.

Neste domínio, o essencial do esforço de formação de competências deve ser atribuído à formação inicial. Assim, serão necessárias ofertas que permitam formar competências de:

- (i) Nível 2: para os perfis de instaladores e reparadores de hardware e de operadores de sistemas;
- (ii) Nível 4: para os perfis de técnico de manutenção de sistemas eletrónicos e informáticos, técnico de mecatrónica, técnico de eletrónica, técnico de multimédia e audiovisuais, técnico de instalação e manutenção de redes informáticas, técnico comercial de apoio a sistemas informáticos, técnico comercial e técnico de apoio a sistemas de telecomunicações;
- (iii) Nível 5: para perfis de técnico de programação de sistemas informáticos, técnico de gestão de redes informáticas, técnico de sistemas de informática de gestão, administrador de base de dados, técnico de sistema de informação geográfica, técnico de desenvolvimento de aplicações para comércio eletrónico, marketing e turismo, técnico de sistemas informáticos aplicados à logística, web designer, editor web.

- (iv) Formação superior e pós-graduada: especialista de sistemas de *datamining*, especialista de redes e telecomunicações, especialista em aplicação das TIC em educação, programador de jogos e aplicações.

Paralelamente, é importante que o mercado ofereça oportunidades de formação especializada em tecnologias específicas e sistemas e linguagens de programação quer em normas abertas, quer proprietárias. Esta formação especializada é mais facilmente concretizada com recurso à própria indústria. Deste modo, considera-se vantajoso o estabelecimento de Academias de Indústria com certificação própria e que podem ser protocoladas entre as entidades do sistema de educação e formação e as próprias empresas. Esta dinâmica pode mesmo favorecer o desenvolvimento de um polo de serviços avançados TIC na Região que possa dar apoio remoto a outras procuras geograficamente afastadas.

No domínio da formação avançada o desenvolvimento de formações pós-graduadas em sistemas críticos e emergentes e que permitam inclusivamente o desenvolvimento de projetos de investigação e inovação, deveria ser estimulada no quadro de desenvolvimento da EEI-RAM.

3.3.6. Património natural e Bio sustentabilidade

O investimento neste domínio estará associado à criação de condições de sustentabilidade ambiental do território que enquadre as necessidades de adaptação às alterações climáticas e a prevenção e a minimização desses riscos que se colocam ao território, às atividades e às populações. Estas matérias articulam-se de modo estreito com duas outras áreas – Energia e Sustentabilidade de infraestruturas. Esta articulação resulta da necessidade de reduzir a dependência energética e, por isso, de investir em fontes limpas e renováveis e da necessidade de investir no reforço de infraestruturas que permitam precisamente mitigar riscos ambientais.

Este domínio da EEI-RAM tem também articulação quer com o Turismo, quer com a Energia, quer mesmo com o Agroalimentar, pelo que alguns dos perfis profissionais comuns foram tratados anteriormente. Globalmente, agrega a área de negócio e emprego relacionada com o Ambiente, enquanto fator de desenvolvimento económico sustentável.

Esta área de desenvolvimento exige investimento em competências associadas a perfis com níveis de qualificação bastante diferenciados, desde os perfis de operação (nível 2) aos perfis de planeamento (nível 6). Trata-se de perfis associados à área dos resíduos e do seu tratamento, à do tratamento e gestão da água, ao planeamento e ordenamento do território, à proteção ambiental, à divulgação, proteção e manutenção do património natural, educação ambiental, entre outros.

Contudo, tratar-se-á de uma área de formação em que o emprego será essencialmente público (regional ou autárquico) pelo que as apostas de formação têm de resultar de necessidades evidenciadas pelos potenciais empregadores e realizadas num formato “à medida”.

3.3.7. Mobilidade e Transportes

A área da Mobilidade e Transportes é essencial à garantia da coesão territorial subjacente à Estratégia de Especialização Inteligente. Trata-se de investir no reforço das redes de comunicações, melhorando as ligações aéreas e investindo nas infraestruturas marítimo-portuárias e nas telecomunicações. Esta área tem estreita relação com a área da Economia do Mar, nomeadamente, no que diz respeito ao investimento marítimo-portuário. Assim, o investimento em formação de qualificações está muito dependente da concretização dessa estratégia de investimento e deve estar articulado com a mesma sob pena de, tal como aconteceu no passado recente com a área da Energia, o esforço de formação não ter correspondência em criação de emprego.

Assim, tal como sugerido para a área da Energia e do Património natural e Bio sustentabilidade, a formação para a Mobilidade e os Transportes deve fazer parte de uma abordagem integrada de desenvolvimento que associa produção de competências a investimentos concretos que as integram e, portanto, numa lógica de formação à medida cujo menu depende dos projetos de investimento que vierem a ser delineados.

3.3.8. Sustentabilidade de Infraestruturas

A área de desenvolvimento vocacionada para a Sustentabilidade de infraestruturas é bastante sensível para o emprego regional, na medida em que o setor da construção civil foi particularmente afetado pela crise, o que resultou em índices de destruição de postos de trabalho assinaláveis. O desemprego resultante atinge uma população com idade elevada, com muito baixas qualificações e resistente a processos de requalificação. Por outro lado, as ofertas de formação inicial na área da construção acabaram por não ter retorno em virtude da falta de empregabilidade dos cursos, colocando em risco investimentos regionais em equipamentos formativos especializados.

Do ponto de vista da procura de qualificações, os setores associados a este domínio não incidem sobre os perfis tradicionais da construção civil, mas sim perfis para áreas específicas de manutenção.

O desenvolvimento deste tipo de competências deve passar por uma aposta integrada na educação e formação de adultos com baixas qualificações que permita recuperar níveis de escolaridade e ao mesmo tempo requalificar no plano das qualificações profissionais de adultos desempregados.

Estes processos de educação devem permitir o desenvolvimento de competências básicas e competências-chave tal como as definimos em momento anterior, nomeadamente competências de literacia, de numeração e TIC. Estes processos de aquisição de competências básicas devem ser acompanhados por formação para requalificação/reconversão:

- (i) de nível 2, para perfis na área da manutenção de edifícios em perfis de banda larga que incluam várias especialidades (canalizador, pintor, ladrilhador, pedreiro,...), carpinteiro e soldador;
- (ii) de nível 4, para os perfis de técnico de instalações elétricas.

No caso de formação inicial, a formação para perfis desta área de forma conjugada com os da área de Energia deveria permitir a reorientação da capacidade instalada da Escola Profissional Francisco Fernandes, garantindo uma adequada articulação de complementaridade com as ofertas do Centro de Formação Profissional.

3.3.9. Mar

A área do Mar não surge de forma explícita identificada na EEI-RAM. Contudo, pode admitir-se que a exploração das atividades ligadas ao mar e dos recursos do mar está presente nas áreas:

- do Turismo, com a exploração do mar como recurso turístico e nas múltiplas atividades que daí emergem desde o turismo de cruzeiros às ofertas de desporto e lazer;
- do Agroalimentar, com as componentes de exploração pesqueira, nomeadamente a pesca e as atividades de aquicultura;
- do Património natural e da Bio sustentabilidade, com atividades ligadas ao ordenamento da orla costeira, à investigação no âmbito dos recursos marinhos e do seu aproveitamento económico; e da
- Mobilidade e Transportes, com a exploração da fileira dos transportes marítimos.

No entanto, optou-se por isolar numa entrada própria esta área de desenvolvimento até pela importância que tem assumido e se prevê que venha a assumir para o País a afirmação da Economia do Mar.

Neste âmbito, destacamos em primeiro lugar a relevância das atividades associadas à aquicultura que reconhecidamente são uma área ainda por explorar cabalmente na economia da RAM, nomeadamente, em alguns segmentos como a aquicultura de bivalves e a exploração do potencial de uma maior diversidade de espécies.

A aposta na atividade aquícola está condicionada pela existência de recursos humanos qualificados no setor. Qualquer investimento empresarial nesta área exige um simultâneo investimento em formação pelo que a formação a implementar para este segmento do setor deverá estar associada a projetos de apoio ao investimento. Não obstante esta circunstância, poderá também a oferta de formação inicial no domínio da aquicultura ser enquadrada num plano de desenvolvimento do empreendedorismo nas atividades ligadas ao mar. Nesta perspetiva, a formação poderá contemplar:

- (i) formação de ativos do setor das pescas para reconversão em operadores de aquicultura (nível 2) ou técnico de aquicultura (nível 4);
- (ii) formação inicial de nível 4 ou 5 no perfil de técnico de aquicultura acompanhada por formação para o empreendedorismo e um programa de apoio ao investimento;
- (iii) formação de nível 4 para contramestres e técnicos.

Outras necessidades, que não apenas as destas atividades, podem resultar do aumento da oferta de serviços associados às pescas, marinha comercial e turismo de cruzeiros; são reconhecidas as lacunas de formação para estas três componentes de atividade.

No domínio em que o Mar entronca com as áreas da Mobilidade e do Turismo emergem necessidades que permitem a reorientação de estruturas de formação e o seu aproveitamento para as necessidades do setor, caso das competências na área da mecânica onde se prevê uma crescente procura de técnicos de nível 4, 5 e 6 para o segmento da mecânica de motores marítimos. Por outro lado, são também relevantes as necessidades de perfis com formação na área da animação turística ligada aos recursos do mar, p.ex., os guias de mar, os animadores de pesa desportiva e os condutores de embarcações.

3.3.10 Outras áreas

Outros domínios de empregabilidade, relativamente transversais às áreas EEI-RAM, têm identificadas necessidades de competências pelo que se optou por considerá-los de forma agregada neste ponto autónomo.

(a) Competências para a modernização do Comércio

O Comércio, com articulações relevantes com a área do turismo, atravessa quebras de atividade que induzem sobre o setor uma pressão no sentido da modernização. O Comércio na RAM ainda assenta muito no modelo de comércio tradicional que não teve capacidade de renovação, onde predomina a mão-de-obra não qualificada relativamente à qual persistem lacunas de formação assinaláveis.

O que os interlocutores regionais entrevistados revelam é que, por si só, a aposta nas qualificações não será suficiente para alterar substancialmente a dinâmica do setor, na

medida em que os empresários revelam dificuldade em alterar o seu modelo de negócio. Assim, um programa de qualificação de ativos para o setor do comércio terá tanto mais eficácia quanto mais integrado for em projetos de modernização das empresas, devendo a qualificação de ativos abranger os empresários.

Assim, deveria ser implementado um programa de modernização e qualificação do Comércio que integrasse uma componente de apoio ao investimento na modernização dos espaços comerciais, na introdução de ferramentas TIC de apoio ao negócio à semelhança do que acontece no Programa PME Digital e que inclui acesso a ferramentas TIC de apoio à gestão, marketing e apoio à presença digital das empresas (sítios na internet, e elementos de comércio eletrónico,...).

Neste âmbito, existe um conjunto de perfis e de competências que exigem reforço e que se concentram essencialmente na formação contínua:

- (i) de empresários do setor do comércio em áreas como gestão de PME, estratégias de marketing no comércio tradicional, atendimento ao cliente e técnicas de vendas no comércio tradicional em marketing no comércio tradicional e introdução de ferramentas TIC na gestão do negócio;
- (ii) de ativos de setor na área das técnicas de atendimento, línguas (Inglês, Francês e Alemão), técnicas de venda e merchandising.

No âmbito da formação inicial, os interlocutores referem que a oferta nos diferentes níveis de qualificação é insuficiente e que alguns empregos não são preenchidos por falta de profissionais qualificados, ainda que a maior parte dos empregadores exijam apenas a escolaridade obrigatória.

Finalmente, foram identificados também áreas de saturação do mercado, nomeadamente, perfis profissionais das áreas administrativas como o secretariado e a contabilidade que têm uma oferta expressiva nos Cursos Tecnológicos de Ensino Secundário o que, a manter-se, exigirá a implementação de percursos de prosseguimento de estudos para formações de nível 5 um pouco mais especializadas.

(b) Competências para a internacionalização e a inovação

A estratégia de internacionalização da economia regional exige disponibilidade de qualificações, sobretudo, de nível 6 e 7 com capacidade para apoiar a promoção da Região e desenvolver projetos capazes de alavancar a economia regional, em setores com potencial.

Parte dessa estratégia tem tradução programática no Plano de Ação para a Investigação, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIDTI) que sistematiza os recursos disponíveis para o desenvolvimento dessa estratégia e indicia as necessidades de recursos humanos para a concretização da mesma. A comparação dessas necessidades com os recursos de I&D

instalados na RAM em que não estão disponíveis recursos em áreas como as Ciências do Mar, a Botânica e a Zoologia que são importantes para o desenvolvimento de investigação com base nos recursos endógenos da Região.

O investimento no reforço do I&D na Região exigirá para além de competências científicas e técnicas um investimento no desenvolvimento de competências para o empreendedorismo. No domínio da inovação, a Região tem carência de especialistas de gestão e tecnologias, gestores de transferência de tecnologia e técnicos de marketing científico internacional. Estes perfis são fornecidos por formação avançada para profissionais com qualificações nível 6 e 7.

A implementação da estratégia para a inovação e desenvolvimento deverá conduzir ao investimento em I&D nos domínios do Turismo, da Saúde e do Mar, mas exigirá também a implementação de programas de mobilidade internacional e estágios científicos em entidades de referência para os quais é necessário um programa de bolsas regionais.

Neste sentido, e tendo em conta a criação de condições para a concretização dos objetivos associados à EEI no que diz respeito à transformação da região numa plataforma logística para determinadas áreas era importante a dinamização de um Programa de Estágios Internacionais para jovens licenciados ou com mestrado.-

(c) Competências para a Educação e a Formação

Se a área de formação de educação e formação tem sofrido uma forte erosão em termos de empregabilidade, nunca como antes se exige um reforço de qualificações dos profissionais do setor. Este cenário implica um desinvestimento na formação inicial de docentes, educadores e auxiliares de ação educativa, mas um aumento da formação contínua e da especialização destes profissionais, na medida em que o cenário que se apresenta é de grande exigência e escrutínio relativo aos resultados dos investimentos em educação e formação.

O período 2014-2020 será particularmente exigente no que se refere à produção de resultados e à eficácia das intervenções. Do ponto de vista do FSE e do financiamento nos domínios associados à educação e à formação, existem três dimensões que serão críticas:

- (i) Os domínios de controlo e gestão dos fundos e os sistemas de recolha de informação que serão sujeitos a auditorias apertadas; pretende-se atingir eficácia e eficiência na gestão dos fundos e uma boa qualidade da informação que deverá suportar o "reporting", a monitorização e a avaliação.
- (ii) O domínio da qualidade dos sistemas de educação e formação, com particular destaque para o cumprimento dos requisitos dos sistemas europeus de garantia da qualidade da formação (EQAVET) no qual a formação de formadores, a qualidade das entidades formadoras e os mecanismos de controlo dessa qualidade e a existência de mecanismos de *matching* de oferta e procura de formação, se mostram essenciais.

- (iii) O domínio da eficácia associado aos resultados das intervenções em termos de redução do abandono escolar, aumento do sucesso educativo e melhoria da empregabilidade dos jovens.

Os organismos regionais responsáveis pela educação e pela formação profissional deverão promover programas de formação contínua especializada para:

- (i) dirigentes de entidades formadoras, gestores de formação, formadores, monitores e tutores de formação em empresa;
- (ii) diretores escolares e professores;
- (iii) consultores em formação.

Esta formação devia estar integrada numa abordagem regional de coordenação e qualificação da oferta de educação e formação⁵. Essa abordagem, a coordenar pelas autoridades regionais, poderia integrar todos os operadores regionais e ser orientada para consolidar fileiras de oferta que oferecessem capacidade de progressão em termos de qualificações, correspondessem a reais necessidades de qualificações e envolvessem formação especializada num conjunto de áreas que se elencam na Tabela seguinte.

Tabela 6. Necessidades de Competências para o setor da educação e formação

Área Temática de Formação	Competências	Público-alvo
Planeamento	Identificação de necessidades de formação Planeamento de Formação	Gestores de Formação e Consultores Gestores de Formação e Dirigentes e Coordenadores de Formação
Gestão	Gestão da Formação	Dirigentes e gestores de formação e coordenadores de formação
Pedagógica	Utilização das TIC na educação e Formação Planeamento de conteúdos e construção de recursos educativo Avaliação das Aprendizagens Competências Pedagógicas em formação prática Construção lógica de percursos pedagógicos em articulação teoria-prática	Docentes e Formadores Professores, formadores e monitores de formação em posto de trabalho Monitores e tutores de formação prática Professores e formadores e coordenadores de formação
Avaliação	Avaliação de resultados e impactos da educação e formação Avaliação da qualidade de entidades formadoras Diagnóstico e desenvolvimento organizacional e autoavaliação	Consultores e gestores de formação Consultores Consultores, dirigentes e gestores de formação
Orientação e Mediação	Orientação escolar e profissional Apoio educativo e Motivação para a aprendizagem	Psicólogos e Mediadores Psicólogos, Mediadores e Professores
	Envolvimento Parental na educação e Formação	Psicólogos, Mediadores e Professores

⁵ O Documento **Referenciais Estratégicos da Secretaria Regional de Educação** constitui uma base de trabalho de suporte à abordagem aqui sugerida.

(d) Competências para a promoção da empregabilidade

Uma das áreas em que pode haver um investimento em formação complementar para jovens recém-diplomados dos diferentes níveis de formação é a da promoção da empregabilidade. Trata-se da promoção de competências em domínios associados às “soft skills” e que fazem a diferença entre os candidatos a emprego.

Assim (nomeadamente, no âmbito da operacionalização da Iniciativa Garantia Jovem na Madeira), os serviços regionais de emprego e formação deveriam organizar formação em modalidade de workshop sobre técnicas de procura de emprego, elaboração de CV e de cartas de apresentação, utilização de redes sociais na promoção do perfil profissional e na busca de emprego, técnicas de entrevista, técnicas de autopromoção e apresentação.

Neste domínio, todavia, é preciso ir mais longe e seguir as práticas de alguns países desenvolvidos onde a “orientação de carreira” é obrigatória com a finalidade de proporcionar o acompanhamento e a orientação que os jovens precisam para a sua integração no mercado de trabalho, a denominada “educação para o trabalho”⁶.

A orientação para a carreira reveste particular importância, p.ex., em processos de orientação e monitorização dos Centros para a Qualificação e Ensino Profissional (CQEP).

(e) Competências para o empreendedorismo

O desenvolvimento de competências para o empreendedorismo deve ser um esforço relativamente transversal ao sistema de educação e formação, incluindo o Ensino Superior.

Este esforço deve ser iniciado no Ensino Básico com a criação de condições para que todos os alunos, independentemente da oferta que frequentem, adquiram competências de adaptabilidade, flexibilidade, planeamento, organização, resolução de problemas e capacidade para tomar decisões e correr riscos. Estas competências adquirem-se num esforço relativamente transversal ao *currículum* e no desenvolvimento de projetos individuais e de grupo que, integrados no *currículum*, ultrapassem a fronteira da sala de aula, e mesmo da escola, envolvendo as comunidades locais na resolução de problemas comuns. No jargão das competências do séc. XXI, trata-se de estender a aprendizagem para lá da sala de aula.

Estes projetos devem ser estimulados e fazer parte dos projetos educativos das próprias escolas, numa perspetiva de estreitamento das relações entre escola e comunidade e escola e famílias. Entre os inúmeros exemplos possíveis, centremo-nos num domínio que está próximo das preocupações dos madeirenses: o clima e as alterações climáticas e os seus impactos na vida das comunidades. Trata-se de um domínio que toca as áreas curriculares das ciências e da

⁶ Segundo um estudo apresentado pela McKinsey, em 23 de Janeiro de 2014, um dos pontos detetados a nível nacional e europeu como sendo um contributo para o “desastre” que é o desemprego jovem é a falta de informação e de orientação sobre as carreiras.

geografia em que a aprendizagem de temas relativos aos fenómenos atmosféricos e ao solo, território e orla costeira pode ser desenvolvida através da realização de projetos de pesquisa relativos aos fenómenos atmosféricos que recentemente afetaram a Ilha. Esta pesquisa deve conduzir ao planeamento de um projeto com um resultado que seja do interesse para as comunidades, p.ex., um site, panfletos, um kit de emergência e outros produtos que informem as populações dos cuidados a ter para prevenir e reagir a fenómenos atmosféricos extremos. Uma simples atividade desta natureza resulta em competências que podiam ser transcritas para: análise de mercado, estudo de necessidades, planeamento do negócio, definição do produto/serviço, implementação de projetos,...

Este tipo de atividade pedagógica pode adquirir níveis de maior complexidade no Ensino Secundário e pode resultar mesmo na elaboração de um plano de negócio no Ensino Pós-secundário.

Paralelamente, é importante que no domínio da educação para a cidadania o tema da educação/literacia financeira seja trabalhado com os alunos, de modo a adquirir conhecimentos sobre financiamento, juros, planeamento financeiro que são uma primeira aproximação ao mundo das finanças e do cálculo financeiro.

Num plano de maior complexidade, aquele que resulta da necessidade de promover competências para o empreendedorismo para detentores de qualificações de níveis 5, 6 e superiores⁷, considera-se importante a criação de um Programa Regional de Formação para o Empreendedorismo que tenha o formato de um mini MBA executado, p.ex., pela Universidade da Madeira ou outra instituição do ensino superior, com componente de estágio em mobilidade quer a nível nacional, quer a nível internacional utilizando para o efeito o financiamento dos programas europeus de mobilidade internacional.

Os cursos de Formação para o Empreendedorismo deveriam constituir iniciativas de parcerias interinstitucionais entre Instituições do Ensino Superior mobilizando não só instituições do Continente como também, ou em alternativa, instituições internacionais. Estes programas exigem uma dimensão de *coaching* e *mentoring* pelo que deveriam ser mobilizados empresários e gestores de sucesso a nível regional para a iniciativa.

(f) Competências para a área dos serviços de manutenção

Os interlocutores entrevistados evidenciaram ainda a existência de necessidades de formação inicial em áreas de manutenção mecânica, tais como formação de nível 4, para técnicos de mecatrónica automóvel e eletricista automóvel e de nível 2, para mecânico de automóvel, reparador de carroçarias e de técnicos de condução de sistemas.

⁷ O CEIM desenvolve há anos o projeto RS4E que proporciona formação a estudantes dos ensinos secundário e profissional e do ensino superior em cooperação com a UMa.

3.4. Cursos Superiores de Curta Duração na Oferta Formativa da RAM

No próximo ano letivo serão introduzidos no sistema educativo português cursos superiores de curta duração com o objetivo de harmonizar o sistema com o da generalidade dos países europeus, nomeadamente do Centro e Norte da Europa onde este tipo de formações já se encontra presente.

Estes cursos, formalmente designados como Cursos Técnicos Superiores Profissionais, (CTSP) terão a duração de 2 anos e serão, para efeitos estatísticos europeus, considerados ao nível do ISCED5 e atribuem uma qualificação integrada no QNQ. Esta classificação ISCED permite, efetivamente, ocupar um vazio existente no quadro das ofertas educativas portuguesas, já que nenhuma oferta pós-secundária, nomeadamente a de Cursos de Especialização Tecnológica tem esta classificação.

De um ponto de vista político é também um passo importante na medida em que permite criar melhores condições para que a meta da Estratégia Europa 2020 (e do Programa Nacional e Reformas) relativa à taxa de diplomados com ensino superior possa ser atingida, dado que, tratando-se de cursos superiores, ainda que não atribuam grau, serão considerados para efeito de cálculo. Estas vantagens são também transferíveis para a Região Autónoma da Madeira que, implementando estas ofertas, poderá melhorar a sua posição quanto a este indicador (26%, mais de dez pontos percentuais aquém das metas PNR e Europa 2020 - 40%).

3.4.1. Preparar a transição

Estes cursos farão parte da oferta de Ensino Superior Politécnico o que coloca um desafio à RAM. Com efeito, apenas unidades orgânicas do ensino politécnico autónomas ou integradas em universidades poderão disponibilizar estas ofertas. A RAM possui uma instituição de ensino politécnico privada que disponibiliza o essencial da oferta deste nível na Região.

No ensino público, a Universidade da Madeira regista alguma oferta diminuta de ensino politécnico apenas na área da saúde e proteção social. Esta oferta não está, contudo, associada a uma unidade orgânica distinta da Universidade mesmo que nela integrada⁸.

Assim, o primeiro passo para concretizar a oferta de CTSP na Região deverá consistir na formalização por parte da Universidade de uma Unidade Orgânica responsável por estas ofertas.

Aliás, está criado o Colégio Politécnico da Universidade da Madeira, mas é um facto que a sua existência não consta dos registos da Direção Geral do Ensino Superior. Alternativamente, terá

⁸ Na lista oficial de Instituições de Ensino Politécnico publicada pela Direção Geral de Ensino Superior (DGES) as referências regionais são a Escola Superior de Enfermagem S. José de Cluny, e o Instituto Superior de Administração e Línguas. Na Universidade da Madeira existe oferta de nível politécnico mas sem expressão orgânica.

de ser suscitada uma situação de exceção para a RAM, sob pena de a sua população se ver impossibilitada de aceder a este tipo de cursos.

Acresce que a oferta de CET deixa de estar disponível no ensino superior e apenas terá um período transitório até 2016 para que as formações já iniciadas sejam concluídas. Este dado significa que os CET da RAM, segundo as Estatísticas da Educação 2011-2012 apenas disponibilizados em estabelecimentos do ensino superior, terão de ser descontinuados ou reconvertidos em CTSP. Os CET tinham 182 alunos matriculados (142 no ensino público e 42 no ensino privado) no último ano para o qual existem estatísticas.

Uma análise da oferta dos CET autorizados na RAM permite concluir que a oferta de CET associada ao ensino politécnico está apenas disponível no ISAL que está autorizado a ministrar os cursos de Gestão Administrativa de Recursos Humanos; de Gestão Comercial; de Secretariado de Direção e Comunicação Empresarial; e de Técnicas de Turismo Ambiental.

Por outro lado, não existe oferta de CET associada ao ensino politécnico público, o que significa que estas ofertas são assumidas pela Universidade da Madeira e estão inseridas no subsistema universitário. Os cursos autorizados são os seguintes: Agricultura Biológica; Contabilidade e Fiscalidade; Desporto, Lazer e Bem-Estar; Energias Renováveis e Eletricidade; Gestão Ambiental; Guias da Natureza; Instalação e Manutenção de Redes e Sistemas Informáticos; Património Cultural; Proteção Civil; Segurança e Higiene Alimentar; Sistemas de Informação Geográfica e Treino Desportivo de Jovens Atletas.

A manutenção destes cursos exige a sua transformação em Cursos Técnicos Superiores Especializados com vista à abertura de candidaturas ao 1º ano já no ano letivo 2014-2015. Esta transformação exige uma alteração curricular, na medida em que os CSTP têm uma duração mais longa que os CET e uma maior articulação com empresas.

Os cursos terão, assim, de ser organizados em torno dos 120 ECTS enquanto que os CET têm entre 60 e 90 ECTS. Esta extensão dos cursos em termos de créditos e temporais significa que o *curriculum* dessas ofertas tem de estender substancialmente a componente científica e tecnológica (sensivelmente para o dobro), na medida em que a designada componente geral dos CET é reduzida. A componente prática tem, igualmente, de ser alargada uma vez que nos CET esta não é inferior a 360 horas nem superior a 720h (9 a 18 semanas com 40 horas semanais) e os CTSP exigem um semestre de estágio prático.

Então, o primeiro passo para inserção das novas ofertas na RAM deverá ser a promoção muito rápida da adaptação dos CET existentes ao novo modelo, o que permitiria abrir pelo menos as ofertas já existentes no ano letivo 2014-2015 em que se espera que a adesão das instituições seja ainda baixa.

Este processo implica: (i) a consulta a entidades empregadoras e Associações Empresariais e ou socioprofissionais da Região onde se insere a Instituição de Ensino Superior, as entidades regionais responsáveis pelo emprego e formação profissional e a entidade responsável pelo Catálogo Nacional de Qualificações; e (ii) o registo posterior do curso junto da Direção-Geral do Ensino Superior.

3.4.2. Mobilizar a procura

O segundo passo da estratégia para a introdução dos CSTP na Região exige a coordenação regional da oferta. Assim, as instituições regionais que ofereçam nível de ensino politécnico, públicas e privadas, devem ser mandatadas para constituir redes de oferta em conjunto com as escolas e entidades formadoras que ministram ensino secundário com ofertas de dupla certificação. O objetivo é criar fileiras de ensino profissionalizante que permitam o prosseguimento de estudos aos alunos que terminam o secundário em vias de dupla certificação e ao mesmo tempo gerar públicos para estas novas ofertas de ensino superior. No caso da RAM aconselha-se a criação de uma única rede regional de coordenação da oferta.

Esta coordenação deveria permitir, desde já, ajustar as ofertas quer de nível secundário, quer de nível superior às necessidades regionais de qualificação associadas ao desenvolvimento da Estratégia de Especialização Inteligente.

Uma segunda dimensão de mobilização da procura e talvez a mais estratégia é o envolvimento do tecido empresarial na dinâmica de coordenação da oferta. As empresas e/ou as entidades que as representam devem ser envolvidas na(s) rede(s) de coordenação de oferta com vista a garantir uma efetiva adequação das ofertas e dos seus *curricula* às necessidades do tecido empresarial.

Esta dimensão exige, porém, uma seleção muito criteriosa dos parceiros empresariais a envolver, na medida em que as empresas devem possuir massa crítica, recursos e experiência nos domínios da formação técnica a que os cursos estiverem associados. Estas entidades devem estar integradas em setores de atividade económica que representam apostas regionais de desenvolvimento. Com efeito, espera-se que parte da componente técnica da formação possa ser assegurada por recursos das empresas ou do sistema de formação profissional regional, assim contribuindo para a capacitação dos recursos das Instituições de Ensino Superior.

Na medida em que os CSTP não se destinam apenas a alunos que terminaram o secundário em vias profissionalizantes, mas a todos os alunos que terminaram o secundário parece-nos que a dinamização da procura, após consolidada uma oferta a partir da rede atrás mencionada, exige um esforço de divulgação que pode ser assumido ou pelas autoridades regionais ou pelas próprias instituições e dirigido às famílias e aos jovens do ensino secundário.

Os CSTP abrangem igualmente alunos que completaram apenas o 11.º ano, desde que aprovados em todas as disciplinas de 10º e 11º ano, bem como alunos aprovados nas provas de frequência de ensino superior para + de 23 anos e, ainda, titulares de CET ou de graus de ensino superior que pretendam obter uma requalificação profissional.

Nestes casos, os cursos podem constituir-se como instrumentos de resposta importantes a casos de abandono escolar, podendo igualmente ser assumidos como um instrumento regional para a concretização dos objetivos da Iniciativa Garantia Jovem e, ainda, um instrumento ao dispor da política regional de emprego. Nestas circunstâncias, as Instituições de Ensino Superior têm de conceber planos de recuperação para que os alunos adquiram conhecimentos de base de que não disponham. Este mecanismo exige uma articulação importante entre as Instituições de Ensino Superior e as autoridades regionais responsáveis pela educação, formação e emprego.

3.4.3. Preparar uma oferta consistente com a Estratégia de Desenvolvimento Regional

A oferta deverá, pois, ser construída a partir da rede regional de coordenação e ter em conta as necessidades elencadas na Estratégia de Especialização Inteligente para a Região. A consolidação de uma fileira de oferta do secundário até ao superior poderá inclusivamente implicar alguma reestruturação do leque de ofertas de nível secundário.

Tendo em conta os objetivos estruturantes que a EEI-RAM se propõe atingir, bem como as prioridades temáticas, derivadas da especialização e potencial científico, tecnológico e económico, antevê-se que o leque de ofertas de CSTP deva dar resposta às seguintes áreas:

- a) Turismo;
- b) Ciências da Vida e a Saúde (e Bem Estar);
- c) Agroalimentar;
- d) Energia;
- e) Tecnologias da Informação e Comunicação;
- f) Património Natural e a Bio-sustentabilidade;
- g) Mobilidade e Transportes;
- h) Sustentabilidade de Infraestruturas.

Numa apreciação preliminar e de banda larga, identifica-se um conjunto de formações associadas a cada uma das áreas da EEI-RAM, a partir das quais deverá ser ponderada a estruturação da oferta de CSTP.

No domínio do **Turismo** poderia ser abrangida por formações associadas a:

- a) *Atividade física e desportiva*, nomeadamente animação de atividade física e desportiva;

- b) *Hotelaria e Turismo* com ofertas de fileira coordenadas entre a Escola de Hotelaria e Turismo e o Centro de Formação Profissional da Madeira, nomeadamente nas áreas das agências de viagem, alojamento, animação turística e sociocultural, informação e comercialização turística, restauração, gestão e organização de eventos, direção de cozinha, direção de serviços de restauração, gestão de alojamentos turísticos e guias turísticos.

No domínio das **Ciências da vida e da Saúde e bem-estar** os cursos poderiam abranger áreas que permitissem criar na RAM um Cluster de Turismo de saúde e Bem-estar/Hospitality e ainda consolidar as suas ofertas na área da saúde com domínios conducentes à criação de perfis de técnicos intermédios de:

- a) Dietética;
- b) Audiologia;
- c) Anatomia Patológica e Citologia;
- d) Higiene Oral;
- e) Imagiologia;
- f) Produtos de Apoio e Ortoprotesias;
- g) Próteses dentárias;
- h) Radioterapia;
- i) Estética e Cosmética;
- j) Ótica;
- k) Podologia.

No domínio da **Qualidade** e do **Agroalimentar** poderiam ser concebidos cursos nas áreas de:

- a) Gestão e Organização de Empresas Agroalimentares;
- b) Qualidade na produção e comercialização de produtos agroalimentares.
- c) Vitivinicultura.
- d) Documentação Sanitária.
- e) Análise e Controlo de qualidade.
- f) Manutenção de equipamentos para a produção agroalimentar.

No domínio da **Energia** poderiam ser concebidos cursos nas áreas de:

- a) Certificação energética de edifícios [Instalação e Manutenção de Edifícios e Sistemas (Lei nº 58/2013, de 20 de agosto)];
- b) Eficiência Energética [Manutenção de sistemas de gestão de energia];
- c) Áreas base abrangentes [mecânica, eletricidade, eletromecânica, eletrónica, robótica, instrumentação, refrigeração, condução de caldeiras, luminotecnia, hidráulica, etc.].

A formação mais especializada é normalmente ministrada pelas entidades empregadoras, em contexto de trabalho pelo que interessa aos formandos obterem uma formação base que lhes permita grande flexibilidade para adaptar às necessidades do mercado de trabalho e às oportunidades de emprego.

No domínio das **TIC** poderiam ser concebidos cursos nas áreas de:

- a) Desenvolvimento de Aplicações Informáticas;
- b) Administração de Sistemas Informáticos;
- c) Administração de Redes Informáticas;
- d) Desenvolvimento de Aplicações Multiplataforma;
- e) Desenvolvimento de Aplicações WEB;
- f) Instalações eletrotécnicas;
- g) Desenvolvimento de produtos eletrónicos;
- h) Sistemas de Regulação e controlo automáticos;
- i) Sistemas de telecomunicações;
- j) Automatização e robótica;
- k) Manutenção de sistemas eletrónicos.

No domínio do **Património natural e da Bio-sustentabilidade** poderiam haver respostas formativas nas áreas da:

- a) Gestão e Organização de Recursos Naturais e Paisagísticos;
- b) Paisagismo e Meio Rural;
- c) Topografia;
- d) Gestão Florestal e do Meio Natural;
- e) Saúde, Educação e Controlo Ambiental.
- f) Emergência e Proteção Civil.

No domínio da **Mobilidade e dos transportes**:

- a) Comércio Internacional;
- b) Transportes e Logística;
- c) Gestão de Transportes;
- d) Transporte Marítimo;
- e) Manutenção de Máquinas e embarcações;
- f) Manutenção aeronáutica;
- g) Manutenção Automóvel.

No domínio da **Sustentabilidade de infraestruturas**:

- a) Reabilitação Urbana.
- b) Manutenção de Obras Públicas.
- c) Manutenção de estruturas metálicas.

Em **Domínios transversais** associados à dinamização do empreendedorismo:

- a) Empreendedorismo;
- b) Comércio Eletrónico e Economia Digital;
- c) Gestão de pequenas empresas.
- d) Marketing;
- e) Contabilidade.

Trata-se de uma agenda exigente, e sendo evidente que a consolidação de um leque de oferta a este nível que sirva a Estratégia de Especialização Inteligente, será provavelmente confrontada com a fragilidade de recursos por parte das Instituições de Ensino Superior para responder a áreas tão diversificadas. Contudo, deverão ser criadas condições para garantir o financiamento comunitário para estas formações, promover a partilha de recursos entre entidades formadoras e empresas e, ainda, criar uma dinâmica na Universidade da Madeira que permita reconfigurar ofertas, dinamizar o Colégio Politécnico e reconverter corpo docente sempre que se justifique.

Esta agenda exige um esforço de coordenação regional organizado a partir das autoridades regionais responsáveis, nomeadamente, pela educação, formação e emprego.

4. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES PRELIMINARES

A abordagem da evolução dos Perfis Profissionais na relação com as perspetivas económicas e de emprego setoriais, bem como a análise exaustiva da oferta formativa, permitem construir um conjunto preliminar de *Conclusões e Recomendações*. Esse conjunto é apresentado tomando por fio condutor a estruturação da oferta de qualificações na Região e à estruturação futura do próprio sistema de educação e formação regional.

- ✓ **Ofertas de dupla certificação de nível secundário.** O fluxo de alunos neste nível de ensino permite constatar a necessidade de aumentar em cerca de dez pontos percentuais o peso da frequência destas ofertas no conjunto do Ensino Secundário. Este alargamento é um instrumento essencial para o cumprimento do alargamento da escolaridade obrigatória aos 18 anos e não se faz sem antes ser elaborada uma proposta de oferta que seja estimulante para os alunos, indo de encontro aos seus interesses e ao mesmo tempo, demonstre elevado potencial de empregabilidade.

O essencial deste esforço deverá recair sobre o Ensino Profissional. Estes cursos apresentam um elevado nível de abandono e de retenção que, a nível nacional, ronda os 15% no 1º ano de frequência e, na Região, apresentam taxas de conclusão cerca de 10pp abaixo das nacionais. A situação descrita aconselha à mobilização de algum investimento em recursos e metodologias para apoio e acompanhamento destes alunos, investimentos que podem ser financiados no próximo período de programação do FSE e contribuir para a melhoria da eficácia e da qualidade do sistema educativo.

A criação ou o reforço das estruturas de acompanhamento pode inclusivamente permitir a criação de algum emprego para licenciados nas áreas da psicologia, serviço social e outras áreas sociais.

- ✓ **Ofertas de qualificação de nível pós-secundário.** O reforço das ofertas que atribuem nível de qualificação 5 é fundamental e pode ser efetuado através de um maior investimento nos Cursos de Especialização Tecnológica que deverão ser oferecidos, ao contrário do que aconteceu até aqui, por instituições que não do Ensino Superior e, ainda, através das novas ofertas de Cursos Técnicos Superiores Profissionais. Trata-se de investir em qualificações de elevada especialização abrindo ofertas que permitam elevados índices de empregabilidade, nomeadamente, nos setores do Turismo, das TIC e dos Serviços financeiros (Banca e Seguros), fortes consumidores deste tipo de qualificações. Acresce que o investimento nos CSTP pode significar para as Instituições de Ensino Superior privadas da Região a garantia de sustentabilidade, tendo em conta os níveis de procura atual que apresentam.

- ✓ **Ensino Superior.** Neste nível, a Madeira não é exceção ao cenário nacional: a procura tem vindo a decrescer e esse facto atinge, sobretudo, as instituições de menor centralidade. Assim, poderá ser interessante que a Região se posicione no sentido de poder beneficiar dos apoios à mobilidade para os alunos do Ensino Superior previstos no próximo período de programação. Algumas das ofertas situam-se em áreas com capacidade de absorção residual pelo mercado de trabalho, como sejam a Enfermagem, as Ciências da Educação, a Psicologia, a Comunicação e as licenciaturas em Ensino Básico.

A capacidade instalada nestes domínios do saber pode ser aproveitada para o desenho de novas ofertas reconvertendo as atuais e evitando a saturação do mercado regional, nomeadamente, em domínios de interface entre a educação, formação e emprego, de intervenção na área da saúde dirigida a idosos, em domínios associados ao património cultural e natural (conhecimento, dinamização, divulgação e recuperação) e aos domínios da comunicação empresarial e produção de conteúdos multiplataforma.

Por outro lado, é fundamental uma resposta organizada do Ensino Superior às áreas da Estratégia de Especialização Inteligente regional, nomeadamente o Mar e a Mobilidade e Transportes.

- ✓ **Ofertas de formação por área da EEI-RAM.** A análise das ofertas registadas permitiu concluir que cerca de 30% das ofertas registadas correspondem a áreas de formação com pouca expressão em termos de mercado de trabalho, caso da formação para funções administrativas e secretariado. Este dado sugere a necessidade de reduzir o peso deste tipo de formações no conjunto da oferta, não obstante a necessidade de manter formações de desenvolvimento pessoal para públicos adultos menos qualificados e em situação de maior desvantagem face ao mercado e às qualificações de base.

As necessidades de reforço da oferta nos domínios associados à fileira do Agroalimentar, Ambiente, Mar e Mobilidade e Transportes são notórias, bem como as ofertas de formação para a área da Energia, as quais necessitam de ser reforçadas. No entanto, esse reforço deve estar vinculado a projetos de investimento, na medida em que o investimento anterior nesta área de especialização regional teve um resultado dececionante em matéria de empregabilidade.

Embora a área das TIC esteja fortemente representada sofre de uma sobre representação das ofertas mais generalistas o que sugere a necessidade de reorientação dos cursos para áreas de maior especialização e, portanto, de maior valorização potencial pelo mercado de trabalho. Nesta ótica, sugere-se a possibilidade de implementar Academias TIC de Indústria quer nas Escolas Secundárias, quer em Centros

de Formação Profissional. Estas Academias, com os seus cursos integrados no CNQ, produzem perfis altamente qualificados e com elevadas taxas de empregabilidade.

O desajustamento existente entre as áreas de maior oferta e as áreas de interesse estratégico regional, é acentuado pelo desajustamento dentro da oferta para essas áreas, existindo uma preferência pela formação com menor valor de mercado, porque menos especializada. Assim, importaria desenvolver as seguintes atuações de natureza setorial:

- (i) *Área das TIC* - Reforço das formações mais especializadas nos domínios das Redes e infraestruturas TIC, das Telecomunicações, dos Sistemas de informação, Multimédia etc.;
- (ii) *Área do Turismo* - Reforço das ofertas associadas aos domínios de integração entre Turismo, Ambiente, Património e Saúde, i.e., que resultem de um alargamento da fileira das atividades do Turismo, nos domínios da Animação e dos Cuidados pessoais, entre outros;
- (iii) *Área da Mobilidade e Transportes* - Reforço da oferta no domínio da Logística e Gestão de Infraestruturas de transportes, nomeadamente marítimo-portuárias.

- ✓ **Formação inicial no nível 4.** Esta formação deve ser mantida, mas o nível 5 deve ser amplamente reforçado de modo a atingir até 2020 um peso no sistema correspondente a cerca de um quarto da oferta de formação inicial. Nesta perspetiva, devem ser construídos percursos formativos longos, organizados segundo uma lógica de fileira que permitam o prosseguimento de estudos por parte dos alunos e que ao mesmo tempo proporcionem uma perspetiva de progressão.

Essas fileiras deveriam envolver as áreas do Agroalimentar, TIC, Turismo, Património Natural e Biodiversidade e Energia, onde já existe alguma capacidade instalada de formação de nível 5. A construção dessas fileiras exige um esforço de coordenação regional da oferta que deve envolver os operadores de todos os níveis de formação.

- ✓ **Ofertas de nível 2 com dupla certificação integradas no sistema educativo.** Estas ofertas devem ser mitigadas de forma a evitar saídas precoces para o mercado de trabalho. A dupla certificação no Ensino Básico deve circunscrever-se a alunos que o terminem com 18 anos e para os restantes a oferta deverá ser tendencialmente substituída pelos Cursos Vocacionais de nível básico, menos orientados à aquisição e qualificações profissionais e mais centrados na orientação profissional e integração escolar.
- ✓ **Educação e Formação de Adultos.** Os dados apontam para a necessidade de prolongar o investimento na recuperação das qualificações básicas da população adulta, ao mesmo tempo que para os ativos é importante a resposta a lacunas de qualificação nos

diferentes setores de atividade, de que são exemplo a formação em atendimento ao cliente e línguas estrangeiras.

- ✓ **Formação inicial geral.** Este segmento da **qualificação inicial**, afigura-se globalmente importante, nomeadamente, nas seguintes áreas:

- (i) Ciências da Vida e do Bem estar, procurando responder a necessidades emergentes que decorrem do envelhecimento da população, da possibilidade de alargamento da fileira do Turismo ao Turismo de saúde e do desenvolvimento da Economia do Mar com aposta na formação avançada e investigação em áreas relacionadas com a Biologia e Ambiente marinho e com a Sustentabilidade dos recursos;
- (ii) Património natural e da Bio sustentabilidade, nomeadamente em perfis de fronteira que articulem Ambiente e Património ao Turismo, à Economia do mar, à Energia, ao Ordenamento do território, e que se centrem não apenas em formação avançada mas também em formações de nível intermédio em áreas que podem potenciar ofertas inovadoras e empreendedorismo.

- ✓ **Formação contínua.** No que concerne a esta modalidade é preciso reforçar o investimento na formação de ativos do setor do turismo e das áreas da Sustentabilidade de Infraestruturas e da energia, com pouca relevância na oferta de formação contínua, as quais podem ser importantes instrumentos de suporte à reconversão profissional e requalificação dos desempregados do setor da construção civil, nomeadamente em perfis de nível 2 e 4.

A formação em línguas estrangeiras é uma necessidade transversal aos vários tipos de formação que deve ser respondida no próximo período de programação.

- ✓ **Distribuição regional da oferta.** As entidades reguladoras do mercado de formação devem suscitar no próximo período de programação alguma correção do desequilíbrio na distribuição regional da oferta excessivamente concentrada no Funchal. Trata-se de um imperativo de promoção da coesão território a que os serviços regionais de formação devem estar atentos.

- ✓ **Monitorização do sistema educação-formação.** Tendo em conta as dificuldades de investimento em recursos, equipamentos e infraestruturas formativas que possam dar resposta a uma desejada flexibilidade da oferta – uma oferta que se transforme rapidamente para responder a novas necessidades e evitar saturação de qualificações – sugere-se a criação de um registo regional de recursos para a formação que possa permitir a partilha e a permuta, entre as entidades formadoras evitando, assim, duplicação de investimento e melhorando a eficiência do sistema.

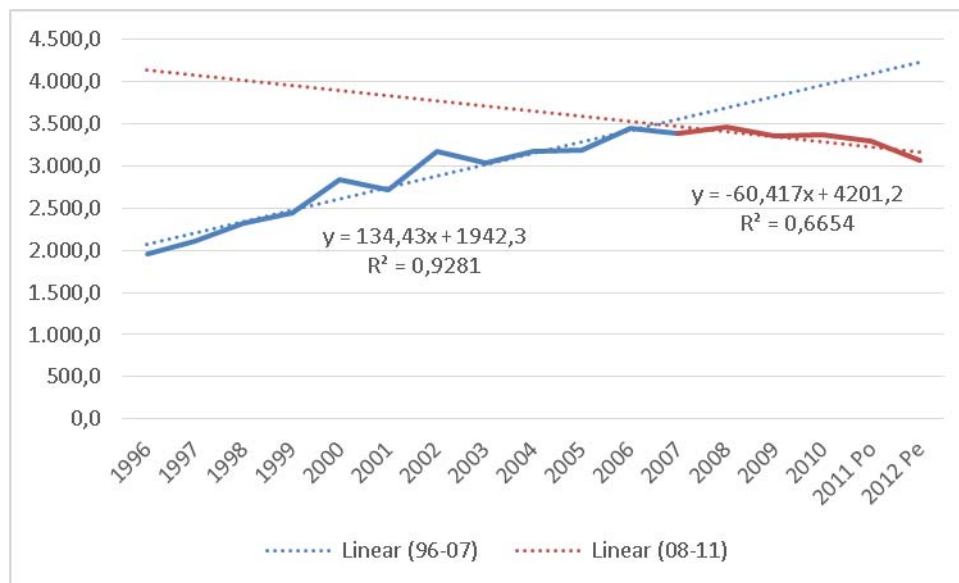
Este seria um instrumento importante para a concretização do objetivo de coordenação regional da oferta que deveria permitir: partilhar recursos, diversificar ofertas evitando duplicações e promover especialização dos operadores de formação. Este mecanismo de coordenação, se eficaz, conduziria naturalmente a uma redução das ofertas generalistas nas áreas dos serviços e do comércio e um centramento em domínios de maior especialização e necessidade regional.

A monitorização deverá incluir, também, a componente emprego de modo a assegurar a orientação dos formandos que concluem cursos para a sua inserção no mercado de trabalho e para se tomarem medidas corretivas caso a oferta de formação se revele desajustada.

ANEXO I – DINÂMICA DE EVOLUÇÃO DA ECONOMIA – Elementos de síntese

A Região Autónoma da Madeira atravessa uma fase crítica, de resto como sucede com a economia nacional no seu conjunto. Importa destacar a quebra na tendência de crescimento do Produto Regional que se verificava pelo menos desde 1996, sendo que o ponto de viragem se dá em 2007, como se pode ver na Figura seguinte. A clara inversão do sentido de variação das linhas de tendência pode ser definida a partir dos dados referentes aos períodos 1996-2007 e 2008-2012.

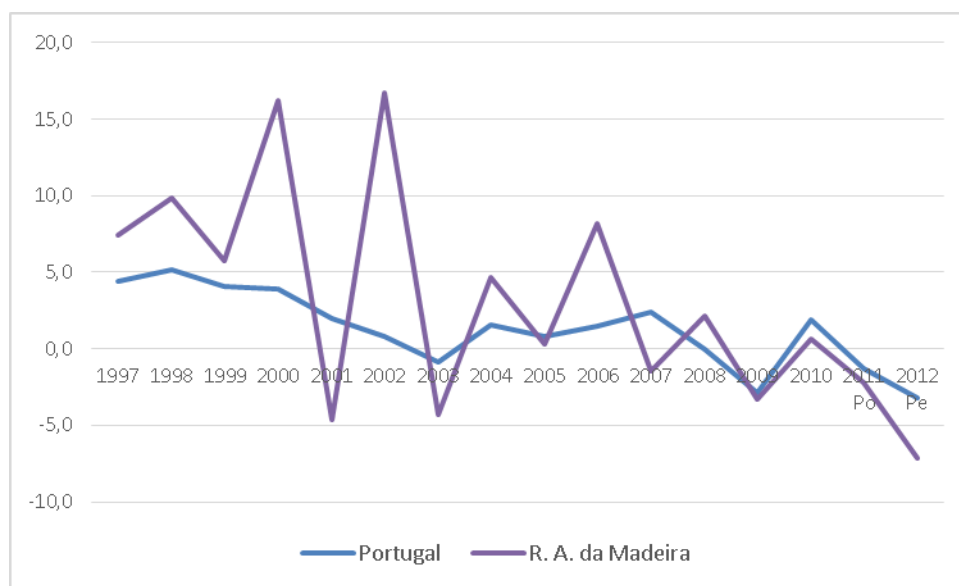
Evolução do PIB Regional a preços constantes de 1996



Fonte: INE – Contas Regionais, cálculos próprios das tendências.

Esta alteração é também muito clara quando se efetua a comparação das taxas de crescimento do PIB da RAM com o PIB nacional.

Taxas de Crescimento Real do PIB na RAM e no conjunto da economia portuguesa (1996-2011)



Fonte: INE – Contas Regionais.

A divergência que se verifica nos ciclos de evolução do conjunto da economia nacional e da RAM é notória: enquanto a economia portuguesa vem, no seu conjunto e desde 1998, a atravessar uma longa fase de crescimento muito débil, com incidências de valores negativos em 2003, 2009, 2011 e 2012, a RAM verificou uma muito maior volatilidade, também com incidências de valores negativos, mas que, no conjunto do período de 1996 a 2012, representa um crescimento positivo muito superior à média nacional, como se pode verificar pela tabela seguinte que apresenta as taxas médias de crescimento anual em diferentes períodos que são relevantes para a perceção da situação da Região.

Taxas médias de crescimento anual do PIB a preços constantes de 1996 - (%)

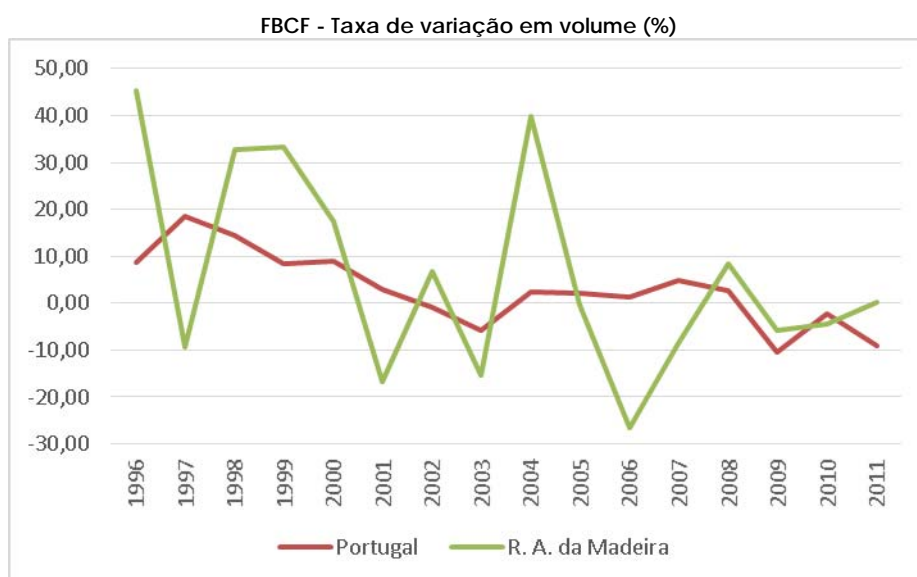
TMCA	Portugal	Algarve	R. A. dos Açores	R. A. da Madeira
1996-2007	2,31	3,13	2,99	5,10
2008-2012	-1,38	-3,25	-1,04	-3,03
1995-2012	1,23	1,23	1,93	2,82
2000-2012	0,19	0,27	1,56	1,35

Fonte: INE – Contas Regionais, cálculos IESE.

O referido diferencial de crescimento, quer relativamente à média nacional, quer relativamente a regiões nacionais com as quais a RAM pode ser comparada (seja pela especialização setorial – Algarve – ou pela natureza ultraperiférica –Açores) é particularmente evidente no período de 1996 a 2007 constituindo um traço característico que importa considerar na análise da economia da Madeira. Apenas no período mais recente (2008-2012), a RAM apresenta um crescimento negativo apenas suplantado pelo do Algarve, o que denota uma tendência mais crítica que, nos três últimos anos, poderá ter-se acentuado ou vir a acentuar-se, nomeadamente em 2013 em que há uma forte contenção orçamental na RAM. Neste ano, os investimentos programados representam uma quebra de cerca de 50% relativamente a 2012, o que não deixará de se refletir no crescimento do Produto.

Até 2007 a RAM apresentava taxas médias de crescimento anual do produto muito acima do conjunto da economia nacional e das regiões comparáveis. Mas os efeitos da crise pós-2008 são mais sensíveis que para a média nacional, em particular em 2012.

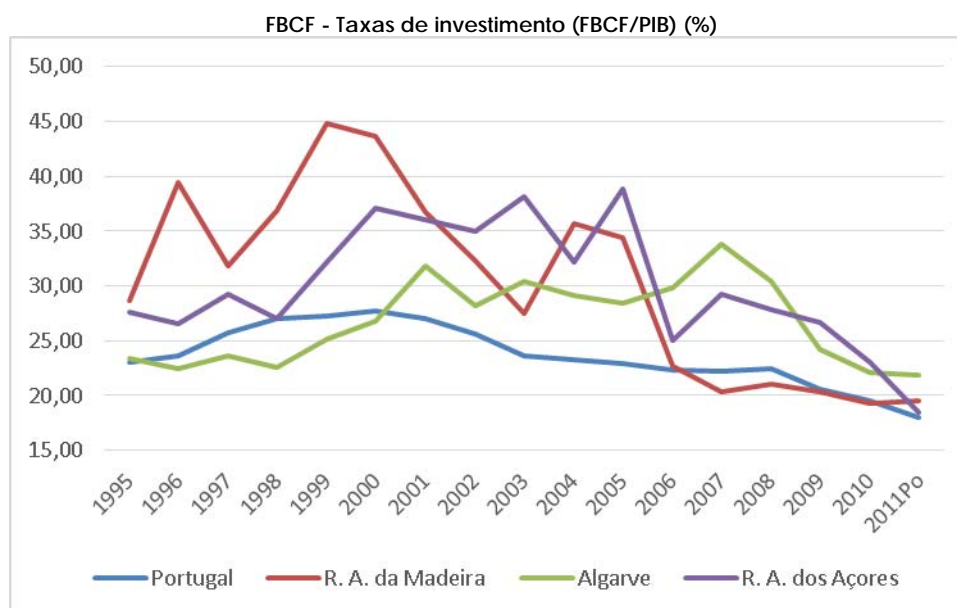
Ou seja, a Região revela alguma identidade comportamental que importa ter em consideração em exercícios prospetivos. A este propósito, note-se que os ciclos de investimento (variável crítica para compreender os mecanismos de formação de valor e rendimento) são bastante diferentes na Região quando comparados com o agregado nacional.



Fonte: INE - Contas Regionais.

No momento em que os efeitos da crise de 2008 se fazem sentir, a RAM vinha a recuperar de uma quebra muito significativa no investimento que se tinha verificado, desde 2004. Estes efeitos estão a ser mais sensíveis na Região que no conjunto do País, em larga medida pelo efeito mais pronunciado que o ajustamento macroeconómico está a ter.

No entanto, como se pode verificar pelo Gráfico abaixo, a Madeira apresentou ao longo de todo o período níveis de esforço de investimento muito relevantes que, até 2006, se situaram sempre acima da média nacional; a partir dessa data, devido a um decréscimo sustentado desse esforço, a Madeira passa a situar-se um pouco abaixo do esforço médio nacional e também dos Açores e do Algarve.

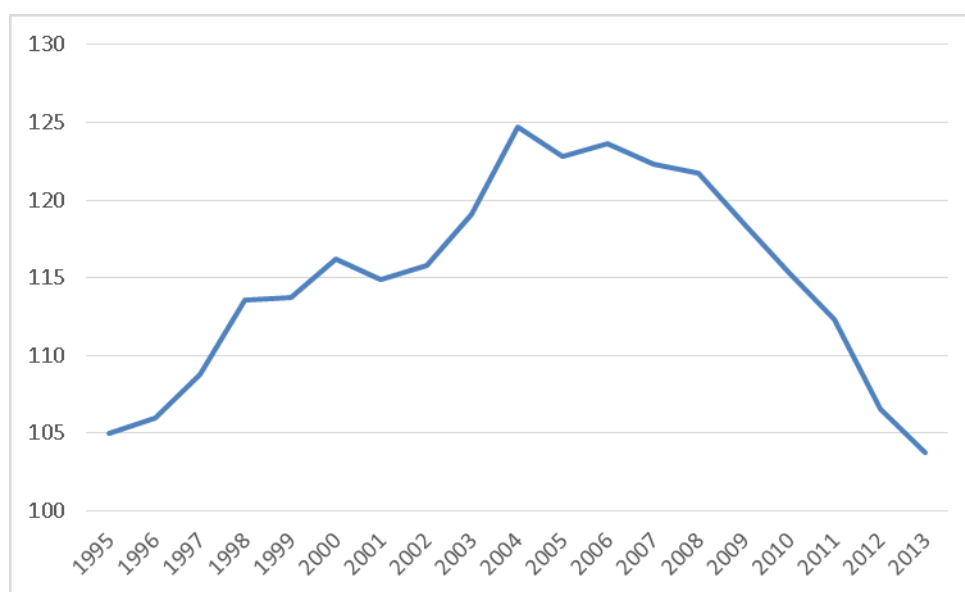


Fonte: INE, Contas Regionais e cálculos IESE.

Uma das dimensões que de forma mais evidente tem revelado a profundidade das dificuldades com que a Região se confronta é o dramático aumento do desemprego e a quebra na oferta de emprego.

O volume de emprego na Região tem vindo a cair muito rapidamente desde 2004, ano em que atingiu um valor de quase 125 mil empregados. Os dados disponíveis relativos ao ano de 2013 situam o emprego na Região num patamar de 104 mil postos de trabalho e com uma tendência de perda consistente nos últimos 9 trimestres. Os números recentes do emprego são inferiores aos registados em 1995, antes do ciclo de crescimento acentuado que conduziu o emprego ao pico de 2004.

Evolução do emprego na Região Autónoma da Madeira



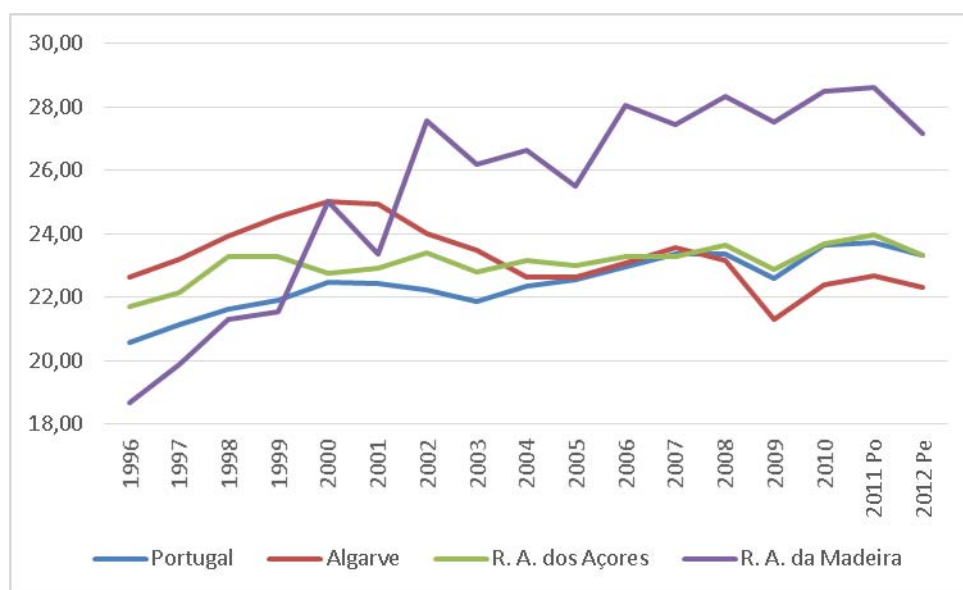
Fonte: INE – Inquérito ao Emprego.

Esta evolução divergente do PIB e do Emprego tem naturalmente uma consequência direta na produtividade aparente do trabalho que cresceu na Região de forma muito mais rápida que na média da economia portuguesa e em qualquer das regiões que se podem tomar como comparadores nacionais. Desde logo, veja-se na Figura seguinte, como a produtividade aparente do trabalho progrediu na Região de forma mais rápida que na média da economia portuguesa e em qualquer das regiões que tomámos como comparadores nacionais, ultrapassando-as de forma sustentada a partir de 2002.

Atualização do Estudo Prospetivo dos Perfis Profissionais para o Reforço da Competitividade e Produtividade da Economia Regional (2014-2020)

- Relatório Final Preliminar -

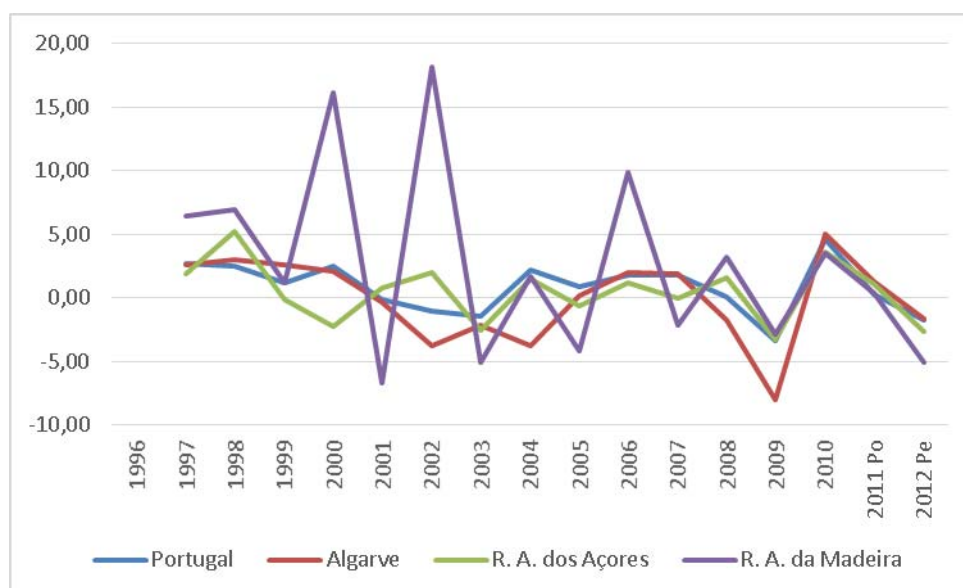
Evolução da produtividade aparente do trabalho 1996-2010, preços constantes



Fonte: INE – Contas Regionais.

Esta divergência no crescimento da produtividade verifica-se essencialmente até 2002, período em que as taxas anuais de crescimento, pese a sua volatilidade, se situam muito acima das médias nacionais ou dos valores das regiões comparáveis. No entanto, apesar de manter uma maior volatilidade, a partir de 2006 a evolução da produtividade na Região tornou-se bastante próxima da que se verifica no conjunto da economia nacional e das regiões nacionais comparáveis.

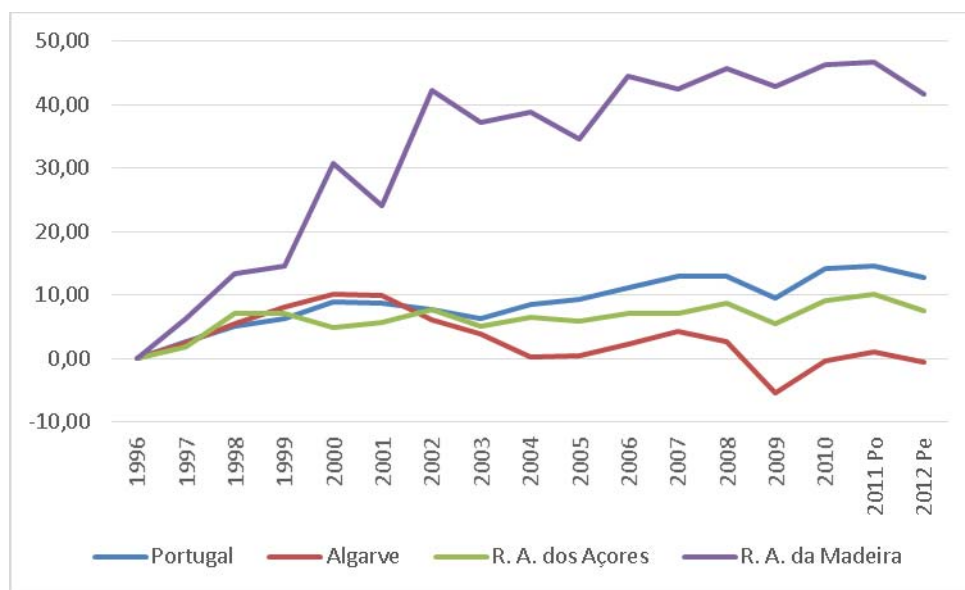
Taxas de crescimento real anual da produtividade aparente do trabalho



Fonte: INE – Contas Regionais, cálculos IESE.

Mas quando nos reportamos ao crescimento acumulado, entre 1996 e 2012, o crescimento do produto por trabalhador na RAM elucida claramente sobre a evolução bastante sustentada dos níveis de produtividade atrás referidos: no conjunto do período cresceu 45% enquanto no conjunto da economia portuguesa cresceu apenas 13,3% e nos Açores 7,4%, enquanto no Algarve decresceu mesmo 1,4%.

Crescimento real acumulado da Produtividade aparente do trabalho (%)



Fonte: INE – Contas Regionais, cálculos IESE.

A análise do Gráfico seguinte mostra-nos uma evolução, entre 1995 e 2012, da especialização produtiva, em termos de VAB setorial.

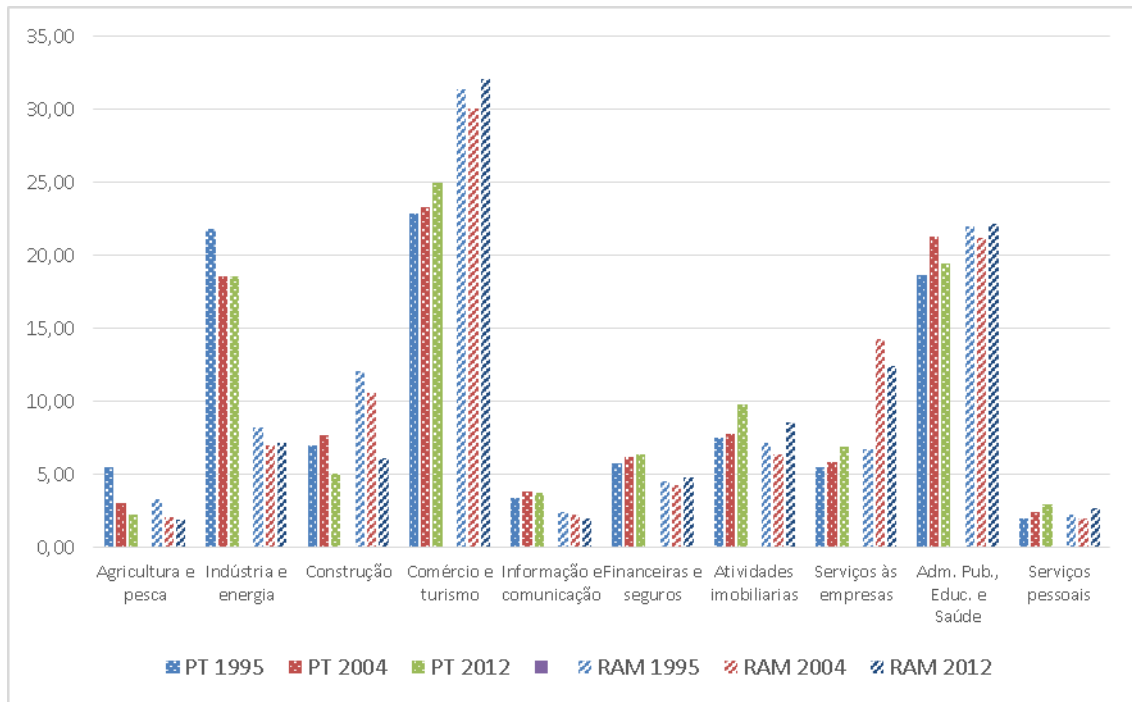
A leitura do gráfico permite duas conclusões de grande relevância para o exercício de cenarização que se pretende realizar:

- se excluirmos a diferença de peso do ramo indústria e energia a estrutura o perfil de especialização setorial da RAM não difere tão substancialmente do total nacional como algum conhecimento convencional por vezes parece querer evidenciar; e
- as alterações mais relevantes num período de 18 anos que ocorreram na RAM são a forte quebra de peso da construção e a subida e posterior perda de peso dos serviços às empresas, sendo que esta última evolução está diretamente ligada à evolução do CINM.

Atualização do Estudo Prospetivo dos Perfis Profissionais para o Reforço da Competitividade e Produtividade da Economia Regional (2014-2020)

- Relatório Final Preliminar -

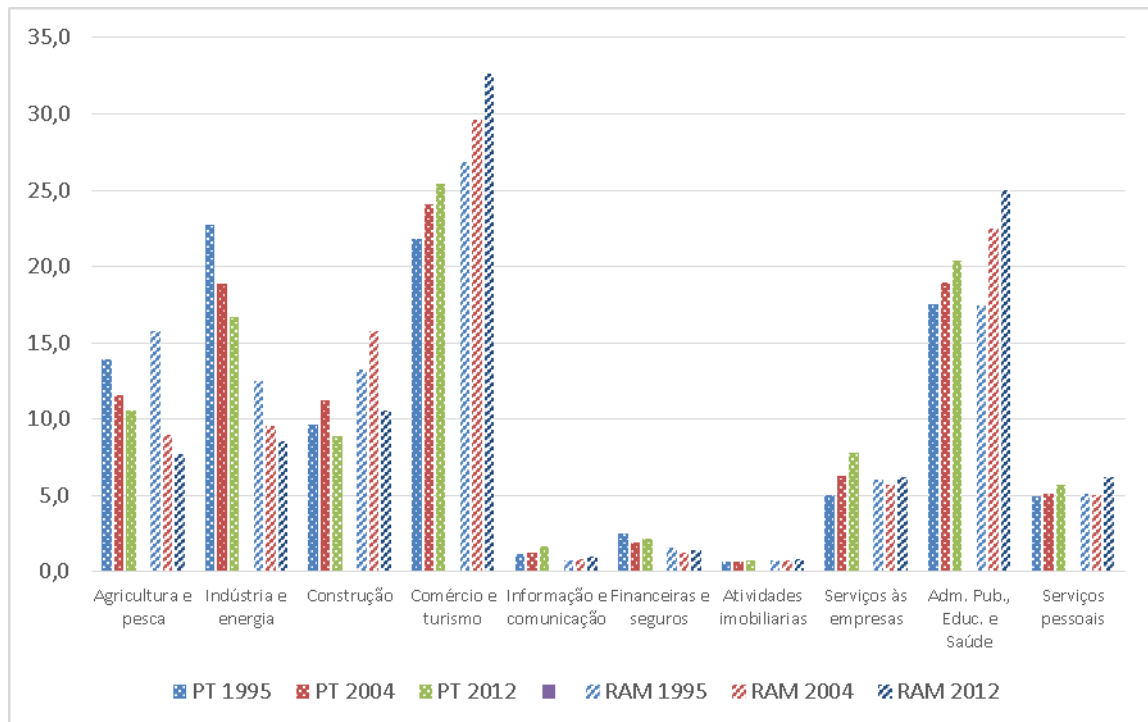
Estrutura setorial do VAB na RA da Madeira e em Portugal



Fonte: INE, Contas Regionais e cálculos IESE,

Esta imagem de semelhança e tendências de evolução não é fortemente alterada se a comparação for feita com base no emprego.

Estrutura setorial do Emprego na RA da Madeira e em Portugal



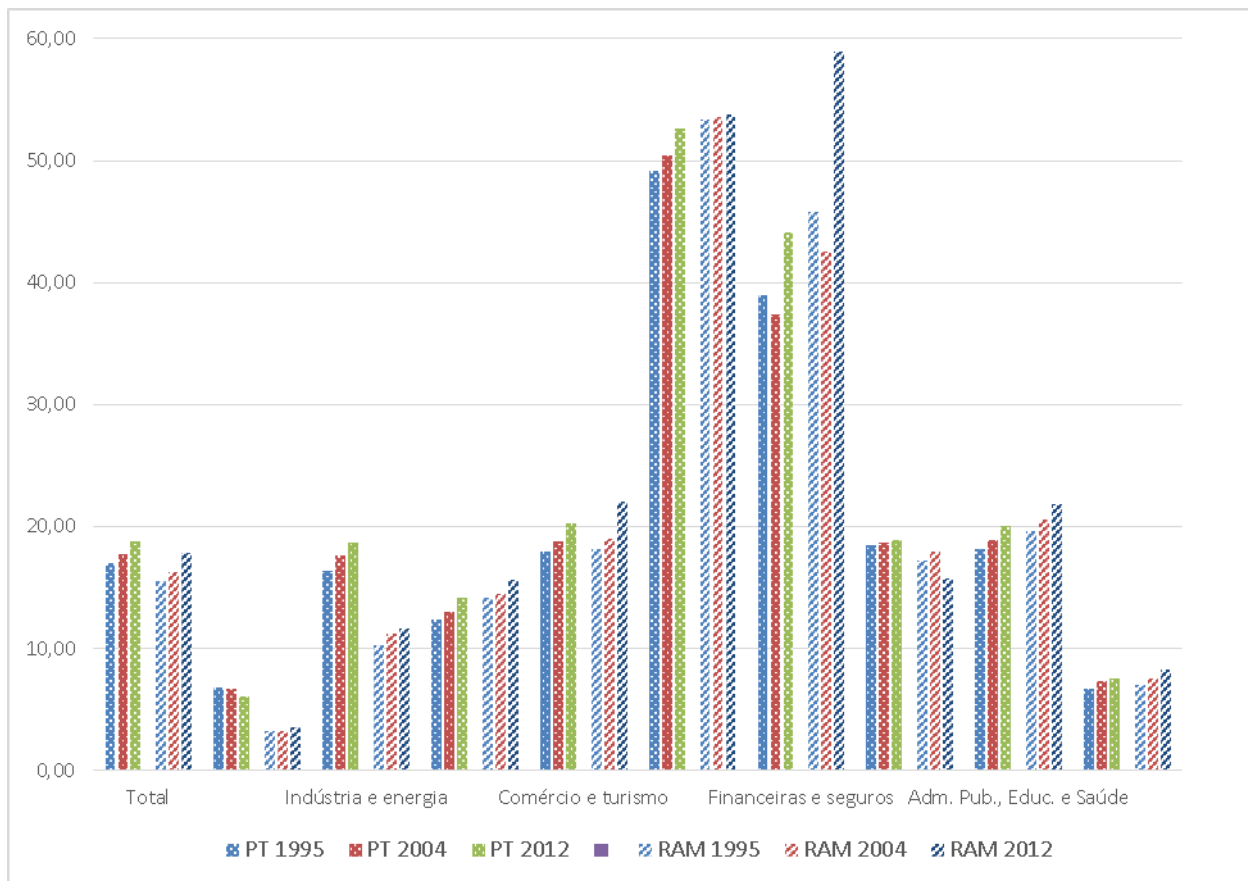
Fonte: INE, Contas Regionais e cálculos IESE,

Atualização do Estudo Prospetivo dos Perfis Profissionais para o Reforço da Competitividade e Produtividade da Economia Regional (2014-2020)

- Relatório Final Preliminar -

As diferenças entre as duas perspetivas são explicadas pela intensidade em VAB dos diferentes ramos de atividade.

Estrutura setorial do VAB por Empregado na RA da Madeira e em Portugal



Fonte: INE, Contas Regionais e cálculos IESE.

Os dados relativos ao setor das atividades imobiliárias não são apresentados uma vez que dado o elevado valor de VAB por ativo (PT – cerca de 200 000 € por ativo e RAM – cerca de 150 000 € por ativo) prejudicavam a leitura do gráfico.

ANEXO II – PROJEÇÕES (Economia e Sistema Educativo)

Valor acrescentado bruto por NUTS II e ramo de atividade A10 (preços correntes; anual)

R. A. da Madeira	Total	Agricultura e pesca	Indústria e energia	Construção	Comércio e turismo	Informação e comunicação	Financeiras e seguros	Atividades imobiliárias	Serviços às empresas	Adm. Pub., Educ. e Saúde	Serviços pessoais
1995	1 635,5	54,3	134,2	197,0	512,8	40,1	74,1	116,7	109,7	359,1	37,4
1996	1 722,3	53,5	147,3	197,8	538,9	40,9	70,7	121,4	114,2	395,2	42,5
1997	1 939,2	57,1	154,0	214,6	647,7	44,3	100,2	131,7	114,5	424,5	50,6
1998	2 207,1	58,7	178,2	281,4	717,6	48,5	124,3	145,6	128,5	471,4	52,9
1999	2 419,4	57,5	184,8	306,4	752,6	51,4	124,6	167,5	202,0	511,9	60,8
2000	2 929,5	58,7	207,2	313,7	938,6	55,0	201,9	185,9	360,5	541,0	66,9
2001	2 905,5	60,3	226,8	315,4	971,9	59,1	160,5	186,1	265,2	591,1	69,2
2002	3 516,7	67,1	238,2	320,0	1 136,5	77,3	167,5	221,2	558,7	654,9	75,4
2003	3 499,1	69,7	248,7	349,3	1 051,4	78,7	148,9	233,2	486,5	762,2	70,5
2004	3 767,1	77,3	261,5	399,6	1 133,7	83,4	160,0	241,3	537,3	797,9	75,1
2005	3 842,0	75,1	270,2	387,0	1 224,0	83,4	160,4	248,3	419,5	893,4	80,7
2006	4 253,8	83,6	295,2	391,3	1 245,9	90,8	237,7	259,4	667,3	898,6	84,1
2007	4 358,1	83,2	297,0	424,8	1 292,3	88,6	215,6	296,7	624,4	943,8	91,7
2008	4 584,2	80,5	297,6	381,1	1 366,6	93,7	271,6	322,9	714,3	951,8	104,0
2009	4 535,7	76,9	299,7	354,1	1 401,9	93,6	232,4	304,4	656,2	1 008,1	108,4
2010	4 562,1	78,6	293,4	338,6	1 407,0	88,3	237,9	331,1	612,5	1 063,5	111,3
2011Po	4 488,0	79,3	288,7	312,1	1 408,0	87,6	218,5	337,0	607,0	1 036,3	113,7
2012Pe	4 155,6	78,1	299,2	253,4	1 334,2	83,8	200,1	356,3	517,3	920,9	112,5

Fonte: INE – Contas Regionais

Valor acrescentado bruto por NUTS II e ramo de atividade A10 (preços constantes de 1995; anual)

R. A. da Madeira	Total	Agricultura e pesca	Indústria e energia	Construção	Comércio e turismo	Informação e comunicação	Financeiras e seguros	Atividades imobiliárias	Serviços às empresas	Adm. Pub., Educ. e Saúde	Serviços pessoais
1995	1 635,50	54,3	134,2	197	512,8	40,1	74,1	116,7	109,7	359,1	37,4
1996	1 664,90	51,8	142,4	191,2	520,9	39,5	68,3	117,3	110,4	382	41,1
1997	1 788,10	52,6	142	197,9	597,2	40,8	92,4	121,4	105,6	391,4	46,6
1998	1 963,30	52,2	158,5	250,3	638,4	43,1	110,6	129,5	114,3	419,3	47,1
1999	2 075,20	49,3	158,5	262,8	645,5	44,1	106,9	143,7	173,3	439	52,1
2000	2 413,50	48,4	170,7	258,5	773,3	45,3	166,4	153,2	297	445,7	55,1
2001	2 300,10	47,8	179,5	249,6	769,4	46,8	127	147,3	210	467,9	54,8
2002	2 686,50	51,3	181,9	244,4	868,2	59	128	169	426,8	500,3	57,6
2003	2 571,00	51,2	182,7	256,6	772,5	57,8	109,4	171,3	357,5	560	51,8
2004	2 689,20	55,2	186,7	285,2	809,3	59,6	114,2	172,3	383,6	569,6	53,6
2005	2 697,30	52,7	189,7	271,7	859,3	58,6	112,6	174,3	294,5	627,2	56,6
2006	2 918,50	57,4	202,5	268,5	854,8	62,3	163,1	178	457,8	616,5	57,7
2007	2 874,70	54,9	195,9	280,2	852,4	58,4	142,2	195,7	411,9	622,6	60,5
2008	2 937,90	51,6	190,7	244,3	875,8	60,1	174,1	207	457,8	610	66,6
2009	2 841,00	48,1	187,7	221,8	878,1	58,6	145,6	190,6	411	631,4	67,9
2010	2 860,90	49,3	184	212,4	882,3	55,4	149,2	207,6	384,1	666,9	69,8
2011Po	2 798,60	49,5	180	194,6	878	54,6	136,2	210,1	378,5	646,2	70,9
2012Pe	2 598,70	48,8	187,1	158,5	834,3	52,4	125,1	222,8	323,5	575,9	70,4

Fonte: INE – Contas Regionais | Cálculos IESE

Emprego por Ramo de Atividade

R. A. da Madeira	Total	Agricultura e Pesca	Indústria e Energia	Construção	Comércio e Turismo	Informação e Comunicação	Financeiras e Seguros	Atividades imobiliárias	Serviços às empresas	Adm. Pub., Educ. e Saúde	Serviços pessoais
1995	105,0	16,6	13,1	13,9	28,2	0,8	1,6	0,8	6,4	18,3	5,4
1996	106,0	16,4	13,1	13,7	28,3	0,8	1,7	0,8	6,4	19,2	5,6
1997	108,8	16,1	13,2	13,7	29,4	0,8	1,7	1,0	7,3	19,5	6,1
1998	113,6	15,0	13,6	16,2	31,1	0,8	1,7	1,0	7,3	20,5	6,5
1999	113,7	13,8	13,4	16,4	31,3	0,9	1,7	1,1	7,2	21,2	6,8
2000	116,2	14,2	13,7	17,9	31,5	0,9	1,7	1,2	7,4	21,5	6,2
2001	114,9	12,1	12,6	18,5	33,3	0,8	1,5	0,9	6,4	22,8	5,9
2002	115,8	11,6	12,4	18,5	33,8	0,8	1,6	0,9	6,4	23,6	6,2
2003	119,1	11,6	12,3	18,3	34,3	0,9	1,6	0,9	6,6	26,6	6,0
2004	124,7	11,2	11,9	19,7	37,0	1,0	1,6	0,9	7,1	28,0	6,2
2005	122,8	9,1	11,6	17,9	38,1	1,1	1,7	1,1	8,1	27,5	6,5
2006	123,6	10,7	11,2	17,7	38,2	1,1	1,7	1,0	6,9	28,4	6,7
2007	122,3	10,7	10,5	17,0	38,0	1,0	2,1	1,1	6,9	28,1	6,8
2008	121,7	10,4	10,3	16,5	38,2	1,1	1,6	1,2	6,6	28,9	6,9
2009	118,4	10,2	10,2	14,9	37,7	1,0	1,7	1,1	6,7	28,0	6,9
2010	115,3	8,7	10,0	13,8	37,1	1,2	1,6	1,0	6,7	28,1	7,0
2011	112,9	8,7	9,7	11,9	36,8	1,1	1,6	0,9	7,0	28,2	7,0
2012	106,5	12,3	7,2	7,7	31,2	1,3	0,9	0,7	7	30,2	8,1
2013	103,7	11,9	6,4	6,4	29,6	1,2	1	0,4	6,3	32,6	7,9

Fonte: INE – Contas Regionais e Inquérito ao Emprego | Cálculos IESE

Região Autónoma da Madeira - Anos letivos 1999/2000 a 2011/2012: Crianças inscritas, alunos matriculados/inscritos e adultos em atividades de educação e formação, segundo o ano letivo, por nível de educação e ensino, Público e privado - Homens e mulheres

Ano letivo	1999/00	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12
RA Madeira	58 494	58 287	57 004	56 695	58 081	58 190	58 819	58 161	56 337	56 819	57 083	56 129	55 015
Educação pré-escolar	6 809	6 862	7 078	7 308	7 561	7 746	8 018	8 132	7 980	7 954	7 960	7 834	7 618
Ensino básico	38 200	37 683	36 254	35 595	36 101	35 478	35 622	35 617	34 551	34 426	34 315	33 329	32 663
1.º Ciclo	17 420	17 105	16 566	16 237	15 984	15 878	15 597	15 509	14 896	14 362	14 156	13 647	13 220
Ensino regular	16 488	16 265	16 041	15 772	15 397	15 245	15 016	14 962	14 466	13 986	13 855	13 294	12 767
1.º ano	4 396	4 229	3 990	3 765	3 908	3 861	3 689	3 567	3 362	3 262	3 209	2 974	2 861
2.º ano	4 073	4 202	4 094	3 979	3 716	3 865	3 924	3 908	3 821	3 615	3 580	3 541	3 262
3.º ano	3 973	3 913	4 107	3 958	3 889	3 679	3 713	3 789	3 622	3 655	3 567	3 405	3 349
4.º ano	4 046	3 921	3 850	4 070	3 884	3 840	3 690	3 698	3 661	3 454	3 499	3 374	3 295
Ensino recorrente	932	840	525	465	587	633	581	547	430	376	301	353	453
2.º Ciclo	8 550	8 393	7 778	7 942	8 334	8 246	8 159	8 186	7 820	7 853	7 758	7 808	7 588
Ensino regular	8 430	8 271	7 676	7 868	8 237	8 171	8 062	8 048	7 670	7 672	7 494	7 259	7 018
5.º ano	4 314	4 109	3 874	3 873	4 147	4 018	4 282	4 046	3 880	3 865	3 708	3 670	3 400
6.º ano	4 116	4 162	3 802	3 995	4 090	4 153	3 780	4 002	3 790	3 807	3 786	3 589	3 618
Cursos profissionais	-	-	-	-	12	-	-	-	-	-	-	-	-
Cursos CEF	-	-	-	14	-	-	-	-	25	-	13	45	26
Programas curriculares alternativos ⁽¹⁾	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	279	322
Cursos EFA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12	125	137	154
Ensino recorrente	120	122	102	60	85	75	97	138	125	98	38	-	-
Processos RVCC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	71	88	88	68
3.º Ciclo	12 230	12 185	11 910	11 416	11 783	11 354	11 866	11 922	11 835	12 211	12 401	11 874	11 855
Ensino regular	11 423	11 280	10 899	10 621	10 825	10 692	10 869	10 638	10 168	9 792	9 839	9 676	9 653
7.º ano	4 238	4 035	4 059	3 661	3 854	3 953	4 075	3 772	3 824	3 743	3 842	3 744	3 665
8.º ano	3 753	3 614	3 470	3 418	3 174	3 285	3 400	3 456	3 056	3 137	3 093	3 049	3 113
9.º ano	3 432	3 631	3 370	3 542	3 797	3 454	3 394	3 410	3 288	2 912	2 904	2 883	2 875
Cursos profissionais	150	142	97	39	39	52	33	49	38	32	-	12	12
7.º ano	34	14	13	18	15	30	24	30	-	14	-	12	5
8.º ano	32	30	18	9	9	11	-	19	20	-	-	-	7
9.º ano	84	98	66	12	15	11	9	-	18	18	-	-	-
Cursos CEF	-	-	-	19	-	14	93	506	865	968	1 123	1 171	1 093
Programas curriculares alternativos ⁽¹⁾	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	197	327
Cursos EFA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	83	257	321	416
Ensino recorrente	657	763	914	737	919	596	871	729	764	664	348	106	28
Processos RVCC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	672	834	391	326
Ensino secundário	10 709	10 842	10 642	10 714	11 407	11 764	11 932	11 164	10 045	10 767	11 134	11 200	11 142
Ensino regular	8 788	8 197	7 780	7 770	8 094	8 638	8 407	7 891	7 223	7 243	7 364	7 447	7 167

Atualização do Estudo Prospetivo dos Perfis Profissionais para o Reforço da Competitividade e Produtividade da Economia Regional (2014-2020)

- Relatório Final Preliminar -

Ano letivo Nível de educação e ensino, ciclo, modalidade e ano de escolaridade	1999/00	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12
	Cursos gerais/científico-humanísticos	7 667	6 900	6 454	6 280	6 628	6 805	6 741	6 482	5 785	5 837	5 917	5 954
10.º ano	2 640	2 412	2 399	2 299	2 347	2 222	2 132	1 943	2 035	2 243	2 122	2 126	1 996
11.º ano	2 087	1 906	1 755	1 736	1 887	1 904	1 840	1 814	1 839	1 692	2 014	1 840	1 831
12.º ano ⁽²⁾	2 940	2 582	2 300	2 245	2 394	2 679	2 769	2 725	1 911	1 902	1 781	1 988	1 991
Cursos tecnológicos	1 121	1 297	1 326	1 490	1 466	1 833	1 666	1 409	1 438	1 406	1 447	1 493	1 349
10.º ano	535	521	584	615	545	940	607	563	627	548	599	624	463
11.º ano	335	351	280	357	420	387	564	411	411	419	428	426	464
12.º ano ⁽³⁾	251	425	462	518	501	506	495	435	400	439	420	443	422
Cursos profissionais	852	1 086	1 138	1 181	1 265	1 290	1 289	1 213	1 427	1 623	1 580	1 633	1 886
10.º ano	403	457	343	508	470	443	537	430	643	821	623	602	959
11.º ano	195	374	378	321	466	421	362	421	387	419	594	480	464
12.º ano	254	255	417	352	329	426	390	362	397	383	363	551	463
Cursos de aprendizagem											59	115	145
Cursos CEF ⁽⁴⁾				47	26	86	121	175	233	431	496	539	437
Cursos EFA										197	651	997	1 309
Ensino recorrente	1 069	1 559	1 724	1 716	2 022	1 750	2 115	1 885	1 162	976	555	267	21
Cursos gerais/científico-humanísticos									946	752	425	196	21
Cursos tecnológicos									216	224	130	71	-
Processos RVCC										297	429	202	177
Ensino pós-secundário, não superior										36	100	215	182
Ensino superior	2 776	2 900	3 030	3 078	3 012	3 202	3 247	3 248	3 761	3 636	3 574	3 551	3 410
Bacharelato (B)	413	325	246	227	258	273	233	212	-	-	-	-	-
Diploma de estudos superiores especializados (DE)	33	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Complemento de formação (CF)	26	156	285	197	270	265	228	116	103	27	16	14	-
Bacharelato/Licenciatura (BL)	40	-	36	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Preparatórios de licenciatura (P)	-	-	-	-	-	35	71	75	80	-	-	-	-
Preparatórios de mestrado integrado (PM)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	81	83	80	76
Licenciatura (L)	2 230	2 399	2 357	2 550	2 438	2 454	2 550	2 670	593	193	45	-	-
Bacharelato+Licenciatura (LB)	-	-	-	-	-	-	44	47	-	-	-	-	-
Licenciatura - 1.º ciclo (L1)	-	-	-	-	-	-	-	-	2 680	2 806	2 881	2 756	2 645
Especialização pós-licenciatura (E)	-	-	-	-	-	27	26	25	25	71	48	81	79
Mestrado (M)	34	20	68	60		139	48	18	85	69			
Mestrado - 2.º ciclo (M2)								22	112	294	473	570	538
Doutoramento (D)	-	-	38	44	46	9	47	63	83	81	1	-	-
Doutoramento - 3.º ciclo (D3)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	14	27	50	72

Fonte: DGEEC/MEC - Estatísticas da Educação. **Observações:** X - Valor desconhecido. (1) Até ao ano letivo 2009/2010, os alunos dos Programas curriculares alternativos encontram-se englobados no Ensino regular. (2) No ano letivo 1999/2000, inclui o 12.º ano via de ensino. (3) No ano letivo 1999/2000, inclui os cursos técnico-profissionais (pós-laboral); Nos anos letivos 2000/2001 e 2001/2002, inclui o 13.º ano profissionalizante. (4) Nos anos letivos 2002/2003 e 2003/2004, os valores referem-se ao 10.º ano Profissionalizante.

Região Autónoma da Madeira - Anos letivos 1999/2000 a 2011/2012: Conclusões/Diplomados, segundo o ano letivo, por nível de educação e ensino, Público e privado - Homens e mulheres

Nível de educação e ensino, ciclo, modalidade e ano de escolaridade	Ano letivo	1999/00	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12
RA Madeira														
Ensino básico - 3.º ciclo		2 976	3 076	3 320	2 724	3 177	2 532	2 642	3 233	3 055	3 257	3 592	3 163	3 423
Ensino regular (9.º ano)		2 708	2 744	2 771	2 646	3 089	2 420	2 466	2 660	2 653	2 476	2 436	2 342	2 305
Cursos profissionais		79	84	49	9	11	11	9	-	16	18	-	-	-
Cursos CEF ⁽¹⁾		-	-	-	x	-	14	x	449	307	292	512	500	563
Programas curriculares alternativos		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	19	260
Cursos EFA		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	61	108	131
Ensino recorrente		189	248	500	69	77	87	167	124	79	62	107	46	26
Processos RVCC		-	-	-	-	-	-	-	-	-	409	476	148	138
Ensino secundário		2 263	2 280	2 909	1 730	1 768	1 889	2 153	2 643	1 921	1 953	2 323	2 644	2 622
Ensino regular		1 885	1 881	2 212	1 179	1 236	1 267	1 327	1 750	1 353	1 366	1 354	1 458	1 503
Cursos gerais/científico-humanísticos (12.º ano)		1 748	1 650	1 863	936	1 033	1 114	1 098	1 501	1 153	1 141	1 114	1 180	1 232
Cursos tecnológicos (12.º ano)		137	231	349	243	203	153	229	249	200	225	240	278	271
Cursos profissionais		250	217	385	259	233	217	287	242	312	304	251	437	270
Cursos de aprendizagem		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	13	15	50
Cursos CEF ⁽²⁾		-	-	-	-	-	-	-	37	26	35	191	131	201
Cursos EFA		-	-	-	-	-	-	-	-	-	22	208	434	573
Ensino recorrente		128	182	312	292	299	405	539	614	230	159	186	150	12
Cursos gerais/científico-humanísticos		x	x	x	x	-	-	-	x	202	132	153	116	12
Cursos técnicos/tecnológicos		x	x	x	x	x	x	x	x	28	27	33	34	-
Processos RVCC		-	-	-	-	-	-	-	-	-	67	120	19	13
Ensino pós-secundário, não superior		-	-	-	-	-	-	-	-	-	34	53	20	77
Ensino superior		428	587	625	592	635	547	675	519	1 026	860	848	884	1 001
Bacharelato (B)		104	96	57	40	44	39	40	12	-	-	-	-	-
Diploma de estudos superiores especializados (DE)		33	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Complemento de formação (CF)		24	258	285	93	167	133	190	113	106	69	2	14	-
Licenciatura (L)		267	231	282	454	401	342	354	324	182	119	49	-	-
Bacharelato+Licenciatura (LB)		-	-	-	-	-	-	22	10	-	-	-	-	-
Licenciatura - 1.º ciclo (L1)		-	-	-	-	-	-	-	-	628	534	636	598	578
Especialização pós-licenciatura (E)		-	-	-	-	-	26	26	-	22	69	48	52	26

Região Autónoma da Madeira - Anos letivos 1999/2000 a 2011/2012: Conclusões/Diplomados, segundo o ano letivo, por nível de educação e ensino, Público e privado - Homens e mulheres (cont.)

Nível de educação e ensino, ciclo, modalidade e ano de escolaridade	Ano letivo	1999/00	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12
Mestrado (M)		-	-	-	-	11	-	33	44	58	30	9	-	-
Mestrado - 2.º ciclo (M2)		-	-	-	-	-	-	-	-	21	33	99	202	191
Doutoramento (D)		-	2	1	5	12	7	10	16	9	6	3	-	-
Doutoramento - 3.º ciclo (D3)		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	18	8
Diploma de especialização - Curso de mestrado		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	191
Diploma de especialização - Curso de doutoramento		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7

Projeção das matrículas por nível de ensino

	1999/2000	2000/2001	2001/2002	2002/2003	2003/2004	2004/2005	2005/2006	2006/2007	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020
Ensino básico - 3º ciclo	12 230	12 185	11 910	11 416	11 783	11 354	11 866	11 922	11 835	12 211	12 401	11 874	11 855	11 958	11 964	11 971	11 978	11 984	11 991	11 998	12 004
Ensino secundário	10 709	10 842	10 642	10 714	11 407	11 764	11 932	11 164	10 045	10 767	11 134	11 200	11 142	10 489	10 754	11 019	11 284	11 549	11 814	12 079	12 344
Ensino pós-secundário, não superior										36	100	215	182	272	327	382	437	493	548	603	659
Ensino superior	2 776	2 900	3 030	3 078	3 012	3 202	3 247	3 248	3 761	3 636	3 574	3 551	3 410	3 542	3 545	3 549	3 552	3 555	3 559	3 562	3 565
Total RA Madeira	58 494	58 287	57 004	56 695	58 081	58 190	58 819	58 161	56 337	56 819	57 083	56 129	55 015	55 249	55 281	55 315	55 348	55 381	55 415	55 448	55 482

Fonte: DGEEC/MEC - Estatísticas da Educação, Estimativas e cálculos IESE.

Projeção das conclusões por nível de ensino

	1999/ 2000	2000/ 2001	2001/ 2002	2002/ 2003	2003/ 2004	2004/ 2005	2005/ 2006	2006/ 2007	2007/ 2008	2008/ 2009	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	2015/ 2016	2016/ 2017	2017/ 2018	2018/ 2019	2019/ 2020
Ensino básico	2 976	3 076	3 320	2 724	3 177	2 532	2 642	3 233	3 055	3 257	3 592	3 163	3 423	3 313	3 337	3 360	3 382	3 402	3 420	3 437	3 453
Ensino secundário	2 263	2 280	2 909	1 730	1 768	1 889	2 153	2 643	1 921	1 953	2 323	2 644	2 622	2 221	2 291	2 361	2 431	2 502	2 574	2 647	2 720
Ensino pós-secundário, não superior										34	53	20	77	70	80	89	99	108	118	128	137
Ensino superior	428	587	625	592	635	547	675	519	1 026	860	848	884	1 001	957	986	1 015	1 044	1 073	1 102	1 131	1 161
Total RA Madeira	5 667	5 943	6 854	5 046	5 580	4 968	5 470	6 395	6 002	6 104	6 816	6 711	7 123								

Fonte: DGEEC/MEC - Estatísticas da Educação, Estimativas e cálculos IESE.

ANEXO III – ENTIDADES ENTREVISTADAS

Atualização do Estudo Prospetivo dos Perfis Profissionais para o Reforço da Competitividade e Produtividade da Economia Regional (2014-2020)

- Relatório Final Preliminar -

Entidades	Interlocutor
Direção Regional de Qualificação Profissional	Dra. Sara Relvas
Centro de Formação Profissional do Funchal	Dra. Elda Pedro
ARDITI - Agência Regional para o Desenvolvimento da Investigação Tecnologia e Inovação	Prof. Nuno Nunes
AREAM - Agência Regional da Energia e Ambiente da Região Autónoma da Madeira	Eng.º Filipe Oliveira
OSECRAM	Dra. Maria João Freitas
PROINOV	Dra. Rita Andrade
Secretaria Regional da Educação e Recursos Humanos	Dr. João Estanqueiro
Instituto de Segurança Social da Madeira, IP-RAM	Dra. Bernardete Vieira
ACIF - Associação Comercial e Industrial do Funchal	Dr. Assis Correia
Instituto de Desenvolvimento Empresarial	Dra. Filipa Martins Dr. Jorge Gouveia
IEM - Instituto de Emprego da Madeira	Dr. Sidónio Fernandes
SESARAM - Serviço de Saúde da RAM	Dr. Herberto Jesus
Universidade da Madeira - Observatório de Emprego e Formação Profissional	Dr. Ricardo Fabrício
Secretaria Regional do Ambiente e Recursos Naturais	Eng. Bernardo Araújo
Instituto Profissional dos Transportes e Logística da Madeira	Dr. Mauricio Pereira
Porto Bay - Recursos Humanos	Dra. Teresa Rodrigues
Horários do Funchal	Dra. Ana Cristina Caires
Escola Profissional Cristóvão Colombo	Dr. António Belo
INETESE - Instituto de Educação Técnica de Seguros	Eng. Augusto Pascoal

ANEXO IV –SINOPSE DAS ENTREVISTAS

SÍNTESE DA INFORMAÇÃO RECOLHIDA NO ÂMBITO DO CICLO DE ENTREVISTAS

I. Evolução recente da economia, mercado de trabalho e qualificações da Região

[por principais Setores de Atividade Económica]

I.1. Turismo

Que dinâmicas de evolução da economia?	Que tipo de impacto nas dinâmicas de procura de qualificações, por parte do mercado de trabalho	Que resposta existe por parte do sistema de ensino-formação?	Observações adicionais
<p>O Turismo continua a ser o principal pilar estruturante da atividade económica da Região.</p> <p>No horizonte 2020, prevê-se o crescimento do setor.</p> <p>A afirmação do setor e a sua capacidade de gerar emprego está intimamente ligada à capacidade de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - encontrar novas formas de comercializar produtos e serviços (p.e., artesanato mais inovador; exploração de recursos naturais, tanto na lógica da animação turística, como da manutenção do património natural; indústria associada a produtos regionais (p.ex., vinho, flores e algas,...)); - superar lacunas na qualificação dos recursos humanos com vista à melhoria da qualidade do atendimento; - valorizar os fatores distintivos da Região: natureza e recursos endógenos. 	<p>Apesar dos efeitos da recessão económica e das cheias de 20 de Fevereiro que afetaram o Turismo, o setor mantém-se dinâmico, com o emprego a crescer em atividades ligadas ao setor – para além da estrutura hoteleira;</p> <p>Contexto de oportunidade para o desenvolvimento de qualificações/ competências direcionadas para o desenvolvimento de nichos de negócio/ alavancagem de atividades complementares às atividades turísticas tradicionais da Região;</p> <p>Contexto de necessidades de requalificação dos ativos que já estão no mercado, com ofertas orientadas para a melhoria da qualidade dos serviços;</p> <p>Necessidade de profissionais qualificados nos diferentes níveis de qualificação e, em especial, de nível superior (6 e 7).</p>	<p>Estrategicamente, a oferta da Região terá de se concentrar muito no <i>cluster</i> do turismo.</p> <p>Universidade da Madeira (UM) sem oferta especializada na área do Turismo: este ano letivo, pela primeira vez, vai ser disponibilizada uma pós-graduação na área; os jovens do ensino profissional representam um “público-alvo interessante mas não suficiente para viabilizar uma área autónoma de forma sustentável”.</p> <p>O CFPF promove pela primeira vez este ano o curso de aprendizagem de nível 4 na área do Turismo: Técnico/a de Agências de Viagens e Transportes.</p> <p>Há oferta de formação de nível 4, que deve ser reforçada, mas é muito reduzida a oferta de formação nos níveis 5, 6 e 7.</p>	<p>A centralidade do setor para a economia da Região requer maior conhecimento de suporte à sua condução estratégica.</p> <p>É fundamental dotar as estruturas responsáveis pelo planeamento do setor de ferramentas capazes de antecipar e contornar as variações da dinâmica da procura (p.e., em 2008, a Região registou 1 milhão de turistas; em 2012 passou para 840.000, devido à quebra do mercado inglês).</p> <p>Proposta de criação de um Pólo de Competências para o Turismo com uma oferta de qualidade capaz de captar alunos no mercado internacional para qualificações de nível 5, 6 e 7.</p>
<p>O Turismo Sénior mantém uma importância estratégica.</p> <p>Reforço do Turismo de Saúde pode vir a ser uma aposta.</p>	<p>Eventual reforço de qualificações/ competências relacionadas com o Turismo de Saúde;</p> <p>Hotéis com Assistência médica incluída poderia ser oportunidade para reforço do emprego;</p> <p>O emprego no setor social, tradicionalmente protegido por via da absorção na Administração Pública, está atualmente mais dependente do dinamismo privado que possa advir neste segmento e que ainda não se faz notar.</p>	<p>Formação Avançada da UM: área social enquadra-se num ciclo de desinvestimento/ descontinuidade da oferta da instituição (incluindo enfermagem, serviço social,...).</p>	<p>Os condicionamentos orçamentais do setor da Saúde tendem a ser contraproducentes desta visão.</p>

Que dinâmicas de evolução da economia?	Que tipo de impacto nas dinâmicas de procura de qualificações, por parte do mercado de trabalho	Que resposta existe por parte do sistema de ensino-formação?	Observações adicionais
<p>Modelo de Recursos Humanos:: predomina uma acentuada rotatividade dos trabalhadores, regista-se a tendência de diminuição dos salários⁹ e persistem lacunas na qualificação dos profissionais;</p> <p>As lógicas de recrutamento nem sempre valorizam a absorção de quadros especializados (predomina a lógica "one man show": técnicos de vendas, comerciais marketing, concentrado num único profissional)</p>	<p>Contexto de necessidade de continuidade da aposta na formação nas áreas da restauração (predomina pessoal não qualificado). Exemplo da estrutura de qualificações num dos grupos hoteleiros mais relevantes da Região é elucidativa:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Maior parte não ultrapassa o 9.º ano de escolaridade (60%); 30% tem secundário e 10% licenciatura; • Média etária do grupo 38 anos; • Na unidade da Madeira: aposta na estabilidade da estrutura de colaboradores; novos recrutamentos são frequentes (atualmente têm vagas para 15 novas pessoas), maioritariamente para restaurante e bar, e habilitações mínimas de 12º ano; Privilegiam diplomados da Escola de Formação Hoteleira (Madeira ou Continente), bons conhecimentos de inglês, e idealmente também com conhecimento de alemão; A fragilidade maior é o domínio das línguas. <p>É necessário apostar na formação dos jovens (inicial) e adultos (continua) na área das línguas estrangeiras (inglês, alemão, ...) para atendimento dos turistas de várias nacionalidades.</p>		

⁹ Em 2007, a RAM era a Região com uma menor proporção de trabalhadores a receber o salário mínimo (Remuneração Mínima Mensal Garantida). No entanto, essa posição altera-se em três anos, tendo o número de trabalhadores nessa situação crescido três vezes mais rapidamente que a média nacional (estima-se uma forte influência dos setores do turismo e construção).

Que dinâmicas de evolução da economia?	Que tipo de impacto nas dinâmicas de procura de qualificações, por parte do mercado de trabalho	Que resposta existe por parte do sistema de ensino-formação?	Observações adicionais
<p><i>Modelo de negócio:</i> o modelo vigente é caracterizado por uma dinâmica de dependência face aos Operadores Turísticos; é desejável conciliar com novos modelos, mais ajustados às tendências de procura do “novo turista” que planeia a própria viagem, sem depender do operador.</p>	<p>Contexto de oportunidade para o desenvolvimento de qualificações/competências relacionadas com a manutenção de ferramentas digitais para pesquisar e comprar produtos turísticos (apps, websites dos hotéis apelativos e interativos, interação online com clientes para esclarecimento de dúvidas e gestão de reclamações e críticas,...).</p>		
<p>Há margem para explorar o Turismo Científico, nomeadamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> - integrando nos roteiros turísticos o Centro de Ciência Viva (Porto Moniz) e o Aquário da Madeira; - explorando articulação com o Museu Municipal da Marinha que tem feito investimentos importantes na investigação dos recursos do mar. 	<p>Contexto de oportunidade para o desenvolvimento de qualificações/competências associadas a empregos científicos (investigadores, guias científicos,...).</p>		
<p>Há margem para explorar a Cultura/ Património natural:</p> <ul style="list-style-type: none"> - potenciando investimentos recentes de pequenas empresas para exploração do mar e montanha (no âmbito do Sistema de Incentivos); - contrariando o fraco dinamismo de museus e outros pontos de atração cultural existentes. 	<p>Contexto de oportunidade para o desenvolvimento de novas qualificações/competências:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Guias, - Biólogos, - Conhecimento aprofundado da história da região e do ambiente da região; <p>Necessidade de profissionais qualificados nas diferentes áreas, em especial no turismo rural e turismo de natureza.</p>	<p>A oferta de formação existente é considerada insuficiente.</p>	
<p>Turismo de cruzeiros continua sub- -aproveitado</p>	<p><i>Tour</i> organizados podem criar espaço de oportunidades para atividades de animação, incluindo ligação a Porto Santo.</p>		

I.2. Construção

Que dinâmicas de evolução da economia?	Que tipo de impacto nas dinâmicas de procura de qualificações, por parte do mercado de trabalho	Que resposta existe por parte do sistema de ensino-formação?	Observações adicionais
É o setor em situação mais crítica: mais afetado pela crise e em consequência com o aumento do desemprego; além disso, predominam as baixas qualificações entre os profissionais do setor (adultos até 50 anos, sem qualificação), muitos dos quais atualmente desempregados.	A criação de empregos relacionados com a construção tenderá a manter-se, nomeadamente, Soldadura, Eletricidade, Canalizações, Manutenção Hoteleira, Manutenção de edifícios. Contudo, o ritmo de absorção desse tipo de qualificações pode abrandar; Diminuição acentuada de procura de profissionais da Construção Civil "pura e dura", por parte do mercado de trabalho.	As entidades formadoras estão a deixar de ter ofertas formativas de Construção Civil (p.e., o CFPF desmantelou a sua oficina de alvenarias e construção civil).	Ao abandonar-se por completo a formação nesta área corre-se o risco de no futuro (depois da retoma da economia) não existir profissionais com competências na área da Construção Civil.
Desempregados do setor têm um perfil de resistência face à perspetiva de requalificação, devido também às baixas qualificações e nível de escolaridade; Dados do IEM: mais de 50% dos desempregados inscritos no IEM possui escolaridade inferior ao 2.º ciclo do EB, incluindo uma proporção importante de desempregados do setor da Construção Civil.	Aposta de requalificação dos profissionais terá que passar por investir na formação em competências base e TIC, dirigidas a desempregados com muito baixas habilitações escolares.	Prioridade do IEM centra-se nos desempregados com baixas habilitações e contempla este tipo de oferta.	
Quebra muito acentuada das empresas e estabelecimentos no setor da construção (33,9%).	Taxa de empregabilidade de diplomados de Engenharia civil da UM sofreu quebra evidente. No apogeu da atividade do setor, este constituiu um atrativo à inserção no mercado de trabalho e ao abandono escolar; essa tendência tem vindo a diminuir, com os jovens a optar cada vez mais por investir na qualificação.		

I.3. Comércio

Que dinâmicas de evolução da economia?	Que tipo de impacto nas dinâmicas de procura de qualificações, por parte do mercado de trabalho	Que resposta existe por parte do sistema de ensino-formação?	Observações adicionais
Quebra em importantes atividades de especialização regional [comércio (-12,6%), alojamento e restauração (-11,7%)].			
<i>Modelo de negócio:</i> predomina um modelo de comércio tradicional que não teve capacidade de se renovar e atrair dinamismo ao centro histórico; A sustentabilidade do setor depende em grande medida da capacidade de se modernizar.	A aposta na melhoria das qualificações/competências dos profissionais do setor conflitua com a falta de sensibilidade dos comerciantes para alterar o modelo de negócio tradicional; e em apostar no desenvolvimento de novas formas de prestação do serviço. Contexto de necessidade de formação na área comercial, vendas e marketing.	É necessário apostar em modelos de formação renovados: profissionais formados pelas antigas escolas comerciais estão desatualizados; A oferta de formação existente nos diferentes níveis de qualificação é insuficiente.	A oferta de empregos não é preenchida por falta de profissionais.
<i>Modelo de Recursos Humanos:</i> setor que foi absorvendo mão-de-obra não qualificada e onde persistem lacunas da qualificação dos profissionais.	Contexto de necessidade de continuidade da aposta na formação, nomeadamente ao nível: - técnicas de atendimento; - técnicas de venda; - merchandising; - línguas estrangeiras para atendimento ao público (turistas).		

I.4. Agricultura/Pescas

Que dinâmicas de evolução da economia?	Que tipo de impacto nas dinâmicas de procura de qualificações, por parte do mercado de trabalho	Que resposta existe por parte do sistema de ensino-formação?	Observações adicionais
Ligeiro crescimento do emprego no setor Agricultura (+5,0%).			
Retorno à aposta no setor primário como estratégia individual de combate ao desemprego.	Setor primário pode criar empregos emergentes, em nichos de mercado como agricultura biológica, produção agrícola, flores,...		
Aumento do nº de explorações agrícolas na última década Novo sistema de ajudas para os agricultores aumentou mais de 25%.	Os agricultores têm tido dificuldade em contratar mão-de-obra, nomeadamente para a agricultura biológica.	Realização de ações de formação obrigatórias DRA: - Aplicação de produtos fitofarmacêuticos (na RAM foram realizadas 160 ações de formação para abranger cerca de 3000 agricultores); - Jovens agricultores A UMA tem realizado CET na área agrícola; CEF de agricultura realizado apenas numa escola do Estreito de Câmara de Lobos.	Nos últimos anos verificou-se uma melhoria significativo do perfil de qualificações dos agricultores: - diminuição dos agricultores analfabetos; - aumento do número de agricultores com curso superior.
Desenvolvimento da Agricultura biológica (aumento do numero de explorações): - Aumento do consumo de produtos da agricultura biológica; - Diversificação dos canais de distribuição (mercado semanal, venda online, cabazes, porta a porta,...).	Os agricultores têm tido dificuldade em contratar mão-de-obra, nomeadamente para a agricultura biológica. É necessário apostar não só na formação na área agrícola como também apostar em formação complementar, nomeadamente na área das vendas, canais de distribuição, TIC, línguas estrangeiras, ...	A formação inicial e continua na área agrícola é insuficiente para responder às necessidades do mercado de trabalho.	
Crescimento da pecuária: - Aumento da produção de leite; - Aumento da pecuária intensiva (produção de ovos e carne de frango duplicou em 2 anos); - Bovinos de carne com alguma expressão.			

I.4. Agricultura/Pescas (cont.)

Que dinâmicas de evolução da economia?	Que tipo de impacto nas dinâmicas de procura de qualificações, por parte do mercado de trabalho	Que resposta existe por parte do sistema de ensino-formação?	Observações adicionais
Agro-indústria: doces; compotas; cristalização de produtos; vegetais prontos a usar (saladas).		Workshops nas casas do povo na área dos doces tradicionais.	
Pescas: - Aumento da produção de aquacultura (diversificação das espécies); - Potencial dos bivalves por explorar .		A formação inicial e continua na área das pescas é insuficiente para responder às necessidades do mercado de trabalho.	
Maior sensibilização para a necessidade de potenciar o aproveitamento de recursos endógenos.	Crescimento e aposta na modernização das atividades agrícolas, pesca, piscicultura (em cativeiro).		
Aumento da oferta de serviços de actividades ligadas às pescas, marinha comercial e turismo de cruzeiros.	Necessidade de profissionais qualificados, nos diferentes níveis de qualificação e, em especial, de nível superior (6 e 7).	A oferta relativa às pescas deve ser reforçada pois é insuficiente. É necessário criar uma oferta de formação para a marinha comercial e turismo de cruzeiros.	Proposta de criação de um Pólo de Competências para o Mar com uma oferta de qualidade capaz de captar alunos no mercado internacional para qualificações de nível 5, 6 e 7.

I.5. Indústrias Transformadoras

Que dinâmicas de evolução da economia?	Que tipo de impacto nas dinâmicas de procura de qualificações, por parte do mercado de trabalho	Que resposta existe por parte do sistema de ensino-formação?	Observações adicionais
Quebra relativa das empresas do setor secundário, sobretudo nas indústrias transformadoras (-22,0%).			
Transformação do modelo de especialização regional traduzível em processos de desindustrialização .	Perda de emprego e de produto na indústria transformadora.		
Fragilidades na capacidade de renovação ou expansão do setor: “Indústria e tecido empresarial não tem por onde desenvolver muito mais” (...) “Indústria: é um setor estável, onde não se espera mais expansão” (...) “Indústria não é aposta chave – a indústria é a do Turismo (...) será sempre residual” .		Fragilidades da relação universidade – indústria.	
Vinho da Madeira é segmento que pode ter alguma expressão (reconhecimento de prémios internacionais).	Contexto de oportunidade para criação de emprego dependente dos investimentos que possam surgir no setor.		
Indústria conserveira deixou de ter expressão porque a exploração do peixe é precária.			
Criação dos produtos marca Madeira (transformados e frescos).			
Criação de mais empresas e mais produtos (p.e., bag in box de poncha,...).			

I.6. Internacionalização

Que dinâmicas de evolução da economia?	Que tipo de impacto nas dinâmicas de procura de qualificações, por parte do mercado de trabalho	Que resposta existe por parte do sistema de ensino-formação?	Observações adicionais
Redução da procura interna regional devido à crise.	Necessidade de qualificações, em especial de nível superior (6 e 7), assim como de nível 3 e 4 para os ativos das empresas.	A oferta de formação é muito reduzida para os níveis de qualificação referidos.	Proposta de criação de um programa de estágios internacionais similar ao Programa Contacto do AICEP.
Quebra de investimento do Centro de Negócios.	Diminuição da procura de emprego associado ao suporte de empresas do ponto de vista fiscal/administrativo.		

I.7. Eletricidade e Energia

Que dinâmicas de evolução da economia?	Que tipo de impacto nas dinâmicas de procura de qualificações, por parte do mercado de trabalho	Que resposta existe por parte do sistema de ensino-formação?	Observações adicionais
Aumento de empresas na área das energias renováveis.	Necessidade de profissionais qualificados – Técnicos de Energias Renováveis.	A oferta de formação existente é insuficiente.	
As empresas do setor hoteleiro possuem um parque de máquinas que requer manutenção permanente.	Necessidade de profissionais qualificados – Técnicos de Manutenção Hoteleira e Técnicos de Climatização e Frio; Técnicos de Instalação e Manutenção; Técnicos de Condução de sistemas.	A oferta de formação existente é insuficiente. Dificuldade em implementar a formação prática por falta de equipamentos. Área do Frio e Climatização (CFPF quer disponibilizar esta oferta formativa, mas ainda não o fizeram porque não tem verba para montar a oficina necessária para a realização da componente prática do curso).	Existe procura por parte do mercado.

I.8. Metalurgia e Metalomecânica

Que dinâmicas de evolução da economia?	Que tipo de impacto nas dinâmicas de procura de qualificações, por parte do mercado de trabalho	Que resposta existe por parte do sistema de ensino-formação?	Observações adicionais
A estrutura produtiva da RAM possui um parque de máquinas com tecnologias de mecânica, tecnologias de eletrónica e tecnologias da informação.	Carências de mão de obra na área da Mecatrónica. Técnico de Mecatrónica Automóvel.	Oferta de formação insuficiente de: Técnicos de Mecatrónica e Técnicos de Eletrónica. Curso de aprendizagem – Nível 4 (CFPF).	Curso com elevado grau de empregabilidade.

I.9. Ciências Informáticas

Que dinâmicas de evolução da economia?	Que tipo de impacto nas dinâmicas de procura de qualificações, por parte do mercado de trabalho	Que resposta existe por parte do sistema de ensino-formação?	Observações adicionais
Procura crescente de profissionais nesta área até 2020.	Necessidade de profissionais qualificados, nos diferentes níveis de qualificação e, em especial, de nível superior (5, 6 e 7).	A oferta de formação é insuficiente, nomeadamente nos níveis 6 e 7.	

I.10. Educação e Formação

Que dinâmicas de evolução da economia?	Que tipo de impacto nas dinâmicas de procura de qualificações, por parte do mercado de trabalho	Que resposta existe por parte do sistema de ensino-formação?	Observações adicionais
Exigência de maior qualificação das entidades formadoras no quadro dos apoios para 2014-2020.	Necessidade de formação avançada para os ativos das entidades formadoras, em especial para dirigentes.	A oferta de formação é insuficiente.	Dinamizar a missão e atividades do Observatório do Emprego e Formação Profissional, a funcionar na UMA, nomeadamente na monitorização das ofertas formativas pós-secundárias.
Exigência de maior qualificação dos formadores.	Necessidade de formação avançada e de intercâmbios e estágios internacionais.	A oferta de formação é insuficiente.	Proposta a criação de medida regional de mobilidade de formadores similar ao Erasmus+.

I.11. Saúde

Que dinâmicas de evolução da economia?	Que tipo de impacto nas dinâmicas de procura de qualificações, por parte do mercado de trabalho	Que resposta existe por parte do sistema de ensino-formação?	Observações adicionais
Aumento da procura de cuidados de saúde devido ao aumento da esperança de vida e a uma oferta mais alargada de meios de diagnóstico.	Necessidade de formação para Médicos, Enfermeiros e carreiras gerais.	O SESARAM considera a sua oferta de formação suficiente.	

I.11. Transportes

Que dinâmicas de evolução da economia?	Que tipo de impacto nas dinâmicas de procura de qualificações, por parte do mercado de trabalho	Que resposta existe por parte do sistema de ensino-formação?	Observações adicionais
Diminuição (significativa) do número de passageiros que utilizam os transportes públicos ; Diminuição da frequência das carreiras; Eliminação de carreiras com troços comuns.	Desde 2010 que não há contratações de Motoristas.	Desde 2010 que não são realizadas ações de formação inicial para motoristas na Horários do Funchal; Desenvolvimento de ações de formação de reciclagem (obrigatórias) para motoristas. As escolas de condução possuem alvarás e estão a oferecer formação na área dos transportes (inicial e continua).	
Baixa escolaridade dos motoristas (mais de 50% possuem habilitações iguais ou inferiores ao 9º ano de escolaridade).		Durante a Iniciativa Novas oportunidades alguns motoristas tiveram oportunidade de aumentar as suas qualificações escolares. Persistem carências a este nível.	

II. Tendências de evolução da oferta

II.1. Linhas estratégicas do planeamento da oferta regional de educação-formação

	Evidências
Combater abandono escolar precoce	É necessário delinear estratégias de atração para a escola e despertar o interesse dos jovens por via da diversificação das ofertas (o que pode implicar alargar a oferta a áreas que não representem necessidades estratégicas evidentes para o desenvolvimento da economia Regional); o alargamento da escolaridade obrigatória para 12 anos representa uma acentuação dos desafios do sistema.
Reforçar o <i>matching</i> formação-emprego	As metas do nível secundário prendem-se com a inserção no mercado de trabalho, o que tem implicação ao nível da capacidade do sistema privilegiar a seleção de ofertas que respondam a áreas estratégicas. A estratégia para esse condicionamento passa pelas prioridades definidas em sede de atribuição do financiamento;
Racionalizar a oferta existente	É um desafio que deve ter em consideração as seguintes variáveis: (i) Pouca concentração de estabelecimentos de ensino-formação nas zonas rurais, onde essa necessidade não é evidente; (ii) Tendência de quebra no número de alunos, sobretudo no ensino secundário, por via da quebra da natalidade e das dinâmicas de emigração (em família), com previsão de maior peso da população adulta sobre a população jovem; (iii) Tendência para o alargamento das trajetórias de escolaridade, incluindo entre os jovens que frequentam o ensino profissionalizante; (iv) Capacidade instalada nas instituições: situação mais crítica pende-se com a Escola Profissional de São Martinho que representou uma aposta forte no âmbito do anterior Quadro Comunitário com vista a suportar o objetivo de duplicação da oferta do Centro de Formação Profissional, com um importante investimento na componente oficial. Contudo, em virtude de atrasos na concretização do projeto e das mudanças ocorridas no setor da construção, é necessário reorientar as infraestruturas (p.e., diminuição acentuada do volume de formação em áreas como canalização); (v) Plasticidade da oferta promovida pelos operadores: o sistema de educação/formação revela plasticidade suficiente para responder às orientações que venham a ser definidas no Estudo, sendo essa mais evidente no caso dos operadores privados que entre as escolas públicas.
Constrangimentos ao desenvolvimento de ações de formação	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de oficinas e equipamentos para a realização das componentes de formação prática. Para ultrapassar este tipo de constrangimentos algumas entidades criam parcerias com entidades formadoras do Continente para realizar a formação prática em contexto de trabalho, mas não existem formas de financiamento das deslocações, o que faz com que os encargos da formação sejam muito elevados. • O CNQ contem conteúdos desatualizados (p.e., cabeleireiro, informática, ...) e não tem em conta as características de cada região. • Falta de capacidade das entidades formadoras para fazer diagnósticos de necessidades de formação. • As áreas prioritárias de educação/formação definidas não tiveram em conta as necessidades regionais. • A formação nas áreas mais técnicas é muito cara e não tem apoio financeiro. • O défice de qualificações da população da RAM é muito elevado em todas as áreas.

II.2. Ajustamento do sistema de educação – formação e dinâmica do mercado de trabalho

	Evidências
<p>Áreas com investimento em qualificação mas <u>sem procura/com diminuição da procura</u> por parte do mercado de trabalho</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Construção é área mais crítica; Contudo, pode não ser de abandonar totalmente, sobretudo nas zonas rurais (DGEducação); Implica reorientar os investimentos em equipamento oficial para novas qualificações; • Educação de Infância /Auxiliares de ação educativa: têm vindo a diminuir a capacidade de absorção, devido à diminuição dos estabelecimentos de ensino pré-escolar; • Cursos de área administrativa: Secretariado; Contabilidade; • Comércio (recrutamento exige apenas escolaridade obrigatória); • Instalador de painéis solares térmicos; • Enfermagem; <p>Contudo, importa ter presente que a oferta pública deve ser capaz de responder ao cumprimento da escolaridade obrigatória e que a aposta em algumas áreas visa sobretudo ir ao encontro dos interesses dos jovens e combater o abandono escolar, mesmo que sem uma adequação forte às lógicas da procura. Desporto, a área da Estética e Informática são exemplos desta lógica.</p>
<p>Áreas com procura por parte do mercado de trabalho <u>sem oferta ajustada por parte do sistema de educação – formação</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Turismo (para os vários níveis de formação e para jovens e adultos); • Agricultura – agricultura biológica, estufas, jardinagem – área em que as Escolas apostam muito pouco (só há 1 escola com oferta); • Carpintaria faz falta, sobretudo em zonas rurais; • Identificada oportunidade no Mar mas não há um plano estratégico; • Crescimento das áreas das ciências informáticas; • Serviços de proximidade (sapateiros, costureiras, ..) com a crise as pessoas começaram a procurar este tipo de serviços; • Novas tecnologias; • Área Social: Geriatria; animador sociocultural; • Área do Frio e Climatização Técnicos de condução de sistemas (justifica criar uma turma de 3 em 3 anos porque há mercado).
<p>Áreas ajustadas com perspetiva de reforço / continuidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Andares, restauração, mesa e bar: ainda vai havendo absorção dos diplomados com 12.º ano de CP, CEF, EFA; • Mecânica; • Manutenção de equipamentos: setor que tem absorvido engenheiros mecânicos; mecânica adaptada aos motores de barcos, inclusive pode permitir reaproveitar as estruturas oficiais existentes nas escolas; • Eletrónica e Automação; • Eletrónica e telecomunicações (oferta da UM): diplomados são absorvidos por operadores nacionais que estão na Madeira; • Design e Web design; • Tecnologias: Audiovisuais, Software, Gestão e Programação; • Informática (oferta da UM); • Tecnologias: tem havido uma posta forte da UM na diversificação da oferta, mas há áreas muito especializadas que são condicionadas pelo investimento necessário, tudo o que exige maquinaria mais evoluída assiste a uma retração da aposta; • Turismo: nas áreas técnicas não há saturação evidente, mas há pessoas com qualificação desajustada ao nível da atitude, comportamento, imagem e línguas; Faltam conhecimentos específicos em “dress for success”, técnicas de entrevista, de elaboração de CV,... • Mecatrónica Automóvel (nível IV); • Esteticista/cosmetologista (para a área da hotelaria – SPA); • Cabeleireiros (a procura é mais oscilante); • Técnico de banca e seguros (nível 4 e 5).

	Evidências
Áreas ajustadas com perspetiva de reforço / continuidade (cont.)	<p><u>Formação contínua para adultos</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Competências básicas (necessidade de aumentar o nível de qualificações da população adulta); • Línguas estrangeiras (inglês, francês, alemão,...) para atendimento ao público dirigido a profissionais do Comércio e Turismo (esta área começa a ser muito procurada por desempregados provenientes de todas as áreas profissionais); • Atendimento ao público dirigido a profissionais do Comércio e Turismo; • Área administrativa; • TIC (Excel, softwares,...);

II.3. Resposta do sistema de educação/formação e Modalidades de qualificação: perspetivas desejáveis de atuação

	Evidências
Ensino Artístico	Os investimentos em formação devem servir para diversificar valências, p.e., cultural e artístico (escola em parceria com conservatório é exemplo de parceria que poderia ser incentivada).
Formação para o Empreendedorismo	Falta cultura de colaboração entre empresários por isso é difícil atrair empresários com qualificação/competência de topo para a formação; Estratégia mais atrativa passa por apostar em formadores de referência e tentar criar networks.
Formação de adultos	Formação de ativos é maior lacuna de formação, incluindo formação de empresários. Modalidades de formação de adultos, incluindo os EFA, são pouco ajustadas à realidade dos adultos; EFA noturno tem mais procura, pois permite a conciliação com oportunidades de emprego; As Escolas têm sobretudo oferta de EFA na vertente escolar e há pouca oferta de EFA de dupla certificação, mas também há pouca adesão porque há muita resistência a formação a tempo inteiro, sobretudo no nível básico; A Região tem apostado nos esquemas alargados de FMC (orientados para percursos) em parceria com o IEM. Em função das orientações do IEM, os antigos CNO foram-se especializando em determinadas áreas e esse modelo trouxe resultados positivos na medida em que permitiu criar ofertas associadas às reais necessidades dos desempregados inscritos no IEM. Com os 3 COEPS deverá ser possível manter essa oferta. O CFPF possui oferta formativa para ativos na modalidade de FMC (aumentaram o volume de FMC), mas não estão a organizar percursos de formação.
Ensino dual	Formação prática em contexto de trabalho é problema: compensar (financeiramente) as empresas que acolhessem alunos/formandos em contexto de trabalho; empresas estão saturadas. O sistema de educação-formação está a resistir ao ensino vocacional porque há muita dificuldade em assegurar a inserção dos jovens na formação em contexto de trabalho. Esta modalidade dificilmente terá contexto para ganhar amplitude dentro do sistema; pois 85% das empresas regionais são microempresas, com estruturas de qualificações baixas que não têm capacidade de introduzir os requisitos de acompanhamento e tutoria exigidos pelo sistema dual, (eventualmente nas empresas de tecnologias, grandes grupos hoteleiros e pouco mais, essa expansão será viável). Embora a taxa de empregabilidade dos diplomados do CFPF tenha diminuído nos últimos anos (48% atualmente) a receptividade das empresas para acolher formandos em estágio mantém-se; as empresas reconhecem a qualidade da formação ministrada pelo Centro.
CEF	Deverão ser sobretudo uma estratégia para o Ensino Básico e na perspetiva de combate ao abandono escolar, com resultados muito positivos a este nível. A oferta atual abrange CEF secundários mas estes são considerados um "secundário de segunda".
Secundário profissionalizante	CP e SA são ofertas mais adequadas e entre as modalidades não há diferenças significativas. O SA tende a ser mais consistente porque tem integrada a alternância entre empresa e centro de formação promove melhor o desenvolvimento de atitudes face ao trabalho que são muito valorizadas pelo empregador, tais como a postura e a pontualidade.
CET	CET são considerados uma "aposta ganha" por parte da Universidade da Madeira. Novos cursos de curta duração podem ser uma oportunidade.

III. Tendências de procura de competências e criação de emprego (horizonte 2020)

III.1. Domínios em que se antecipa procura de competências:

a) No âmbito da educação-formação de jovens

Domínios / Setores de atividade	Natureza das qualificações / competências (para que tipo de funções? relacionadas com que tipo de empregos?)	Tipo de formação mais ajustado (níveis de qualificação e modalidades)	Capacidade atual de resposta do sistema de educação - formação	Observações adicionais
Turismo	<ul style="list-style-type: none"> • Guia/animação turística ajustada à diversidade dos serviços/produtos (natureza, património, mar,...); • Guias de montanha (os guias devem possuir um conjunto de conhecimentos bastante diversificado: biologia, história, segurança, cartografia, navegação,...) • Segurança (conhecimento sobre cartografia, primeiros socorros,...) • Preservação e Manutenção do património natural, p.e.: Fiscais de montanha. • Organização de eventos /Animação <i>outdoor</i>/Desportos radicais; • Línguas estrangeiras; • Marketing Turístico; Vendas; • Atendimento ao cliente; resolução de conflitos; técnicas de negociação; • Novas tecnologias - nível básico na ótica do utilizador (p.e., Grupo hoteleiro tem dificuldade em implementar sistema interno de gestão de pessoal por falta de conhecimentos de base); • Chefs de Cozinha; • Esteticista/cosmetologista (para SPA); • Técnico de Informação e Animação Turística; • Técnico de Turismo Ambiental e Rural; • Técnico Especialista de Animação em Turismo de Saúde e Bem-estar; 	<p>Na perspetiva de uma tendência para a polivalência das equipas, algumas competências podem integrar-se em perfis existentes, p.e., organização de eventos pode ser disciplina a contemplar no perfil de Gestão de Comidas e Bebidas, ou Relações Públicas ou ainda no perfil de Secretariado (atualmente, função é desempenhada por técnicos com formação em gestão hoteleira, comida e bebidas, mas sem formação específica).</p> <p>CEF – nível 4 Nível 4</p>	<p>Secretaria Regional do Ambiente é única entidade que promove algumas ações relacionadas com o Ambiente</p> <p>Formação em línguas estrangeiras é apontada como forte necessidade, mas não tem enquadramento no formato tradicional da formação financiada (grande grupo hoteleiro entrevistado contorna essa limitação apoiando financeiramente a frequência de escolas de línguas).</p> <p>Oferta no CFPP Oferta insuficiente</p>	<p>As competências identificadas são igualmente relevantes no âmbito da Formação de Adultos.</p>
Recursos do Mar	<ul style="list-style-type: none"> • Animação turística aplicada aos recursos do mar; • Guias de mar: Formação dos guias que acompanham turistas em atividades no mar (barco, aparelhos, biologia marinha, ...). 		<p>Formação pública não responde - eventualmente formação promovida por associações de armadores;</p>	
Património e Cultura	<ul style="list-style-type: none"> • Manutenção do património e artístico; • Animação museológica. 			

a) No âmbito da educação-formação de jovens

Domínios / Setores de atividade	Natureza das qualificações / competências (para que tipo de funções? relacionadas com que tipo de empregos?)	Tipo de formação mais ajustado (níveis de qualificação e modalidades)	Capacidade atual de resposta do sistema de educação - formação	Observações adicionais
Agricultura	<ul style="list-style-type: none"> • Agricultor; • Agricultura biológica. 	Cursos profissionais de nível IV;	É necessário apostar na formação inicial para quem quer desenvolver atividades na agricultura	
Pescas	<ul style="list-style-type: none"> • Marinheiro/Pescador; • Operador Aquícola; • Ajudante de Maquinista. • Técnico de Aquicultura; • Contramestre; • Técnico de Construção e Reparação Naval. 	Nível 2 Nível 4	Manutenção da oferta atual; Oferta insuficiente.	
TIC	<ul style="list-style-type: none"> • Novas tecnologias/Programação, Software que sirvam de alavancagem ao Turismo (p.ex., desenvolvimento de aplicações APP para atividades de orientação nas levadas; pontos de apoio turístico de suporte digital); • Produção cinematográfica/ audiovisual; • Marketing. 	Curso Profissional de Multimédia tem muita saída (diplomados absorvidos pela Lusomedia).	A UM tem oferta adequada na área do desenvolvimento de conteúdos.	
Ambiente	<ul style="list-style-type: none"> • Preservação da paisagem 		A preservação do património natural e ambiente tem sido uma área negligenciada em que não há aposta. É necessário apostar nesta área, nomeadamente ao nível da formação. Atualmente também não existe procura por parte do mercado de trabalho.	
Mecânica	<ul style="list-style-type: none"> • Técnico de Mecatrónica Automóvel; • Eletricista de Automóveis; • Mecânico de Automóveis; • Reparador de Carroçarias. 	Curso de aprendizagem - Nível 4 Nível 2	Oferta insuficiente Manutenção da oferta atual.	Curso com elevado grau de empregabilidade
Manutenção	<ul style="list-style-type: none"> • Técnicos de Condução de sistemas; • Técnicos de Instalação e Manutenção (ar condicionado, painéis solares, biomassa,...). 	Nível 2 e 4	Não existe oferta nestas áreas.	Existe procura por parte do mercado.

a) No âmbito da educação-formação de jovens

Domínios / Setores de atividade	Natureza das qualificações / competências (para que tipo de funções? relacionadas com que tipo de empregos?)	Tipo de formação mais ajustado (níveis de qualificação e modalidades)	Capacidade atual de resposta do sistema de educação - formação	Observações adicionais
Energia	<ul style="list-style-type: none"> Biomassa Florestal (segurança, equipamentos de corte,...). 		Formação ministrada pelos bombeiros (é insuficiente).	
Serviços	<ul style="list-style-type: none"> Técnico de Banca e Seguros. 	CEF nível 4 CET nível 5		Plena empregabilidade.
Eletricidade e Energia	<ul style="list-style-type: none"> Eletricista de Instalações; Eletromecânico de Refrigeração e Climatização - Sistemas Domésticos e Comerciais. 	Nível 2	Oferta insuficiente.	
	<ul style="list-style-type: none"> Técnico de Energias Renováveis, Técnico Instalador de Sistemas Solares Fotovoltaicos, Técnico de Gás, Técnico de Refrigeração e Climatização. 	Nível 4	Oferta insuficiente.	
Eletrónica	<ul style="list-style-type: none"> Técnico de Eletrónica e Telecomunicações. 	Nível 3	Oferta insuficiente.	
Saúde	<ul style="list-style-type: none"> Médicos Radiologistas; Médicos Anestésistas; Médicos de Família; Médicos Geriatra; Bioestatistas; Epidemiologistas. 	Nível 6 e 7	Oferta insuficiente.	

b) No âmbito da formação/requalificação da população adulta

Domínios / Setores de atividade	Natureza das qualificações / competências (para que tipo de funções? relacionadas com que tipo de empregos?)	Tipo de formação mais ajustado (níveis de qualificação e modalidades)	Capacidade atual de resposta do sistema de educação - formação	Observações adicionais
Turismo	Restauração (formação do pessoal não qualificado empregado no setor); "Marketing pessoal" Hospitality - "bem receber - ser hospitaleiro (recepção e entretenimento dos turistas); Gestão online de reservas, de identificação dos públicos, de canais,...	Formação continua	Ações de formação para atualização de competências estão sobretudo concentradas nas escolas de formação privadas e associações profissionais; p.e., cocktails; há 1 escola que faz UFCD; É necessário apostar na formação de atendimento e relação com o cliente.	

b) No âmbito da formação/requalificação da população adulta

Domínios / Setores de atividade	Natureza das qualificações / competências (para que tipo de funções? relacionadas com que tipo de empregos?)	Tipo de formação mais ajustado (níveis de qualificação e modalidades)	Capacidade atual de resposta do sistema de educação – formação	Observações adicionais
Comércio	<ul style="list-style-type: none"> • Artesanato; • Atividades tradicionais (costura, sapateiros); • Desde merchandising a atendimento, saber falar, saber estar; • Técnicas de atendimento; • Línguas estrangeiras; • Técnicas de Vendas; • Comércio online; 	<p>Reciclagem de ativos;</p> <p>Formação para desempregados</p>	Oferta de formação na área de artesanato é residual, mas tem cabimento dentro de <i>workshops</i> de técnicas de artesanato.	
Agricultura/ pescas	<ul style="list-style-type: none"> • Agricultura biológica; • Agricultores. 	Formação contínua para os agricultores (ou interessados em desenvolver atividade agrícola) como forma de os profissionalizar: Produção integrada; noções básicas de agricultura; podas e enxertias; áreas de especialização (p.e., produção de cogumelos,...).	Cursos de especialização promovidos pela UMadeira; Cursos de formação contínua promovidos por: Cooperativas; associações; DRA RAM; Escolas,...	
Indústrias transformadoras	<ul style="list-style-type: none"> • Enólogos. 			
Transportes	<ul style="list-style-type: none"> • Motoristas (postura Comercial, relação com o clientes, línguas estrangeiras); • Oficinas/Manutenção (Mecânica, eletricidade, manutenção de viaturas pesadas). 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de competências básicas • Aquisição/Atualização/Aperfeiçoamento de competências em áreas de especialização 		
Manutenção	<ul style="list-style-type: none"> • Técnicos de Condução de Sistemas; • Técnicos de instalação e manutenção (TIM). 	Nível 2 e 4	Não existe oferta nestas áreas.	Existe procura por parte do mercado.
Energia	<ul style="list-style-type: none"> • Engenheiros: <ul style="list-style-type: none"> - Formação para trabalhar com caldeiras; - Tecnologias de ar condicionado; - Manutenção automóvel (automóvel elétrico). 	Nível superior – especialização	Oferta insuficiente.	
Competências básicas	População adulta com baixas qualificações (Português, Matemática, ...).			
Setores com atividade exportadora	Profissionais com funções na área de exportação.	Níveis 3 e 4	Oferta insuficiente.	

b) No âmbito da formação/requalificação da população adulta

Domínios / Setores de atividade	Natureza das qualificações / competências (para que tipo de funções? relacionadas com que tipo de empregos?)	Tipo de formação mais ajustado (níveis de qualificação e modalidades)	Capacidade atual de resposta do sistema de educação – formação	Observações adicionais
Apoio Social	Ajudantes de Lar e Ajudantes Domiciliárias;	Níveis 2 e 3	Há capacidade regional para reforçar a oferta.	
	Profissionais que trabalham com crianças institucionalizadas.	Formação especializada de Níveis 4 e 6	Oferta insuficiente.	
Saúde	Necessidade de formar 8-10 doutorados ano, a partir de 2017 e até 2020 e 10-15 mestres/ano, entre 2015-2020.	Nível 7 e 8	Não há oferta na RAM.	A ARDITI concede apoios à Formação Avançada.
I&D	Necessidade de formação avançada para especialistas em gestão de ciência e tecnologia, gestão de processos de transferência de tecnologia e técnicos de laboratório; Necessidade de formação avançada em Marketing Científico Internacional.	Níveis 6 e 7	Não há oferta na RAM.	A ARDITI concede apoios à Formação Avançada.

III.2. Domínios em que a produção de competências se afigura excedentária:

	Setores de atividade	Natureza das qualificações / competências	Fundamentação
<i>Educação-formação de jovens</i>	Construção	Eng ^a civil	
	Saúde	Enfermagem; Higiene e segurança; Saúde mental e psiquiatria; Gerontologia (2.º ciclo).	Enfermagem apresenta a taxa geral de desemprego por curso em funcionamento, ao longo do tempo, mais preocupante (dados da UM: 0,9% em 2006, para 11% em 2013:); Principal empregador deixou de absorver novos diplomados.
	Educação	Educação sénior; Ed. de infância.	Taxas de desemprego tradicionalmente altas.
	Ciências Sociais	Cultura e comunicação (ciências da cultura e comunicação, cultura e organizações) Serviço Social.	Saturação de diplomados da UM nesta área.
	Metalurgia e metalomecânica		Diminuição da procura por parte do mercado de trabalho.
	Energia	Instalador de painéis solares térmicos.	Diminuição da procura por parte do mercado de trabalho que pretende recrutar indivíduos mais polivalentes e menos especializados.
<i>Ambos (jovens e adultos)</i>	Construção	Perfis ligados à Construção Civil; Eng ^a Civil.	Quebra muito acentuada das empresas e estabelecimentos no setor da construção (33,9%); Aumento do desemprego.

IV. Tendências de evolução regional

IV.1. I&D e Inovação

Desafios da Região em matéria de I&D e inovação

O investimento na Inovação, no Empreendedorismo e na Sociedade do Conhecimento constituiu um dos desafios/prioridades de intervenção do PDES 2007-2013 que não se afirmaram satisfatoriamente, sobretudo tendo presente o investimento acumulado em gerações precedentes de intervenção dos Fundos Estruturais¹⁰.

Neste campo, a elaboração do Plano de Ação para a Investigação, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação da RAM (PIDT&I), permite sistematizar elementos-chave de evolução e recursos potenciais disponíveis:

A Madeira não tem acompanhado a evolução da despesa pública e privada em I&D em Portugal que aumentou de forma consistente, entre 2005 (0,81% do PIB) e 2010 (1,59% do PIB), investimento acompanhado e viabilizado pelo aumento significativo do número de investigadores que em, 2009, atingia 8,2 por mil da população ativa, um valor acima da média europeia embora em níveis ainda inferiores aos de países e regiões mais desenvolvidos e de dimensão equivalente;

A análise comparativa da intensidade de I&D medida em termos de despesa do PIB demonstra que a Madeira e o Algarve, regiões turísticas (atividade pouco envolvida em projetos de I&D) são as Regiões com piores indicadores a nível nacional, com a despesa em I&D a representar menos de 0,50 % do PIB regional. A diferença, no caso da Madeira, representa mais de 80M€ para a média nacional e mais de 150M€ para o objetivo da Europa 2020, com o qual Portugal se encontra comprometido.

Em termos dos Recursos Humanos em I&D, o diagnóstico efetuado em 2012, mais abrangente que o realizado pelo IPCTN, reporta cerca de 332 pessoas afetas a atividade de IDT+I na Madeira, a grande maioria nas áreas das Ciências Exatas e da Engenharia (43%), das Ciências Sociais (30%) e das Ciências da Vida (23%). Estes dados evidenciam a falta de representatividade das Ciências do Mar, da Botânica e da Zoologia, num território insular rico de endemismos de assinalada importância, reconhecida internacionalmente;

A dimensão das Unidades de I&D, que acompanha a reduzida dimensão média do conjunto das empresas, condiciona a sua capacidade para atrair regularmente recursos (através dos programas nacionais e internacionais) e da geração de receitas próprias, constatação que emerge dos indicadores claramente desfavoráveis da Madeira, a única Região NUTS II em que menos de metade das empresas apresentava atividades de inovação no período 2008-2010 (47,8%); naquele período cerca de 60,8% das empresas em Portugal desenvolveram atividades de inovação, de acordo como Inquérito Comunitário à Inovação (CIS).

Fonte: Adaptado do Diagnóstico prospetivo Regional (2013).

¹⁰ Neste tipo de especialização económica predominantemente assente num modelo baseado no Turismo-imobiliário, existe tradicionalmente uma mais lenta maturação por parte das atividades com maior intensidade tecnológica.

Principais desafios para o reforço da I&D e Inovação na Região	Natureza de qualificações / competências não satisfeitas no domínio da I&D e da Inovação	Capacidade atual de resposta do sistema de educação - formação	Constrangimentos a ter em conta
Resposta a taxas elevadas de desemprego jovem; Lacuna em competências de empreendedorismo qualificado, essenciais à dinamização de práticas de inovação que contribuam para consolidar a base económica da Região; Potencial de I&D de iniciativa empresarial não explorado.	<ul style="list-style-type: none"> • Competências de empreendedorismo nos jovens no ensino secundário; • Línguas estrangeiras (fragilidade dos serviços prestados pelo Centro Internacional de Negócios da Madeira por falta de conhecimentos em línguas estrangeiras); • Formar empresários para uma cultura mais inovadora/empreendedora. 	Formação em empreendedorismo: é preciso apostar em novos modelos de formação (p.e., trabalho por projetos; exemplo do modelo do Programa Mar Adentro (adotado com sucesso numa Escola Profissional da Região); formação por projeto e ensaios com base em experiências de sucesso; experiências de intercâmbio são igualmente fundamentais); Universidade: também não têm essa cultura: integração deve começar na formação de professores.	Risco de não absorção dos apoios do próximo Quadro Comunitário dirigidos a investimentos imateriais relacionados com a promoção da inovação e ambiente; Falta capacidade de organização/ associações com capacidade de captar investimento p.e., associação da agricultura biológica.
Resposta a taxas elevadas de desemprego de pessoas em idade adulta; Criação de negócios como resposta possível para combater o desemprego de ativos.	<ul style="list-style-type: none"> • Qualificação de desempregados orientada para criação de negócios; • Comércio online. 		Potencial de sinergia com tipologia de apoios no âmbito do próximo quadro de apoio comunitário.
Potenciar a criação de emprego no âmbito de projetos em cooperação (Programa +Conhecimento): Programa na área da investigação e cooperação com entidades do Sistema Científico e Tecnológico: algas (para cosméticos, saúde,...).			
Aumentar o investimento em I&D para 1,3% do PIB regional.	Necessidade de 700 investigadores e 300 técnicos de apoio.	A ARDITI concede bolsas para investigação.	
Profissionalizar as estruturas I&D regionais, em especial as suas estruturas de gestão.	Necessidade de qualificar os quadros e dirigentes através de estágios internacionais em entidades I&D de referência.	Não há apoios a estágios internacionais.	

Principais desafios para o reforço da I&D e Inovação na Região	Natureza de qualificações / competências não satisfeitas no domínio da I&D e da Inovação	Capacidade atual de resposta do sistema de educação - formação	Constrangimentos a ter em conta
Implementar o PIDT&I.	Necessidade de formação avançada para especialistas em gestão de ciência e tecnologia, gestão de processos de transferência de tecnologia, técnicos de laboratório e técnicos de apoio.	Não há oferta de formação avançada, mas a ARDITI concede apoios à formação avançada.	
Implementar o PIDT&I na área do Turismo.	Necessidade de doutorados em turismo.	Não há oferta de formação avançada, mas a ARDITI concede apoios à formação avançada.	
Implementar o PIDT&I na área dos Oceanos.	Criado em Janeiro de 2014 o Observatório Oceânico da Madeira (OOM).		
Implementar o PIDT&I na área da Saúde.	<p>O PIDT&I refere:</p> <p>a. Criação de 2 cátedras (duração de 4 anos). Uma na área da investigação fundamental e aplicada ao desenvolvimento de novos transportadores de fármacos anticancerígenos baseados em dendrímeros ou nanopartículas metálicas (início 2014) e, outra, mais dirigida à transferência de conhecimento existente na área, para a fase pré-clínica e clínica (início 2016);</p> <p>b. Contratação de 5 investigadores auxiliares (5 anos, 2 com início em 2014 e os outros em 2015);</p> <p>c. Contratação de 16 bolseiros de pós-doutoramento (3 anos, renovável até 6 anos, início em 2014);</p> <p>d. Atribuição de 16 bolsas de doutoramento/ano (início em 2014), através de concurso internacional (4 anos), para a frequência na Universidade da Madeira de projectos de doutoramento/ programas doutorais na área da saúde, nanomedicina e afins;</p>	Há resposta adequada através de parcerias com entidades regionais (UMa), europeias e internacionais.	

Principais desafios para o reforço da I&D e Inovação na Região	Natureza de qualificações / competências não satisfeitas no domínio da I&D e da Inovação	Capacidade atual de resposta do sistema de educação - formação	Constrangimentos a ter em conta
	<p>e. Atribuição de 15 bolsas de mestrado/ano (2 anos, não renovável, início em 2013/2014), através de concurso internacional, para a frequência do Mestrado em Nanoquímica e Nanomateriais (10) e de Bioquímica Aplicada (5) da Universidade da Madeira;</p> <p>f. Atribuição de 16 bolsas para investigadores com o grau de mestre (3 anos, não renovável, início em 2014),</p> <p>g. Contratação de 5 técnicos doutorados equiparados a investigador auxiliar para a gestão e funcionamento do Laboratório de Recursos Partilhados e Serviços em Saúde (LRP2S)</p> <p>h. Contratação de um recurso humano com o grau de doutor para a gestão e promoção do projecto (Gestor de Ciência).</p> <p>i. Contratação de um responsável com o grau de doutor (Gestor de Ciência) pela divulgação das atividades de investigação, desenvolvimento e serviços, relações com a imprensa e com a comunidade (contrato de dois anos, renovável até ao fim do projeto, início em 2014).</p>		
Turismo	Desenvolvimento de software de apoio a atividades turísticas (p.e., pontos de apoio informáticos para disponibilização de informação nos circuitos das levadas).		
Preservação dos recursos naturais: As Selvagens possuem um elevado potencial para a área de Investigação.			A UMA encontra-se a desenvolver um projeto (Isoplexis) que consiste na criação de um banco de sementes (mais resistentes a pragas e doenças) para que fiquem preservadas para as gerações vindouras

IV.2. Sustentabilidade ambiental e Coesão social

Desafios da Região em matéria de sustentabilidade ambiental e coesão social:

Sustentabilidade Ambiental e Coesão Territorial - As prioridades centram-se na renovação do esforço de investimento na vertente ambiental (alterações climáticas, prevenção e minimização de riscos, ...), combinando, intervenções de natureza material e imaterial; na redução da dependência e custos energéticos (energias renováveis e eficiência energética, com a correspondente aposta na incorporação de mais conhecimento endógeno); e no reforço das redes de comunicação (robustecimento das ligações aéreas, completamento das infraestruturas marítimo-portuárias e telecomunicações).

Coesão Social - No horizonte 2020, importa reforçar o espaço de mobilização dos parceiros económicos e sociais na implicação para o emprego e a inclusão social. A perspetiva de ativação de instrumentos de intervenção existentes e outros a criar, p.e., na reconversão profissional de ativos desempregados, em experiências de empreendedorismo social e local e da integração socioeconómica de grupos em situação de desfavorecimento face ao mercado de trabalho, deve abranger entidades com competências nos domínios do emprego, da formação e da segurança social e envolvendo a sua capacitação.

Fonte: Adaptado do Diagnóstico prospetivo Regional (2013).

Ambiente

Principais desafios para a promoção da inclusão social	Natureza de qualificações / competências necessárias	Natureza de qualificações / competências excedentárias	Capacidade atual de resposta do sistema de educação – formação	Constrangimentos a ter em conta (
Contexto de oportunidade relacionada com a abertura recente para os Recursos do Mar (negligenciados no passado).	É prematuro avançar com áreas de emprego para o Recurso do Mar e estão muito dependentes de estratégias e opções políticas e geoestratégicas; Contudo, é expectável que ocorra a manutenção e criação de novas áreas de negócio (p.e., impulsionadas pela ferramenta de “Registo Internacional de Navios da Madeira - MAR” – Zona Franca).		Área de especialidade sem investimento relevante em matéria de investigação (- UM); ACIF foi mandatada para definir o Plano Estratégico do Mar, que irá necessariamente abordar as questões da qualificação.	Política do Mar está desajustada (“faz barco, destrói barco”); Exploração está demasiado limitada à pesca artesanal e nunca se investiu em frota moderna, menos mão-de-obra intensiva; Do ponto de vista das oportunidades, os Recursos do Mar pautam-se por uma utilização instrumental e limitada, sem aproveitamento comercial de grande escala e ainda grandemente dependentes do investimento público.

Ambiente

Principais desafios para a promoção da inclusão social	Natureza de qualificações / competências necessárias	Natureza de qualificações / competências excedentárias	Capacidade atual de resposta do sistema de educação – formação	Constrangimentos a ter em conta (
Contexto de oportunidade de negócios associados à Prevenção/Resposta a Catástrofes/ Investigação (*Madeira como laboratório aplicado a regiões insulares de natureza semelhante”).			Ambiente: é aposta forte da UM (biologia, bioquímica, CET de gestão ambiental).	Os investimentos fortes na área do Ambiente foram impulsionados pelo setor público. A iniciativa privada ainda é pouco expressiva.
Operadores turísticos exigem empresas certificadas na área ambiental, redução de consumo, utilização responsável de químicos, prevenção de incêndios, planos de emergência,...etc...	Subcontratação de serviços a empresas locais especializadas nesses domínios.	Higiene e Segurança no Trabalho (nível IV e V): foi feita uma grande aposta para responder a necessidades legislativas mas o emprego e as funções não tiveram continuidade.		

Inclusão Social

Principais desafios para a promoção da inclusão social	Natureza de qualificações / competências necessárias	Natureza de qualificações / competências excedentárias	Capacidade atual de resposta do sistema de educação – formação	Constrangimentos a ter em conta	Observações adicionais
Desemprego jovem muito elevado, em especial de licenciados Jovens qualificados representam 8 a 9% dos desempregados inscritos no IEM.	Necessidade de formação em gestão de carreira.		Prioridade do serviço público de emprego é o encaminhamento para Iniciativa Garantia Jovem.		Incluir nos programas dos cursos profissionais e superiores uma disciplina de gestão de carreira.
Desemprego de +45 anos pouco qualificado.	Nas áreas do turismo rural e no setor agrícola.			Público pouco flexível na adaptação a outras áreas de atividade.	

Inclusão Social

Principais desafios para a promoção da inclusão social	Natureza de qualificações / competências necessárias	Natureza de qualificações / competências excedentárias	Capacidade atual de resposta do sistema de educação - formação	Constrangimentos a ter em conta	Observações adicionais
Reforço da qualificação e reconversão profissional de desempregados com baixas habilitações (resposta aos mais de 50% de desempregados inscritos no IEM com escolaridade inferior ao 2.º ciclo do EB).	Competências básicas e TIC (nível básico); Cidadania – direitos e deveres: questões jurídicas e sociais (na lógica de capacitar os indivíduos para melhor responder aos problemas de falência de empresas, penhoras, etc.).		Desempregados com baixas qualificações são prioridade do serviço público de emprego é o encaminhamento para Iniciativa Garantia Jovem		
Elevado abandono dos jovens nos cursos profissionais.				Desemprego dos pais e emigração.	Necessidade de criação de apoios para reduzir o abandono.
Reforçar a qualificação das entidades da economia social.	Necessidade de qualificação dos ativos, em especial dos dirigentes das entidades.		A oferta de formação é muito reduzida.	Falta de cultura de gestão para garantir a sustentabilidade e das entidades.	Procura reduzida de formação pelos dirigentes.
Preparar as entidades da economia social para tirar partido do Quadro para 2014-2020.	Necessidade de formação dos quadros na gestão de candidaturas aos apoios regionais e europeus.		A oferta de formação é inexistente.	Falta de quadros nas entidades da economia social.	
Aumento da procura de serviços às crianças institucionalizadas (delinquência crescente 10-16 anos).	Necessidade de formação especializada para Assistentes Sociais, Psicólogos e Educadores Sociais.		Há capacidade regional no âmbito do ISSM.		O ISSM pretende implementar projecto nacional de certificação de “Instituição Especializada”.

Principais desafios para a promoção da inclusão social	Natureza de qualificações / competências necessárias	Natureza de qualificações / competências excedentárias	Capacidade atual de resposta do sistema de educação - formação	Constrangimentos a ter em conta	Observações adicionais
Aumento da procura de serviços aos idosos e pessoas com grandes dependências.	Necessidade de formação para Ajudantes de Lar e Ajudantes Domiciliárias. Serviços a terceiros, Serviços de saúde; Iguamente relevante na perspetiva do Turismo de Saúde e Turismo Sénior ("Sanatório da Europa" - recuperar este conceito que antes caracterizou a Madeira).		Há capacidade regional no âmbito do ISSM Formação em Serviço Social foi sendo descontinuada por falta de capacidade de absorção dos diplomados, tradicionalmente absorvidos pelo setor público.		Os enfermeiros desempregados permitem criar uma oferta de serviços de ajuda domiciliária especializada Capacidade de absorção de diplomados encontra-se limitada pela retração do setor público.
Diminuição da natalidade.		Diminuição da procura no pré-escolar - reflexos no emprego.			
Crescimento dos fluxos de emigração.	Línguas estrangeiras.		O IEM privilegia o encaminhamento de desempregados para ações de iniciação de Inglês e Alemão.		

ANEXO V –INFORMAÇÃO OFERTA FORMATIVA

Oferta Formativa de nível básico e secundário, DRE Madeira

CNAEF	Curso	Entidade Educação/Formação	Concelho	Nível	Duração	Modalidade de Formação	Tipo de Formação	N.º inscritos
811 - Hotelaria e Restauração	Cozinheiro	Escola Básica e Secundária da Calheta	Calheta	2	-	CEF T2	FI	18
525 - Construção e Reparação de Veículos a Motor	Mecânico/a de Automóveis Ligeiros	Escola Básica e Secundária da Calheta	Calheta	2	-	CEF T2	FI	13
481 - Ciências Informáticas	Operador de Informática	Escola Básica e Secundária da Calheta	Calheta	2	-	CEF T2	FI	12
481 - Ciências Informáticas	Operador de Informática	Escola Básica dos 1.º,2.º e 3.º Ciclos / PE Prof. Francisco Barreto - Fajã da Ovelha	Calheta	2	-	CEF T2	FI	9
481 - Ciências Informáticas	Operador de Informática	Escola Básica dos 1.º,2.º e 3.º Ciclos / PE Prof. Francisco Barreto - Fajã da Ovelha	Calheta	2	-	CEF T3	FI	11
621 - Produção Agrícola Animal	Operador Agrícola - Horticultura/Fruticultura Biológicas	Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos do Estreito de Câmara de Lobos	Câmara de Lobos	2	-	CEF T2	FI	14
481 - Ciências Informáticas	Operador de Informática	Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos do Estreito de Câmara de Lobos	Câmara de Lobos	2	-	CEF T2	FI	16
481 - Ciências Informáticas	Operador de Informática	Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos do Estreito de Câmara de Lobos	Câmara de Lobos	2	-	CEF T2	FI	9
813 - Desporto	Jogador/a de Futebol	Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos do Estreito de Câmara de Lobos	Câmara de Lobos	2	-	CEF T2	FI	11
523 - Electrónica e Automação	Instalador/Reparador de Computadores	Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos da Torre	Câmara de Lobos	2	-	CEF T2	FI	16
346 - Secretariado e Trabalho Administrativo	Assistente Administrativo/a	Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos da Torre	Câmara de Lobos	2	-	CEF T2	FI	19
481 - Ciências Informáticas	Operador de Informática	Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos do Curral das Freiras	Câmara de Lobos	2	-	CEF T2	FI	12
346 - Secretariado e Trabalho Administrativo	Assistente Administrativo/a	Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos do Curral das Freiras	Câmara de Lobos	2	-	CEF T2	FI	12
481 - Ciências Informáticas	Operador de Informática	Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos do Curral das Freiras	Câmara de Lobos	2	-	CEF T3	FI	11
481 - Ciências Informáticas	Operador de Informática	Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos do Curral das Freiras	Câmara de Lobos	2	-	CEF T2	FI	11
341 - Comércio	Operador de Armazenagem	Escola Básica e Secundária Dr. Luís Maurílio da Silva Dantas	Câmara de Lobos	2	-	CEF T4	FI	17
814 - Serviços Domésticos	Assistente Familiar e de Apoio à Comunidade	Escola Básica e Secundária Dr. Luís Maurílio da Silva Dantas	Câmara de Lobos	2	-	CEF T2	FI	14

CNAEF	Curso	Entidade Educação/Formação	Concelho	Nível	Duração	Modalidade de Formação	Tipo de Formação	N.º inscritos
811 - Hotelaria e Restauração	Operador de Manutenção Hoteleira	Escola Básica e Secundária Dr. Luís Maurílio da Silva Dantas	Câmara de Lobos	2	-	CEF T2	FI	16
341 - Comércio	Empregado Comercial	Escola Básica e Secundária Dr. Luís Maurílio da Silva Dantas	Câmara de Lobos	2	-	CEF T3	FI	13
341 - Comércio	Empregado Comercial	Escola Básica e Secundária Dr. Luís Maurílio da Silva Dantas	Câmara de Lobos	2	-	CEF T3	FI	13
811 - Hotelaria e Restauração	Cozinheiro	Escola Básica e Secundária Dr. Luís Maurílio da Silva Dantas	Câmara de Lobos	2	-	CEF T2	FI	15
341 - Comércio	Empregado Comercial	Escola Básica e Secundária Dr. Luís Maurílio da Silva Dantas	Câmara de Lobos	2	-	CEF T2	FI	17
814 - Serviços Domésticos	Assistente Familiar e de Apoio a Comunidade	Escola Básica e Secundária Dr. Luís Maurílio da Silva Dantas	Câmara de Lobos	2	-	CEF T2	FI	15
481 - Ciências Informáticas	Operador de Informática	Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos do Louros	Funchal	2	-	CEF T2	FI	15
811 - Hotelaria e Restauração	Cozinheiro/a	Estabelecimento Vila Mar	Funchal	2	-	CEF T2	FI	8
543 - Materiais (Indústrias da Madeira)	Marceneiro/a	Estabelecimento Vila Mar	Funchal	2	-	CEF T2	FI	3
543 - Materiais (Madeiras)	Carpinteiro	Escola Básica e Secundária Dr. Ângelo Augusto da Silva	Funchal	2	-	CEF T2	FI	13
341 - Comércio	Empregado Comercial	Escola Básica e Secundária Dr. Ângelo Augusto da Silva	Funchal	2	-	CEF T2	FI	14
346 - Secretariado e Trabalho Administrativo	Assistente Administrativo	Escola Básica e Secundária Dr. Ângelo Augusto da Silva	Funchal	2	-	CEF T3	FI	17
213 - Audiovisuais e Produção dos Media	Operador de Fotografia	Escola Básica e Secundária Dr. Ângelo Augusto da Silva	Funchal	2	-	CEF T2	FI	14
761 - Serviços de Apoio a Crianças e Jovens	Acompanhante de Ação Educativa	Escola Básica e Secundária Dr. Ângelo Augusto da Silva	Funchal	2	-	CEF T3	FI	16
521 - Metalurgia e Metalomecânica	Serralheiro/a Mecânico/a	Escola Básica e Secundária Dr. Ângelo Augusto da Silva	Funchal	2	-	CEF T2	FI	16
542 - Materiais (Indústrias do Têxtil, Vestuário, Calçado e Couro)	Costureiro/a Modista	Escola Básica e Secundária Dr. Ângelo Augusto da Silva	Funchal	2	-	CEF T2	FI	10
811 - Hotelaria e Restauração	Empregado de Mesa e Bar	Escola Básica e Secundária Gonçaves Zarco	Funchal	2	-	CEF T3	FI	18
525 - C. e Reparação de Veículos a Motor	Mecânico de Automóveis Ligeiros	Escola Básica e Secundária Gonçaves Zarco	Funchal	2	-	CEF T2	FI	21
815 - Cuidados de Beleza	Cabeleireiro Unissexo	Escola Básica e Secundária Gonçaves Zarco	Funchal	2	-	CEF T2	FI	19
811 - Hotelaria e Restauração	Ajudante de Cozinheiro/a	Escola Básica e Secundária Gonçaves Zarco	Funchal	1	-	CEF T1	FI	20

CNAEF	Curso	Entidade Educação/Formação	Concelho	Nível	Duração	Modalidade de Formação	Tipo de Formação	N.º inscritos
541 - Indústria Alimentar	Pasteleiro/a / Padeiro/a	Escola Básica e Secundária Gonçaves Zarco	Funchal	2	-	CEF T2	FI	14
481 - Ciências Informáticas	Operador de Informática	Escola Básica e Secundária Gonçaves Zarco	Funchal	2	-	CEF T2	FI	13
341 - Comércio	Empregado(a)/ Assistente Comercial	Escola Básica e Secundária Gonçaves Zarco	Funchal	2	-	CEF T2	FI	9
541 - Indústria Alimentar	Pasteleiro/Padeiro	Escola Básica e Secundária Gonçaves Zarco	Funchal	2	-	CEF T2	FI	11
815 - Cuidados de Beleza	Massagista de Estética	Escola Básica e Secundária Gonçaves Zarco	Funchal	2	-	CEF T2	FI	10
811 - Hotelaria e Restauração	Cozinheiro/a	Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos Dr. Horácio Bento Gouveia	Funchal	2	-	CEF T2	FI	16
525 - Construção e Reparação de Veículos a Motor	Mecânico/a de Automóveis Ligeiros	Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos Dr. Horácio Bento Gouveia	Funchal	2	-	CEF T2	FI	17
341 - Comércio	Operador de Armazenagem	Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos Dr. Eduardo Brazão de Castro	Funchal	2	-	CEF T2	FI	19
341 - Comércio	Empregado Comercial	Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos Dr. Eduardo Brazão de Castro	Funchal	2	-	CEF T3	FI	15
525 - Construção e Reparação de Veículos a Motor	Mecânico/a de Automóveis Ligeiros	Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos Dr. Eduardo Brazão de Castro	Funchal	2	-	CEF T2	FI	15
761 - Serviço de Apoio a Crianças Jovens	Acompanhante de Acção Educativa	Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos Dr. Eduardo Brazão de Castro	Funchal	2	-	CEF T2	FI	17
525 - C. e Reparação de Veículos a Motor	Mecânico de Serviços Rápidos	Escola Profissional Dr. Francisco Fernandes	Funchal	2	-	CEF T2	FI	16
622 - Floricultura e Jardinagem	Operador de Jardinagem	Escola Profissional Dr. Francisco Fernandes	Funchal	2	-	CEF T2	FI	16
525 - Construção e Reparação de Veículos a Motor	Mecânico/a de Automóveis Ligeiros	Escola Profissional Dr. Francisco Fernandes	Funchal	2	-	CEF T2	FI	15
622 - Floricultura e Jardinagem	Operador/a de Jardinagem	Escola Profissional Dr. Francisco Fernandes	Funchal	2	-	CEF T2	FI	15
481 - Ciências Informáticas	Operador de Informática	Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos de Santo António	Funchal	2	-	CEF T2	FI	18
341 - Comércio	Empregado Comercial	Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos de Santo António	Funchal	2	-	CEF T2	FI	12
522 - Electricidade e Energia	Electricista de Instalações	Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos de Santo António	Funchal	2	-	CEF T2	FI	9

CNAEF	Curso	Entidade Educação/Formação	Concelho	Nível	Duração	Modalidade de Formação	Tipo de Formação	N.º inscritos
341 - Comércio	Empregado/Assistente Comercial	Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos de Santo António	Funchal	2	-	CEF T2	FI	8
811 - Hotelaria e Restauração	Cozinheiro/a	Escola Profissional Hotelaria e Turismo da Madeira	Funchal	2	-	CEF T3	FI	16
541 - Indústria Alimentar	Pasteleiro/a / Padeiro/a	Escola Profissional Hotelaria e Turismo da Madeira	Funchal	2	-	CEF T2	FI	15
815 - Cuidados de Beleza	Cabeleireiro	Direção Regional de Qualificação Profissional	Funchal	2	1767	CEF T4	FI	16
346 - Secretariado e Trabalho Administrativo	Assistente Administrativo	Escola Secundária Francisco Franco	Funchal	2	-	CEF T4	FI	12
346 - Secretariado e Trabalho Administrativo	Assistente Administrativo	Escola Secundária Jaime Moniz	Funchal	2	-	CEF T4	FI	14
346 - Secretariado e Trabalho Administrativo	Assistente Administrativo	Escola Secundária Jaime Moniz	Funchal	2	-	CEF T4	FI	14
481 - Ciências Informáticas	Operador de Informática	Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos do Caniçal	Machico	2	-	CEF T3	FI	12
525 - Construção e Reparação de Veículos a Motor	Mecânico/a de Automóveis Ligeiros	Escola Básica dos 1.º, 2.º e 3.º Ciclos, Com PE do Porto da Cruz	Machico	2	-	CEF T2	FI	11
481 - Ciências Informáticas	Operador de Informática	Escola Básica dos 1.º, 2.º e 3.º Ciclos, Com PE do Porto da Cruz	Machico	2	-	CEF T2	FI	15
341 - Comércio	Empregado Comercial	Escola Básica e Secundária de Machico	Machico	2	-	CEF T2	FI	20
481 - Ciências Informáticas	Operador de Informática	Escola Básica e Secundária de Machico	Machico	2	-	CEF T2	FI	20
341 - Comércio	Empregado Comercial	Escola Básica e Secundária da Ponta do Sol	Ponta do Sol	2	-	CEF T2	FI	14
341 - Comércio	Empregado Comercial	Escola Básica e Secundária da Ponta do Sol	Ponta do Sol	2	-	CEF T3	FI	18
481 - Ciências Informáticas	Operador de Informática	Escola Básica e Secundária da Ponta do Sol	Ponta do Sol	2	-	CEF T2	FI	13
813 - Desporto	Jogador/a de Futebol	Escola Básica e Secundária da Ponta do Sol	Ponta do Sol	2	-	CEF T2	FI	8
341 - Comércio	Empregado(a)/ Assistente Comercial	Escola Básica e Secundária Padre Manuel Álvares	Ribeira Brava	2	-	CEF T2	FI	19
481 - Ciências Informáticas	Operador de Informática	Escola Básica e Secundária Padre Manuel Álvares	Ribeira Brava	2	-	CEF T2	FI	18
481 - Ciências Informáticas	Operador de Informática	Escola Básica e Secundária Padre Manuel Álvares	Ribeira Brava	2	-	CEF T2	FI	12
341 - Comércio	Empregado(a)/ Assistente Comercial	Escola Básica e Secundária Padre Manuel Álvares	Ribeira Brava	2	-	CEF T2	FI	12
811 - Hotelaria e Restauração	Empregado/a de Bar	Escola Básica 2.º e 3.º Ciclos C. João	Ribeira	2	-	CEF T2	FI	19

CNAEF	Curso	Entidade Educação/Formação	Concelho	Nível	Duração	Modalidade de Formação	Tipo de Formação	N.º inscritos
		Jacinto Gonçalves de Andrade	Brava					
481 - Ciências Informáticas	Operador de Informática	Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos do Caniço	Santa Cruz	2	-	CEF T3	FI	13
811 - Hotelaria e Restauração	Cozinheiro/a	Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos do Caniço	Santa Cruz	2	-	CEF T2	FI	18
811 - Hotelaria e Restauração	Operador de Manutenção Hoteleira	Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos do Caniço	Santa Cruz	2	-	CEF T2	FI	15
525 - Construção e Reparação de Veículos a Motor	Mecânico/a de Serviços Rápidos	Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos do Caniço	Santa Cruz	2	-	CEF T2	FI	15
811 - Hotelaria e Restauração	Cozinheiro/a	Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos do Caniço	Santa Cruz	2	-	CEF T2	FI	16
481 - Ciências Informáticas	Operador de Informática	Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos Dr Alfredo Ferreira Nóbrega Júnior	Santa Cruz	2	-	CEF T2	FI	10
481 - Ciências Informáticas	Operador de Informática	Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos Dr Alfredo Ferreira Nóbrega Júnior	Santa Cruz	2	-	CEF T2	FI	14
811 - Hotelaria e Restauração	Cozinheiro(a) / Pasteleiro(a)	Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos Dr Alfredo Ferreira Nóbrega Júnior	Santa Cruz	2	-	CEF T2	FI	12
761 - Serviços de Apoio a Crianças e Jovens	Acompanhante de Ação Educativa	Escola Básica e Secundária de Santa Cruz	Santa Cruz	2	-	CEF T2	FI	12
481 - Ciências Informáticas	Operador de Informática	Escola Básica e Secundária de Santa Cruz	Santa Cruz	2	-	CEF T2	FI	13
522 - Electricidade e Energia	Eletricista de Instalações	Escola Básica e Secundária de Santa Cruz	Santa Cruz	2	-	CEF T2	FI	10
543 - Materiais (Madeiras)	Operador de Acabamentos de Madeira e Mobiliário	Escola Básica e Secundária de Santa Cruz	Santa Cruz	1	-	CEF T1	FI	13
522 - Electricidade e Energia	Electricista de Instalações	Escola Básica e Secundária de Santa Cruz	Santa Cruz	2	-	CEF T2	FI	8
481 - Ciências Informáticas	Operador de Informática	Escola Básica e Secundária de Santa Cruz	Santa Cruz	2	-	CEF T2	FI	14
621 - Produção Agrícola e Animal	Operador Agrícola - Horticultura/Fruticultura	Escola Básica e Secundária Bispo D. Manuel Ferreira Cabral	Santana	2	-	CEF T2	FI	12
811 - Hotelaria e Restauração	Operador/a de Manutenção Hoteleira	Escola Básica e Secundária Bispo D. Manuel Ferreira Cabral	Santana	2	-	CEF T2	FI	9
341 - Comércio	Empregado/Assistente Comercial	Esc. Bás. dos 2º e 3ºs Ciclos de S. Jorge - Cardeal D. Teodósio de Gouveia	Santana	2	-	CEF T2	FI	10
481 - Ciências Informáticas	Operador de Informática	Escola Básica e Secundária Prof.D. Lucinda Andrade	São Vicente	2	-	CEF T3	FI	15
341 - Comércio	Empregado Comercial	Escola Básica e Secundária Prof.D. Lucinda Andrade	São Vicente	2	-	CEF T2	FI	12
811 - Hotelaria e Restauração	Empregado de Bar	Escola Básica e Secundária Dr. Francisco Freitas Branco	Porto Santo	2	-	CEF T2	FI	14

CNAEF	Curso	Entidade Educação/Formação	Concelho	Nível	Duração	Modalidade de Formação	Tipo de Formação	N.º inscritos
811 - Hotelaria e Restauração	Empregado de Bar	Escola Básica e Secundária Dr. Francisco Freitas Branco	Porto Santo	2	-	CEF T2	FI	14
815 Cuidados de Beleza	Cabeleireiro/a Unissexo	Escola Básica 23 da Torre	Câmara de lobos	2	2130	EFA B3	FI	12
481 - Ciências Informáticas	Operador/a de Informática	Escola Básica 23 da Torre	Câmara de lobos	2	1975	EFA B3	FI	15
582-CONSTRUÇÃO CIVIL E ENGENHARIA CIVIL	Canalizador(a)	Direção Regional de Qualificação Profissional	Funchal	2	-	EFA B3	FI	12
815 Cuidados de Beleza	Cabeleireiro/a Unissexo	ABC do Cabeleireiro e da Estética	Funchal	2	2130	EFA B3	FI	10
762 Trabalho social e orientação	Agente em Geriatria	Escola Profissional Dr. Francisco Fernandes	Funchal	2	1960	EFA B3	FI	12
582 Construção Civil e Engenharia Civil	C. C . Edificações	Básica e Secundária Dr Ângelo Augusto da Silva	Calheta	4	-	Cursos Tecnológicos	FI	4
522 Eletricidade e energia	Elec. e Electrónica	Secundária Francisco Franco	Câmara de lobos	4	-	Cursos Tecnológicos	FI	22
481 Ciências informáticas	Informática	Básica e Secundária da Calheta	Funchal	4	-	Cursos Tecnológicos	FI	8
481 Ciências informáticas	Informática	Básica e Secundária Dr Ângelo Augusto da Silva	Funchal	4	-	Cursos Tecnológicos	FI	10
481 Ciências informáticas	Informática	Secundária Jaime Moniz	Funchal	4	-	Cursos Tecnológicos	FI	34
481 Ciências informáticas	Informática	APEL	Funchal	4	-	Cursos Tecnológicos	FI	6
481 Ciências informáticas	Informática	Básica e Secundária de Machico	Machico	4	-	Cursos Tecnológicos	FI	9
481 Ciências informáticas	Informática	Bas. e Sec. Prof . Dr. Francisco de F. Branco	Porto santo	4	-	Cursos Tecnológicos	FI	2
481 Ciências informáticas	Informática	Básica e Secundária Pe Manuel Álvares	Ribeira brava	4	-	Cursos Tecnológicos	FI	4
345 Gestão e administração	Administração	Básica e Secundária Dr Ângelo Augusto da Silva	Funchal	4	-	Cursos Tecnológicos	FI	8
345 Gestão e administração	Administração	Secundária Francisco Franco	Câmara de lobos	4	-	Cursos Tecnológicos	FI	32
345 Gestão e administração	Administração	Bas. e Sec. Prof . Dr. Francisco de F. Branco	Porto santo	4	-	Cursos Tecnológicos	FI	8
345 Gestão e administração	Administração	Básica e Secundária de Santa Cruz	Santa cruz	4	-	Cursos Tecnológicos	FI	3
812 Turismo e Lazer	Ord. do Terr. e Ambiente	Secundária Jaime Moniz	Funchal	4	-	Cursos Tecnológicos	FI	12

CNAEF	Curso	Entidade Educação/Formação	Concelho	Nível	Duração	Modalidade de Formação	Tipo de Formação	N.º inscritos
762 Trabalho social e orientação	Acção Social	Básica e Secundária Dr Ângelo Augusto da Silva	Funchal	4	-	Cursos Tecnológicos	FI	13
762 Trabalho social e orientação	Acção Social	Básica e Secundária Pe Manuel Álvares	Ribeira Brava	4	-	Cursos Tecnológicos	FI	13
762 Trabalho social e orientação	Acção Social	Básica e Secundária de Santa Cruz	Santa Cruz	4	-	Cursos Tecnológicos	FI	9
813 Desporto	Desporto	Básica e Secundária Dr. Luis Maurílio da Silva Dantas	Câmara de lobos	4	-	Cursos Tecnológicos	FI	18
813 Desporto	Desporto	Básica e Secundária Dr Ângelo Augusto da Silva	Funchal	4	-	Cursos Tecnológicos	FI	15
813 Desporto	Desporto	Secundária Jaime Moniz	Funchal	4	-	Cursos Tecnológicos	FI	32
813 Desporto	Desporto	Básica e Secundária Gonçalves Zarco	Funchal	4	-	Cursos Tecnológicos	FI	32
813 Desporto	Desporto	Bas. e Sec. Prof . Dr. Francisco de F. Branco	Porto santo	4	-	Cursos Tecnológicos	FI	4
813 Desporto	Desporto	Básica e Secundária Pe Manuel Álvares	Ribeira Brava	4	-	Cursos Tecnológicos	FI	10
813 Desporto	Desporto	Básica e Secundária de Santa Cruz	Santa Cruz	4	-	Cursos Tecnológicos	FI	12
214 Design	Técnico de Design (Variante Exteriores/Interiores)	Escola Profissional Atlântico	Funchal	4	-	CP	FI	12
861 - Protecção de Pessoas e Bens	Técnico de Protecção Civil	Escola Profissional Atlântico	Funchal	4	-	CP	FI	14
380 Direito	Técnico de Serviços Jurídicos	Escola Profissional Atlântico	Funchal	4	-	CP	FI	18
345 Gestão e administração	Técnico de Gestão	Escola Profissional Atlântico	Funchal	4	-	CP	FI	36
481 Ciências informáticas	Técnico de Informática de Gestão	Escola Profissional Atlântico	Funchal	4	-	CP	FI	10
761 Serviços de apoio a crianças e jovens	Técnico de Apoio à Infância	Escola Profissional Atlântico	Funchal	4	-	CP	FI	86
762 - Trabalho Social e Orientação	Animador Sociocultural	Escola Profissional Atlântico	Funchal	4	-	CP	FI	17
729 Saúde - Programas não Classificados Noutra Área de Formação	Técnico(a) Auxiliar de Saúde	Escola Profissional Atlântico	Funchal	4	-	CP	FI	22
812 Turismo e lazer	Técnico de Turismo	Escola Profissional Atlântico	Funchal	4	-	CP	FI	23
862 - Segurança e Higiene no Trabalho	Técnico de Hig. e Seg. Trab. e Ambiente	Escola Profissional Atlântico	Funchal	4	-	CP	FI	13
346 Secretariado e trabalho administrativo	Técnico de Secretariado	Escola Profissional Atlântico	Funchal	4	-	CP	FI	42

CNAEF	Curso	Entidade Educação/Formação	Concelho	Nível	Duração	Modalidade de Formação	Tipo de Formação	N.º inscritos
342 - Marketing e Publicidade	Técnico de Comunicação/Marketing, Rel. Púb. E Publicidade	Escola Profissional Atlântico	Funchal	4	-	CP	FI	43
762 Trabalho social e orientação	Técnico de Apoio Psicossocial	Escola Profissional Atlântico	Funchal	4	-	CP	FI	35
213 Áudio-visuais e produção dos media	Técnico de Desenho Digital 3D	Escola Profissional Cristovão Colombo	Funchal	4	-	CP	FI	26
481 Ciências informáticas	Técnico de Gestão e Program. De Sistemas Informáticos	Escola Profissional Cristovão Colombo	Funchal	4	-	CP	FI	48
729 Saúde - Programas não Classificados Noutra Área de Formação	Técnico(a) Auxiliar de Saúde	Escola Profissional Cristovão Colombo	Funchal	4	-	CP	FI	21
523 Eletrónica e automação	Técnico(a) de Eletrónica, Automação e Computadores	Escola Profissional Cristovão Colombo	Funchal	4	-	CP	FI	20
345 Gestão e administração	Técnico de Gestão	Escola Profissional Cristovão Colombo	Funchal	4	-	CP	FI	61
213 Áudio-visuais e produção dos media	Técnico(a) de Audiovisuais	Escola Profissional Cristovão Colombo	Funchal	4	-	CP	FI	16
342 - Marketing e Publicidade	Técnico de Comunicação/Marketing, Rel. Púb. E Publicidade	Escola Profissional Cristovão Colombo	Funchal	4	-	CP	FI	18
762 Trabalho social e orientação	Técnico de Apoio Psicossocial	Escola Profissional Cristovão Colombo	Funchal	4	-	CP	FI	24
811 Hotelaria e Restauração	Direção Hoteleira	Escola Profissional Cristovão Colombo	Funchal	-	300	Pós-graduação	FI	-
345 Gestão e administração	Gestão Financeira	Escola Profissional Cristovão Colombo	Funchal	-	300	Pós-graduação	FI	-
345 Gestão e administração	Gestão de projetos	Escola Profissional Cristovão Colombo	Funchal	-	240	Pós-graduação	FI	-
345 Gestão e administração	Gestão de Fundos Europeus	Escola Profissional Cristovão Colombo	Funchal	-	-	Pós-graduação	FI	-
852 Ambientes Naturais e Vida Selvagem	Seaconomics	Escola Profissional Cristovão Colombo	Funchal	-	-	Pós-graduação	FI	-
813 Desporto	Gestão Desportiva	Escola Profissional Cristovão Colombo	Funchal	-	-	Pós-graduação	FI	-
345 Gestão e administração	Hotel & Revenue Management	Escola Profissional Cristovão Colombo	Funchal	-	-	Pós-graduação	FI	-
213 Áudio-visuais e produção dos media	Informática Educacional	Escola Profissional Cristovão Colombo	Funchal	7	-	Mestrado	FI	-
344 - Contabilidade e Fiscalidade	Fiscalidade	Escola Profissional Cristovão Colombo	Funchal	7	180	Mestrado	FI	-
213 Áudio-visuais e produção dos media	introdução à pintura digital	Escola Profissional Cristovão Colombo	Funchal	-	27	-	FC	-
342 - Marketing e Publicidade	Curso Especializado em Social Media Marketing	Escola Profissional Cristovão Colombo	Funchal	-	66	-	FC	-
344 Contabilidade e	Curso de Preparação para o	Escola Profissional Cristovão Colombo	Funchal	-	65	-	FC	-

CNAEF	Curso	Entidade Educação/Formação	Concelho	Nível	Duração	Modalidade de Formação	Tipo de Formação	N.º inscritos
fiscalidade	Exame de Admissão para a Profissão de TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS							
146 Formação de professores e formadores de áreas tecnológicas	Programação Neurolinguística para a Formação, Ensino e Apresentações	Escola Profissional Cristovão Colombo	Funchal	-	16	-	FC	-
090 Desenvolvimento pessoal	Curso Avançado de Liderança, Motivação e Gestão de Equipas	Escola Profissional Cristovão Colombo	Funchal	-	105	-	FC	-
146 Formação de professores e formadores de áreas tecnológicas	Bases de PNL para Gestores, Empresários e Empreendedores	Escola Profissional Cristovão Colombo	Funchal	-	32	-	FC	-
343 Finanças, banca e seguros	Novas Técnicas para Cobrar e Recuperar os seus Créditos com Sucesso	Escola Profissional Cristovão Colombo	Funchal	-	24	-	FC	-
146 Formação de professores e formadores de áreas tecnológicas	Sucesso em vendas com PNL Nível I - Iniciação	Escola Profissional Cristovão Colombo	Funchal	-	16	-	FC	-
146 Formação de professores e formadores de áreas tecnológicas	Sucesso em vendas com PNL Nível II - Standard	Escola Profissional Cristovão Colombo	Funchal	-	32	-	FC	-
146 Formação de professores e formadores de áreas tecnológicas	Sucesso em vendas com PNL Nível III - Avançado	Escola Profissional Cristovão Colombo	Funchal	-	48	-	FC	-
146 Formação de professores e formadores de áreas tecnológicas	Sucesso em vendas com PNL Nível IV - Master	Escola Profissional Cristovão Colombo	Funchal	-	64	-	FC	-
	Técnicas Modernas para o Sucesso em Vendas e Atendimento	Escola Profissional Cristovão Colombo	Funchal	-	24	-	FC	-
146 Formação de professores e formadores de áreas tecnológicas	Técnicas de PNL para Seleção de Pessoal	Escola Profissional Cristovão Colombo	Funchal	-	8	-	FC	-
090 Desenvolvimento pessoal	Liderança, Motivação e Gestão de Pessoal	Escola Profissional Cristovão Colombo	Funchal	-	105	-	FC	-
146 Formação de professores e formadores de áreas tecnológicas	Practitioner em Programação Neuro Linguística	Escola Profissional Cristovão Colombo	Funchal	-	135	-	FC	-
090 Desenvolvimento pessoal	Curso de Especialização Pedagógica em Inteligência Emocional na Gestão de Conflitos	Escola Profissional Cristovão Colombo	Funchal	-	40	-	FC	-

CNAEF	Curso	Entidade Educação/Formação	Concelho	Nível	Duração	Modalidade de Formação	Tipo de Formação	N.º inscritos
146 Formação de professores e formadores de áreas tecnológicas	Curso de Especialização Pedagógica na Utilização do quadro Interactivo na Formação	Escola Profissional Cristovão Colombo	Funchal	-	30	-	FC	-
146 Formação de professores e formadores de áreas tecnológicas	Educação sexual no contexto da formação	Escola Profissional Cristovão Colombo	Funchal	-	84	-	FC	-
342 Marketing e Publicidade	Organização de eventos bem sucedidos	Escola Profissional Cristovão Colombo	Funchal	-	22	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Autocad iniciação	Escola Profissional Cristovão Colombo	Funchal	-	60	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	AdobePhotoshopCS4	Escola Profissional Cristovão Colombo	Funchal	-	40	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	FOTOGRAFIA DIGITAL	Escola Profissional Cristovão Colombo	Funchal	-	50	-	FC	-
347 Enquadramento na Organização/Empresa	CURSO de ESPECIALIZAÇÃO EM LIDERANÇA PEDAGÓGICA	Escola Profissional Cristovão Colombo	Funchal	-	84	-	FC	-
342 - Marketing e Publicidade	MARKETING MANAGEMENT	Escola Profissional Cristovão Colombo	Funchal	-	108	Pós-graduação	FI	-
343 Finanças, banca e seguros	Técnico de Banca/Seguros	INETESE - Instituto de Educação Técnica de Seguros	Funchal	4	-	CP	FI	20
762 - Trabalho Social e Orientação	Animador Sociocultural	ASAS - Escola Profissional de Agentes de Serviço e Apoio Social	Funchal	4	-	CP	FI	25
761 Serviços de apoio a crianças e jovens	Técnico de Apoio à Infância	ASAS - Escola Profissional de Agentes de Serviço e Apoio Social	Funchal	4	-	CP	FI	24
524 Tecnologia dos Processos Químicos	Técnico(a) de Análise Laboratorial	IPITLM - Instituto Profissional de Transportes e Logística	Funchal	4	-	CP	FI	18
522-Eletricidade e Energia	Técnico de Energias Renováveis	IPITLM - Instituto Profissional de Transportes e Logística	Funchal	4	-	CP	FI	35
525 - Construção e Reparação de Veículos a Motor	Técnico(a) de Construção Naval/Embarcações de Recreio	IPITLM - Instituto Profissional de Transportes e Logística	Funchal	4	-	CP	FI	12
840 - Serviços de Transporte	Técnico(a) de Transportes	IPITLM - Instituto Profissional de Transportes e Logística	Funchal	4	-	CP	FI	16
341 - Comércio	Técnico(a) de Vitrinismo	IPITLM - Instituto Profissional de Transportes e Logística	Funchal	4	-	CP	FI	11
523 - Eletrónica e Automação	Técnico(a) de Eletrónica e Telecomunicações	IPITLM - Instituto Profissional de Transportes e Logística	Funchal	4	-	CP	FI	32

CNAEF	Curso	Entidade Educação/Formação	Concelho	Nível	Duração	Modalidade de Formação	Tipo de Formação	N.º inscritos
525 - Construção e Reparação de Veículos a Motor	Técnico(a) de Mecatrónica Automóvel	IPTLM - Instituto Profissional de Transportes e Logística	Funchal	4	-	CP	FI	1
342 - Marketing e Publicidade	Técnico(a) de Organização de Eventos	IPTLM - Instituto Profissional de Transportes e Logística	Funchal	4	-	CP	FI	1
213 Audiovisuais e produção dos media	Técnico Multimédia	Escola Complementar do Til - APEL	Funchal	4	-	CP	FI	10
813 Desporto	Técnico(a) de Gestão Desportiva	Escola Complementar do Til - APEL	Funchal	4	-	CP	FI	18
813 Desporto	Técnico(a) de Gestão Desportiva	Escola Secundária Jaime Moniz	Funchal	4	-	CP	FI	2
481 Ciências informáticas	Técnico(a) de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	Escola Secundária Jaime Moniz	Funchal	4	-	CP	FI	28
213 Audiovisuais e produção dos media	Técnico Multimédia	Escola Secundária Jaime Moniz	Funchal	4	-	CP	FI	1
380 Direito	Técnico(a) de Serviços Jurídicos	Escola Secundária Jaime Moniz	Funchal	4	-	CP	FI	1
812 Turismo e lazer	Técnico de Turismo	Escola Secundária Jaime Moniz	Funchal	4	-	CP	FI	1
850 Proteção do Ambiente	Técnico de Gestão do Ambiente	Escola Secundária Jaime Moniz	Funchal	4	-	CP	FI	20
481 Ciências informáticas	Técnico(a) de Informática de Gestão	Escola Secundária Francisco Franco	Funchal	4	-	CP	FI	91
729 Saúde - Programas não Classificados Noutra Área de Formação	Técnico (a) Auxiliar de Saúde	Escola Secundária Francisco Franco	Funchal	4	-	CP	FI	22
344 Contabilidade e fiscalidade	Técnico de Contabilidade	Escola Secundária Francisco Franco	Funchal	4	-	CP	FI	1
213 Audiovisuais e produção dos media	Técnico Multimédia	Escola Secundária Francisco Franco	Funchal	4	-	CP	FI	60
522 - Eletricidade e Energia	Técnico(a) de Eletrotecnia	Escola Secundária Francisco Franco	Funchal	4	-	CP	FI	25
813 Desporto	Técnico(a) de Gestão Desportiva	Escola Básica e Secundária Dr. Ângelo Augusto da Silva	Funchal	4	-	CP	FI	25
729 Saúde - Programas não Classificados Noutra Área de Formação	Técnico (a) Auxiliar de Saúde	Escola Básica e Secundária Dr. Ângelo Augusto da Silva	Funchal	4	-	CP	FI	23
481 Ciências informáticas	Técnico(a) de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	Escola Básica e Secundária Dr. Ângelo Augusto da Silva	Funchal	4	-	CP	FI	15
345 Gestão e administração	Técnico de Gestão	Escola Básica e Secundária Dr. Ângelo Augusto da Silva	Funchal	4	-	CP	FI	1
761 Serviços de apoio a crianças e jovens	Técnico de Apoio à Infância	Escola Básica e Secundária Dr. Ângelo Augusto da Silva	Funchal	4	-	CP	FI	24

CNAEF	Curso	Entidade Educação/Formação	Concelho	Nível	Duração	Modalidade de Formação	Tipo de Formação	N.º inscritos
812 Turismo e lazer	Técnico de Turismo	Escola Básica e Secundária Dr. Ângelo Augusto da Silva	Funchal	4	-	CP	FI	19
812 Turismo e lazer	Técnico de Turismo	Escola Básica e Secundária Gonçalves Zarco	Funchal	4	-	CP	FI	1
522-Electricidade e Energia	Técnico de Energias Renováveis	Escola Básica e Secundária Gonçalves Zarco	Funchal	4	-	CP	FI	9
813 Desporto	Técnico(a) de Gestão Desportiva	Escola Básica e Secundária Gonçalves Zarco	Funchal	4	-	CP	FI	26
341 Comércio	Técnico(a) de Comércio	Escola Básica e Secundária Gonçalves Zarco	Funchal	4	-	CP	FI	1
213 Audiovisuais e produção dos media	Técnico Multimédia	Escola Básica e Secundária Gonçalves Zarco	Funchal	4	-	CP	FI	24
345 Gestão e administração	Técnico de Gestão	Escola Profissional Dr. Francisco Fernandes	Funchal	4	-	CP	FI	1
481 Ciências informáticas	Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos	Escola Profissional Dr. Francisco Fernandes	Funchal	4	-	CP	FI	21
523 Eletrónica e automação	Técnico de Electrónica, Automação e Comando	Escola Profissional Dr. Francisco Fernandes	Funchal	4	-	CP	FI	1
522-Eletricidade e Energia	Técnico de Energias Renováveis	Escola Profissional Dr. Francisco Fernandes	Funchal	4	-	CP	FI	1
523 Eletrónica e automação	Técnico de Mecatrónica	Escola Profissional Dr. Francisco Fernandes	Funchal	4	-	CP	FI	17
213 Audiovisuais e produção dos media	Técnico Multimédia	Escola Profissional Dr. Francisco Fernandes	Funchal	4	-	CP	FI	20
623 - Silvicultura e Caça	Técnico/a de Recursos Florestais e Ambientais	Escola Profissional Dr. Francisco Fernandes	Funchal	4	-	CP	FI	20
762 Trabalho social e orientação	Técnico de Apoio Psicossocial	Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos Dr. Eduardo Brazão de Castro	Funchal	4	-	CP	FI	23
481 Ciências informáticas	Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos	Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos Dr. Eduardo Brazão de Castro	Funchal	4	-	CP	FI	1
212 Artes do espetáculo	Artes do Espectáculo - Interpretação	Conservatório - Escola das Artes Eng. Luís Peter Clode	Funchal	4	-	CP	FI	15
212 Artes do espetáculo	Intérprete de Dança Contemporânea	Conservatório - Escola das Artes Eng. Luís Peter Clode	Funchal	4	-	CP	FI	10
212 Artes do espetáculo	Instrumentista de Cordas e de Tecla / Sopro e de Percussão	Conservatório - Escola das Artes Eng. Luís Peter Clode	Funchal	4	-	CP	FI	27
213 Áudio-visuais e produção dos media	Técnico de Desenho Digital 3D	Escola Básica dos 2º e 3º do Estreito de Câmara de Lobos	CÂMARA DE LOBOS	4	-	CP	FI	1
481 Ciências informáticas	Técnico(a) de Informática de Gestão	Escola Básica dos 2º e 3º do Estreito de Câmara de Lobos	CÂMARA DE LOBOS	4	-	CP	FI	23
213 Audiovisuais e produção dos media	Técnico(a) de Multimédia	Escola Básica e Secundária Dr. Luís Maurílio da Silva Dantas	CÂMARA DE LOBOS	4	-	CP	FI	1

CNAEF	Curso	Entidade Educação/Formação	Concelho	Nível	Duração	Modalidade de Formação	Tipo de Formação	N.º inscitos
811 Hotelaria e restauração	Técnico(a) de Restauração e Bar	Escola Básica e Secundária Dr. Luís Maurílio da Silva Dantas	Câmara De Lobos	4	-	CP	FI	24
813 Desporto	Técnico(a) de Gestão Desportiva	Escola Básica e Secundária Dr. Luís Maurílio da Silva Dantas	Câmara De Lobos	4	-	CP	FI	1
813 Desporto	Técnico(a) de Gestão Desportiva	Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos do Curral das Freiras	Câmara De Lobos	4	-	CP	FI	20
481 Ciências informáticas	Técnico(a) de Informática de Gestão	Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos do Curral das Freiras	Câmara De Lobos	4	-	CP	FI	14
481 Ciências informáticas	Técnico(a) de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos do Curral das Freiras	Câmara De Lobos	4	-	CP	FI	6
213 Áudio-visuais e produção dos media	Técnico(a) de Fotografia	Escola Básica e Secundária Padre Manuel Álvares	Ribeira Brava	4	-	CP	FI	9
481 Ciências informáticas	Técnico(a) de Informática de Gestão	Escola Básica e Secundária Padre Manuel Álvares	Ribeira Brava	4	-	CP	FI	3
346 Secretariado e trabalho administrativo	Técnico(a) de Secretariado	Escola Básica e Secundária Padre Manuel Álvares	Ribeira Brava	4	-	CP	FI	5
761 Serviços de apoio a crianças e jovens	Técnico de Apoio à Infância	Escola Básica e Secundária Padre Manuel Álvares	Ribeira Brava	4	-	CP	FI	18
481 Ciências informáticas	Técnico(a) de Gestão de Equipamentos Informáticos	Escola Básica e Secundária Padre Manuel Álvares	Ribeira Brava	4	-	CP	FI	14
345 Gestão e administração	Técnico de Gestão	Escola Básica e Secundária Padre Manuel Álvares	Ribeira Brava	4	-	CP	FI	1
813 Desporto	Técnico(a) de Gestão Desportiva	Escola Básica e Secundária Padre Manuel Álvares	Ribeira Brava	4	-	CP	FI	17
762 - Trabalho Social e Orientação	Animador Sociocultural	Escola Básica e Secundária Dr. Francisco Freitas Branco	Porto Santo	4	-	CP	FI	9
345 Gestão e administração	Técnico de Gestão	Escola Básica e Secundária Dr. Francisco Freitas Branco	Porto Santo	4	-	CP	FI	3
481 Ciências informáticas	Técnico(a) de Informática de Gestão	Escola Básica e Secundária Dr. Francisco Freitas Branco	Porto Santo	4	-	CP	FI	8
813 Desporto	Técnico(a) de Gestão Desportiva	Escola Básica e Secundária da Calheta	Calheta	4	-	CP	FI	15
213 Audiovisuais e produção dos media	Técnico(a) de Multimédia	Escola Básica e Secundária da Calheta	Calheta	4	-	CP	FI	21
861 - Protecção de Pessoas e Bens	Técnico de Protecção Civil	Escola Básica e Secundária Bispo D. Manuel Ferreira Cabral	Santana	4	-	CP	FI	14
213 Audiovisuais e produção dos media	Técnico(a) de Multimédia	Escola Básica e Secundária Bispo D. Manuel Ferreira Cabral	Santana	4	-	CP	FI	20
813 Desporto	Técnico(a) de Gestão Desportiva	Escola Básica e Secundária de Santa Cruz	Santa Cruz	4	-	CP	FI	1

CNAEF	Curso	Entidade Educação/Formação	Concelho	Nível	Duração	Modalidade de Formação	Tipo de Formação	N.º inscritos
761 Serviços de apoio a crianças e jovens	Técnico de Apoio à Infância	Escola Básica e Secundária de Santa Cruz	Santa Cruz	4	-	CP	FI	19
812 Turismo e lazer	Técnico de Turismo	Escola Básica e Secundária de Santa Cruz	Santa Cruz	4	-	CP	FI	1
481 Ciências informáticas	Técnico(a) de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	Escola Básica e Secundária de Machico	Machico	4	-	CP	FI	29
522 Eletricidade e energia	Técnico(a) de Eletrotecnia	Escola Básica e Secundária de Machico	Machico	4	-	CP	FI	15
813 Desporto	Técnico(a) de Gestão Desportiva	Escola Básica e Secundária de Machico	Machico	4	-	CP	FI	24
812 Turismo e lazer	Técnico de Turismo Ambiental e Rural	Escola Básica e Secundária de Machico	Machico	4	-	CP	FI	25
481 Ciências informáticas	Técnico(a) de Informática de Gestão	Escola Básica e Secundária d. Lucinda Andrade	São Vicente	4	-	CP	FI	1
341 Comércio	Técnico de Comércio	Escola Básica e Secundária d. Lucinda Andrade	São Vicente	4	-	CP	FI	8
729 Saúde - Programas não Classificados Noutra Área de Formação	Técnico (a) Auxiliar de Saúde	Escola Básica e Secundária d. Lucinda Andrade	São Vicente	4	-	CP	FI	11
811 Hotelaria e restauração	Cozinha / Pastelaria	Escola Profissional de Hotelaria e Turismo da Madeira	Funchal	4	3991	CP	FI	217
811 Hotelaria e restauração	Serviço de Restauração e Bebidas	Escola Profissional de Hotelaria e Turismo da Madeira	Funchal	4	3916	CP	FI	87
811 Hotelaria e restauração	Operações Turísticas e Hoteleiras	Escola Profissional de Hotelaria e Turismo da Madeira	Funchal	4	3736	CP	FI	123
811 Hotelaria e restauração	Empregado de andares	CELFF		2	-	CEF tipo 2	FI	-
811 Hotelaria e restauração	Pasteleiro/ Padeiro	CELFF		2	-	CEF tipo 2	FI	-
811 Hotelaria e restauração	Cozinheiro	CELFF		2	-	CEF tipo 3	FI	-
811 Hotelaria e restauração	Operador de manutenção hoteleira	CELFF		2	-	CEF tipo 3	FI	-
811 Hotelaria e restauração	Empregado de mesa	CELFF		2	-	CEF tipo 3	FI	-
811 Hotelaria e restauração	Rececionista de hotel	CELFF		4	-	CEF tipo 5	FI	-
481 - Ciências Informáticas	Técnico de Informática	Escola Básica e Secundária da Calheta	Calheta	4	-	CEF T5	FI	6
341 - Comércio	Curso de Formação Complementar	Escola Básica e Secundária Dr. Luís Maurílio da Silva Dantas	Câmara de Lobos		-	CEF	FC	17
341 - Comércio	Curso de Formação Complementar	Escola Básica e Secundária Dr. Luís Maurílio da Silva Dantas	Câmara de Lobos		-	CEF	FC	15
345 - Gestão e Administração	Técnico de Apoio à Gestão	Escola Básica e Secundária Dr. Ângelo Augusto da Silva	Funchal	4	-	CEF T7	FI	12
346 - Secretariado e Trabalho Administrativo	Técnico de Secretariado	Escola Básica e Secundária Dr. Ângelo Augusto da Silva	Funchal	4	-	CEF T6	FI	12

CNAEF	Curso	Entidade Educação/Formação	Concelho	Nível	Duração	Modalidade de Formação	Tipo de Formação	N.º inscritos
346 - Secretariado e Trabalho Administrativo	Técnico/a de Secretariado	Escola Básica e Secundária Dr. Ângelo Augusto da Silva	Funchal	4	-	CEF T5	FI	7
345 - Gestão e Administração	Técnico de Apoio à Gestão	Escola Secundária Francisco Franco	Funchal	4	-	CEF T5	FI	10
380 - Direito	Técnico de Serviços Jurídicos	Escola Secundária Francisco Franco	Funchal	4	-	CEF T6	FI	21
541 - Indústrias Alimentares	Técnico de Controlo de Qualidade Alimentar	Escola Secundária Francisco Franco	Funchal	4	-	CEF T6	FI	18
481 - Ciências Informáticas	Técnico de Informática	Escola Secundária Francisco Franco	Funchal	4	-	CEF T6	FI	16
345 - Gestão e Administração	Técnico/a de Apoio à Gestão	Escola Secundária Francisco Franco	Funchal	4	-	CEF T5	FI	5
522-Electricidade e Energia	Técnico de Energias Renováveis	Escola Secundária Francisco Franco	Funchal	4	-	CEF T5	FI	7
481 - Ciências Informáticas	Técnico de Informática	Escola Secundária Francisco Franco	Funchal	4	-	CEF T5	FI	7
850 - Proteção do Ambiente	Técnico/a de Gestão do Ambiente	Escola Secundária Jaime Moniz	Funchal	4	-	CEF T6	FI	19
346- Secretariado e Trabalho Administrativo	Técnico/a de Secretariado	Escola Secundária Jaime Moniz	Funchal	4	-	CEF T5	FI	18
815 - Cuidados de Beleza	Esteticista- Cosmetologista	Direção Regional de Qualificação Profissional	Funchal	4	1740	CEF T7	FI	14
341 - Comércio	Técnicas de Vendas	Direção Regional de Qualificação Profissional	Funchal	4	1535	CEF T7	FI	18
380 - Direito	Técnico de Serviços Jurídicos	Escola da Apel	Funchal	4	-	CEF T6	FI	18
380 - Direito	Técnico de Serviços Jurídicos	Escola da Apel	Funchal	4	-	CEF T6	FI	17
345 - Gestão e Administração	Técnico/a de Apoio à Gestão	Escola Básica e Secundária Padre Manuel Álvares	Ribeira Brava	4	-	CEF T7	FI	10
811 - Hotelaria e Restauração	Técnico de Cozinha - Pastelaria	Escola Básica e Secundária Bispo D. Manuel Ferreira Cabral	Santana	4	-	CEF T5	FI	11
812 - Turismo e Lazer	Técnico de Informação Turística	Escola Básica e Secundária Dr. Francisco Freitas Branco	Porto Santo	4	-	CEF T5	FI	8
811 - Hotelaria e Restauração	Curso de Formação Complementar	Escola Básica e Secundária Dr. Francisco Freitas Branco	Porto Santo	-	-	CEF	FI	10
481 - Ciências Informáticas	Técnico/a de Informática – Sistemas	Escola Básica 23 do Estreito de Câmara de Lobos	Câmara de Lobos	4	2080	EFA S3 Tipo A	FI	4
481 - Ciências Informáticas	Técnico/a de Informática – Sistemas	Escola Básica 23 do Estreito de Câmara de Lobos	Câmara de Lobos	4	1715	EFA S3 Tipo B	FI	1
481 - Ciências Informáticas	Técnico/a de Informática – Sistemas	Escola Básica 23 do Estreito de Câmara de Lobos	Câmara de Lobos	4	1610	EFA S3 Tipo C	FI	2
813 Desporto	Técnico/a de Gestão Desportiva	Escola Básica 23 do Estreito de Câmara de Lobos	Câmara de Lobos	4	2130	EFA S3 Tipo A	FI	7
813 Desporto	Técnico/a de Gestão Desportiva	Escola Básica 23 do Estreito de Câmara de Lobos	Câmara de Lobos	4	1765	EFA S3 Tipo B	FI	1

CNAEF	Curso	Entidade Educação/Formação	Concelho	Nível	Duração	Modalidade de Formação	Tipo de Formação	N.º inscritos
813 Desporto	Técnico/a de Gestão Desportiva	Escola Básica 23 do Estreito de Câmara de Lobos	Câmara de Lobos	4	1660	EFA S3 Tipo C	FI	1
522 Electricidade e Energia	Técnico de Instalações Elétricas	Escola Secundária Francisco Franco	Funchal	4	2045	EFA S3 Tipo A	FI	6
522 Electricidade e Energia	Técnico de Instalações Elétricas	Escola Secundária Francisco Franco	Funchal	4	1496	EFA Só Tecnológico	FI	1
346 Secretariado e trabalho administrativo	Técnico/a de Apoio à Gestão	Escola Secundária Francisco Franco	Funchal	4	2045	S3 Tipo A	FI	12
346 Secretariado e trabalho administrativo	Técnico/a de Apoio à Gestão	Escola Secundária Francisco Franco	Funchal	4	1630	EFA S Tipo B	FI	1
346 Secretariado e trabalho administrativo	Técnico/a de Apoio à Gestão	Escola Secundária Francisco Franco	Funchal	4	1525	EFA S Tipo C	FI	2
346 Secretariado e trabalho administrativo	Técnico/a de Apoio à Gestão	Escola Secundária Francisco Franco	Funchal	4	1395	EFA Só Tecnológico	FI	1
481 - Ciências Informáticas	Técnico/a de Informática - Sistemas	Escola Secundária Francisco Franco	Funchal	4	2045	EFA S Tipo A	FI	3
481 - Ciências Informáticas	Técnico/a de Informática - Sistemas	Escola Secundária Francisco Franco	Funchal	4	1400	EFA S Tipo C	FI	1
481 - Ciências Informáticas	Técnico/a de Informática - Sistemas	Escola Secundária Francisco Franco	Funchal	4	1320	EFA Só Tecnológico	FI	6
346 Secretariado e trabalho administrativo	Técnico/a Administrativo/a	Escola Básica e Secundária Gonçalves Zarco	Funchal	4	1970	EFA S Tipo A	FI	9
481 - Ciências Informáticas	Técnico/a de Informática - Instalação e Gestão de Redes	Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos Dr. Eduardo Brazão de Castro	Funchal	4	2220	EFA S3 Tipo A	FI	9
481 - Ciências Informáticas	Técnico/a de Informática - Instalação e Gestão de Redes	Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos Dr. Eduardo Brazão de Castro	Funchal	4	1655	EFA S Tipo B	FI	1
481 - Ciências Informáticas	Técnico/a de Informática - Instalação e Gestão de Redes	Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos Dr. Eduardo Brazão de Castro	Funchal	4	1435	EFA Só Tecnológico	FI	1
813 Desporto	Técnico/a de Apoio à Gestão Desportiva	Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos Dr. Eduardo Brazão de Castro	Funchal	4	2045	EFA S3 Tipo A	FI	11
813 Desporto	Técnico/a de Apoio à Gestão Desportiva	Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos Dr. Eduardo Brazão de Castro	Funchal	4	1575	EFA S Tipo C	FI	1
812 Turismo e lazer	Técnico de Turismo Ambiental e Rural	Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos Dr. Eduardo Brazão de Castro	Funchal	4	2220	EFA S3 Tipo A	FI	7
812 Turismo e lazer	Técnico de Turismo Ambiental e	Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos Dr. Eduardo	Funchal	4	1644	EFA Só	FI	7

CNAEF	Curso	Entidade Educação/Formação	Concelho	Nível	Duração	Modalidade de Formação	Tipo de Formação	N.º inscritos
	Rural	Brazão de Castro				Tecnológico		
761 - Serviços de Apoio a Crianças e Jovens	Técnico/a de Ação Educativa	Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos Dr. Eduardo Brazão de Castro	Funchal	4	2020	EFA S3 Tipo A	FI	21
761 - Serviços de Apoio a Crianças e Jovens	Técnico/a de Ação Educativa	Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos Dr. Eduardo Brazão de Castro	Funchal	4	1550	EFA S3 Tipo C	FI	1
761 - Serviços de Apoio a Crianças e Jovens	Técnico/a de Ação Educativa	Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos Dr. Eduardo Brazão de Castro	Funchal	4	1435	EFA Só Tencológico	FI	3
346 Secretariado e trabalho administrativo	Técnico/a de Secretariado	Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos Dr. Eduardo Brazão de Castro	Funchal	4	1870	EFA S Tipo A	FI	10
346 Secretariado e trabalho administrativo	Técnico/a de Secretariado	Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos Dr. Eduardo Brazão de Castro	Funchal	4	1505	EFA S Tipo B	FI	2
346 Secretariado e trabalho administrativo	Técnico/a de Secretariado	Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos Dr. Eduardo Brazão de Castro	Funchal	4	1400	EFA S Tipo C	FI	1
346 Secretariado e trabalho administrativo	Técnico/a de Secretariado	Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos Dr. Eduardo Brazão de Castro	Funchal	4	1320	EFA Só Tencológico	FI	6
481 - Ciências Informáticas	Técnico/a de Informática - Sistemas	Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos Dr. Eduardo Brazão de Castro	Funchal	4	1870	EFA S Tipo A	FI	15
481 - Ciências Informáticas	Técnico/a de Informática - Sistemas	Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos Dr. Eduardo Brazão de Castro	Funchal	4	1505	EFA S Tipo B	FI	2
481 - Ciências Informáticas	Técnico/a de Informática - Sistemas	Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos Dr. Eduardo Brazão de Castro	Funchal	4	1400	EFA S Tipo C	FI	5
481 - Ciências Informáticas	Técnico/a de Informática - Sistemas	Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos Dr. Eduardo Brazão de Castro	Funchal	4	1320	EFA Só Tencológico	FI	3
341 Comércio	Técnico Comercial	Direção Regional de Qualificação Profissional	Funchal	4	1870	EFA S3 Tipo A	FI	18
815 Cuidados de beleza	Esteticista-Cosmetologista	CEN - Centro Nacional de Estética, Lda	Funchal	4	1720	EFA Só Tencológico	FI	13
481 - Ciências Informáticas	Técnico de Informática-Sistemas	Escola Profissional Dr. Francisco Fernandes	Funchal	4	2028	EFA S3 Tipo A	FI	10
346 Secretariado e trabalho administrativo	Técnico/a Administrativo/a	Escola Básica e Secundária Padre Manuel Álvares	Ribeira Brava	4	1970	EFA S3 Tipo A	FI	8
761 - Serviços de Apoio a Crianças e Jovens	Técnico/a Ação Educativa	Escola Básica e Secundária Padre Manuel Álvares	Ribeira Brava	4	2020	EFA S3 Tipo A	FI	11
522 Electricidade e Energia	Técnico/a de Instalações Elétricas	Escola Básica e Secundária de Santa Cruz	Santa Cruz	4	2045	EFA S3 Tipo A	FI	8
812 Turismo e lazer	Técnico/a de Turismo Ambiental e Rural	Escola Básica e Secundária Bispo D. Manuel Ferreira Cabral	Santana	4	2120	EFA S3 Tipo A	FI	12

Fonte: DRE Madeira; período referência 2013/2014.

Oferta de formação de nível pós-secundário não superior

CNAEF - Área de Educação e Formação	Curso	Unidade Orgânica	Concelho	Nível de Formação	Duração	Modalidade	Tipo de Formação	N.º Inscritos
852-Ambientes Naturais e Vida Selvagem	Gestão Ambiental	Universidade da Madeira	Funchal	5	-	CET	FI	7
852-Ambientes Naturais e Vida Selvagem	Guias da Natureza	Universidade da Madeira	Funchal	5	-	CET	FI	13
481-Ciências Informáticas	Instalação e Manutenção de Redes e Sistemas Informáticos	Universidade da Madeira	Funchal	5	-	CET	FI	26
341-Comércio	Gestão Comercial	Instituto Superior de Administração e Línguas	Funchal	5	-	CET	FI	19
344 Contabilidade e fiscalidade	Contabilidade e Fiscalidade	Universidade da Madeira	Funchal	5	-	CET	FI	28
813-Desporto	Treino Desportivo de Jovens Atletas	Universidade da Madeira	Funchal	5	-	CET	FI	7
522-Electricidade e Energia	Energias Renováveis e Eletricidade	Universidade da Madeira	Funchal	5	-	CET	FI	20
345 Gestão e Administração	Gestão Administrativa de Recursos Humanos	Instituto Superior de Administração e Línguas	Funchal	5	-	CET	FI	24
225-História e Arqueologia	Património Cultural	Universidade da Madeira	Funchal	5	-	CET	FI	11
541-Indústrias Alimentares	Segurança e Higiene Alimentar	Universidade da Madeira	Funchal	5	-	CET	FI	6
621-Produção Agrícola e Animal	Agricultura Biológica	Universidade da Madeira	Funchal	5	-	CET	FI	20
343 Finanças, banca e seguros	Banca e Seguros	ISAL	Funchal	5	-	CET	FI	-
344 Contabilidade e fiscalidade	Contabilidade e Fiscalidade	ISAL	Funchal	5	-	CET	FI	-
812 Turismo e lazer	Técnico Especialista em Turismo Ambiental	ISAL	Funchal	5	1450	CET	FI	-
345 Gestão e Administração	Técnico Especialista em Gestão Administrativa de Recursos Humanos	ISAL	Funchal	5	1450	CET	FI	-
346 Secretariado e trabalho administrativo	SECRETARIADO DE DIRECÇÃO E COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL		Funchal	5	1450	CET	FI	-
341 - Comércio	Técnico Especialista em Gestão Comercial		Funchal	5	1450	CET	FI	-

Fonte: DGEEC; período referência 2012/2013.

Ofertas de nível superior público RAM

CNAEF - Área de Educação e Formação	Curso	Unidade Orgânica	Concelho	Nível de Formação	Duração	Modalidade	Tipo de Formação	N.º Inscritos
213-Áudio-Visuais e Produção dos Media	Tecnologias do Entretenimento	Universidade da Madeira	Funchal	-	-	Especialização pós-licenciatura	FC	7
489-Informática - programas não classificados noutra área de formação	Interação Humano-Computador	Universidade da Madeira	Funchal	-	-	Especialização pós-licenciatura	FC	23
213 Audiovisuais e produção dos media	Arte e Multimédia	Universidade da Madeira	Funchal	6	-	Licenciatura	FI	55
213 Audiovisuais e produção dos media	Design de Media Interativos	Universidade da Madeira	Funchal	6	-	Licenciatura	FI	41
211-Belas-Artes	Arte e Design no Espaço Público	Universidade da Madeira	Funchal	-	-	-	FC	10
421-Biologia e Bioquímica	Ciências Biológicas	Universidade da Madeira	Funchal	8	-	Doutoramento	FC	9
421-Biologia e Bioquímica	Bioquímica Aplicada	Universidade da Madeira	Funchal	7	-	Mestrado	FC	21
421-Biologia e Bioquímica	Biologia (regime pós-laboral)	Universidade da Madeira	Funchal	6	-	Licenciatura	FI	20
421-Biologia e Bioquímica	Biologia	Universidade da Madeira	Funchal	6	-	Licenciatura	FI	12
421-Biologia e Bioquímica	Bioquímica	Universidade da Madeira	Funchal	6	-	Licenciatura	FI	57
142-Ciências da Educação	Ciências da Educação, área de Currículo	Universidade da Madeira	Funchal	8	-	Doutoramento	FC	6
142-Ciências da Educação	Ciências da Educação, área de Inovação Pedagógica	Universidade da Madeira	Funchal	8	-	Doutoramento	FC	7
142-Ciências da Educação	Ciências da Educação	Universidade da Madeira	Funchal	7	-	Mestrado	FC	8
142-Ciências da Educação	Ciências da Educação - Administração Educacional	Universidade da Madeira	Funchal	7	-	Mestrado	FC	3
142-Ciências da Educação	Ciências da Educação - Inovação Pedagógica	Universidade da Madeira	Funchal	7	-	Mestrado	FC	28
142-Ciências da Educação	Ciências da Educação - Supervisão Pedagógica	Universidade da Madeira	Funchal	7	-	Mestrado	FC	19
142-Ciências da Educação	Psicologia da Educação	Universidade da Madeira	Funchal	7	-	Mestrado	FC	42
142-Ciências da Educação	Ciências da Educação	Universidade da Madeira	Funchal	6	-	Licenciatura	FI	77
582-Construção Civil e Engenharia Civil	Engenharia Civil	Universidade da Madeira	Funchal	8	-	Doutoramento	FC	2
582-Construção Civil e Engenharia Civil	Engenharia Civil	Universidade da Madeira	Funchal	6	-	Licenciatura	FI	110

CNAEF - Área de Educação e Formação	Curso	Unidade Orgânica	Concelho	Nível de Formação	Duração	Modalidade	Tipo de Formação	N.º Inscritos
582-Construção Civil e Engenharia Civil	Engenharia Civil	Universidade da Madeira	Funchal	7	-	Mestrado	FC	66
344 Contabilidade e fiscalidade	Contabilidade e Finanças	Instituto Superior de Administração e Línguas	Funchal	6	-	Licenciatura	FI	15
214-Design	Design	Universidade da Madeira	Funchal	6	-	Licenciatura	FI	77
813-Desporto	Ciências do Desporto	Universidade da Madeira	Funchal	8	-	Doutoramento	FC	14
813-Desporto	Actividade Física e Desporto	Universidade da Madeira	Funchal	7	-	Mestrado	FC	16
813-Desporto	Educação Física e Desporto	Universidade da Madeira	Funchal	6	-	Licenciatura	FI	150
314-Economia	Economia	Universidade da Madeira	Funchal	6	-	Licenciatura	FI	153
522-Electricidade e Energia	Engenharia Electrotécnica	Universidade da Madeira	Funchal	8	-	Doutoramento	FC	2
523-Electrónica e Automação	Engenharia Informática	Universidade da Madeira	Funchal	8	-	Doutoramento	FC	13
523-Electrónica e Automação	Engenharia Electrónica e Telecomunicações	Universidade da Madeira	Funchal	6	-	Licenciatura	FI	114
523-Electrónica e Automação	Engenharia Informática	Universidade da Madeira	Funchal	6	-	Licenciatura	FI	170
523-Electrónica e Automação	Engenharia Informática	Universidade da Madeira	Funchal	7	-	Mestrado	FC	60
523-Electrónica e Automação	Engenharia de Telecomunicações e Redes de Energia	Universidade da Madeira	Funchal	7	-	Mestrado	FC	22
723-Enfermagem	Gerontologia	Universidade da Madeira	Funchal	7	-	Mestrado	FC	4
723-Enfermagem	Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria	Universidade da Madeira - Escola Superior de Enfermagem da Madeira	Funchal	-	-	Especialização pós-licenciatura	FC	13
723-Enfermagem	Enfermagem	Universidade da Madeira - Escola Superior de Enfermagem da Madeira	Funchal	6	-	Licenciatura	FI	142
723-Enfermagem	Enfermagem	Escola Superior de Enfermagem de S. José de Cluny	Funchal	6	-	Licenciatura	FI	114
520-Engenharia e Técnicas Afins	Eng Informática+Design de Media Interactivos	Universidade da Madeira	Funchal	6	-	Licenciatura	FI	72
529-Engenharia e Técnicas Afins - programas não classificados noutra área de formação	Eng Civil+Eng Electrónica e Telecomunicações	Universidade da Madeira	Funchal	6	-	Licenciatura	FI	17
145-Formação de Professores de Áreas Disciplinares Especificas	Ensino de Biologia e de Geologia no 3.º C do Ens Básico e no Ens	Universidade da Madeira	Funchal	7	-	Mestrado	FC	19

CNAEF - Área de Educação e Formação	Curso	Unidade Orgânica	Concelho	Nível de Formação	Duração	Modalidade	Tipo de Formação	N.º Inscritos
	Secundário							
145-Formação de Professores de Áreas Disciplinares Específicas	Ensino de Matemática no 3.º C. do Ensino Básico e no Secundário	Universidade da Madeira	Funchal	7	-	Mestrado	FC	26
144-Formação de Professores do Ensino Básico (1.º e 2.º Ciclos)	Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico	Universidade da Madeira	Funchal	7	-	Mestrado	FC	39
144-Formação de Professores do Ensino Básico (1.º e 2.º Ciclos)	Educação Básica	Universidade da Madeira	Funchal	6	-	Licenciatura	FI	104
146-Formação de Professores e Formadores de Áreas Tecnológicas	Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário	Universidade da Madeira	Funchal	7	-	Mestrado	FC	27
345-Gestão e Administração	Gestão	Universidade da Madeira	Funchal	6	-	Licenciatura	FI	211
345-Gestão e Administração	Gestão de Empresas	Instituto Superior de Administração e Línguas	Funchal	6	-	Licenciatura	FI	98
345-Gestão e Administração	Organização e Gestão Hoteleira	Instituto Superior de Administração e Línguas	Funchal	6	-	Licenciatura	FI	8
223-Língua e Literatura Materna	Estudos Linguísticos e Culturais	Universidade da Madeira	Funchal	7	-	Mestrado	FC	20
222-Línguas e Literaturas Estrangeiras	Letras	Universidade da Madeira	Funchal	8	-	Doutoramento	FC	2
222-Línguas e Literaturas Estrangeiras	Estudos Ingleses e Relações Empresariais	Universidade da Madeira	Funchal	6	-	Licenciatura	FI	119
461-Matemática	Matemática	Universidade da Madeira	Funchal	6	-	Licenciatura	FI	3
461-Matemática	Matemática	Universidade da Madeira	Funchal	7	-	Mestrado	FC	1
461-Matemática	Matemática	Universidade da Madeira	Funchal	8	-	Doutoramento	FC	3
721-Medicina	Ciclo Básico de Medicina	Universidade da Madeira	Funchal	-	-	Preparatórios de mestrado integrado	FI	76
311-Psicologia	Terapia Familiar e Intervenção Sistémica	Universidade da Madeira	Funchal	-	-	Especialização pós-licenciatura	FC	12
311-Psicologia	Psicologia	Universidade da Madeira	Funchal	6	-	Licenciatura	FI	135
311-Psicologia	Psicologia	Universidade da Madeira	Funchal	8	-	Doutoramento	FC	4
442-Química	Química	Universidade da Madeira	Funchal	8	-	Doutoramento	FC	6
442-Química	Química	Universidade da Madeira	Funchal	6	-	Licenciatura	FI	1
442-Química	Nanoquímica e Nanomateriais	Universidade da Madeira	Funchal	7	-	Mestrado	FC	6
312-Sociologia e Outros Estudos	Aspetos Humanos da Tecnologia	Universidade da Madeira	Funchal	-	-	Especialização pós-licenciatura	FC	9

Atualização do Estudo Prospetivo dos Perfis Profissionais para o Reforço da Competitividade e Produtividade da Economia Regional (2014-2020)

- Relatório Final Preliminar -

CNAEF - Área de Educação e Formação	Curso	Unidade Orgânica	Concelho	Nível de Formação	Duração	Modalidade	Tipo de Formação	N.º Inscritos
312-Sociologia e Outros Estudos	Estudos Regionais e Locais	Universidade da Madeira	Funchal	7	-	Mestrado	FC	12
312-Sociologia e Outros Estudos	Ciências da Cultura (regime pós-laboral)	Universidade da Madeira	Funchal	6	-	Licenciatura	FI	49
312-Sociologia e Outros Estudos	Ciências da Cultura	Universidade da Madeira	Funchal	6	-	Licenciatura	FI	92
312-Sociologia e Outros Estudos	Gestão Cultural	Universidade da Madeira	Funchal	7	-	Mestrado	FC	18
312-Sociologia e Outros Estudos	Comunicação, Cultura e Organizações	Universidade da Madeira	Funchal	6	-	Licenciatura	FI	111
762-Trabalho Social e Orientação	Serviço Social	Universidade da Madeira	Funchal	6	-	Licenciatura	FI	46
812-Turismo e Lazer	Ecoturismo	Universidade da Madeira	Funchal	7	-	Mestrado	FC	1
812-Turismo e Lazer	Turismo	Instituto Superior de Administração e Línguas	Funchal	6	-	Licenciatura	FI	34

Fonte: DGEEC; período referência 2012/2013.

Ofertas de Ensino Superior privado Instituto superior de administração e línguas

CNAEF - Área de Educação e Formação	Curso	Unidade Orgânica	Concelho	Nível de Formação	Duração	Modalidade	Tipo de Formação	N.º Inscritos
345 Gestão e administração	Gestão de serviços de saúde e instituições sociais	ISAL	Funchal	7	204	Pós-graduação	FC	-
343 Finanças, banca e seguros	Banca, Seguros e Mercados Financeiros	ISAL	Funchal	-	204	Pós-graduação	FC	-
345 Gestão e administração	Gestão	ISAL	Funchal	-	-	Pós-graduação	FC	-
811 Hotelaria e Restauração	Direcção Hoteleira	ISAL	Funchal	-	-	Pós-graduação	FC	-
345 Gestão e administração	Gestão de Empresas	ISAL	Funchal	6	-	Licenciatura	FI	-
344 Contabilidade e fiscalidade	Contabilidade e Finanças	ISAL	Funchal	6	-	Licenciatura	FI	-
811 Hotelaria e restauração	Organização e Gestão Hoteleira	ISAL	Funchal	6	-	Licenciatura	FI	-
812 Turismo e lazer	Turismo	ISAL	Funchal	6	-	Licenciatura	FI	-

Fonte: ISAL; período de referência 2013/2014.

Ofertas de formação profissional jovens e adultos do Centro de Formação Profissional da Madeira

CNAEF - Área de Educação e Formação	Curso	Unidade Orgânica	Concelho	Nível de Formação	Duração	Modalidade	Tipo de Formação	N.º Inscritos
341 - Comércio	0361- Organização e Manutenção do Arquivo	DRQP	Funchal	2	25	FMC	FC	-
481 - Ciências Informáticas	0778 - Folha de cálculo	DRQP	Funchal	2	50	FMC	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	3776 - Informática - folha de cálculo e base de dados	DRQP	Funchal	4	25	FMC	FC	-
481 - Ciências Informáticas	0757 - Folha de cálculo (Excel) - funcionalidades avançadas	DRQP	Funchal	2	25	FMC	FC	-
341 - Comércio	0393 - Internet como estratégia de marketing	DRQP	Funchal	4	50	FMC	FC	-
010-Programas de Base	TIC_B2_C - Utilizar um programa de processamento de texto (Word)	DRQP	Funchal	2	25	FMC	FC	-
010-Programas de Base	TIC_B2_D - Usar a Internet para obter e transmitir informação	DRQP	Funchal	2	25	FMC	FC	-
010-Programas de Base	CLC_LE1_3 - Língua estrangeira - iniciação - Alemão	DRQP	Funchal	4	50	FMC	FC	-
342 - Marketing e Publicidade	Técnico de Organização de Eventos	DRQP	Funchal	4	2339	CEF T5	FI	-
347- Enquadramento na Organização/Empresa	Técnico de relações laborais	DRQP	Funchal	4	3650	Sistema Aprendizagem	FI	-
582 - Construção Civil e Engenharia Civil	CANALIZAÇÕES	DRQP	Funchal	2	2008	EFA B3	FI	-
341 - Comércio	839 - Documentação comercial e circuitos de correspondência	DRQP	Funchal	4	25	FMC	FC	-
090 Desenvolvimento pessoal	5440 - Comunicação Interpessoal e Assertividade	DRQP	Funchal	4	25	FMC	FC	-
010-Programas de Base	Língua Estrangeira – INGLÊS (LC_B2_LE_A); (LC_B2_LE_B)	DRQP	Funchal	2	50	FMC	FC	-
346 - Secretariado e Trabalho Administrativo	0697- Língua portuguesa - comunicação empresarial	DRQP	Funchal	4	50	FMC	FC	-
346 - Secretariado e Trabalho Administrativo	0700 - Reuniões de Trabalho - Organização e Planificação	DRQP	Funchal	4	25	FMC	FC	-
340 Ciências empresariais	7854 - Plano de negócio – criação de micronegócios	DRQP	Funchal	2	25	FMC	FC	-
481 - Ciências Informáticas	0755 - Processador de texto - Funcionalidades avançadas	DRQP	Funchal	2	25	FMC	FC	-
543 - Materiais (Indústrias da Madeira, Cortiça, Papel, Plástico, Vidro e Outros)	4647 - Liderança e trabalho em equipa	DRQP	Funchal	4	25	FMC	FC	-
525 - Construção e Reparação de Veículos a Motor	1531 - Gestão de conflitos	DRQP	Funchal	4	25	FMC	FC	-
811 Hotelaria e restauração	0704 - Atendimento - técnicas de comunicação	DRQP	Funchal	4	25	FMC	FC	-
523 - Electrónica e Automação	6175 - Linguagem de programação visual	DRQP	Funchal	4	25	FMC	FC	-
481 - Ciências Informáticas	0768 - Criação de Sites Web	DRQP	Funchal	2	50	FMC	FC	-
482 - Informática na ótica do utilizador	0506 - Aplicações Informáticas - Folha de Cálculo	DRQP	Funchal	4	25	FMC	FC	-
344 Contabilidade e fiscalidade	0578 - Médias, Percentagens e Probabilidades	DRQP	Funchal	4	25	FMC	FC	-
010-Programas de Base	CLC_1 - Equipamentos, Impactos Culturais e Comunicacionais	DRQP	Funchal	4	50	FMC	FI	-
346 - Secretariado e Trabalho Administrativo	0703 -Cortesia, Etiqueta e Protocolo no Atendimento	DRQP	Funchal	4	25	FMC	FI	-

Fonte: DRQP - Centro de Formação Profissional da Madeira; período de referência 2013/2014.

Tabela 6 – Ofertas de Formação Contínua - SRAS Secretaria Regional dos Assuntos Sociais do Instituto de Administração da Saúde e Assuntos Sociais, IP-RAM (Unidade Técnica de Apoio à Formação Profissional)

CNAEF - Área de Educação e Formação	Curso	Unidade Orgânica	Concelho	Nível de Formação	Duração	Modalidade	Tipo de Formação	N.º Inscritos
347 - Enquadramento na organização / empresa	Construção do diretório de competências e gestão da formação profissional nos organismos públicos	SRAS	Funchal	-	21	-	FC	-
347 - Enquadramento na organização / empresa	Mediatraining	SRAS	Funchal	-	18	-	FC	-
347 - Enquadramento na organização / empresa	Seminário de Inglês para Reuniões e Negociações	SRAS	Funchal	-	16	-	FC	-
482 - Informática na ótica do utilizador	Microsoft Office Access 2010 - Avançado	SRAS	Funchal	-	21	-	FC	-
853 - Serviços de saúde pública	Estratégias para os sistemas de informação em saúde	SRAS	Funchal	-	21	-	FC	-
347 - Enquadramento na organização / empresa	Cidadania organizacional, produtividade e satisfação no trabalho	SRAS	Funchal	-	21	-	FC	-
380 - Direito	Código do trabalho - novo enquadramento	SRAS	Funchal	-	21	-	FC	-
347 - Enquadramento na organização / empresa	Informação para a monitorização: registo, tratamento e discussão de resultados	SRAS	Funchal	-	21	-	FC	-
345 - Gestão e administração	DASHBOARDS - Comunicar Eficazmente a Informação de Gestão	SRAS	Funchal	-	21	-	FC	-
344 Contabilidade e fiscalidade	Análise Económica e Financeira, Análise de Balanços e Estudo de Indicadores Económicos e Financeiros	SRAS	Funchal	-	14	-	FC	-
345 - Gestão e administração	Desenho, implementação e avaliação de políticas públicas no contexto dos modelos de estado e administração	SRAS	Funchal	-	21	-	FC	-
347 - Enquadramento na organização / empresa	Gestores de informação e utilizadores de serviços públicos	SRAS	Funchal	-	21	-	FC	-
380 - Direito	Regime de pensões dos trabalhadores que exercem funções públicas	SRAS	Funchal	-	21	-	FC	-
380 - Direito	Responsabilidade civil extracontratual	SRAS	Funchal	-	14	-	FC	-
322 - Biblioteconomia, arquivo e documentação (BAD)	Arquivo e documento digital: como gerir e preservar	SRAS	Funchal	-	21	-	FC	-
090 - Desenvolvimento pessoal	Técnicas Avançadas de Trabalho de Equipa	SRAS	Funchal	-	30	-	FC	-
090 - Desenvolvimento pessoal	Dinamização Criativa de Parcerias	SRAS	Funchal	-	21	-	FC	-
090 - Desenvolvimento pessoal	Inteligência Emocional	SRAS	Funchal	-	21	-	FC	-

CNAEF - Área de Educação e Formação	Curso	Unidade Orgânica	Concelho	Nível de Formação	Duração	Modalidade	Tipo de Formação	N.º Inscritos
090 - Desenvolvimento pessoal	Relações Interpessoais e Gestão de Conflitos	SRAS	Funchal	-	14	-	FC	-
090 - Desenvolvimento pessoal	Técnicas e Ferramentas da Gestão do Tempo	SRAS	Funchal	-	18	-	FC	-
310 - Ciências sociais e do comportamento	Coaching para a Liderança e Desenvolvimento de Pessoas e Equipas	SRAS	Funchal	-	30	-	FC	-
344 Contabilidade e fiscalidade	Lei dos Compromissos e dos Pagamentos em Atraso	SRAS	Funchal	-	7	-	FC	-
344 Contabilidade e fiscalidade	Novo Sistema de Normalização Contabilística	SRAS	Funchal	-	30	-	FC	-
345 - Gestão e administração	Seminário: Tendências, Cenários e Estratégia (STCE)	SRAS	Funchal	-	24	-	FC	-
345 - Gestão e administração	Construção do QUAR e integração com orçamento e estratégia	SRAS	Funchal	-	21	-	FC	-
345 - Gestão e administração	Conceção, Gestão e Avaliação de Projetos	SRAS	Funchal	-	21	-	FC	-
345 - Gestão e administração	Avaliação de Programas Públicos	SRAS	Funchal	-	21	-	FC	-
345 - Gestão e administração	Análise de Informação para a Decisão (Atualização)	SRAS	Funchal	-	21	-	FC	-
345 - Gestão e administração	Técnicas Fundamentais de Apoio Administrativo e de Secretariado	SRAS	Funchal	-	30	-	FC	-
347 - Enquadramento na organização / empresa	Seminário de Inglês para Apresentações	SRAS	Funchal	-	16	-	FC	-
347 - Enquadramento na organização / empresa	Inovação em serviços públicos: Transformação digital de processos administrativos	SRAS	Funchal	-	12	-	FC	-
347 - Enquadramento na organização / empresa	Requalificação e Mobilidade Funcional	SRAS	Funchal	-	12	-	FC	-
347 - Enquadramento na organização / empresa	Comunicação e Marketing Público	SRAS	Funchal	-	21	-	FC	-
347 - Enquadramento na organização / empresa	Os Princípios da Escrita Eficaz: Como melhorar a legibilidade dos documentos	SRAS	Funchal	-	21	-	FC	-
380 - Direito	O Novo Código dos Contratos Públicos (CCP): Sua	SRAS	Funchal	-	21	-	FC	-

CNAEF - Área de Educação e Formação	Curso	Unidade Orgânica	Concelho	Nível de Formação	Duração	Modalidade	Tipo de Formação	N.º Inscritos
	Execução							
482 - Informática na ótica do utilizador	Microsoft Office Exel 2010 - Avançado	SRAS	Funchal	-	21	-	FC	-
482 - Informática na ótica do utilizador	Microsoft Office Word 2010 - Avançado	SRAS	Funchal	-	21	-	FC	-
482 - Informática na ótica do utilizador	Microsoft Office Access 2010 - Iniciação	SRAS	Funchal	-	21	-	FC	-
482 - Informática na ótica do utilizador	Design Gráfico: Indesign e Fotoshop CS4	SRAS	Funchal	-	21	-	FC	-
729 - Saúde - programas não classificados noutra área de formação	Meios e Técnicas Facilitadoras do Movimento Humano	SRAS	Funchal	-	30	-	FC	-
729 - Saúde - programas não classificados noutra área de formação	Técnicas de Higiene e Conforto na Pessoa com Incapacidade	SRAS	Funchal	-	14	-	FC	-
729 - Saúde - programas não classificados noutra área de formação	Reabilitação Cognitiva	SRAS	Funchal	-	30	-	FC	-
853 - Serviços de saúde pública	A Fenomenologia Biopsico e Social da Doença Crónica	SRAS	Funchal	-	14	-	FC	-
853 - Serviços de saúde pública	Sócio-psicologia das famílias e novas famílias no contexto atual - desafios da abordagem em saúde familiar	SRAS	Funchal	-	14	-	FC	-
853 - Serviços de saúde pública	Radiações Ionizantes e Não Ionizantes	SRAS	Funchal	-	30	-	FC	-
853 - Serviços de saúde pública	Riscos Industriais	SRAS	Funchal	-	30	-	FC	-
721 Medicina	Curso de Formação para Médicos do Ano Comum	Serviço de Saúde da RAM, E.P.E.	Funchal	-	60	-	FC	-
729 Saúde - Programas não Classificados Noutra Área de Formação	Suporte Avançado de Vida (SAV) - Intra-hospitalar	Serviço de Saúde da RAM, E.P.E.	Funchal	-	24	-	FC	-
729 Saúde - Programas não Classificados Noutra Área de Formação	Suporte Avançado de Vida (SAV) - Pré-hospitalar	Serviço de Saúde da RAM, E.P.E.	Funchal	-	24	-	FC	-
729 Saúde - Programas não Classificados Noutra Área de Formação	Suporte Avançado de Vida - Enfermeiros (SAVE)	Serviço de Saúde da RAM, E.P.E.	Funchal	-	20	-	FC	-
729 Saúde - Programas não Classificados Noutra Área de	Recertificação de SAV - Intra-hospitalar	Serviço de Saúde da RAM, E.P.E.	Funchal	-	8,5	-	FC	-

CNAEF - Área de Educação e Formação	Curso	Unidade Orgânica	Concelho	Nível de Formação	Duração	Modalidade	Tipo de Formação	N.º Inscritos
Formação								
729 Saúde - Programas não Classificados Noutra Área de Formação	Recertificação de SAV - Pré-hospitalar	Serviço de Saúde da RAM, E.P.E.	Funchal	-	16	-	FC	-
729 Saúde - Programas não Classificados Noutra Área de Formação	Recertificação de SAVE	Serviço de Saúde da RAM, E.P.E.	Funchal	-	12	-	FC	-
729 Saúde - Programas não Classificados Noutra Área de Formação	Suporte Imediato de Vida (SIV) - Médicos	Serviço de Saúde da RAM, E.P.E.	Funchal	-	4	-	FC	-
729 Saúde - Programas não Classificados Noutra Área de Formação	Suporte Imediato de Vida (SIV) - Enfermeiros	Serviço de Saúde da RAM, E.P.E.	Funchal	-	7	-	FC	-
729 Saúde - Programas não Classificados Noutra Área de Formação	Recertificação de SIV	Serviço de Saúde da RAM, E.P.E.	Funchal	-	4	-	FC	-
729 Saúde - Programas não Classificados Noutra Área de Formação	Suporte Básico de Vida (SBV)	Serviço de Saúde da RAM, E.P.E.	Funchal	-	8	-	FC	-
729 Saúde - Programas não Classificados Noutra Área de Formação	Recertificação de SBV	Serviço de Saúde da RAM, E.P.E.	Funchal	-	4	-	FC	-
729 Saúde - Programas não Classificados Noutra Área de Formação	ATLS - Refresher	Serviço de Saúde da RAM, E.P.E.	Funchal	-	9	-	FC	-
729 Saúde - Programas não Classificados Noutra Área de Formação	Advanced Trauma Life Support - ATLS	Serviço de Saúde da RAM, E.P.E.	Funchal	-	25	-	FC	-
729 Saúde - Programas não Classificados Noutra Área de Formação	Basic Assessment and Support in Intensive Care - BASIC	Serviço de Saúde da RAM, E.P.E.	Funchal	-	20	-	FC	-
729 Saúde - Programas não Classificados Noutra Área de Formação	Pediatric Advanced Life Support - PALS	Serviço de Saúde da RAM, E.P.E.	Funchal	-	16	-	FC	-
723 Enfermagem	Advanced Trauma Care Nurse - ATCN	Serviço de Saúde da RAM, E.P.E.	Funchal	-	25	-	FC	-
725 Tecnologia de diagnóstico e terapêutica	Extendend Fast Focused Abdominal and Toracic Sonografy for Trauma - E-FAST	Serviço de Saúde da RAM, E.P.E.	Funchal	-	6	-	FC	-

CNAEF - Área de Educação e Formação	Curso	Unidade Orgânica	Concelho	Nível de Formação	Duração	Modalidade	Tipo de Formação	N.º Inscritos
725 Tecnologia de diagnóstico e terapêutica	Focused Assessment Diagnostic Echocardiography - FADE	Serviço de Saúde da RAM, E.P.E.	Funchal	-	16	-	FC	-
721 Medicina	Infeção e Sepsis	Serviço de Saúde da RAM, E.P.E.	Funchal	-	16	-	FC	-
721 Medicina	Curso Básico de Pequena Cirurgia	Serviço de Saúde da RAM, E.P.E.	Funchal	-	4	-	FC	-
729 Saúde - Programas não Classificados Noutra Área de Formação	Família: Saúde e Doença	Serviço de Saúde da RAM, E.P.E.	Funchal	-	24	-	FC	-
729 Saúde - Programas não Classificados Noutra Área de Formação	A Consulta	Serviço de Saúde da RAM, E.P.E.	Funchal	-	30	-	FC	-
721 Medicina	Investigação Clínica	Serviço de Saúde da RAM, E.P.E.	Funchal	-	105	-	FC	-
347 Enquadramento na organização/ empresa	SIADAP - Carreira Especial Médica (Refresher)	Serviço de Saúde da RAM, E.P.E.	Funchal	-	14	-	FC	-
347 Enquadramento na organização/ empresa	SIADAP - Carreira Especial de Enfermagem	Serviço de Saúde da RAM, E.P.E.	Funchal	-	21	-	FC	-
347 Enquadramento na organização/ empresa	SIADAP - Regime Geral	Serviço de Saúde da RAM, E.P.E.	Funchal	-	21	-	FC	-
729 Saúde - Programas não Classificados Noutra Área de Formação	Suturas manuais e mecânicas	Serviço de Saúde da RAM, E.P.E.	Funchal	-	6	-	FC	-
729 Saúde - Programas não Classificados Noutra Área de Formação	Supervisão de Casos Clínicos	Serviço de Saúde da RAM, E.P.E.	Funchal	-	30	-	FC	-
421 Biologia e bioquímica	Psicofarmacologia	Serviço de Saúde da RAM, E.P.E.	Funchal	-	7	-	FC	-
729 Saúde - Programas não Classificados Noutra Área de Formação	Técnicas de Insulinoterapia	Serviço de Saúde da RAM, E.P.E.	Funchal	-	4	-	FC	-
729 Saúde - Programas não Classificados Noutra Área de Formação	Controlo de Infeção: Os novos desafios no Reprocessamento de Dispositivos Médicos	Serviço de Saúde da RAM, E.P.E.	Funchal	-	14	-	FC	-
729 Saúde - Programas não Classificados Noutra Área de Formação	Controlo da Infeção para Assistentes Operacionais	Serviço de Saúde da RAM, E.P.E.	Funchal	-	4	-	FC	-
729 Saúde - Programas não	Curso Básico de Cuidados Paliativos	Serviço de Saúde	Funchal	-	21	-	FC	-

CNAEF - Área de Educação e Formação	Curso	Unidade Orgânica	Concelho	Nível de Formação	Duração	Modalidade	Tipo de Formação	N.º Inscritos
Classificados Noutra Área de Formação		da RAM, E.P.E.						
729 Saúde - Programas não Classificados Noutra Área de Formação	Diagnóstico e Tratamento de Feridas e Úlceras Cutâneas	Serviço de Saúde da RAM, E.P.E.	Funchal	-	7	-	FC	-
729 Saúde - Programas não Classificados Noutra Área de Formação	Pé-diabético	Serviço de Saúde da RAM, E.P.E.	Funchal	-	4	-	FC	-
729 Saúde - Programas não Classificados Noutra Área de Formação	Ventilação Não Invasiva	Serviço de Saúde da RAM, E.P.E.	Funchal	-	4	-	FC	-
729 Saúde - Programas não Classificados Noutra Área de Formação	Consciência Fonológica Vs Oralidade e Escrita	Serviço de Saúde da RAM, E.P.E.	Funchal	-	21	-	FC	-
729 Saúde - Programas não Classificados Noutra Área de Formação	Sistema Miofascial / Tratamento Trigger Points	Serviço de Saúde da RAM, E.P.E.	Funchal	-	21	-	FC	-
729 Saúde - Programas não Classificados Noutra Área de Formação	Curso Avançado de Bioestatística para Clínicos	Serviço de Saúde da RAM, E.P.E.	Funchal	-	20	-	FC	-
729 Saúde - Programas não Classificados Noutra Área de Formação	Modos de Ventilação	Serviço de Saúde da RAM, E.P.E.	Funchal	-	9	-	FC	-
729 Saúde - Programas não Classificados Noutra Área de Formação	Curso Avançado de Cirurgia Laparoscópica das Vias Biliares e Fígado	Serviço de Saúde da RAM, E.P.E.	Funchal	-	7	-	FC	-
729 Saúde - Programas não Classificados Noutra Área de Formação	Curso de Desenvolvimento Psico-motor da Criança	Serviço de Saúde da RAM, E.P.E.	Funchal	-	14	-	FC	-
729 Saúde - Programas não Classificados Noutra Área de Formação	Hemovigilância e Segurança Transfusional	Serviço de Saúde da RAM, E.P.E.	Funchal	-	4	-	FC	-
729 Saúde - Programas não Classificados Noutra Área de Formação	Gestão do Erro em Serviços de Sangue e de Medicina Transfusional	Serviço de Saúde da RAM, E.P.E.	Funchal	-	6	-	FC	-
729 Saúde - Programas não Classificados Noutra Área de Formação	Noções de Bacteriologia Associadas ao Controlo Microbiológico de Componentes Sanguíneos	Serviço de Saúde da RAM, E.P.E.	Funchal	-	8	-	FC	-

CNAEF - Área de Educação e Formação	Curso	Unidade Orgânica	Concelho	Nível de Formação	Duração	Modalidade	Tipo de Formação	N.º Inscritos
729 Saúde - Programas não Classificados Noutra Área de Formação	Curso de Emergência em Obstetrícia - Equipas Multidisciplinares	Serviço de Saúde da RAM, E.P.E.	Funchal	-	8	-	FC	-
729 Saúde - Programas não Classificados Noutra Área de Formação	Diretivas Antecipadas de Vontade e Testamento Vital	Serviço de Saúde da RAM, E.P.E.	Funchal	-	7	-	FC	-
729 Saúde - Programas não Classificados Noutra Área de Formação	Primeira Avaliação em Comportamentos Aditivos na Adolescência	Serviço de Saúde da RAM, E.P.E.	Funchal	-	7	-	FC	-
762 Trabalho social e orientação	Violência contra Idosos	Serviço de Saúde da RAM, E.P.E.	Funchal	-	7	-	FC	-
729 Saúde - Programas não Classificados Noutra Área de Formação	Autism Diagnostic Interview, Revised - ADI-R	Serviço de Saúde da RAM, E.P.E.	Funchal	-	21	-	FC	-
346 Secretariado e trabalho administrativo	Gestão Documental do ISSM, IP-RAM na aplicação SmartDocs	Instituto de Segurança Social da Madeira, IP - RAM	Funchal	-	14	-	FC	-
861 - Protecção de Pessoas e Bens	Recertificação do Curso de Tripulante Ambulância de Socorro (AMS)	Serviço Regional de Protecção Civil, IP - RAM	Funchal	-	35	-	FC	-
861 - Protecção de Pessoas e Bens	Curso Chefe de Equipa de Combate a Incêndios Florestais - FC 02 III	Serviço Regional de Protecção Civil, IP	Funchal	-	25	-	FC	-
861 - Protecção de Pessoas e Bens	Formação Inicial de Bombeiros - FI 06 I - Extinção de incêndios florestais	Serviço Regional de Protecção Civil, IP	Funchal	-	8	-	FC	-
861 - Protecção de Pessoas e Bens	Curso Chefe de Equipa de Combate Incêndios Urbanos e Industriais - FC 01 III	Serviço Regional de Protecção Civil, IP	Funchal	-	25	-	FC	-
861 - Protecção de Pessoas e Bens	Formação Inicial de Bombeiros - FI 05 I - Extinção de incêndios urbanos e industriais	Serviço Regional de Protecção Civil, IP	Funchal	-	8	-	FC	?
861 - Protecção de Pessoas e Bens	Curso Condução Fora de Estrada - FE 04 II	Serviço Regional de Protecção Civil, IP	Funchal	-	35	-	FC	-
861 - Protecção de Pessoas e Bens	Formação Inicial de Bombeiros - FI 03 I - Curso de Técnicas de Socorrismo	Serviço Regional de Protecção Civil, IP	Funchal	-	50	-	FC	-
861 - Protecção de Pessoas e Bens	Formação Inicial de Bombeiros - FI 07 1 - Técnicas de auto-salvamento e resgate em edifícios	Serviço Regional de Protecção Civil, IP	Funchal	-	8	-	FC	-
861 - Protecção de Pessoas e Bens	Formação Inicial de Bombeiros - FI 04 I -	Serviço Regional de	Funchal	-	50	-	FC	-

CNAEF - Área de Educação e Formação	Curso	Unidade Orgânica	Concelho	Nível de Formação	Duração	Modalidade	Tipo de Formação	N.º Inscritos
	Técnicas de Salvamento e Desencarceramento	Proteção Civil, IP						
861 - Proteção de Pessoas e Bens	Curso Combate Incêndios Urbanos e Industriais	Serviço Regional de Proteção Civil, IP	Funchal	-	35	-	FC	-
861 - Proteção de Pessoas e Bens	Curso Combate Incêndios Florestais	Serviço Regional de Proteção Civil, IP	Funchal	-	35	-	FC	-
861 - Proteção de Pessoas e Bens	Curso Geral de Proteção Civil	Serviço Regional de Proteção Civil, IP	Funchal	-	40	-	FC	-
861 - Proteção de Pessoas e Bens	Curso Chefes de Equipa Controlo de Matérias Perigosas	Serviço Regional de Proteção Civil, IP	Funchal	-	25	-	FC	-
861 - Proteção de Pessoas e Bens	Comunicações de Emergência	Serviço Regional de Proteção Civil, IP	Funchal	-	7	-	FC	-
861 - Proteção de Pessoas e Bens	Formação de acesso na carreira de Bombeiro - Organização Inicial do Teatro de Operações - F-06-IV	Serviço Regional de Proteção Civil, IP	Funchal	-	25	-	FC	-

Fonte: SRAS; período referência 2013.

Ofertas de Formação Profissional de Jovens de dupla certificação e formação contínua - IPTL

CNAEF - Área de Educação e Formação	Curso	Unidade Orgânica	Concelho	Nível de Formação	Duração	Modalidade	Tipo de Formação	N.º Inscritos
525 - Construção e Reparação de Veículos a Motor	MECÂNICO(a) DE AUTOMÓVEL PESADO	IPTL - Instituto Profissional de Transportes e Logística da Madeira	Funchal	2	855	CEF	FI	-
525 - Construção e Reparação de Veículos a Motor	MECÂNICO(A) DE AUTOMÓVEIS LIGEIRAS	IPTL - Instituto Profissional de Transportes e Logística da Madeira	Funchal	2	-	CEF	FI	-
525 - Construção e Reparação de Veículos a Motor	OPERADOR(A) DE CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO NAVAL	IPTL - Instituto Profissional de Transportes e Logística da Madeira	Funchal	2	-	CEF	FI	-
624-PESCAS	O(A) MARINHEIRO(A) PESCADOR(A)	IPTL - Instituto Profissional de Transportes e Logística da Madeira	Funchal	2	-	CEF	FI	-
582-CONSTRUÇÃO CIVIL E ENGENHARIA CIVIL	CANALIZADOR(A)	IPTL - Instituto Profissional de Transportes e Logística da Madeira	Funchal	2	-	CEF	FI	-
481 - Ciências Informáticas	TÉCNICO(A) ESPECIALISTA EM GESTÃO DE REDES E SISTEMAS INFORMÁTICOS	IPTL - Instituto Profissional de Transportes e Logística da Madeira	Funchal	5	-	CET	FI	-
481 - Ciências Informáticas	TÉCNICO(A) ESPECIALISTA EM TECNOLOGIAS E PROGRAMAÇÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	IPTL - Instituto Profissional de Transportes e Logística da Madeira	Funchal	5	-	CET	FI	-
481 - Ciências Informáticas	TÉCNICO(A) ESPECIALISTA EM APLICAÇÕES DE INFORMÁTICA DE GESTÃO	IPTL - Instituto Profissional de Transportes e Logística da Madeira	Funchal	5	-	CET	FI	-
341 - Comércio	TÉCNICO(A) DE VITRINISMO	IPTL - Instituto Profissional de Transportes e Logística da Madeira	Funchal	4	-	CP	FI	-
525 - Construção e Reparação de Veículos a Motor	TÉCNICO(A) DE MECATRÓNICA AUTOMÓVEL	IPTL - Instituto Profissional de Transportes e Logística da Madeira	Funchal	4	-	CP	FI	-
342 - Marketing e Publicidade	TÉCNICO(A) DE ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS	IPTL - Instituto Profissional de Transportes e Logística da Madeira	Funchal	4	-	CP	FI	-
840 - Serviços de Transporte	TÉCNICO(A) DE TRANSPORTE	IPTL - Instituto Profissional de Transportes e Logística da Madeira	Funchal	4	-	CP	FI	-
522 - Electricidade e Energia	TÉCNICO(A) DE ENERGIAS RENOVÁVEIS	IPTL - Instituto Profissional de Transportes e Logística da Madeira	Funchal	4	-	CP	FI	-
524 -Tecnologia dos Processos Químicos	TÉCNICO(A) DE ANÁLISES LABORATORIAIS	IPTL - Instituto Profissional de Transportes e Logística da Madeira	Funchal	4	3275	CP	FI	-
523 - Electrónica e Automação	TÉCNICO(A) DE ELETRÓNICA E TELECOMUNICAÇÕES	IPTL - Instituto Profissional de Transportes e Logística da Madeira	Funchal	4	-	CP	FI	-
525 - Construção e Reparação de Veículos a Motor	TÉCNICO(A) DE CONSTRUÇÃO NAVAL	IPTL - Instituto Profissional de Transportes e Logística da Madeira	Funchal	4	3675	CP	FI	-
840 Serviços de transporte	Maquinista Prático de 2º Classe	IPTL - Instituto Profissional de Transportes e Logística da Madeira	Funchal	-	300	-	FC	-
840 Serviços de transporte	Contramestre Marinha Mercante	IPTL - Instituto Profissional de Transportes e Logística da Madeira	Funchal	-	225	-	FC	-

CNAEF - Área de Educação e Formação	Curso	Unidade Orgânica	Concelho	Nível de Formação	Duração	Modali- dade	Tipo de Formação	N.º Inscritos
		e Logística da Madeira						
840 Serviços de transporte	Contramestre Pescador	IPTL - Instituto Profissional de Transportes e Logística da Madeira	Funchal	-	300	-	FC	-
840 Serviços de transporte	Mestre de Largo Pescador	IPTL - Instituto Profissional de Transportes e Logística da Madeira	Funchal	-	110	-	FC	-
840 Serviços de transporte	Maquinista Prático de 1º Classe	IPTL - Instituto Profissional de Transportes e Logística da Madeira	Funchal	-	75	-	FC	-
840 Serviços de transporte	Mestre Costeiro Pescador	IPTL - Instituto Profissional de Transportes e Logística da Madeira	Funchal	-	90	-	FC	-
840 Serviços de transporte	Mestre de Tráfego Local	IPTL - Instituto Profissional de Transportes e Logística da Madeira	Funchal	-	70	-	FC	-
840 Serviços de transporte	Operador de Gruas Flutuantes	IPTL - Instituto Profissional de Transportes e Logística da Madeira	Funchal	-	25	-	FC	-
840 Serviços de transporte	Arraias de Pesca	IPTL - Instituto Profissional de Transportes e Logística da Madeira	Funchal	-	75	-	FC	-
840 Serviços de transporte	Arrais de Pesca Local	IPTL - Instituto Profissional de Transportes e Logística da Madeira	Funchal	-	35	-	FC	-
840 Serviços de transporte	Certificado Restrito de Operador no GMDSS	IPTL - Instituto Profissional de Transportes e Logística da Madeira	Funchal	-	40	-	FC	-
840 Serviços de transporte	Certificado de Operador de Rádio no GMDSS nas Áreas Marítimas A1 e A2 Nacionais	IPTL - Instituto Profissional de Transportes e Logística da Madeira	Funchal	-	30	-	FC	-
840 Serviços de transporte	Certificado de Qualificação para Serviço de Quartos de Navegação	IPTL - Instituto Profissional de Transportes e Logística da Madeira	Funchal	-	25	-	FC	-
840 Serviços de transporte	Certificado de Qualificação para o Serviço de Quartos de Máquinas	IPTL - Instituto Profissional de Transportes e Logística da Madeira	Funchal	-	25	-	FC	-
840 Serviços de transporte	Certificado Segurança Básica	IPTL - Instituto Profissional de Transportes e Logística da Madeira	Funchal	-	72	-	FC	-
840 Serviços de transporte	Certificado de Qualidade para Condução de embarcações de Salvamento	IPTL - Instituto Profissional de Transportes e Logística da Madeira	Funchal	-	35	-	FC	-
729 Saúde - Programas não Classificados Noutra Área de Formação	Certificado de Qualidade em ministrar os Primeiros Socorros a Bordo das Embarcações	IPTL - Instituto Profissional de Transportes e Logística da Madeira	Funchal	-	25	-	FC	-
840 Serviços de transporte	Certificado para Condução de Motores de Potência igual ou inferior 150/250/350 kw	IPTL - Instituto Profissional de Transportes e Logística da Madeira	Funchal	-	90	-	FC	-
521 Metalurgia e metalomecânica	Mecânico de Bordo	IPTL - Instituto Profissional de Transportes e Logística da Madeira	Funchal	-	575	-	FC	-

Atualização do Estudo Prospetivo dos Perfis Profissionais para o Reforço da Competitividade e Produtividade da Economia Regional (2014-2020)

- Relatório Final Preliminar -

CNAEF - Área de Educação e Formação	Curso	Unidade Orgânica	Concelho	Nível de Formação	Duração	Modalidade	Tipo de Formação	N.º Inscritos
624 Pescas	Pescador	IPTL - Instituto Profissional de Transportes e Logística da Madeira	Funchal	-	200	-	FC	-
840 Serviços de transporte	Ajudante de Maquinista	IPTL - Instituto Profissional de Transportes e Logística da Madeira	Funchal	-	400	-	FC	-
840 Serviços de transporte	Marinheiro de Tráfego Local	IPTL - Instituto Profissional de Transportes e Logística da Madeira	Funchal	-	200	-	FC	-
840 Serviços de transporte	Marinheiro de 2º Classe	IPTL - Instituto Profissional de Transportes e Logística da Madeira	Funchal	-	350	-	FC	-
840 Serviços de transporte	Marinheiro Pescador	IPTL - Instituto Profissional de Transportes e Logística da Madeira	Funchal	-	400	-	FC	-

Fonte: IPTL; período de referência 2012/2013?

Ofertas de Formação Contínua AJAMPS

CNAEF - Área de Educação e Formação	Curso	Unidade Orgânica	Concelho	Nível de Formação	Duração	Modalidade	Tipo de Formação	N.º Inscritos
621 Produção agrícola e animal	Curso de Poda – Árvores de Fruto	AJAMPS - Parte superior do formulário	Calheta	-	5	-	FC	-
		AJAMPS - Associação de Jovens Agricultores da Madeira e Porto Santo						
621 Produção agrícola e animal	Curso de Poda – Árvores de Fruto	AJAMPS - Parte superior do formulário	Calheta	-	4	-	FC	-
		AJAMPS - Associação de Jovens Agricultores da Madeira e Porto Santo						
621 Produção agrícola e animal	Curso de enxertia	AJAMPS - Parte superior do formulário	Funchal	-	4	-	FC	-
		AJAMPS - Associação de Jovens Agricultores da Madeira e Porto Santo						
621 Produção agrícola e animal	Curso de capacitação em Empresário Agrícola grau 1 e grau 2	AJAMPS - Parte superior do formulário	Santana	-	220	-	FC	-
		AJAMPS - Associação de Jovens Agricultores da Madeira e Porto Santo						
621 Produção agrícola e animal	Curso "Agricultura Biológica na sua horta"	AJAMPS - Parte superior do formulário	Machico	-	20	-	FC	-
		AJAMPS - Associação de Jovens Agricultores da Madeira e Porto Santo						
621 Produção agrícola e animal	Curso de produção de cogumelos	AJAMPS - Parte superior do formulário	Funchal	-	32	-	FC	-
		AJAMPS - Associação de Jovens Agricultores da Madeira e Porto Santo						
621 Produção agrícola e animal	Curso de produção de cogumelos saprófitas	AJAMPS - Parte superior do formulário	Funchal	-	32	-	FC	-
		AJAMPS - Associação de Jovens Agricultores da Madeira e Porto Santo						
621 Produção agrícola e	Curso de aplicador de produtos	AJAMPS - Parte superior do formulário	Funchal	-	35	-	FC	-

Atualização do Estudo Prospetivo dos Perfis Profissionais para o Reforço da Competitividade e Produtividade da Economia Regional (2014-2020)

- Relatório Final Preliminar -

CNAEF - Área de Educação e Formação	Curso	Unidade Orgânica	Concelho	Nível de Formação	Duração	Modali-dade	Tipo de Formação	N.º Inscritos
animal	fitofarmacêuticos	AJAMPS - Associação de Jovens Agricultores da Madeira e Porto Santo						
621 Produção agrícola e animal	Curso Permacultura	AJAMPS - Parte superior do formulário AJAMPS - Associação de Jovens Agricultores da Madeira e Porto Santo	Funchal	-	40	-	FC	-

Fonte: AJAMPS; período de referência 2012/ 2013.

Ofertas de Formação Contínua XGT

CNAEF - Área de Educação e Formação	Curso	Unidade Orgânica	Concelho	Nível de Formação	Duração	Modali-dade	Tipo de Formação	N.º Inscritos
482 - Informática na ótica do utilizador	Cursos de Contabilidade Pública Informatizada	XGT – Soluções Informáticas, S.A.	Funchal	-	161	-	FC	-
482 - Informática na ótica do utilizador	Cursos de Gestão de Pessoal Informatizada	XGT – Soluções Informáticas, S.A.	Funchal	-	112	-	FC	-
482 - Informática na ótica do utilizador	Estrutura de Apoio à contabilidade do SIAG-AP	XGT – Soluções Informáticas, S.A.	Funchal	-	164	-	FC	-
482 - Informática na ótica do utilizador	Estrutura de Recursos Humanos	XGT – Soluções Informáticas, S.A.	Funchal	-	96	-	FC	-
344 - Contabilidade e Fiscalidade / 345 - Gestão e Administração	Fundamentos de Contabilidade Pública	XGT – Soluções Informáticas, S.A.	Funchal	-	40	-	FC	-
482 - Informática na ótica do utilizador	Competências Básicas em Informática	XGT – Soluções Informáticas, S.A.	Funchal	-	60	-	FC	-
482 - Informática na ótica do utilizador	Informática na Função Administrativa	XGT – Soluções Informáticas, S.A.	Funchal	-	184	-	FC	-
482 - Informática na ótica do utilizador	Gestão da Documentação, Correspondência e Arquivo com Apoio em Ferramentas Informáticas	XGT – Soluções Informáticas, S.A.	Funchal	-	31,5	-	FC	-

Fonte: XGT; período de referência 2010/ 2011.

Ofertas de Formação Contínua ACIF-CCIM (Associação Comercial e Industrial do Funchal / Câmara do Comércio e Indústria da Madeira)

CNAEF - Área de Educação e Formação	Curso	Unidade Orgânica	Concelho	Nível de Formação	Duração	Modalidade	Tipo de Formação	N.º Inscritos
345 - Gestão e Administração	Processamento Salarial	ACIF-CCIM	Funchal	-	8	-	FC	-
090 - Desenvolvimento Pessoal	O Líder e os Conflitos	ACIF-CCIM	Funchal	-	7	-	FC	-
344 - Contabilidade e Fiscalidade	Reforma do IRC e Fiscalidade Internacional	ACIF-CCIM	Funchal	-	8	-	FC	-
090 - Desenvolvimento Pessoal	Qualidade no Atendimento ao Público	ACIF-CCIM	Funchal	-	20	-	FC	-
723 - Enfermagem	Primeiros Socorros	ACIF-CCIM	Funchal	-	20	-	FC	-
862 - Segurança e Higiene no Trabalho	Segurança Contra Incêndios em Edifícios (A Recente Legislação)	ACIF-CCIM	Funchal	-	42	-	FC	-
482 - Informática na ótica do Utilizador	Aperfeiçoamento de Excel	ACIF-CCIM	Funchal	-	21	-	FC	-
345 - Gestão e Administração	Gestão de Compras e Stocks	ACIF-CCIM	Funchal	-	17	-	FC	-
345 - Gestão e Administração	Curso Intensivo de Legislação Laboral Atualizada	ACIF-CCIM	Funchal	-	16	-	FC	-
090 - Desenvolvimento Pessoal	Gestão do Tempo e do Stress	ACIF-CCIM	Funchal	-	14	-	FC	-
345 - Gestão e Administração	Controlo de Gestão	ACIF-CCIM	Funchal	-	14	-	FC	-
345 - Gestão e Administração	Como Financiar a sua Empresa	ACIF-CCIM	Funchal	-	14	-	FC	-
090 - Desenvolvimento Pessoal	Preparar e Conduzir Reuniões - Tomada de Decisão	ACIF-CCIM	Funchal	-	21	-	FC	-
345 - Gestão e Administração	Preparar, Defender e Acompanhar o seu Orçamento	ACIF-CCIM	Funchal	-	7	-	FC	-
862 - Segurança e Higiene no Trabalho	Medidas de Autoproteção de SCIE em Edifícios	ACIF-CCIM	Funchal	-	4	-	FC	-
090 - Desenvolvimento Pessoal	Liderança - Que estilo Adotar	ACIF-CCIM	Funchal	-	7	-	FC	-
345 - Gestão e Administração	Finanças para Não Financeiros	ACIF-CCIM	Funchal	-	24	-	FC	-
47 - Enquadramento na Organização/Empresa	A Revisão ISO 19011:2011 - Auditorias a Sistemas de Gestão - A Auditoria Focalizada no Risco	ACIF-CCIM	Funchal	-	8	-	FC	-
090 - Desenvolvimento Pessoal	Coaching	ACIF-CCIM	Funchal	-	8	-	FC	-
345 - Gestão e Administração	Como Analisar Mapas Contabilísticos na Perspetiva do Gestor/Empresário	ACIF-CCIM	Funchal	-	21	-	FC	-
090 - Desenvolvimento Pessoal	Atender é Vender	ACIF-CCIM	Funchal	-	14	-	FC	-
090 - Desenvolvimento Pessoal	Relações Interpessoais no Trabalho	ACIF-CCIM	Funchal	-	7	-	FC	-
345 - Gestão e Administração	Cobrança e Controlo de Crédito a Clientes	ACIF-CCIM	Funchal	-	14	-	FC	-
345 - Gestão e Administração	Como Melhorar o Desempenho Económico-Financeiro da Empresa	ACIF-CCIM	Funchal	-	21	-	FC	-
090 - Desenvolvimento Pessoal	Liderar e Motivar Equipas	ACIF-CCIM	Funchal	-	20	-	FC	-
345 - Gestão e Administração	Recentes Alterações à Legislação Laboral	ACIF-CCIM	Funchal	-	7,5	-	FC	-
090 - Desenvolvimento Pessoal	Qualidade nos Serviços	ACIF-CCIM	Funchal	-	7	-	FC	-

Fonte: ACIF-CCIM; período de referência 2014.

Ofertas de Formação Inicial e Contínua ABC do Cabeleireiro e da estética

CNAEF - Área de Educação e Formação	Curso	Unidade Orgânica	Concelho	Nível de Formação	Duração	Modalidade	Tipo de Formação	N.º Inscritos
815 Cuidados de Beleza	3634 - Maquilhagem	ABC do Cabeleireiro e da estética	Funchal	-	50	-	FC	-
815 Cuidados de Beleza	massagista de estética – manicure/pedicure	ABC do Cabeleireiro e da estética	Funchal	-	1580	-	FI	-
815 Cuidados de Beleza	Cabeleireiro Unissexo	ABC do Cabeleireiro e da estética	Funchal	-	1435	-	FI	-
815 Cuidados de Beleza	3602 - penteado de noite	ABC do Cabeleireiro e da estética	Funchal	-	8	-	FC	-
815 Cuidados de Beleza	3602 - penteados de noite e maquilhagem	ABC do Cabeleireiro e da estética	Funchal	-	8	-	FC	-
726 Terapia e reabilitação	Gessoterapia	ABC do Cabeleireiro e da estética	Funchal	-	-	-	FC	-
726 Terapia e reabilitação	Reflexologia	ABC do Cabeleireiro e da estética	Funchal	-	25	-	FC	-
726 Terapia e reabilitação	Candle massage + BambuTeraphy	ABC do Cabeleireiro e da estética	Funchal	-	12	-	FC	-
815 Cuidados de Beleza	Técnicas novas tecnologias Unhas gel	ABC do Cabeleireiro e da estética	Funchal	-	20	-	FC	-

Fonte: ABC do Cabeleireiro e da estética; período de referência 2013/2014.

Ofertas de Formação Contínua - CAFINSTAL – Instalações elétricas, unipessoal Ida

CNAEF - Área de Educação e Formação	Curso	Unidade Orgânica	Concelho	Nível de Formação	Duração	Modalidade	Tipo de Formação	N.º Inscritos
523 - Electrónica e Automação	Instalador ITED	CAFINSTAL	Santa Cruz	4	100	FMC	FC	-
523 - Electrónica e Automação	Proj. Instalador	CAFINSTAL	Santa Cruz	4	100	FMC	FC	-
523 - Electrónica e Automação	Instalador ITUR	CAFINSTAL	Santa Cruz	4	50	FMC	FC	-
523 - Electrónica e Automação	Projectista instalador	CAFINSTAL	Santa Cruz	4	25	FMC	FC	-
523 - Electrónica e Automação	Instalador ITED	CAFINSTAL	Santa Cruz	4	50	FMC	FC	-
523 - Electrónica e Automação	Instalador ITUR	CAFINSTAL	Santa Cruz	4	50	FMC	FC	-
523 - Electrónica e Automação	Proj/Instalador ITED	CAFINSTAL	Santa Cruz	4	50	FMC	FC	-
523 - Electrónica e Automação	Projectista instalador	CAFINSTAL	Santa Cruz	4	50	FMC	FC	-
861 Protecção de pessoas e bens	Protecção e Segurança	CAFINSTAL	Santa Cruz	4	18	-	FC	-
522 Electricidade e Energia	Queda de Tensão e Poder de Corte	CAFINSTAL	Santa Cruz	4	18	-	FC	-
582 - Construção Civil e Engenharia Civil	Terras e Medição	CAFINSTAL	Santa Cruz	4	18	-	FC	-

Fonte: CAFINSTAL; período de referência 2014.

Ofertas de Formação Contínua SULOG – Suportes Lógicos Ida

CNAEF - Área de Educação e Formação	Curso	Unidade Orgânica	Concelho	Nível de Formação	Duração	Modalidade	Tipo de Formação	N.º Inscritos
482 Informática na ótica do utilizador	Microsoft Excel para Financeiros	SULOG – Suportes Lógicos	Funchal	-	18	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Tabelas Dinâmicas no Excel	SULOG – Suportes Lógicos	Funchal	-	27	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Microsoft Project	SULOG – Suportes Lógicos	Funchal	-	24	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Photoshop	SULOG – Suportes Lógicos	Funchal	-	30	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Introdução à Informática	SULOG – Suportes Lógicos	Funchal	-	27	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Técnicas Avançadas de Word	SULOG – Suportes Lógicos	Funchal	-	9	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Fórmulas e Funções no Microsoft Excel	SULOG – Suportes Lógicos	Funchal	-	9	-	FC	-
090 Desenvolvimento pessoal	Gestão e Dinamização de Equipas	SULOG – Suportes Lógicos	Funchal	-	75	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Excel Iniciação	SULOG – Suportes Lógicos	Funchal	-	15	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Introdução ao Revit Architecture	SULOG – Suportes Lógicos	Funchal	-	18	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Microsoft Excel - Macros & VBA	SULOG – Suportes Lógicos	Funchal	-	72	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Microsoft Access	SULOG – Suportes Lógicos	Funchal	-	24	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Introdução ao AutoCAD	SULOG – Suportes Lógicos	Funchal	-	30	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Jovens Designers (entre 11 e 16 anos)	SULOG – Suportes Lógicos	Funchal	-	36	-	FC	-
862 Segurança e higiene no trabalho	Segurança e Higiene no Trabalho	SULOG – Suportes Lógicos	Funchal	-	36	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Aperfeiçoamento em AutoCAD	SULOG – Suportes Lógicos	Funchal	-	30	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Aperfeiçoamento em Revit	SULOG – Suportes Lógicos	Funchal	-	24	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	3D Max Design	SULOG – Suportes Lógicos	Funchal	-	36	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	3D Max Design - Técnicas Avançadas	SULOG – Suportes Lógicos	Funchal	-	24	-	FC	-

CNAEF - Área de Educação e Formação	Curso	Unidade Orgânica	Concelho	Nível de Formação	Duração	Modalidade	Tipo de Formação	N.º Inscritos
482 Informática na ótica do utilizador	3D Max Design para Estudantes Universitários	SULOG – Suportes Lógicos	Funchal	-	30	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	AutoCad - Curso Completo	SULOG – Suportes Lógicos	Funchal	-	60	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	AutoCad - Técnicas Avançadas	SULOG – Suportes Lógicos	Funchal	-	48	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	AutoCad - Upgrade	SULOG – Suportes Lógicos	Funchal	-	15	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	AutoCAD Architecture	SULOG – Suportes Lógicos	Funchal	-	60	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	AutoCAD Architecture - Técnicas Avançadas	SULOG – Suportes Lógicos	Funchal	-	24	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	AutoCad em 3D	SULOG – Suportes Lógicos	Funchal	-	24	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	AutoCad Estudantes Universitários	SULOG – Suportes Lógicos	Funchal	-	30	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	AutoCad Map 3D	SULOG – Suportes Lógicos	Funchal	-	30	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Civil 3D	SULOG – Suportes Lógicos	Funchal	-	60	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Impression	SULOG – Suportes Lógicos	Funchal	-	12	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Revit Architecture - Curso Completo	SULOG – Suportes Lógicos	Funchal	-	48	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Revit Architecture - Upgrade	SULOG – Suportes Lógicos	Funchal	-	9	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Revit Estudantes Universitários	SULOG – Suportes Lógicos	Funchal	-	30	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Revit Famílias	SULOG – Suportes Lógicos	Funchal	-	24	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Revit Structure	SULOG – Suportes Lógicos	Funchal	-	24	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Adobe Dreamweaver - Essencial	SULOG – Suportes Lógicos	Funchal	-	30	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Adobe Flash	SULOG – Suportes Lógicos	Funchal	-	30	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Adobe PhotoShop	SULOG – Suportes Lógicos	Funchal	-	30	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Adobe Photoshop para	SULOG – Suportes	Funchal	-	30	-	FC	-

CNAEF - Área de Educação e Formação	Curso	Unidade Orgânica	Concelho	Nível de Formação	Duração	Modalidade	Tipo de Formação	N.º Inscritos
	Estudantes Universitários	Lógicos						
482 Informática na ótica do utilizador	Apresentações Multimédia	SULOG – Suportes Lógicos	Funchal	-	15	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Atelier Multimédia (Jovens entre 7 e 10 anos)	SULOG – Suportes Lógicos	Funchal	-	30	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Coreldraw	SULOG – Suportes Lógicos	Funchal	-	30	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Edição de Imagem com o GIMP	SULOG – Suportes Lógicos	Funchal	-	9	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Edição de Imagem e Video para Jovens	SULOG – Suportes Lógicos	Funchal	-	30	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Edição de Vídeo com Pinnacle Studio	SULOG – Suportes Lógicos	Funchal	-	9	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Escritório Eletrónico	SULOG – Suportes Lógicos	Funchal	-	30	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Ferramentas do Photoshop CS4	SULOG – Suportes Lógicos	Funchal	-	9	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Fórmulas e Funções no Microsoft Excel	SULOG – Suportes Lógicos	Funchal	-	9	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Fotografia digital	SULOG – Suportes Lógicos	Funchal	-	24	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	GIMP – Edição de Imagem	SULOG – Suportes Lógicos	Funchal	-	24	-	FC	-
481 Ciências informáticas	Hardware, Redes e Sistemas Operativos	SULOG – Suportes Lógicos	Funchal	-	300	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Informática para todos	SULOG – Suportes Lógicos	Funchal	-	15	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Internet e correio eletrónico	SULOG – Suportes Lógicos	Funchal	-	15	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Internet e redes sociais	SULOG – Suportes Lógicos	Funchal	-	15	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Internet e redes sociais para jovens	SULOG – Suportes Lógicos	Funchal	-	30	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Introdução à informática	SULOG – Suportes Lógicos	Funchal	-	30	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	ITIL V3 Foundations	SULOG – Suportes Lógicos	Funchal	-	20	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Jovens Designers (entre 11 e 16 anos)	SULOG – Suportes Lógicos	Funchal	-	30	-	FC	-

CNAEF - Área de Educação e Formação	Curso	Unidade Orgânica	Concelho	Nível de Formação	Duração	Modalidade	Tipo de Formação	N.º Inscritos
482 Informática na ótica do utilizador	Microsoft Access - Essencial	SULOG – Suportes Lógicos	Funchal	-	24	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Microsoft Excel - Avançado	SULOG – Suportes Lógicos	Funchal	-	15	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Microsoft Excel - Iniciação	SULOG – Suportes Lógicos	Funchal	-	15	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Microsoft Excel - Macros & VBA	SULOG – Suportes Lógicos	Funchal	-	12	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Microsoft Excel para Financeiros	SULOG – Suportes Lógicos	Funchal	-	18	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Microsoft Frontpage	SULOG – Suportes Lógicos	Funchal	-	48	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Microsoft Office para Jovens	SULOG – Suportes Lógicos	Funchal	-	30	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Microsoft Outlook	SULOG – Suportes Lógicos	Funchal	-	9	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Microsoft Project	SULOG – Suportes Lógicos	Funchal	-	24	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Microsoft Project - Avançado	SULOG – Suportes Lógicos	Funchal	-	24	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Microsoft Publisher	SULOG – Suportes Lógicos	Funchal	-	15	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Microsoft Visio	SULOG – Suportes Lógicos	Funchal	-	15	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Microsoft Word - Avançado	SULOG – Suportes Lógicos	Funchal	-	15	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	PREZI - Apresentações Criativas e de Grande Impacto	SULOG – Suportes Lógicos	Funchal	-	15	-	FC	-
481 Ciências informáticas	Programação em Access	SULOG – Suportes Lógicos	Funchal	-	36	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Tabelas Dinâmicas no Microsoft Excel	SULOG – Suportes Lógicos	Funchal	-	9	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Técnicas Avançadas de Word	SULOG – Suportes Lógicos	Funchal	-	9	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Windows 7	SULOG – Suportes Lógicos	Funchal	-	9	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Workshop Facebook: Redes Sociais - Sociedades em Rede	SULOG – Suportes Lógicos	Funchal	-	4	-	FC	-
481 Ciências informáticas	M10174A - Configuring and	SULOG – Suportes	Funchal	-	30	-	FC	-

CNAEF - Área de Educação e Formação	Curso	Unidade Orgânica	Concelho	Nível de Formação	Duração	Modalidade	Tipo de Formação	N.º Inscritos
	Administering Microsoft SharePoint 2010	Lógicos						
481 Ciências informáticas	M10231A - Designing a Microsoft SharePoint 2010 Infrastructure	SULOG – Suportes Lógicos	Funchal	-	30	-	FC	-
481 Ciências informáticas	M20410-Installing, Configuring Windows Server 2012	SULOG – Suportes Lógicos	Funchal	-	30	-	FC	-
481 Ciências informáticas	M20411 - Administering Windows Server 2012	SULOG – Suportes Lógicos	Funchal	-	30	-	FC	-
481 Ciências informáticas	M20412-Configuring Advanced Windows Server 2012	SULOG – Suportes Lógicos	Funchal	-	30	-	FC	-
481 Ciências informáticas	M2824 - Implementing Microsoft Internet security and acceleration server 2004	SULOG – Suportes Lógicos	Funchal	-	40	-	FC	-
481 Ciências informáticas	M6231 - Maintaining a Microsoft SQL server 2008 database	SULOG – Suportes Lógicos	Funchal	-	30	-	FC	-
481 Ciências informáticas	M6232 - Implementing a Microsoft SQL server 2008 database	SULOG – Suportes Lógicos	Funchal	-	30	-	FC	-
481 Ciências informáticas	M6236 - Implementing and maintaining Microsoft SQL server 2008 reporting services	SULOG – Suportes Lógicos	Funchal	-	18	-	FC	-
481 Ciências informáticas	M6292 - Installing and Configuring Windows 7 Client	SULOG – Suportes Lógicos	Funchal	-	18	-	FC	-
481 Ciências informáticas	M6421 - Configuring and troubleshooting a Windows server 2008 network infrastructure	SULOG – Suportes Lógicos	Funchal	-	30	-	FC	-

Fonte: SULOG; período de referência 2013/2014.

Ofertas de Formação Contínua QUALIFICAR F.P. - FORMAÇÃO PROFISSIONAL, EDUCAÇÃO E SERVIÇOS, LDA (Q.F.P.)

CNAEF - Área de Educação e Formação	Curso	Unidade Orgânica	Concelho	Nível de Formação	Duração	Modalidade	Tipo de Formação	N.º Inscritos
726 Terapia e reabilitação	AUXILIAR DE SAÚDE E REABILITAÇÃO	QUALIFICAR F.P.	Funchal e Câmara de Lobos	4	470	-	FC	-
726 Terapia e reabilitação	QUIROMASSAGEM	QUALIFICAR F.P.	Funchal e Câmara de Lobos	-	100	FMC	FC	-
726 Terapia e reabilitação	REFLEXOLOGIA	QUALIFICAR F.P.	Funchal e Câmara de Lobos	-	50	FMC	FC	-
729 Saúde - Programas não Classificados Noutra Área de Formação	Primeiros Socorros (S.B.V.)	QUALIFICAR F.P.	Funchal e Câmara de Lobos	-	25	FMC	FC	-
726 Terapia e reabilitação	NUTRIÇÃO e DIETÉTICA	QUALIFICAR F.P.	Funchal e Câmara de Lobos	-	25	FMC	FC	-
726 Terapia e reabilitação	TERAPEUTA DE SPA & WELLNESS	QUALIFICAR F.P.	Funchal	-	495	-	FC	-
726 Terapia e reabilitação	TUI NA (MASSAGEM CHINESA)	QUALIFICAR F.P.	Funchal	-	50	-	FC	-
726 Terapia e reabilitação	INDIAN HEAD MASSAGE (MASSAGEM CHAMPI)	QUALIFICAR F.P.	Funchal	-	8	-	FC	-
726 Terapia e reabilitação	MASSAGEM TAILANDESA INTEGRADA	QUALIFICAR F.P.	Funchal	-	25	-	FC	-
726 Terapia e reabilitação	BAMBUTERAPIA	QUALIFICAR F.P.	Funchal	-	18	-	FC	-
726 Terapia e reabilitação	MASSAGEM AYURVÉDICA - MASSAGEM INDIANA	QUALIFICAR F.P.	Funchal	-	50	-	FC	-
726 Terapia e reabilitação	AROMATERAPIA (TERAPIA PELOS AROMAS)	QUALIFICAR F.P.	Funchal	-	14	-	FC	-
726 Terapia e reabilitação	MASSAGEM INFANTIL - MASSAGEM TERAPÉUTICA PARA BEBÉS E CRIANÇAS	QUALIFICAR F.P.	Funchal	-	25	-	FC	-
726 Terapia e reabilitação	SHIATSU	QUALIFICAR F.P.	Funchal	-	50	-	FC	-
726 Terapia e reabilitação	MASSAGEM DE PEDRAS QUENTES (MASSAGEM GEOTERMAL)	QUALIFICAR F.P.	Funchal	-	25	-	FC	-
726 Terapia e reabilitação	MASSAGEM EM CADEIRA TERAPÉUTICA (QUICK MASSAGE)	QUALIFICAR F.P.	Funchal	-	12	-	FC	-
726 Terapia e reabilitação	MASSAGEM A QUATRO MÃOS	QUALIFICAR F.P.	Funchal	-	10	-	FC	-
815 Cuidados de beleza	CURSO BÁSICO DE ESTÉTICA E DE MANICURA E PEDICURA	QUALIFICAR F.P.	Funchal	-	392	-	FC	-
815 Cuidados de beleza	TÉCNICAS BÁSICAS DE MANICURA E PEDICURA	QUALIFICAR F.P.	Funchal	-	50	-	FC	-
815 Cuidados de beleza	TÉCNICAS BÁSICAS DE ESTÉTICA	QUALIFICAR F.P.	Funchal	-	122	-	FC	-
815 Cuidados de beleza	UNHAS DE GEL & VERNIZ GEL	QUALIFICAR F.P.	Funchal	-	30	-	FC	-
815 Cuidados de beleza	DRENAGEM LINFÁTICA MANUAL (DLM)	QUALIFICAR F.P.	Funchal	-	75	FMC	FC	-
815 Cuidados de beleza	TRATAMENTOS CORPORAIS	QUALIFICAR F.P.	Funchal	-	50	FMC	FC	-
813 Desporto	FORMAÇÃO BASE do profissional de	QUALIFICAR F.P.	Funchal	-	50	-	FC	-

CNAEF - Área de Educação e Formação	Curso	Unidade Orgânica	Concelho	Nível de Formação	Duração	Modalidade	Tipo de Formação	N.º Inscritos
	Desporto e Fitness							
813 Desporto	ATIVIDADE DE GRUPO E FITNESS	QUALIFICAR F.P.	Funchal	-	150	-	FC	-
813 Desporto	INSTRUTOR DE MUSCULAÇÃO, CARDIOFITNESS E PERSONAL TRAINER	QUALIFICAR F.P.	Funchal	-	200	-	FC	-
813 Desporto	ATIVIDADE EM MEIO AQUÁTICO	QUALIFICAR F.P.	Funchal	-	150	-	FC	-
726 Terapia e reabilitação	FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO	QUALIFICAR F.P.	Funchal	-	10	-	FC	-
861 - Protecção de Pessoas e Bens	PRIMEIRO SOCORRO APLICADO AO DESPORTO	QUALIFICAR F.P.	Funchal	-	10	-	FC	-
726 Terapia e reabilitação	NUTRIÇÃO E DESPORTO	QUALIFICAR F.P.	Funchal	-	10	-	FC	-
726 Terapia e reabilitação	FUNDAMENTOS DE ANATOMOFISIOLOGIA	QUALIFICAR F.P.	Funchal	-	10	-	FC	-
090 Desenvolvimento Pessoal	COACHING	QUALIFICAR F.P.	Funchal	-	10	-	FC	-
813 Desporto	AERÓBICA	QUALIFICAR F.P.	Funchal	-	25	-	FC	-
813 Desporto	ALONGAMENTOS	QUALIFICAR F.P.	Funchal	-	25	-	FC	-
813 Desporto	FITNESS	QUALIFICAR F.P.	Funchal	-	25	-	FC	-
813 Desporto	NATAÇÃO	QUALIFICAR F.P.	Funchal	-	40	-	FC	-
813 Desporto	HIDROGINÁSTICA	QUALIFICAR F.P.	Funchal	-	35	-	FC	-
813 Desporto	NATAÇÃO PARA BEBÉS	QUALIFICAR F.P.	Funchal	-	25	-	FC	-
813 Desporto	NATAÇÃO ADAPTADA	QUALIFICAR F.P.	Funchal	-	25	-	FC	-
813 Desporto	MUSCULAÇÃO E CARDIOFITNESS	QUALIFICAR F.P.	Funchal	-	75	-	FC	-
813 Desporto	PERSONAL TRAINER - PT	QUALIFICAR F.P.	Funchal	-	75	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	APLICAÇÕES INFORMÁTICAS À CONTABILIDADE GERAL	QUALIFICAR F.P.	Funchal	-	50	-	FC	-
344 Contabilidade e fiscalidade	CONTABILIDADE GERAL	QUALIFICAR F.P.	Funchal	-	450	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Moodle	QUALIFICAR F.P.	Funchal	-	15	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	INICIAÇÃO AO EXCEL	QUALIFICAR F.P.	Funchal	-	18	-	FC	-

CNAEF - Área de Educação e Formação	Curso	Unidade Orgânica	Concelho	Nível de Formação	Duração	Modalidade	Tipo de Formação	N.º Inscritos
482 Informática na ótica do utilizador	INICIAÇÃO À INTERNET	QUALIFICAR F.P.	Funchal	-	15	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	INICIAÇÃO AO WORD	QUALIFICAR F.P.	Funchal	-	18	-	FC	
482 Informática na ótica do utilizador	INICIAÇÃO AO POWER POINT	QUALIFICAR F.P.	Funchal	-	18	-	FC	
482 Informática na ótica do utilizador	INICIAÇÃO À INFORMÁTICA	QUALIFICAR F.P.	Funchal	-	75	-	FC	
090 Desenvolvimento Pessoal	TÉCNICAS DE PROCURA DE EMPREGO	QUALIFICAR F.P.	Funchal	-	20	-	FC	
090 Desenvolvimento Pessoal	RELACIONAMENTO INTERPESSOAL - ATENDIMENTO E PROTOCOLO	QUALIFICAR F.P.	Funchal	-	16	-	FC	
342 - Marketing e Publicidade	GESTÃO, MARKETING E VENDAS	QUALIFICAR F.P.	Funchal	-	12	-	FC	-
090 Desenvolvimento Pessoal	COMUNICAÇÃO INTERPESSOAL E MARKETING	QUALIFICAR F.P.	Funchal	-	25	-	FC	-
090 Desenvolvimento Pessoal	LIDERANÇA, COMUNICAÇÃO E GESTÃO DE CONFLITOS	QUALIFICAR F.P.	Funchal	-	25	-	FC	-
090 Desenvolvimento Pessoal	GESTÃO DO TEMPO - LOCAL DE TRABALHO E PESSOAL	QUALIFICAR F.P.	Funchal	-	30	-	FC	-
729 Saúde - Programas não Classificados Noutra Área de Formação	TECNICO(A) AUXILIAR DE SAÚDE	QUALIFICAR F.P.	Funchal	4	3040	CEF Tipo 5	FI	-

Fonte: Qualificar F.P.; período de referência 2013.

Ofertas de Formação Contínua Profisco

CNAEF - Área de Educação e Formação	Curso	Unidade Orgânica	Concelho	Nível de Formação	Duração	Modalidade	Tipo de Formação	N.º Inscritos
345 Gestão e administração	Orçamento em tempos difíceis	Profisco	Funchal	-	4	-	FC	-
090 Desenvolvimento Pessoal	Liderar, Motivar Equipas e Gestão do Tempo	Profisco	Funchal	-	35	-	FC	-
146 Formação de professores e formadores de áreas tecnológicas	CAP - Formação de Formadores	Profisco	Funchal	-	35	-	FC	-
380 Direito	Legislação Comercial	Profisco	Funchal	-	35	-	FC	-
345 Gestão e administração	Como melhorar o desempenho Económico - Financeiro de uma Empresa	Profisco	Funchal	-	35	-	FC	-
342 - Marketing e Publicidade	Marketing Comercial	Profisco	Funchal	-	35	-	FC	-
342 - Marketing e Publicidade	Marketing Comercial - Conceitos e Fundamentos	Profisco	Funchal	-	35	-	FC	-
862 Segurança e higiene no trabalho	SHT Segurança e Higiene no trabalho por por trabalhadores designados	Profisco	Funchal	-	35	-	FC	-
346 Secretariado e trabalho administrativo	Língua Inglesa (Atendimento e Vendas)	Profisco	Funchal	-	35	-	FC	-
342 - Marketing e Publicidade	Organização, Planeamento e Desenvolvimento de Eventos	Profisco	Funchal	-	35	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Iniciação à informática	Profisco	Funchal	-	35	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Excel para financeiros	Profisco	Funchal	-	35	-	FC	-
346 Secretariado e trabalho administrativo	Atendimento e gestão de reclamações	Profisco	Funchal	-	35	-	FC	-
342 - Marketing e Publicidade	Planeamento e informação de atividades promocionais, de marketing e vendas para reuniões, conferências e congressos	Profisco	Funchal	-	35	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Google sketchup	Profisco	Funchal	-	25	-	FC	-
380 Direito	Legislação comercial	Profisco	Funchal	-	25	-	FC	-
341 Comércio	Ética e deontologia comerciais	Profisco	Funchal	-	25	-	FC	-

Fonte: Profisco; período de referência 2011/2013.

Ofertas de Formação Inicial e Contínua Escola da APEL

CNAEF - Área de Educação e Formação	Curso	Unidade Orgânica	Concelho	Nível de Formação	Duração	Modalidade	Tipo de Formação	N.º Inscritos
482 Informática na ótica do utilizador	Informática	Escola da APEL	Funchal	4	-	Tecnológico	FI	-
481 Ciências informáticas	Técnico de gestão e programação de sistemas informáticos	Escola da APEL	Funchal	4	3100	CP	FI	-
813 Desporto	Técnico de apoio à gestão desportiva	Escola da APEL	Funchal	4	3100	CP	FI	-
213 Audiovisuais e produção dos media	Técnico de multimédia	Escola da APEL	Funchal	4	3100	CP	FI	-
341 Comércio	Técnico de comércio	Escola da APEL	Funchal	4	3100	CP	FI	-
523 Eletrónica e automação	Técnico de eletrónica, automação e computadores	Escola da APEL	Funchal	4	3100	CP	FI	-
522 - Electricidade e Energia	Técnico de instalação elétricas	Escola da APEL	Funchal	4	3100	CP	FI	-
380 Direito	Técnico de serviços jurídicos	Escola da APEL	Funchal	-	1380	CEF	FI	-
344 Contabilidade e fiscalidade	Contabilidade	Escola da APEL	Funchal	4	-	CEF T7	FI	-
523 Electrónica e Automação	Eletrónica e computadores	Escola da APEL	Funchal	4	-	CEF T5	FI	-
522 Electricidade e Energia	Sistemas solares térmicos	Escola da APEL	Funchal	4	-	CEF T5	FI	-
522 Electricidade e Energia	Refrigeração e climatização	Escola da APEL	Funchal	4	-	CEF T5	FI	-
146 Formação de professores e formadores de áreas tecnológicas	Formação Pedagógica Inicial de Formadores	Escola da APEL	Funchal	-	96	-	FC	-
345 Gestão e administração	MBA em Gestão de Negócios Internacionais	Escola da APEL	Funchal	7	288	MBA	FC	-
345 Gestão e administração	MBA em Gestão de Unidades de Saúde	Escola da APEL	Funchal	7	320	MBA	FC	-
344 Contabilidade e fiscalidade	MBA em Auditoria Financeira e Sistemas de Gestão de Risco	Escola da APEL	Funchal	7	136	MBA	FC	-

Fonte: Escola da APEL; período de referência 2013/2014.

Ofertas de Formação Inicial e Formação Contínua Proinov – consultadoria em gestão, formação e multimédia lds

CNAEF - Área de Educação e Formação	Curso	Unidade Orgânica	Concelho	Nível de Formação	Duração	Modalidade	Tipo de Formação	N.º Inscritos
762 Trabalho social e orientação	Prestadores de Cuidados	Proinov	Funchal	-	60	-	FC	-
346 Secretariado e trabalho administrativo	A Empresa e o Cliente - Excelência no Serviço	Proinov	Funchal	-	30	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Adobe Captivate 5	Proinov	Funchal	-	25	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Adobe Dreamweaver	Proinov	Funchal	-	34	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Adobe Fireworks	Proinov	Funchal	-	15	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Adobe Flash	Proinov	Funchal	-	30	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Adobe Illustrator	Proinov	Funchal	-	24	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Adobe Indesign	Proinov	Funchal	-	24	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Adobe Photoshop	Proinov	Funchal	-	30	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Adobe Premiere Pro	Proinov	Funchal	-	30	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Ajudas de Custo	Proinov	Funchal	-	20	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Powerpoint - Criar publicações com fins formativos	Proinov	Funchal	-	30	-	FC	-
340 Ciências empresariais	Aprenda a Montar e a Financiar o Seu Próprio Negócio	Proinov	Funchal	-	249	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Aprenda a utilizar o Facebook e (re)encontre os seus amig@s!	Proinov	Funchal	-	21	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Aprenda Informática e Viva Melhor!	Proinov	Funchal	-	40	-	FC	-
346 Secretariado e trabalho administrativo	Assistente Administrativo	Proinov	Funchal	-	439,5	-	FC	-
346 Secretariado e trabalho administrativo	Atendimento ao Público	Proinov	Funchal	-	30	-	FC	-
346 Secretariado e trabalho administrativo	Atendimento ao Público	Proinov	Funchal	-	21	-	FC	-
346 Secretariado e trabalho administrativo	Atendimento de clientes na recepção	Proinov	Funchal	-	50	-	FC	-
347 Enquadramento na Organização/Empresa	Auditorias Internas da Qualidade	Proinov	Funchal	-	21	-	FC	-
090 Desenvolvimento Pessoal	Autoconhecimento - Análise Transaccional	Proinov	Funchal	-	24	-	FC	-
213 Áudio-visuais e produção dos media	Técnico(a) Especialista em Desenvolvimento de Produtos Multimédia	Proinov	Funchal	5	1500	CET	FI	-
812 Turismo e lazer	Técnico/a Especialista de Gestão de Turismo	Proinov	Funchal	5	1500	CET	FI	-
482 Informática na ótica do utilizador	Ciclo de Informática em Windows (Word, Excel e Power Point)	Proinov	Funchal	-	50	-	FC	-

CNAEF - Área de Educação e Formação	Curso	Unidade Orgânica	Concelho	Nível de Formação	Duração	Modalidade	Tipo de Formação	N.º Inscritos
090 Desenvolvimento Pessoal	Como Construir o seu Portefólio	Proinov	Funchal	-	25	-	FC	-
340 Ciências empresariais	Como criar o seu Emprego	Proinov	Funchal	-	24	-	FC	-
090 Desenvolvimento Pessoal	Como gerir a sua carreira	Proinov	Funchal	-	30	-	FC	-
090 Desenvolvimento Pessoal	Comunicação Efetiva e Perguntas Poderosas	Proinov	Funchal	-	7	-	FC	-
090 Desenvolvimento Pessoal	Comunicação Interpessoal	Proinov	Funchal	-	25	-	FC	-
090 Desenvolvimento Pessoal	Comunicar no Século XXI	Proinov	Funchal	-	12	-	FC	-
090 Desenvolvimento Pessoal	Comunicar no Século XXI	Proinov	Funchal	-	28	-	FC	-
146 Formação de professores e formadores de áreas tecnológicas	Concepção de Conteúdos E-Learning	Proinov	Funchal	-	30	-	FC	-
146 Formação de professores e formadores de áreas tecnológicas	Concepção de e-conteúdos	Proinov	Funchal	-	30	-	FC	-
146 Formação de professores e formadores de áreas tecnológicas	Concepção de e-Conteúdos (eLearning)	Proinov	Funchal	-	30	-	FC	-
146 Formação de professores e formadores de áreas tecnológicas	Concepção de e-Conteúdos (para docentes)	Proinov	Funchal	-	30	-	FC	-
481 Ciências informáticas	Configurar e gerir um servidor Apache	Proinov	Funchal	-	15	-	FC	-
090 Desenvolvimento Pessoal	Construir uma Carreira Resistente ao Futuro	Proinov	Funchal	-	30	-	FC	-
342 Marketing e publicidade	Consultoria e-Marketing	Proinov	Funchal	-	24	-	FC	-
344 Contabilidade e fiscalidade	Contabilidade	Proinov	Funchal	-	25	-	FC	-
344 Contabilidade e fiscalidade	Contabilidade	Proinov	Funchal	-	25	-	FC	-
344 Contabilidade e fiscalidade	Contabilidade - Iniciação	Proinov	Funchal	-	157,5	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Corel	Proinov	Funchal	-	40	-	FC	-
213 Audiovisuais e produção dos media	Criação de conteúdos multimédia educativos	Proinov	Funchal	-	30	-	FC	-
146 Formação de professores e formadores de áreas tecnológicas	Criatividade e introdução da perspectiva de género para formadores	Proinov	Funchal	-	30	-	FC	-
811 Hotelaria e restauração	Culinária Saudável	Proinov	Funchal	-	30	-	FC	-
811 Hotelaria e restauração	Culinária Saudável	Proinov	Funchal	-	14	-	FC	-
481 Ciências informáticas	Instalação e Manutenção de Sistemas Informáticos	Proinov	Funchal	4	1039	CEF	FI	-
481 Ciências informáticas	Instalação e Manutenção de Sistemas Informáticos - 2º ano	Proinov	Funchal	4	1247	CEF	FI	-
811 Hotelaria e restauração	Cozinha	Proinov	Funchal	3	1125	CEF T1	FI	-
341 - Comércio	Técnico(a) Comercial	Proinov	Funchal	3	1050	CA	FI	-
146 Formação de professores e	Curso de e-Tutoria (para Docentes)	Proinov	Funchal	-	30	-	FC	-

CNAEF - Área de Educação e Formação	Curso	Unidade Orgânica	Concelho	Nível de Formação	Duração	Modalidade	Tipo de Formação	N.º Inscritos
formadores de áreas tecnológicas								
146 Formação de professores e formadores de áreas tecnológicas	Curso de Formação Complementar	Proinov	Funchal	4	1020	-	FI	-
482 Informática na ótica do utilizador	Dashboards em Excel - Informação para tomada de decisão	Proinov	Funchal	-	24	-	FC	-
090 Desenvolvimento Pessoal	Desempenho Profissional: da Comunicação à Gestão do Tempo	Proinov	Funchal	-	14	-	FC	-
090 Desenvolvimento Pessoal	Desenvolvimento Pessoal e Inteligência Emocional	Proinov	Funchal	-	21	-	FC	-
090 Desenvolvimento Pessoal	Desenvolvimento Pessoal e Social	Proinov	Funchal	-	30	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Dreamweaver	Proinov	Funchal	-	34	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	DRIVE - Leve-se mais além: a si e à sua empresa!	Proinov	Funchal	-	7	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	e-Formador	Proinov	Funchal	-	60	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	e-Formador	Proinov	Funchal	-	30	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	E-Learning - Introdução	Proinov	Funchal	-	25	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	e-Marketing (Formação-Consultoria)	Proinov	Funchal	-	54	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	e-Portfólios	Proinov	Funchal	-	30	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	e-tutoria	Proinov	Funchal	-	30	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	E-Tutoria	Proinov	Funchal	-	30	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	E-tutoria (para docentes)	Proinov	Funchal	-	30	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	E-tutoria com simulação Pedagógica	Proinov	Funchal	-	50	-	FC	-
146 Formação de professores e formadores de áreas tecnológicas	Educar para a Sexualidade	Proinov	Funchal	-	25	-	FC	-
811 Hotelaria e restauração	Cozinha e Pastelaria	Proinov	Funchal	2	623	CEF tipo 2	FI	-
346 Secretariado e trabalho administrativo	Etiqueta e Protocolo Empresarial	Proinov	Funchal	-	18	-	FC	-
090 Desenvolvimento pessoal	Etiqueta Pessoal e Social	Proinov	Funchal	-	48	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Excel Aplicado à Gestão de RH	Proinov	Funchal	-	15	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Excel Avançado	Proinov	Funchal	-	21	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Excel Avançado	Proinov	Funchal	-	30	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Excel Básico	Proinov	Funchal	-	21	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Excel Intermédio	Proinov	Funchal	-	21	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Excel para Financeiros	Proinov	Funchal	-	20	-	FC	-

CNAEF - Área de Educação e Formação	Curso	Unidade Orgânica	Concelho	Nível de Formação	Duração	Modalidade	Tipo de Formação	N.º Inscritos
482 Informática na ótica do utilizador	Facebook para empresários	Proinov	Funchal	-	16	-	FC	-
090 Desenvolvimento pessoal	Falar bem, Comunicar melhor!	Proinov	Funchal	-	14	-	FC	-
481 Ciências informáticas	Ferramentas de Produtividade - Computação na nuvem e dispositivos móveis	Proinov	Funchal	-	15	-	FC	-
090 Desenvolvimento pessoal	Ferramentas Pessoais para o Sucesso	Proinov	Funchal	-	17,5	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Fireworks	Proinov	Funchal	-	30	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Flash	Proinov	Funchal	-	34	-	FC	-
146 Formação de professores e formadores de áreas tecnológicas	Formação Inicial de Formadores	Proinov	Funchal	-	90	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Formação para pais sobre segurança na internet	Proinov	Funchal	-	15	-	FC	-
146 Formação de professores e formadores de áreas tecnológicas	Formação Pedagógica Inicial de Formadores em B- Learning	Proinov	Funchal	-	90	-	FC	-
762 Trabalho social e orientação	Geriatría	Proinov	Funchal	3	250	-	FC	-
481 Ciências informáticas	Gerir e otimizar redes Windows em workgroup e domínio	Proinov	Funchal	-	30	-	FC	-
146 Formação de professores e formadores de áreas tecnológicas	Gestão das Actividades Educativas com MsExcel	Proinov	Funchal	-	25	-	FC	-
345 Gestão e administração	Gestão de Competências	Proinov	Funchal	-	21	-	FC	-
090 Desenvolvimento pessoal	Gestão de Conflitos	Proinov	Funchal	-	20	-	FC	-
346 Secretariado e trabalho administrativo	Gestão de Documentos Físicos e Electrónicos	Proinov	Funchal	-	12	-	FC	-
090 Desenvolvimento pessoal	Gestão de Equipas	Proinov	Funchal	-	20	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Gestão de Segurança de Informação em Suporte Electrónico	Proinov	Funchal	-	12	-	FC	-
090 Desenvolvimento pessoal	Gestão de Stress	Proinov	Funchal	-	20	-	FC	-
481 Ciências informáticas	Gestão de Websites com Google Sites	Proinov	Funchal	-	12	-	FC	-
481 Ciências informáticas	Gestão de Websites com Joomla	Proinov	Funchal	-	21	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Google Apps - Gmail, Docs, Calendar	Proinov	Funchal	-	27	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Google Sketchup (3D)	Proinov	Funchal	-	24	-	FC	-
090 Desenvolvimento pessoal	Goste de si! Viva melhor - Desenvolvimento Pessoal	Proinov	Funchal	-	24	-	FC	-
729 Saúde - programas não classificados noutra área de formação	Governança Clínica	Proinov	Funchal	-	28	-	FC	-
811 Hotelaria e restauração	Health Kitchen - Curso de Cozinha	Proinov	Funchal	-	8	-	FC	-

CNAEF - Área de Educação e Formação	Curso	Unidade Orgânica	Concelho	Nível de Formação	Duração	Modalidade	Tipo de Formação	N.º Inscritos
	Saudável Saber Comer							
862 Segurança e higiene no trabalho	Higiene e Segurança no Trabalho	Proinov	Funchal	-	20	-	FC	-
345 Gestão e administração	Hotel Revenue Management	Proinov	Funchal	-	21	-	FC	-
481 Ciências informáticas	HTML e CSS	Proinov	Funchal	-	27	-	FC	-
481 Ciências informáticas	HTML e Javascript	Proinov	Funchal	-	40	-	FC	-
481 Ciências informáticas	IHTP Time Management (Gestão de Tempo)	Proinov	Funchal	-	8	-	FC	-
345 Gestão e Administração	Implementação de práticas de gestão de recursos humanos	Proinov	Funchal	-	25	-	FC	-
347 Enquadramento na Organização/Empresa	Implementação de Sistemas de Gestão da Qualidade ISO 9001:2008	Proinov	Funchal	-	16	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Informática avançada	Proinov	Funchal	-	30	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Informática para desempregados	Proinov	Funchal	-	75	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Iniciação ao adobe flash	Proinov	Funchal	-	30	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Iniciação ao adobe photoshop	Proinov	Funchal	-	30	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Iniciação ao e-Learning com o Moodle (para docentes)	Proinov	Funchal	-	30	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Iniciação ao eL com o moodle	Proinov	Funchal	-	30	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Iniciação à Internet e Correio Electrónico	Proinov	Funchal	-	12	-	FC	-
146 Formação de professores e formadores de áreas tecnológicas	Inteligência Emocional para Formadores	Proinov	Funchal	-	30	-	FC	-
481 Ciências informáticas	Introdução ao e-learning	Proinov	Funchal	-	30	-	FC	-
481 Ciências informáticas	Introdução ao Java	Proinov	Funchal	-	30	-	FC	-
481 Ciências informáticas	Introdução ao MySQL + PHP	Proinov	Funchal	-	30	-	FC	-
481 Ciências informáticas	Introdução ao PHP	Proinov	Funchal	-	30	-	FC	-
481 Ciências informáticas	Introdução ao Python	Proinov	Funchal	-	30	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Introdução ao Visual Basic	Proinov	Funchal	-	24	-	FC	-
481 Ciências informáticas	Introdução ao WPF - Windows Presentation Foundation	Proinov	Funchal	-	30	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Introdução à informática	Proinov	Funchal	-	30	-	FC	-
481 Ciências informáticas	Introdução às redes informáticas	Proinov	Funchal	-	15	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Jogos Pedagógicos da Formação	Proinov	Funchal	-	30	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Jogos Pedagógicos da Formação - Acção 2	Proinov	Funchal	-	30	-	FC	-
090 Desenvolvimento Pessoal	Liderança e Coaching tendo em	Proinov	Funchal	-	30	-	FC	-

CNAEF - Área de Educação e Formação	Curso	Unidade Orgânica	Concelho	Nível de Formação	Duração	Modalidade	Tipo de Formação	N.º Inscritos
	consideração uma perspectiva de género							
090 Desenvolvimento Pessoal	Liderança e gestão de equipas	Proinov	Funchal	-	50	-	FC	-
090 Desenvolvimento Pessoal	Liderança, que Estilo Adoptar?	Proinov	Funchal	-	7	-	FC	-
090 Desenvolvimento Pessoal	Liderar e Motivar Equipas	Proinov	Funchal	-	21	-	FC	-
346 Secretariado e trabalho administrativo	Língua inglesa - acolhimento e assistência ao cliente	Proinov	Funchal	-	50	FMC	FC	-
090 Desenvolvimento pessoal	Língua inglesa - relações laborais - aprofundamento	Proinov	Funchal	FC	50	FMC	FC	-
090 Desenvolvimento pessoal	Língua inglesa - relações laborais - desenvolvimento	Proinov	Funchal	FC	50	FMC	FC	-
090 Desenvolvimento pessoal	Língua inglesa - relações laborais - iniciação	Proinov	Funchal	FC	50	FMC	FC	-
811 Hotelaria e restauração	Língua Inglesa - Serviço de Mesa e Bar na Restauração e Hotelaria	Proinov	Funchal	FC	25	FMC	FC	-
812 Turismo e lazer	Língua inglesa - serviço de recepção, atendimento e informação turística	Proinov	Funchal	FC	50	FMC	FC	-
812 Turismo e lazer	Língua Inglesa - Serviço de Recepção, atendimento e Informação Turística (A3)	Proinov	Funchal	FC	50	FMC	FC	-
811 Hotelaria e restauração	Língua inglesa no serviço de mesa/bar	Proinov	Funchal	FC	25	FMC	FC	-
341 Comércio	Logística	Proinov	Funchal	FC	100	-	FC	-
481 Ciências informáticas	Macromedia Director	Proinov	Funchal	FC	36	-	FC	-
146 Formação de professores e formadores de áreas tecnológicas	Mapas Conceptuais digitais em dois contextos - sala de aula e on-line (para docentes)	Proinov	Funchal	FC	30	-	FC	-
342 Marketing e publicidade	Marketing Digital e Web 2.0	Proinov	Funchal	FC	8	-	FC	-
342 Marketing e publicidade	Marketing Digital e Web 2.0 (12)	Proinov	Funchal	FC	12	-	FC	-
342 - Marketing e Publicidade	Marketing na Restauração	Proinov	Funchal	FC	25	-	FC	-
090 Desenvolvimento pessoal	Melhorar a Comunicação Escrita-Português Empresarial	Proinov	Funchal	FC	35	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Microsoft Access (Base de dados)	Proinov	Funchal	FC	27	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Microsoft Excel	Proinov	Funchal	FC	27	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Microsoft Movie Maker - Edição de Vídeo	Proinov	Funchal	FC	21	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Microsoft Powerpoint	Proinov	Funchal	FC	21	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Microsoft Windows	Proinov	Funchal	FC	12	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Microsoft Word	Proinov	Funchal	FC	24	-	FC	-
090 Desenvolvimento pessoal	Motivação e gestão de equipas de	Proinov	Funchal	FC	50	-	FC	-

CNAEF - Área de Educação e Formação	Curso	Unidade Orgânica	Concelho	Nível de Formação	Duração	Modalidade	Tipo de Formação	N.º Inscritos
	trabalho							
090 Desenvolvimento Pessoal	Motivar para a Leitura: do pré- Escolar ao 1º Ciclo	Proinov	Funchal	FC	25	-	FC	-
145 Formação de professores de áreas disciplinares específicas	Novos Programas de Matemática	Proinov	Funchal	FC	50	-	FC	-
090 Desenvolvimento pessoal	O líder e os Conflitos	Proinov	Funchal	FC	7	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	O Moodle e as Actividades On-line (para docentes)	Proinov	Funchal	FC	30	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	O Power Point com recurso aos meios multimédia	Proinov	Funchal	-	30	-	FC	-
146 Formação de professores e formadores de áreas tecnológicas	Operacionalização da formação presencial e em e-Learning	Proinov	Funchal	-	30	-	FC	-
146 Formação de professores e formadores de áreas tecnológicas	Optimizar a Formação com Recurso aos Quadros Interactivos	Proinov	Funchal	-	50	-	FC	-
146 Formação de professores e formadores de áreas tecnológicas	Optimizar a formação com recursos aos quadros interactivos	Proinov	Funchal	-	30	-	FC	-
146 Formação de professores e formadores de áreas tecnológicas	Orientação - Cursos de Aprendizagem	Proinov	Funchal	-	30	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Pestana Hotels & Resorts- Excel Avançado	Proinov	Funchal	-	20	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Photoshop	Proinov	Funchal	-	28	-	FC	-
345 Gestão e administração	Planeamento e Gestão de Projectos	Proinov	Funchal	-	30	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	PowerPoint com Recurso à Multimédia	Proinov	Funchal	-	22	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Powerpoint com Recurso à Multimédia	Proinov	Funchal	-	18	-	FC	-
344 Contabilidade e fiscalidade	Preparação ao exame da ordem dos técnicos oficiais de contas - Contabilidade Analítica	Proinov	Funchal	-	20	-	FC	-
344 Contabilidade e fiscalidade	Preparação ao exame da ordem dos técnicos oficiais de contas - Contabilidade Financeira	Proinov	Funchal	-	20	-	FC	-
344 Contabilidade e fiscalidade	Preparação ao exame da ordem dos técnicos oficiais de contas - Fiscalidade	Proinov	Funchal	-	20	-	FC	-
090 Desenvolvimento Pessoal	Preparar e Conduzir Reuniões - Tomada de Decisão	Proinov	Funchal	-	14	-	FC	-
862 Segurança e higiene no trabalho	Higiene e Segurança no Trabalho	Proinov	Funchal	-	21	-	FC	-
342 - Marketing e Publicidade	Promarketing	Proinov	Funchal	-	150	-	FC	-
090 Desenvolvimento pessoal	Promover a auto-estima dos jovens	Proinov	Funchal	-	30	-	FC	-
347 Enquadramento na	ProQualidade	Proinov	Funchal	-	133	-	FC	-

CNAEF - Área de Educação e Formação	Curso	Unidade Orgânica	Concelho	Nível de Formação	Duração	Modalidade	Tipo de Formação	N.º Inscritos
Organização/Empresa								
347 Enquadramento na Organização/Empresa	Qualidade e Sustentabilidade - Abordagem pela norma ISO 9004:2009	Proinov	Funchal	-	28	-	FC	-
346 Secretariado e trabalho administrativo	Qualidade no Atendimento ao Público	Proinov	Funchal	-	21	-	FC	-
347 Enquadramento na Organização/Empresa	Qualidade nos Serviços	Proinov	Funchal	-	7	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Redes Sociais e Web 2.0	Proinov	Funchal	-	8	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Registo e tratamento informático de reclamações e não conformidades	Proinov	Funchal	-	12	-	FC	-
090 Desenvolvimento Pessoal	Reinvente a sua Carreira	Proinov	Funchal	-	30	-	FC	-
090 Desenvolvimento Pessoal	Relações Interpessoais no Trabalho	Proinov	Funchal	-	7	-	FC	-
346 Secretariado e trabalho administrativo	Secretariado	Proinov	Funchal	-	156	-	FC	-
762 Trabalho social e orientação	Serviço Doméstico/ Geriatria	Proinov	Funchal	-	250	-	FC	-
146 Formação de professores e formadores de áreas tecnológicas	Simulação Pedagógica de E-tutoria	Proinov	Funchal	-	30	-	FC	-
146 Formação de professores e formadores de áreas tecnológicas	Simulação pedagógica ou treino das competências comunicacionais do formador	Proinov	Funchal	-	30	-	FC	-
812 Turismo e lazer	Sistemas de Gestão de Investigação, Desenvolvimento e Inovação no Setor do Turismo	Proinov	Funchal	-	28	-	FC	-
729 Saúde - Programas não Classificados Noutra Área de Formação	Suporte Básico de Vida	Proinov	Funchal	-	8	-	FC	-
346 Secretariado e trabalho administrativo	Tecnologias de Informação e Comunicação na Recepção Hoteleira	Proinov	Funchal	-	25	-	FC	-
346 Secretariado e trabalho administrativo	Técnicas de arquivo e gestão documental	Proinov	Funchal	-	30	-	FC	-
341 Comércio	Técnicas de Vendas	Proinov	Funchal	-	15	-	FC	-
341 - Comércio	Técnicas de Vendas e Apoio Comercial	Proinov	Funchal	-	124	-	FC	-
341 - Comércio	Técnico Comercial - 3º Ano	Proinov	Funchal	-	1062	-	FI	-
481 Ciências informáticas	Técnico de Informática - 3º Ano	Proinov	Funchal	-	1085	-	FI	-
213 Audiovisuais e produção dos media	Técnico de Multimédia - 2º Ano	Proinov	Funchal	-	1075	-	FI	-
213 Audiovisuais e produção dos media	Técnico de Multimédia - 3º Ano	Proinov	Funchal	-	1135	-	FI	-
341 - Comércio	Técnico(a) Comercial	Proinov	Funchal	-	1025	-	FI	-
812 Turismo e lazer	Técnico(a) de Informação e Animação	Proinov	Funchal	4	1400	-	FI	-

CNAEF - Área de Educação e Formação	Curso	Unidade Orgânica	Concelho	Nível de Formação	Duração	Modalidade	Tipo de Formação	N.º Inscritos
	Turística							
812 Turismo e lazer	Técnico(a) de Informação e Animação Turística - 2.ºano	Proinov	Funchal	4	1400	-	FI	-
812 Turismo e lazer	Técnico(a) de Informação e Animação Turística - 2.ºano	Proinov	Funchal	4	1400	-	FI	-
812 Turismo e lazer	Técnico(a) de Informação e Animação Turística - 3.ºano	Proinov	Funchal	4	1400	-	FI	-
481 Ciências informáticas	Técnico(a) de Informática	Proinov	Funchal	4	1025	-	FI	-
482 Informática na ótica do utilizador	Tratamento de Fotografias Digitais (lightroom)	Proinov	Funchal	-	25	-	FC	-
146 Formação de professores e formadores de áreas tecnológicas	Um desafio à educação	Proinov	Funchal	-	30	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Utilização das ferramentas da Web 2.0 como auxiliares pedagógicos	Proinov	Funchal	-	30	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Utilização de Google Docs para fins didáctico-pedagógicos	Proinov	Funchal	-	30	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Web 2.0: Facebook, Youtube e Redes Sociais	Proinov	Funchal	-	15	-	FC	-

Fonte: Proinov; período de referência 2010/2014.

Ofertas de Formação Contínua Formarmais – formação profissional e serviços

CNAEF - Área de Educação e Formação	Curso	Unidade Orgânica	Concelho	Nível de Formação	Duração	Modalidade	Tipo de Formação	N.º Inscritos
724 - Ciências Dentárias	Curso de Assistente Dentário	Formarmais	Funchal	-	175	-	FC	-
146 Formação de professores e formadores de áreas tecnológicas	Formação Pedagógica Inicial de Formadores	Formarmais	Funchal	-	90	-	FC	-
090 Desenvolvimento pessoal	Introdução às Técnicas de Dicção de Voz, Postura e Apresentação	Formarmais	Funchal	-	30	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Internet Segura	Formarmais	Funchal	-	8	-	FC	-
726 Terapia e reabilitação	Massagem do Bebê	Formarmais	Funchal	-	8	-	FC	-
090 Desenvolvimento pessoal	Curso Avançado Técnicas de Dicção de Voz, Postura e Apresentação	Formarmais	Funchal	-	25	-	FC	-
090 Desenvolvimento pessoal	Motivação e Inteligência Emocional	Formarmais	Funchal	-	24	-	FC	-
146 Formação de professores e formadores de áreas tecnológicas	A Pedagogia do Projeto	Formarmais	Funchal	-	25	-	FC	-
862 Higiene e segurança no trabalho	Correção Postural no Trabalho	Formarmais	Funchal	-	10	-	FC	-

Fonte: Formarmais; período de referência 2013.

Ofertas de Formação Inicial Escola Profissional Atlântico

CNAEF - Área de Educação e Formação	Curso	Unidade Orgânica	Concelho	Nível de Formação	Duração	Modalidade	Tipo de Formação	N.º Inscritos
729 Saúde - Programas não Classificados Noutra Área de Formação	Técnico Auxiliar de Saúde	EP Atlântico	Funchal	4	3100	CP	FI	-
761 Serviços de apoio a crianças e jovens	Técnico de Apoio à Infância	EP Atlântico	Funchal	4	3100	CP	FI	-
762 Trabalho social e orientação	Técnico de Apoio Psicossocial	EP Atlântico	Funchal	4	3100	CP	FI	-
342 - Marketing e Publicidade	Técnico de Comunicação/Marketing, Relações Públicas e Publicidade	EP Atlântico	Funchal	4	3100	CP	FI	-
345 Gestão e administração	Técnico de Gestão	EP Atlântico	Funchal	4	3100	CP	FI	-
346 Secretariado e trabalho administrativo	Técnico de Secretariado	EP Atlântico	Funchal	4	3100	CP	FI	-
812 Turismo e lazer	Técnico de Turismo	EP Atlântico	Funchal	4	3100	CP	FI	-
481 Ciências informáticas	Técnico de Informática de Gestão	EP Atlântico	Funchal	4	3100	CP	FI	-
762 - Trabalho Social e Orientação	Animador Sociocultural	EP Atlântico	Funchal	4	3100	CP	FI	-
214 Design	Técnico de Design - Variante de Exteriores e Interiores	EP Atlântico	Funchal	4	3100	CP	FI	-
862 Segurança e higiene no trabalho	Técnico de Higiene e Segurança no Trabalho e Ambiente	EP Atlântico	Funchal	4	3100	CP	FI	-
861 - Protecção de Pessoas e Bens	Técnico de Protecção Civil	EP Atlântico	Funchal	4	3100	CP	FI	-
380 Direito	Técnico de Serviços Jurídicos	EP Atlântico	Funchal	4	3100	CP	FI	-

Fonte: EP Atlântico; período de referência 2013/2014.

Ofertas de Formação Inicial Am biram, Ida

CNAEF - Área de Educação e Formação	Curso	Unidade Orgânica	Concelho	Nível de Formação	Duração	Modalidade	Tipo de Formação	N.º Inscritos
850 Proteção do Ambiente	Técnico de gestão do ambiente	Ambiram	Funchal	5	1155	CEF tipo7	FI	-
213 Audiovisuais e produção dos media	Técnico de multimédia	Ambiram	Funchal	4	1155	CEF tipo6	FI	-
622 Floricultura e jardinagem	Jardineiro	Ambiram	Funchal	3	1200	CEF tipo3	FI	-
762 Trabalho social e orientação	Agente em Geriatria	Ambiram	Funchal	3	1200	CEF tipo3	FI	-
213 Audiovisuais e produção dos media	Técnico de Multimédia	Ambiram	Funchal	4	1380	CEF tipo6	FI	-
622 - Floricultura e Jardinagem	Operador em manutenção de campos de golf	Ambiram	Calheta	3	1200	CEF tipo3	FI	-

Fonte: Ambiram; período de referência 2009/2010.

Ofertas de Formação Contínua DTIM

CNAEF - Área de Educação e Formação	Curso	Unidade Orgânica	Concelho	Nível de Formação	Duração	Modalidade	Tipo de Formação	N.º Inscritos
482 Informática na ótica do utilizador	Microsoft Word - Avançado	DTIM	Funchal	-	18	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Aperfeiçoamento em Word, Internet, Correio Eletrónico e Redes Sociais	DTIM	Funchal	-	24	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	eCommerce - a sua loja de vendas online	DTIM	Funchal	-	21	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Excel 2010 Avançado	DTIM	Funchal	-	21	-	FC	-
344 Contabilidade e fiscalidade	Contabilidade	DTIM	Funchal	-	75	-	FC	-
341 Comércio	Programa em Internacionalização e Negócios Internacionais	DTIM		-	-	-	FC	-

Fonte: DTIM; período de referência 2014.

Ofertas de Formação Contínua BEMFORMAR

CNAEF - Área de Educação e Formação	Curso	Unidade Orgânica	Concelho	Nível de Formação	Duração	Modali- dade	Tipo de Formação	N.º Inscritos
346 - Secretariado e Trabalho Administrativo	SECRETARIADO	BEMFORMAR	Funchal, Machico, Ribeira Brava	-	510	-	FC	-
345 - Gestão e Administração	Técnico de apoio à gestão	BEMFORMAR	Funchal	-	510	-	FC	-
346 - Secretariado e Trabalho Administrativo	Técnico administrativo	BEMFORMAR	Funchal	-	510	-	FC	-
727 - Ciências Farmacêuticas	PARAFARMÁCIA FAST	BEMFORMAR	Funchal	-	510	-	FC	-
761 - Serviços de Apoio a Crianças e Jovens	Técnico/a de Acção Educativa	BEMFORMAR	Funchal	-	510	-	FC	-
862 Segurança e higiene no trabalho	HIGIENE E SEGURANÇA NO TRABALHO PARA O EMPREGADOR E/OU TRABALHADOR DESIGNADO	BEMFORMAR	Funchal	-	36	-	FC	-
344 Contabilidade e fiscalidade	CONTABILIDADE	BEMFORMAR	Funchal	-	510	-	FC	-
762 - Trabalho Social e Orientação	Agente em Geriatria	BEMFORMAR	Funchal	-	510	-	FC	-
213 Audiovisuais e produção dos media	DESIGN GRÁFICO	BEMFORMAR	Funchal	-	175	-	FC	-
640 - Ciências Veterinárias	AUXILIAR DE VETERINÁRIA	BEMFORMAR	Funchal	-	175	-	FC	-
729 Saúde - Programas não Classificados Noutra Área de Formação	ASSISTENTE DE CONSULTÓRIO MÉDICO	BEMFORMAR	Funchal	-	175	-	FC	-
481 Ciências Informáticas	Técnico de informática e gestão de redes	BEMFORMAR	Funchal	-	510	-	FC	-
090 - Desenvolvimento Pessoal	Negociação	BEMFORMAR	Funchal	-	12	-	FC	-
090 - Desenvolvimento Pessoal	Coaching	BEMFORMAR	Funchal	-	12	-	FC	-
090 - Desenvolvimento Pessoal	Técnicas de Comunicação e Gestão de Conflitos	BEMFORMAR	Funchal	-	12	-	FC	-
090 - Desenvolvimento Pessoal	Atendimento de Qualidade	BEMFORMAR	Funchal	-	15	-	FC	-
090 - Desenvolvimento Pessoal	Atendimento ao Público	BEMFORMAR	Funchal	-	12	-	FC	-
090 - Desenvolvimento Pessoal	Gestão de Stress	BEMFORMAR	Funchal	-	12	-	FC	-
090 - Desenvolvimento Pessoal	Liderança e Motivação de Grupos	BEMFORMAR	Funchal	-	12	-	FC	-

Fonte: Bemformar; período de referência 2013.

Ofertas de Formação Contínua Acaporama

CNAEF - Área de Educação e Formação	Curso	Unidade Orgânica	Concelho	Nível de Formação	Duração	Modalidade	Tipo de Formação	N.º Inscritos
344 – Contabilidade e Fiscalidade	Contabilidade	Acaporama	Funchal	-	262	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Informática Fundamental	Acaporama	Funchal	-	50	-	FC	-
346 – Secretariado e Trabalho Administrativo	Técnicas de Secretariado Empresarial	Acaporama	Funchal	-	236	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Word Fundamental	Acaporama	Funchal	-	35	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Word Avançado	Acaporama	Funchal	-	25	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Excel Básico	Acaporama	Funchal	-	35	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Excel Avançado	Acaporama	Funchal	-	20	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	PowerPoint Fundamental	Acaporama	Funchal	-	30	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	PowerPoint Avançado	Acaporama	Funchal	-	20	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Conteúdos WEB - JOOMLA	Acaporama	Funchal	-	25	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Informática Geral	Acaporama	Funchal	-	82,5	-	FC	-

Fonte: Acaporama; período de referência 2012.

Ofertas de Formação Contínua Get Start – consultores e formação, Ida

CNAEF - Área de Educação e Formação	Curso	Unidade Orgânica	Concelho	Nível de Formação	Duração	Modalidade	Tipo de Formação	N.º Inscritos
090 Desenvolvimento pessoal	Gestão e Desenvolvimento de Equipas	Get Start		-	-	-	FC	-
090 Desenvolvimento pessoal	Ferramentas para o Processo de Tomada de decisão	Get Start	Funchal	-	-	-	FC	-
090 Desenvolvimento pessoal	Liderar Equipas Multidisciplinares	Get Start	Funchal	-	-	-	FC	-
090 Desenvolvimento pessoal	Liderança Coach	Get Start	Funchal	-	-	-	FC	-
090 Desenvolvimento pessoal	Liderar Equipas de Criativos	Get Start	Funchal	-	-	-	FC	-
090 Desenvolvimento pessoal	Estratégias Comunicacionais para a Liderança Operacional	Get Start	Funchal	-	-	-	FC	-
090 Desenvolvimento pessoal	Liderar para Resultados	Get Start	Funchal	-	-	-	FC	-
090 Desenvolvimento pessoal	Talento Criativo e Dinâmicas para a Inovação	Get Start	Funchal	-	-	-	FC	-
090 Desenvolvimento pessoal	Brain GYM Resolução Criativa de Problemas	Get Start	Funchal	-	-	-	FC	-
090 Desenvolvimento pessoal	Pensamento Lateral e Técnica dos 6 Chapéus	Get Start	Funchal	-	-	-	FC	-
090 Desenvolvimento pessoal	Modelo RCP (Treino de Resolução Criativa de Problemas)	Get Start	Funchal	-	-	-	FC	-
090 Desenvolvimento pessoal	Mind Map / Aplicações Organizacionais	Get Start	Funchal	-	-	-	FC	-
090 Desenvolvimento pessoal	TOP Soft Skills	Get Start	Funchal	-	-	-	FC	-
090 Desenvolvimento pessoal	Inteligência Emocional em contexto Profissional	Get Start	Funchal	-	-	-	FC	-

CNAEF - Área de Educação e Formação	Curso	Unidade Orgânica	Concelho	Nível de Formação	Duração	Modalidade	Tipo de Formação	N.º Inscritos
090 Desenvolvimento pessoal	Estratégias de Desenvolvimento da Resiliência	Get Start	Funchal	-	-	-	FC	-
090 Desenvolvimento pessoal	Estratégias de Empowerment	Get Start	Funchal	-	-	-	FC	-
090 Desenvolvimento pessoal	Estratégias Comunicacionais para a Mudança	Get Start	Funchal	-	-	-	FC	-
090 Desenvolvimento pessoal	Comunicação e Dinâmicas Produtivas de Relacionamento Interpessoal	Get Start	Funchal	-	-	-	FC	-
090 Desenvolvimento pessoal	Treino de Assertividade	Get Start	Funchal	-	-	-	FC	-
090 Desenvolvimento pessoal	Estratégias Comunicacionais para a Gestão de Conflitos	Get Start	Funchal	-	-	-	FC	-
090 Desenvolvimento pessoal	Técnicas para Apresentações de Impacto	Get Start	Funchal	-	-	-	FC	-
090 Desenvolvimento pessoal	Técnicas de Negociação Inteligente com Cliente Interno	Get Start	Funchal	-	-	-	FC	-
090 Desenvolvimento pessoal	Estratégias para Condução de Reuniões	Get Start	Funchal	-	-	-	FC	-
090 Desenvolvimento pessoal	Estratégias para Desenvolvimento da Comunicação Interna	Get Start	Funchal	-	-	-	FC	-
090 Desenvolvimento pessoal	Media Training / Comunicação para Media	Get Start	Funchal	-	-	-	FC	-
090 Desenvolvimento pessoal	Organização do Trabalho e Gestão do Tempo / Energia	Get Start	Funchal	-	-	-	FC	-
344 Contabilidade e fiscalidade	Auditorias Internas	Get Start	Funchal	-	-	-	FC	-
345 Gestão e administração	Princípios para boas práticas na Avaliação do Desempenho	Get Start	Funchal	-	-	-	FC	-
090 Desenvolvimento pessoal	Desenvolvimento de Competências Comerciais	Get Start	Funchal	-	-	-	FC	-
341 Comércio	Venda Consultiva	Get Start	Funchal	-	-	-	FC	-
090 Desenvolvimento pessoal	Técnicas de Negociação Inteligente	Get Start	Funchal	-	-	-	FC	-

Fonte: GET START; período de referência 2012.

Ofertas de Formação Contínua Serform

CNAEF - Área de Educação e Formação	Curso	Unidade Orgânica	Concelho	Nível de Formação	Duração	Modalidade	Tipo de Formação	N.º Inscritos
761 Serviços de apoio a crianças e jovens	Auxiliar de infância	Serform	Funchal	-	425	-	FC	-
346 Secretariado e trabalho administrativo	Secretariado	Serform	Funchal	-	275	-	FC	-
346 Secretariado e trabalho administrativo	Contabilidade, administração e secretariado	Serform	Funchal	-	635	-	FC	-
727 - Ciências Farmacêuticas	Parafarmácia	Serform	Funchal	-	425	-	FC	-
762 Trabalho social e orientação	Auxiliar de educação sénior	Serform	Funchal	-	425	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Iniciação à informática	Serform	Funchal	-	24	-	FC	-
345 Gestão e administração	Gestão, administração e contabilidade	Serform	Funchal	-	1503	-	FC	-
481 Ciências informáticas	Hardware, redes e sistemas operativos	Serform	Funchal	-	443	-	FC	-
481 Ciências informáticas	Administrador de sistemas	Serform	Funchal	-	1701	-	FC	-
481 Ciências informáticas	Assistente técnico de redes e sistemas	Serform	Funchal	-	1325	-	FC	-
344 Contabilidade e fiscalidade	Fiscalidade	Serform	Funchal	-	81	-	FC	-
346 Secretariado e trabalho administrativo	Atendimento e protocolo	Serform	Funchal	-	18	-	FC	-
862 Segurança e higiene no trabalho	Trabalhador designado para Higiene e segurança no trabalho	Serform	Funchal	-	36	-	FC	-

Fonte: Serform; período de referência 2008.

Ofertas de Formação Contínua INESP

CNAEF - Área de Educação e Formação	Curso	Unidade Orgânica	Concelho	Nível de Formação	Duração	Modalidade	Tipo de Formação	N.º Inscritos
811 Hotelaria e Restauração	Direção Hoteleira	INESP	Funchal	-	300	-	FC	-
621 Produção agrícola e animal	Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos	INESP	Funchal	-	35	-	FC	-
862 Segurança e Higiene no trabalho	Formação para o desempenho das funções de HST por empregadores e trabalhadores designados	INESP	Funchal	-	35	-	FC	-
812 Turismo e lazer	Pagadores de banca de casino	INESP	Funchal	-	300	-	FC	-
345 Gestão e administração	Direção e gestão	INESP	Funchal	-	-	-	-	-
090 Desenvolvimento pessoal	Liderança e coaching	INESP	Funchal	-	-	-	-	-
090 Desenvolvimento pessoal	Comportamental	INESP	Funchal	-	-	-	-	-
345 Gestão e Administração	Recursos humanos	INESP	Funchal	-	-	-	-	-
811 Hotelaria e Restauração	Línguas para hotelaria	INESP	Funchal	-	-	-	-	-

CNAEF - Área de Educação e Formação	Curso	Unidade Orgânica	Concelho	Nível de Formação	Duração	Modalidade	Tipo de Formação	N.º Inscritos
811 Hotelaria e Restauração	Alojamento - recepção e andares	INESP	Funchal	-	-	-	-	-
811 Hotelaria e Restauração	Alimentação e bebidas	INESP	Funchal	-	-	-	-	-
341 - Comércio	Comercial	INESP	Funchal	-	-	-	-	-
811 Hotelaria e Restauração	Atendimento	INESP	Funchal	-	-	-	-	-
811 Hotelaria e Restauração	Serviço ao cliente	INESP	Funchal	-	-	-	-	-
811 Hotelaria e Restauração	Manutenção de equipamento hoteleiro	INESP	Funchal	-	-	-	-	-
347 Enquadramento na Organização/Empresa	Qualidade, segurança e ambiente	INESP	Funchal	-	-	-	-	-
812 Turismo e lazer	Turismo e informação turística	INESP	Funchal	-	-	-	-	-
482 Informática na ótica do utilizador	Informática	INESP	Funchal	-	-	-	-	-
811 Hotelaria e Restauração	Cursos na Área de Alojamento Técnicas de Serviço de Andares	INESP	Funchal	-	-	-	-	-
811 Hotelaria e Restauração	Organização de Serviços Andares e Lavandaria	INESP	Funchal	-	-	-	-	-
811 Hotelaria e Restauração	Organização e Gestão do Serviço de Recepção	INESP	Funchal	-	-	-	-	-
811 Hotelaria e Restauração	Decoração e Arranjos Florais	INESP	Funchal	-	-	-	-	-
811 Hotelaria e Restauração	Organização do serviço de recepção	INESP	Funchal	-	-	-	-	-
811 Hotelaria e Restauração	Atendimento de excelência na recepção	INESP	Funchal	-	-	-	-	-
811 Hotelaria e Restauração	Atendimento de excelência restaurante e bar	INESP	Funchal	-	-	-	-	-
811 Hotelaria e Restauração	Relação com o cliente para andares	INESP	Funchal	-	-	-	-	-
811 Hotelaria e Restauração	Relação com o cliente para manutenção	INESP	Funchal	-	-	-	-	-
811 Hotelaria e Restauração	Gestão de reclamações	INESP	Funchal	-	-	-	-	-
811 Hotelaria e Restauração	Como encantar o cliente	INESP	Funchal	-	-	-	-	-
811 Hotelaria e Restauração	Gestor de experiências	INESP	Funchal	-	-	-	-	-
811 Hotelaria e Restauração	Guest relations	INESP	Funchal	-	-	-	-	-
346 - Secretariado e Trabalho Administrativo	Etiqueta e Protocolo	INESP	Funchal	-	-	-	-	-
341 - Comércio	Revenue e yield management e-commerce e gestão de canais online	INESP	Funchal	-	-	-	-	-
482 Informática na ótica do utilizador	Web 2.0 em hotelaria	INESP	Funchal	-	-	-	-	-
345 Gestão e administração	Gestão de equipas de promotores	INESP	Funchal	-	-	-	-	-
342 Marketing e publicidade	Marketing e vendas em hotelaria	INESP	Funchal	-	-	-	-	-
341 - Comércio	Gestão de actividade comercial em hotelaria	INESP	Funchal	-	-	-	-	-

CNAEF - Área de Educação e Formação	Curso	Unidade Orgânica	Concelho	Nível de Formação	Duração	Modalidade	Tipo de Formação	N.º Inscritos
811 Hotelaria e Restauração	Sistemas de Fidelização de Clientes	INESP	Funchal	-	-	-	-	-
342 Marketing e publicidade	Técnicas de venda e negociação em hotelaria	INESP	Funchal	-	-	-	-	-
341 - Comércio	Up-selling e cross-selling	INESP	Funchal	-	-	-	-	-
341 Comércio	SEO - Search Engine Optimization	INESP	Funchal	-	-	-	-	-
341 Comércio	Sistemas de fidelização	INESP	Funchal	-	-	-	-	-
090 Desenvolvimento pessoal	Assertividade e relações de trabalho pela positiva	INESP	Funchal	-	-	-	-	-
090 Desenvolvimento pessoal	Melhoria de comunicação escrita em língua portuguesa	INESP	Funchal	-	-	-	-	-
090 Desenvolvimento pessoal	Apresentação e Imagem	INESP	Funchal	-	-	-	-	-
090 Desenvolvimento pessoal	Trabalho em Equipa	INESP	Funchal	-	-	-	-	-
090 Desenvolvimento pessoal	Gestão de Conflitos e do stress	INESP	Funchal	-	-	-	-	-
090 Desenvolvimento pessoal	Gestão de Tempo e organização do trabalho	INESP	Funchal	-	-	-	-	-
090 Desenvolvimento pessoal	Conhecer-se e Comunicar	INESP	Funchal	-	-	-	-	-
482 Informática na ótica do utilizador	Word; Excel; Access; Powerpoint; Internet; Outlook	INESP	Funchal	-	-	-	-	-
482 Informática na ótica do utilizador	Software Especifico para Hotelaria	INESP	Funchal	-	-	-	-	-
811 Hotelaria e restauração	Direcção de Restauração	INESP	Funchal	-	-	-	-	-
811 Hotelaria e restauração	Gestão de Comidas e Bebidas	INESP	Funchal	-	-	-	-	-
345 Gestão e administração	Gestão Financeira para Não Financeiros	INESP	Funchal	-	-	-	-	-
345 Gestão e Administração	Gestão de Aprovisionamento	INESP	Funchal	-	-	-	-	-
345 Gestão e Administração	Gestão de Recursos Humanos	INESP	Funchal	-	-	-	-	-
342 - Marketing e Publicidade	Gestão Comercial e Marketing	INESP	Funchal	-	-	-	-	-
811 Hotelaria e restauração	Gestão de Alojamentos	INESP	Funchal	-	-	-	-	-
345 Gestão e Administração	Gestão de Instalações e Equipamentos	INESP	Funchal	-	-	-	-	-
811 Hotelaria e restauração	Cozinha (sushi; europeia, vegetariana...)	INESP	Funchal	-	-	-	-	-
811 Hotelaria e restauração	Trabalhos em Chocolate e Açúcar	INESP	Funchal	-	-	-	-	-
811 Hotelaria e restauração	Doçaria Conventual e Regional	INESP	Funchal	-	-	-	-	-
811 Hotelaria e restauração	Serviço de Confecção de Sobremesas	INESP	Funchal	-	-	-	-	-
811 Hotelaria e restauração	Técnicas de Serviço de Mesa e Bar	INESP	Funchal	-	-	-	-	-
811 Hotelaria e restauração	Técnicas de Pastelaria	INESP	Funchal	-	-	-	-	-
811 Hotelaria e restauração	Técnicas de Empratamento	INESP	Funchal	-	-	-	-	-
345 Gestão e Administração	Economato	INESP	Funchal	-	-	-	-	-
811 Hotelaria e restauração	Organização de Catering e Banquetes	INESP	Funchal	-	-	-	-	-

CNAEF - Área de Educação e Formação	Curso	Unidade Orgânica	Concelho	Nível de Formação	Duração	Modali- dade	Tipo de Formação	N.º Inscritos
811 Hotelaria e restauração	Especialização em Cocktails	INESP	Funchal	-	-	-	-	-
811 Hotelaria e restauração	Enologia e Serviço de Vinhos	INESP	Funchal	-	-	-	-	-
811 Hotelaria e restauração	Decoração de Buffets	INESP	Funchal	-	-	-	-	-
811 Hotelaria e restauração	Rentabilização Alimentar	INESP	Funchal	-	-	-	-	-
811 Hotelaria e restauração	Food cost e gestão de custos em F&B	INESP	Funchal	-	-	-	-	-
811 Hotelaria e restauração	Decoração em Frutos e Legumes	INESP	Funchal	-	-	-	-	-
345 Gestão e Administração	Recrutamento e Seleção	INESP	Funchal	-	-	-	-	-
345 Gestão e Administração	Entrevista de Recrutamento	INESP	Funchal	-	-	-	-	-
345 Gestão e Administração	Gestão da Formação	INESP	Funchal	-	-	-	-	-
811 HOTELARIA E RESTAURAÇÃO	Legislação Hoteleira e Laboral	INESP	Funchal	-	-	-	-	-
347 Enquadramento na organização/ empresa	Sistemas de benefícios e incentivos	INESP	Funchal	-	-	-	-	-
345 Gestão e Administração	Avaliação de Desempenho	INESP	Funchal	-	-	-	-	-

Fonte: Inesp; período de referência 2012.

Ofertas de Formação Contínua Horários do Funchal – Transportes públicos sa

CNAEF - Área de Educação e Formação	Curso	Unidade Orgânica	Concelho	Nível de Formação	Duração	Modali- dade	Tipo de Formação	N.º Inscritos
482 Informática na ótica do utilizador	Curso de Utilizadores do Sistema SIGO Noções Gerais (Sistema de Integração para a Gestão Operacional)	Horários do Funchal	Funchal	-	-	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Curso de Utilizadores do Sistema SIGO Sistema de Gestão de Ocorrências	Horários do Funchal	Funchal	-	-	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Curso de Utilizadores do Sistema SIGO Sistema de Gestão de Viaturas – Exploração	Horários do Funchal	Funchal	-	-	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Curso de Utilizadores do Sistema SIGO Sistema de Gestão de Viaturas – Manutenção	Horários do Funchal	Funchal	-	-	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Outlook	Horários do Funchal	Funchal	-	-	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Outlook Express	Horários do Funchal	Funchal	-	-	-	FC	-
521 Metalurgia e metalomecânica	Soldadura	Horários do Funchal	Funchal	-	-	-	FC	-
862 Segurança e higiene no trabalho	Higiene e Segurança no Trabalho	Horários do Funchal	Funchal	-	-	-	FC	-
346 Secretariado e trabalho administrativo	Atendimento ao Público	Horários do Funchal	Funchal	-	-	-	FC	-
840 Serviços de transporte	Curso de Formação de Motoristas de Automóveis Pesados de Passageiros	Horários do Funchal	Funchal	-	-	-	FC	-

CNAEF - Área de Educação e Formação	Curso	Unidade Orgânica	Concelho	Nível de Formação	Duração	Modalidade	Tipo de Formação	N.º Inscritos
525 Construção e reparação de veículos a motor	Repintura Automóvel	Horários do Funchal	Funchal	-	-	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Formação de Competências Básicas em Tecnologias de Informação	Horários do Funchal	Funchal	-	-	-	FC	-
840 Serviços de transporte	Condução Segura	Horários do Funchal	Funchal	-	-	-	FC	-
347 - Enquadramento na organização / empresa	Comunicação Interna	Horários do Funchal	Funchal	-	-	-	FC	-
861 Proteção de pessoas e bens	Curso de Socorrismo	Horários do Funchal	Funchal	-	-	-	FC	-

Fonte: HF; período de referência 2005/2008.

Ofertas de Formação Contínua Lusitanaforma, formação e consultoria lda

CNAEF - Área de Educação e Formação	Curso	Unidade Orgânica	Concelho	Nível de Formação	Duração	Modalidade	Tipo de Formação	N.º Inscritos
090 Desenvolvimento pessoal	Liderança e Gestão de equipas	Lusitanaforma	Funchal	-	15	-	FC	-
344 Contabilidade e fiscalidade	Contabilidade	Lusitanaforma	Funchal	-	25/50	FMC	FC	-
346 Secretariado	Secretariado	Lusitanaforma	Funchal	-	25/50	FMC	FC	-
840 Serviços de transporte	Certificado de Aptidão para Motorista	Lusitanaforma	Funchal	-	280	-	FC	-
840 Serviços de transporte	Certificado de Aptidão para Motorista	Lusitanaforma	Funchal	-	140	-	FC	-
840 Serviços de transporte	Certificado de Aptidão para Motorista Reciclagem	Lusitanaforma	Funchal	-	35	-	FC	-
840 Serviços de transporte	Motorista de Táxi – Tipo I	Lusitanaforma	Funchal	-	265+225	-	FC	-
840 Serviços de transporte	Motoristas de Táxi – Tipo II	Lusitanaforma	Funchal	-	120+80	-	FC	-
840 Serviços de transporte	Motoristas de táxi	Lusitanaforma	Funchal	-	20/30	-	FC	-
840 Serviços de transporte	Capacidade Profissional de Transportador Rodoviário Pesado de Passageiros e de Mercadorias	Lusitanaforma	Funchal	-	120	-	FC	-
861 Proteção de pessoas e bens	Equipas de Intervenção	Lusitanaforma	Funchal	-	21	-	FC	-
862 Segurança e higiene no trabalho	Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho	Lusitanaforma	Funchal	-	35	-	FC	-
861 Proteção de pessoas e bens	Primeiros Socorros	Lusitanaforma	Funchal	-	30	-	FC	-
861 Proteção de pessoas e bens	Segurança Privada - Módulo 3 , 4 e 6	Lusitanaforma	Funchal	-	152	-	FC	-
861 Proteção de pessoas e bens	Segurança Privada - Módulo 3 e 4	Lusitanaforma	Funchal	-	100	-	FC	-

Atualização do Estudo Prospetivo dos Perfis Profissionais para o Reforço da Competitividade e Produtividade da Economia Regional (2014-2020)

- Relatório Final Preliminar -

CNAEF - Área de Educação e Formação	Curso	Unidade Orgânica	Concelho	Nível de Formação	Duração	Modalidade	Tipo de Formação	N.º Inscritos
bens								
861 Proteção de pessoas e bens	Segurança Privada - Módulo 6	Lusitanaforma	Funchal	-	52	-	FC	-
861 Proteção de pessoas e bens	Segurança Privada - Reciclagem	Lusitanaforma	Funchal	-	34	-	FC	-

Fonte: Lusitanaforma; período de referência 2014.

Ofertas de Formação Contínua LEARN4U

CNAEF - Área de Educação e Formação	Curso	Unidade Orgânica	Concelho	Nível de Formação	Duração	Modalidade	Tipo de Formação	N.º Inscritos
482 Informática na ótica do utilizador	Como Trabalhar em Rede	LEARN4U	Funchal	-	30	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Office e Internet na Empresa	LEARN4U	Funchal	-	30	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Redes de Aprendizagem	LEARN4U	Funchal	-	30	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	eTutor - renovação do CAP	LEARN4U	Funchal	-	80	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Iniciação ao e-Learning	LEARN4U	Funchal	-	30	-	FC	-
conhecimento	Processos Pedagógicos em e-Learning	LEARN4U	Funchal	-	30	-	FC	-
345 Gestão e administração	Gestão de Projectos	LEARN4U	Funchal	-	30	-	FC	-
345 Gestão e administração	Como implementar um Customer Relationship Management	LEARN4U	Funchal	-	30	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	ERP - Sistema de Planeamento Empresarial	LEARN4U	Funchal	-	30	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	E-Business	LEARN4U	Funchal	-	30	-	FC	-
345 Gestão e administração	Como Gerir o seu Capital Humano	LEARN4U	Funchal	-	30	-	FC	-
344 Contabilidade e fiscalidade	Contabilidade Empresarial	LEARN4U	Funchal	-	30	-	FC	-
345 Gestão e administração	Gestão Financeira	LEARN4U	Funchal	-	30	-	FC	-
090 Desenvolvimento pessoal	Comunicação e Negociação	LEARN4U	Funchal	-	30	-	FC	-
090 Desenvolvimento pessoal	Marketing Pessoal	LEARN4U	Funchal	-	30	-	FC	-
345 Gestão e administração	Gestão de Equipas e Liderança	LEARN4U	Funchal	-	30	-	FC	-
347 Enquadramento na Organização/Empresa	Gestão da Qualidade	LEARN4U	Funchal	-	30	-	FC	-
862 Segurança e higiene no trabalho	Higiene e Segurança no Trabalho	LEARN4U	Funchal	-	30	-	FC	-
850 Protecção do Ambiente	Gestão do Ambiente	LEARN4U	Funchal	-	30	-	FC	-

Fonte: Learn4u; período de referência 2012.

Ofertas de Formação Contínua Espaço Diálogo

CNAEF - Área de Educação e Formação	Curso	Unidade Orgânica	Concelho	Nível de Formação	Duração	Modalidade	Tipo de Formação	N.º Inscritos
813 Desporto	JOGADOR(A) DE FUTEBOL	Espaço Diálogo	Funchal	2	-	CEF tipo 2	FI	-
813 Desporto	TÉCNICO(A) DE GESTÃO DESPORTIVA	Espaço Diálogo	Funchal	4	-	CEF tipo 5	FI	-
347 Enquadramento na Organização/Empresa	TÉCNICO(A) DE QUALIDADE	Espaço Diálogo	Funchal	4	-	CEF tipo 5	FI	-
812 Turismo e lazer	TÉCNICO(A) DE INFORMAÇÃO E ANIMAÇÃO TURÍSTICA	Espaço Diálogo	Funchal	3	3675	SA	FI	-
522 Electricidade e Energia	TÉCNICO(A) INSTALADOR DE SISTEMAS SOLARES FOTOVOLTAICOS	Espaço Diálogo	Funchal	3	3275	SA	FI	-
090 Desenvolvimento pessoal	IE- Inteligência Emocional	Espaço Diálogo	Funchal	-	-	-	-	-
090 Desenvolvimento pessoal	Coaching	Espaço Diálogo	Funchal	-	-	-	-	-
090 Desenvolvimento pessoal	Gestão de Conflito	Espaço Diálogo	Funchal	-	-	-	-	-
090 Desenvolvimento pessoal	Liderança	Espaço Diálogo	Funchal	-	-	-	-	-
146 Formação de professores e formadores de áreas tecnológicas	PNL- Programação Neurolinguística	Espaço Diálogo	Funchal	-	-	-	-	-
090 Desenvolvimento pessoal	Hábitos para o Sucesso	Espaço Diálogo	Funchal	-	-	-	-	-
347 Enquadramento na Organização/Empresa	IMPLEMENTAÇÃO DE SISTEMAS DE GESTÃO DA QUALIDADE	Espaço Diálogo	Funchal	-	16	-	FC	-
347 Enquadramento na Organização/Empresa	IMPLEMENTAÇÃO PRÁTICA DE SISTEMAS DE GESTÃO DA QUALIDADE	Espaço Diálogo	Funchal	-	32	-	FC	-
347 Enquadramento na Organização/Empresa	FERRAMENTAS DA QUALIDADE COM VISTA À MELHORIA CONTÍNUA	Espaço Diálogo	Funchal	-	16	-	FC	-
347 Enquadramento na Organização/Empresa	AUDITORIAS INTERNAS DE QUALIDADE	Espaço Diálogo	Funchal	-	16	-	FC	-
347 Enquadramento na Organização/Empresa	NP EN ISO 14001:2004 (Sistemas de gestão ambiental)	Espaço Diálogo	Funchal	-	24	-	FC	-
347 Enquadramento na Organização/Empresa	GESTÃO DE RESÍDUOS DE CONTRUÇÃO E DEMOLIÇÃO (RCD) - Decreto-Lei N° 46/2008, de 12 de março	Espaço Diálogo	Funchal	-	8	-	FC	-
862 Segurança e higiene no trabalho	HIGIENE, SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO PARA TRABALHADORES DESIGNADOS	Espaço Diálogo	Funchal	-	36	-	FC	-
347 Enquadramento na Organização/Empresa	Avaliação de Desempenho	Espaço Diálogo	Funchal	-	24	-	FC	-
345 Gestão e Administração	Gestão de Recursos Humanos	Espaço Diálogo	Funchal	-	30	-	FC	-
482 Informática na óptica do utilizador	Iniciação à Informática	Espaço Diálogo	Funchal	-	39	-	FC	-

CNAEF - Área de Educação e Formação	Curso	Unidade Orgânica	Concelho	Nível de Formação	Duração	Modalidade	Tipo de Formação	N.º Inscritos
482 Informática na ótica do utilizador	GEO - DT - Geometria e Desenho Técnico em Arquitetura e Construção	Espaço Diálogo	Funchal	-	30	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	CAD I - Sistemas de CAD em Arquitetura Construção e Design Nível I - Produção em Desenho Técnico	Espaço Diálogo	Funchal	-	30	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	CAD I - Sistemas de CAD em Arquitetura Construção e Design Nível II - Conceção em projeto de arquitetura e desenho	Espaço Diálogo	Funchal	-	42	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	CAD III - SISTEMAS CAD EM ARQUITECTURA, CONSTRUÇÃO E DESIGN Nível III - Modelação Geométrica	Espaço Diálogo	Funchal	-	30	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	ITIL - Information Technology Infrastructure Libary	Espaço Diálogo	Funchal	-	8	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	ITIL Para Gestores	Espaço Diálogo	Funchal	-	16	-	FC	-
345 Gestão e administração	Controlo de Gestão	Espaço Diálogo	Funchal	-	21	-	FC	-
090 Desenvolvimento pessoal	Gestão de Tempo e Stress	Espaço Diálogo	Funchal	-	30	-	FC	-
347 Enquadramento na Organização/Empresa	Balanced Scorecard	Espaço Diálogo	Funchal	-	8	-	FC	-
345 Gestão e Administração	Finanças para não Financeiros	Espaço Diálogo	Funchal	-	28	-	FC	-
313 Ciência política e cidadania	LEGISLAÇÃO Concursos Públicos - DL 18/2008	Espaço Diálogo	Funchal	-	8	-	FC	-
344 Contabilidade e fiscalidade	SNC - Sistema de Normalização Contabilística	Espaço Diálogo	Funchal	-	16	-	FC	-

Fonte: Espaço Diálogo; período de referência 2012/2013.

Ofertas de Formação Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários Madeirenses

CNAEF - Área de Educação e Formação	Curso	Unidade Orgânica	Concelho	Nível de Formação	Duração	Modalidade	Tipo de Formação	N.º Inscritos
861 Proteção de pessoas e bens	Curso de Chefe de Equipa de Combate a Incêndios Urbanos e Industriais	Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários Madeirenses	-	-	-	-	-	-
861 Proteção de pessoas e bens	Curso de Combate a Incêndios Urbanos e Industriais	Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários Madeirenses	-	-	-	-	-	-
861 Proteção de pessoas e bens	Curso de Matérias Perigosas Nível I	Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários Madeirenses	-	-	-	-	-	-
861 Proteção de pessoas e bens	Curso de Combate a Incêndios em Túneis	Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários Madeirenses	-	-	-	-	-	-
861 Proteção de pessoas e bens	Curso de Combate de Combate a Incêndios Florestais	Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários Madeirenses	-	-	-	-	-	-
	Curso de Operadores de Plataforma Mecânica	Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários Madeirenses	-	-	-	-	-	-
861 Proteção de pessoas e bens	Curso de Chefe de Equipa de Salvamento, Desencarceramento	Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários Madeirenses	-	-	-	-	-	-
861 Proteção de pessoas e bens	Curso de Salvamento e Desencarceramento	Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários Madeirenses	-	-	-	-	-	-
861 Proteção de pessoas e bens	Curso de Resgate Urbano em Edifícios de Grande Altura	Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários Madeirenses	-	-	-	-	-	-
861 Proteção de pessoas e bens	Curso de Socorro e Resgate em Montanha e Urbano	Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários Madeirenses	-	-	-	-	-	-
861 Proteção de pessoas e bens	Curso de Salvamento em "Riadas e Águas Bravas"	Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários Madeirenses	-	-	-	-	-	-
861 Proteção de pessoas e bens	Curso de Operações de Resgate em Trincheira	Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários Madeirenses	-	-	-	-	-	-
861 Proteção de pessoas e bens	Curso de Técnicas de Escoramento - Operações Básicas	Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários Madeirenses	-	-	-	-	-	-
840 Serviços de transporte	Habilitação e Autorização para Condução de Veículos de Socorro Ligeiros	Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários Madeirenses	-	-	-	-	-	-
840 Serviços de transporte	Habilitação e Autorização para Condução de Veículos de Socorro Pesados	Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários Madeirenses	-	-	-	-	-	-
840 Serviços de transporte	Habilitação e Autorização para Condução de Moto 4X4 de Socorro	Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários Madeirenses	-	-	-	-	-	-
840 Serviços de transporte	Habilitação de Condução de Veículos Pesados de Transporte Público de Passageiros	Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários Madeirenses	-	-	-	-	-	-

CNAEF - Área de Educação e Formação	Curso	Unidade Orgânica	Concelho	Nível de Formação	Duração	Modalidade	Tipo de Formação	N.º Inscritos
840 Serviços de transporte	Carta de Navegador de Recreio	Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários Madeirenses	-	-	-	-	-	-
840 Serviços de transporte	Curso de Condução Todo-o-Terreno	Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários Madeirenses	-	-	-	-	-	-
861 Proteção de pessoas e bens	Curso de Nadador Salvador	Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários Madeirenses	-	-	-	-	-	-
813 Desporto	Curso de Mergulho	Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários Madeirenses	-	-	-	-	-	-
840 Serviços de transporte	Curso de Tripulante de Ambulância de Transporte (TAT)	Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários Madeirenses	-	-	-	-	-	-
840 Serviços de transporte	Curso de Tripulante de Ambulância de Socorro (TAS)	Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários Madeirenses	-	-	-	-	-	-
729 Saúde - Programas não Classificados Noutra Área de Formação	Curso de Desfibrilhação Automática Externa (DAE)	Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários Madeirenses	-	-	-	-	-	-
840 Serviços de transporte	Curso de Operador de Central de Comunicações	Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários Madeirenses	-	-	-	-	-	-
861 Proteção de pessoas e bens	Habilitação e Autorização à Manutenção de Extintores de Pó Químico	Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários Madeirenses	-	-	-	-	-	-

Fonte: Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários Madeirenses; período de referência 2013.

Ofertas de Formação Contínua Centro Social e Paroquial de Santa Cecília

CNAEF - Área de Educação e Formação	Curso	Unidade Orgânica	Concelho	Nível de Formação	Duração	Modalidade	Tipo de Formação	N.º Inscritos
814 Serviços domésticos	EDUCAR E FORMAR PARA MELHOR INSERIR	Centro Social e Paroquial de Santa Cecília	Câmara de Lobos	-	400	-	FC	-
814 Serviços domésticos	CIENCIAS DOMÉSTICAS B1 - B2 - B6 - B10 - B12 - B13	Centro Social e Paroquial de Santa Cecília	Câmara de Lobos	-	540	-	FC	-
215 Artesanato	LAVORES INICIAÇÃO B3	Centro Social e Paroquial de Santa Cecília	Câmara de Lobos	-	120	-	FC	-
814 Serviços domésticos	CULINÁRIA APERFEIÇOAMENTO B4	Centro Social e Paroquial de Santa Cecília	Câmara de Lobos	-	150	-	FC	-
215 Artesanato	ARTE E DECORAÇÃO INICIAÇÃO B5	Centro Social e Paroquial de Santa Cecília	Câmara de Lobos	-	120	-	FC	-
215 Artesanato	ARTE E DECORAÇÃO APERFEIÇOAMENTO B7	Centro Social e Paroquial de Santa Cecília	Câmara de Lobos	-	150	-	FC	-
215 Artesanato	LAVORES APERFEIÇOAMENTO B8	Centro Social e Paroquial de Santa Cecília	Câmara de Lobos	-	150	-	FC	-
814 Serviços domésticos	COSTURA APERFEIÇOAMENTO B9	Centro Social e Paroquial de Santa Cecília	Câmara de Lobos	-	144	-	FC	-
215 Artesanato	ARTES DECORATIVAS - Conceção e Gestão B11	Centro Social e Paroquial de Santa Cecília	Câmara de Lobos	-	600	-	FC	-

Fonte: Centro Social e Paroquial de Santa Cecília; período de referência 1999/2006.

Ofertas de Formação Contínua Mente Avançada – Escola de Formação Técnica Especializada na Área da Saúde e Educação, LDA.

CNAEF - Área de Educação e Formação	Curso	Unidade Orgânica	Concelho	Nível de Formação	Duração	Modalidade	Tipo de Formação	N.º Inscritos
726 Terapia e reabilitação	Técnico de Massagem Desportiva e Reabilitação	MENTE AVANÇADA	Funchal	-	128	-	FC	-
727 Ciências Farmacêuticas	Técnico Auxiliar de Farmácia	MENTE AVANÇADA	Funchal	-	416	-	FC	-
726 Terapia e reabilitação	Técnico Auxiliar de Fisioterapia	MENTE AVANÇADA	Funchal	-	384	-	FC	-
727 Ciências Farmacêuticas	Auxiliar de Acção Farmacêutica	MENTE AVANÇADA	Funchal	-	384	-	FC	-

Fonte: MENTE AVANÇADA; período de referência 2013/2014.

Ofertas de Formação Contínua CAF - Cooperativa Agrícola do Funchal

CNAEF - Área de Educação e Formação	Curso	Unidade Orgânica	Concelho	Nível de Formação	Duração	Modalidade	Tipo de Formação	N.º Inscritos
621 Produção agrícola e animal	Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos	CAF	Funchal	-	35	-	FC	-
482 Informática na ótica do utilizador	Podas e Enxertias	CAF	Funchal	-	39	-	FC	-
541 Indústrias alimentares	Distribuição e Comercialização de Produtos Fitofarmacêuticos	CAF	Funchal	-	35	-	FC	-

Fonte: Cooperativa Agrícola do Funchal; período de referência 2014.